

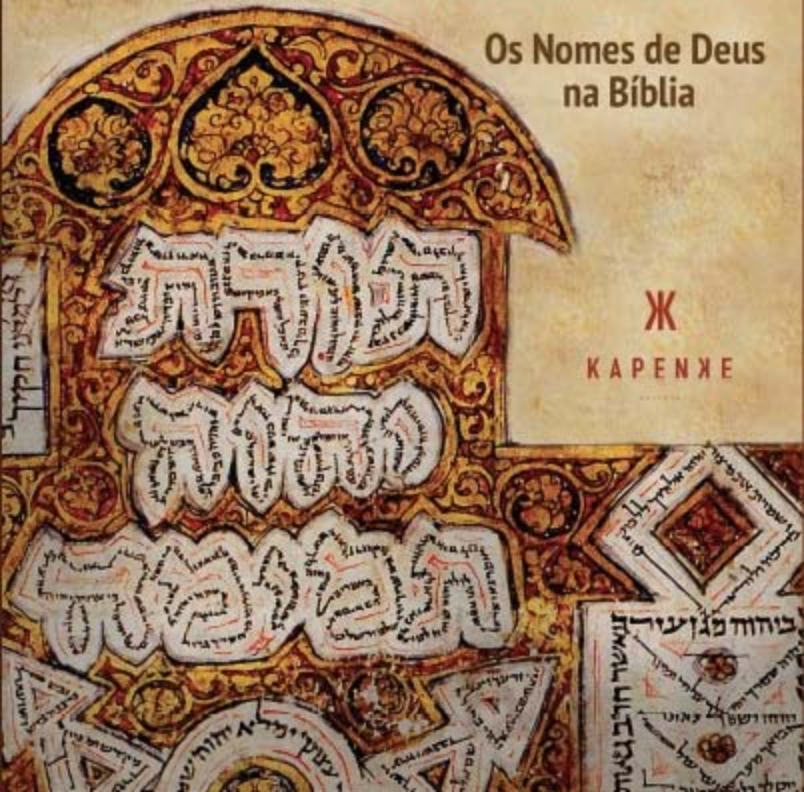
EDSON DE FARIA FRANCISCO

478  
Tetragrama,  
Teônimos e  
Nomina Sacra

Os Nomes de Deus  
na Bíblia

X

KAPENKE



A temática dedicada ao nome (ou aos nomes) do ente divino de Israel sempre desperta muito interesse de leitores em geral, tanto os que são religiosos quanto os que não são e várias obras foram escritas sobre o assunto.

Neste livro, o leitor encontrará muitas informações relevantes e fundamentais sobre os teônimos (Adonay, El, El Elohê Israel, El Olam, El Elion, El Roi, El Shaddai, Elohim e Elôah), outras designações divinas (o poderoso de Jacó, escudo, antigo de dias, o tremor de Isaque, rocha, sagrado e ciumento), o tetragrama (YH, YHWH, YHWH Iré, YHWH Nissi, YHWH Tsevaote, YHWH Tsidqenu, YHWH Shalom e YHWH Shámma), as pronúncias (Jeová, lahweh, Yahu e Yeho), os nomina sacra (em manuscritos do Novo Testamento grego e em ícones bizantinos) e o nome Jesus Cristo (Yehoshua, Yeshua, Yeshu, Messias/Cristo e a inscrição Iesus Nazarenus rex Iudaeorum), entre outros assuntos correlatos. A presente obra cobre tanto temáticas relacionadas com a Bíblia Hebraica quanto com temas concernentes com o Novo Testamento grego.

Espera-se que a obra, Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia, possa ser relevante e possa ser, igualmente, contribuição útil para o acervo de língua portuguesa que é dedicado à temática dos nomes sacros e títulos divinos que são registrados na Bíblia.



IMAGEM DA CAPA

Código de Leningrado (São Petersburgo)  
Manuscrito EBR.1 B19a, fólio 47Ba



EDSON DE FARIA FRANCISCO

Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra



EDSON DE FARIA FRANCISCO

# Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra

Os Nomes de Deus  
na Bíblia



KAPENXE

**Edson de Faria Francisco** é doutor com pós-doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas pela Universidade de São Paulo (USP). É docente das disciplinas Hebraico Bíblico e Grego Bíblico da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FaTeo), na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). É autor das obras Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008) e Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português, vol. 1: Pentateuco; vol. 2: Profetas Anteriores e vol. 3: Profetas Posteriores (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012, 2014 e 2017) (atualmente está preparando o vol. 4: Escritos (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, futura publicação)). É o tradutor da obra Crítica Textual da Bíblia Hebraica, de Emanuel Tov (Niterói: BV Books, 2017). É pesquisador de temas relacionados com a Bíblia Hebraica, como tradução, crítica textual e massorá. Participa como palestrante dos congressos do International Organization for Masoretic Studies (IOMS).  
Página: [www.bibliahebraica.com.br](http://www.bibliahebraica.com.br).



Miriam Chaves de Souza © 2018

**Edson de Faria Francisco** é doutor com pós-doutorado em Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaicas pela Universidade de São Paulo (USP). É docente das disciplinas Hebraico Bíblico e Grego Bíblico da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FaTeo), na Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). É autor das obras Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia (3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008) e Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português, vol. 1: Pentateuco; vol. 2: Profetas Anteriores e vol. 3: Profetas Posteriores (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012, 2014 e 2017) (atualmente está preparando o vol. 4: Escritos [Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, futura publicação]). É o tradutor da obra Crítica Textual da Bíblia Hebraica, de Emanuel Tov (Niterói: BV Books, 2017). É pesquisador de temas relacionados com a Bíblia Hebraica, como tradução, crítica textual e massorá. Participa como palestrante dos congressos do International Organization for Masoretic Studies (IOMS).  
Página: [www.bibliahebraica.com.br](http://www.bibliahebraica.com.br).



Vitor Chaves de Souza © 2018





**TETRAGRAMA, TEÔNIMOS E *NOMINA SACRA*:  
OS NOMES DE DEUS NA BÍBLIA**



**Tetragrama, Teônimos  
e *Nomina Sacra*:  
Os Nomes de Deus na Bíblia**

Edson de Faria Francisco



**K A P E N K E**

EDITORIA

2018



Copyright © 2018 Edson de Faria Francisco  
Todos os direitos reservados.

1a. edição 2018; 1a. reimpressão com correções 2019

**Editor-chefe** *Vitor Chaves de Souza* **Diretor executivo** *João Soares de Souza*  
**Diretor comercial** *Ernani Feitosa de Souza* **Diretor editorial** *Diogo Chaves de Souza*  
**Editoração e capa** *Edson de Faria Francisco e Vitor Chaves de Souza*  
**Revisão e preparação** *Vitor Chaves de Souza*

O conselho editorial de obras acadêmicas é constituído pelos professores doutores:

**Presidente** *Rui de Souza Josgrilberg* (UMESP) Teologia e Filosofia

**Presidente de honra** *Jean Lauand* (USP) Filosofia e Educação

**Editor responsável** *Vitor Chaves de Souza* (Kapenke) Teologia e Arte

*Franklin Leopoldo e Silva* (USP e São Bento) Filosofia

*Etienne Alfred Hignet* (UEPA) Filosofia e Teologia

*Milton Schwantes* [in memoriam] (UMESP) Arqueologia e Bíblia

*José Carlos Bruni* (UNESP e São Bento) História da Filosofia

*Alan Faber do Nascimento* (UFVJM) Sociologia e Educação

*Luis Heleno Montoril del Castillo* (UFPA) Literatura e Arte

*Maria Carolina Alves dos Santos* (UNESP e São Bento) Filosofia Antiga

*Pere Villalba Varneda* (Universidad Autònoma de Barcelona) Estudos Clássicos

*Eduardo Chaves* (UNICAMP) Filosofia e Teologia

*Enric Mallorquí-Ruscalleda* (California State University) Estudos Ibéricos e Latinoamericanos

*Edson de Faria Francisco* (UMESP) Línguas Bíblicas

*Tommy Akira Goto* (UFU) Psicologia e Fenomenologia

*Paulo Ferreira da Cunha* (Universidade do Porto) Direito e Filosofia

*Eduardo Gross* (UFJF) Ciência da Religião

*Cleber Baleeiro* (UMESP) Filosofia da Religião

*Sylvio R. G. Horta* (USP) Estudos Orientais e China

*Blanches de Paula* (UMESP) Psicologia e Teologia

*Aida R. Hanania* (USP) Estudos Orientais e Mundo Árabe

*Marcos Aurélio da Silva* (UMESP) Religião e Humanidades

**Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira de Livro, SP, Brasil)**

---

Francisco, Edson de Faria

Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia / Edson de Faria Francisco; Santo André: Kapenke, 2018.

ISBN 978-85-93894-12-1

1. Bíblia Hebraica – Interpretação 2. Nomes de Deus

3. Massorá I. Título

CDD-220 Bíblia

---

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Kapenke  
Rua Ibirapitanga, 454, Santo André, SP, 09195-450, Brasil  
[www.kapenke.com.br](http://www.kapenke.com.br)

## Sumário

<b>Abreviaturas .....</b>	<b>XIII</b>
1. Livros da Bíblia Hebraica .....	XIII
2. Livros do Novo Testamento .....	XIII
3. Livros Deuterocanônicos da Septuaginta .....	XIV
4. Tratados do Talmude .....	XIV
5. Obras .....	XVI
6. Manuscritos de Qumran .....	XVI
7. Manuscrito de Naḥal Ḥever .....	XVII
8. Códices Massoréticos .....	XVII
9. Outras .....	XVII
<b>Lista das Ilustrações .....</b>	<b>XIX</b>
<b>Lista dos Quadros .....</b>	<b>XXIII</b>
<b>Sistema de Transliteração: Hebraico, Aramaico, Grego, Armênio, Latim e Lídice .....</b>	<b>XXV</b>
1. Hebraico e Aramaico .....	XXV
a. Consoantes .....	XXV
b. Sinais Vocálicos .....	XXVI
c. Ditongos .....	XXVII
d. <i>’Alef e Hê</i> Finais .....	XXVII
2. Grego .....	XXVIII
a. Consoantes e Vogais .....	XXVIII
b. Ditongos .....	XXIX
c. <i>Iota Subscrito e Iota Adscrito</i> .....	XXIX
d. Pronúncia das Letras Guturais <i>Gama, Kapa e Khi</i> (...) ...	XXIX
3. Armênio .....	XXIX
a. Consoantes e Vogais .....	XXIX
b. Ditongos .....	XXXI
4. Latim .....	XXXI
a. Consoantes e Vogais .....	XXXI
b. Ditongos .....	XXXII

5. Lídice .....	XXXII
a. Consoantes e Vogais .....	XXXII
b. Letras Combinadas .....	XXXIII
Referências Bibliográficas .....	XXXIV

<b>Apresentação</b> .....	XXXVII
---------------------------	--------

<b>Introdução</b> .....	XLI
-------------------------	-----

<b>I. Teônimos</b> .....	1
1. אֲדֹנָי (hebr. <i>’ădōnāy</i> , Senhor) .....	1
2. אֵל (hebr. <i>’el</i> , El) .....	7
3. אֵל אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל (hebr. <i>’el ’ēlohê yisrā’el</i> , El Elohê Israel) .....	13
4. אֵל עֹלָם (hebr. <i>’el ’ōlām</i> , El Olam) .....	14
5. אֵל עֲלִיּוֹן (hebr. <i>’el ’elýôn</i> , El Elion) .....	16
6. אֵל רֹי (hebr. <i>’el rō’i</i> , El Roi) .....	20
7. אֵל שַׁדַּי (hebr. <i>’el šadday</i> , El Shaddai) .....	21
8. אֱלֹהִים (hebr. <i>’ēlohîm</i> , Deus, deus, deusa, deuses) .....	27
9. אֱלֹהִי (hebr. <i>’ēlohî</i> , Deus, deus, deusa) .....	31
Referências Bibliográficas .....	33

<b>II. Outras Designações Divinas</b> .....	45
1. אֲבִיר יַעֲקֹב (hebr. <i>’ăbîr ya’ăqōb</i> , o poderoso de Jacó) .....	45
2. מָגֵן (hebr. <i>māgēn</i> , escudo) .....	47
3. עֲתִיק יוֹמִין (aram. <i>’attîq yômîn</i> , antigo de dias) .....	49
4. פֶּחַד יִשְׁחָק (hebr. <i>páhad yishāq</i> , o tremor de Isaque) .....	50
5. צוּר (hebr. <i>šûr</i> , rocha) .....	52
6. קָדוֹשׁ (hebr. <i>qādōš</i> , sagrado) .....	54
7. קָנָא (hebr. <i>qannā</i> , ciumento) .....	57
Referências Bibliográficas .....	59

<b>III. Tetragrama</b> .....	65
1. יְהוָה (hebr. <i>yāh</i> , YH) .....	65
2. יְהוָה (hebr. <i>yhwh</i> , YHWH) .....	67
3. יְהוָה יְרֵאָה (hebr. <i>yhwh yir’eh</i> , YHWH Iré) .....	85

4. יהוה נסי (hebr. <i>yhwh nissí</i> , YHWH Nissi) .....	86
5. יהוה צבאות (hebr. <i>yhwh šəḇā'ōt</i> , YHWH Tsevaote) .....	88
6. יהוה צדקנו (hebr. <i>yhwh šidqénú</i> , YHWH Tsidqênu) .....	94
7. יהוה שלום (hebr. <i>yhwh šālóm</i> , YHWH Shalom) .....	95
8. יהוה שמים (hebr. <i>yhwh šámmâ</i> , YHWH Shámma) .....	96
Referências Bibliográficas .....	98

<b>IV. Pronúncias</b> .....	<b>109</b>
1. Jeová .....	109
2. Iahweh .....	114
3. Yahu e Yeho .....	119
Referências Bibliográficas .....	123

<b>V. Nomina Sacra</b> .....	<b>127</b>
1. Introdução .....	127
2. <i>Nomina Sacra</i> .....	130
3. <i>Nomina Sacra</i> com Nomes e Vocábulos Declinados .....	134
4. Outros Casos de <i>Nomina Sacra</i> .....	136
5. <i>Nomina Sacra</i> na Capa da <i>Bíblia de Jerusalém</i> .....	137
6. <i>Nomina Sacra</i> em Armênio .....	138
Referências Bibliográficas .....	141

<b>Apêndice I: O Tetragrama no Texto Hebraico do Salmo 135</b> .....	<b>143</b>
1. Primeiro Ms. dos Salmos da Caverna 11 de Qumran (11QSI <sup>a</sup> ) .....	143
2. Transcrição do Primeiro Ms. dos Salmos da Caverna 11 (...) .....	144
3. Códice de Leningrado (São Petersburgo): Ms. EBP. I B1ga (M <sup>L</sup> ) .....	145
4. <i>Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)</i> .....	146
Referências Bibliográficas .....	146

<b>Apêndice II: O Tetragrama em Anotações Massoréticas</b> .....	<b>147</b>
1. יהוה .....	148
2. יהוה .....	148
3. יהוה .....	148
4. יהוה .....	148
5. יי .....	149

6. יי	149
7. י	149
8. יי	149
9. יי	150
10. יי	150
11. יי	150
12. יט	151
13. יט	151
14. יט	151
15. אדכ	152
16. אדכרה	152
17. אזכרה	152
Referências Bibliográficas	153

<b>Apêndice III: Outros Teônimos</b>	<b>154</b>
1. אֵל אֶחָד (hebr. <i>'el 'ehād</i> , El único)	154
2. אֵל אֱלִים (hebr. <i>'el 'elîm</i> , El de elim)	154
3. אֵל אֶמּוּנָה (hebr. <i>'el 'emûná</i> , El de firmeza)	154
4. אֵל אֶמֶת (hebr. <i>'el 'émet</i> , El de veracidade)	154
5. אֵל בֵּית אֵל (hebr. <i>'el bêt-'el</i> , El Betel)	154
6. אֵל גִּבּוֹר (hebr. <i>'el gibbôr</i> , El valente)	154
7. אֵל גָּדוֹל וְנוֹרָא (hebr. <i>'el gādôl wənôrā'</i> , El grande e [...])	154
8. אֵל גַּמּוּלוֹת (hebr. <i>'el gamûlôt</i> , El de retaliações)	154
9. אֵל דַּעוֹת (hebr. <i>'el dē'ôt</i> , El de conhecimentos)	154
10. אֵל הַכְּבוֹד (hebr. <i>'el hak-kābôd</i> , o El da glória)	155
11. אֵל הַנְּאֻמָּן (hebr. <i>'el han-ne'ēmān</i> , El o que é confiável)	155
12. אֵל הַקְּדוֹשׁ (hebr. <i>'el haq-qādôš</i> , El, o sagrado)	155
13. אֵל הַשָּׁמַיִם (hebr. <i>'el haš-šāmáim</i> , o El dos céus)	155
14. אֵל זוֹעֵם (hebr. <i>'el zô'em</i> , El o que execra)	155
15. אֵל חַי (hebr. <i>'el hay</i> , El vivente)	155
16. אֵל חַנּוּן וְרַחוּם (hebr. <i>'el hannûn wərahûm</i> , El gracioso [...])	155
17. אֵל יַעֲקֹב (hebr. <i>'el ya'ăqôb</i> , o El de Jacó)	155
18. אֵל יִשְׂרָאֵל (hebr. <i>'el yiśrā'el</i> , o El de Israel)	155
19. אֵל יְשׁוּעָתִי (hebr. <i>'el yašú'atî</i> , El, a minha salvação)	155
20. אֵל קַבִּיר (hebr. <i>'el kabbîr</i> , El poderoso)	155

21. אֵל מִמַּעַל (hebr. <i>’el mimma’al</i> , El [está] em cima) .....	155
22. אֵל מִסְתַּתֵּר (hebr. <i>’el mistattēr</i> , El o que se mantém [...]) ..	155
23. אֵל מְעוּזִי (hebr. <i>’el mā’ūzî</i> , El, a minha fortaleza) .....	155
24. אֵל נוֹשֵׂא (hebr. <i>’el nōsē’</i> , El o que escusa) .....	155
25. אֵל נֶעְרָץ (hebr. <i>’el na’ārās</i> , El o que é terrível) .....	155
26. אֵל נִקְמוֹת (hebr. <i>’el naqāmôt</i> , El de vinganças) .....	155
27. אֵל סִלְעִי (hebr. <i>’el sal’i</i> , El, o meu rochedo) .....	155
28. אֵל צַדִּיק וּמוֹשֵׁעַ (hebr. <i>’el saddîq ûmōšîa’</i> , El justo e [...]) .....	156
29. אֵל קַנּוּא וְנוֹקֵם (hebr. <i>’el qannô’ wənôqēm</i> , El ciumento [...])	156
30. אֵל רַחוּם וְחַנוּן (hebr. <i>’el rahûm wəḥannûn</i> , El [...]) .....	156
31. אֵל שְׂגִיב (hebr. <i>’el sāggi’</i> , El excelso) .....	156
32. אֱלֹהֵי הַשָּׁמַיִם (hebr. <i>’elôhê haš-šāmáim</i> , o Deus dos céus) .	156
33. אֱלֹהֵי קֶדֶם (hebr. <i>’elôhê qédem</i> , Deus de outrora) .....	156
Referências Bibliográficas .....	156

<b>Apêndice IV: Os <i>Nomina Sacra</i> em Manuscritos do Novo</b>	<b>157</b>
<b>Testamento Grego .....</b>	<b>.....</b>
1. Papiro 1 (P <sup>1</sup> ) .....	157
2. Papiro 24 (P <sup>24</sup> ) .....	158
3. Papiro 46 (P <sup>46</sup> ) .....	158
4. Papiro 66 (P <sup>66</sup> ) .....	159
5. Papiro 72 (P <sup>72</sup> ) .....	159
6. Códice Sináítico (א) .....	160
7. Códice Vaticano (B) .....	160
8. Códice Alexandrino (A) .....	161
9. Códice Washingtoniano (W) .....	161
10. Códice da Biblioteca Nacional da Grécia (NLG 122) .....	161
Referências Bibliográficas .....	162

<b>Apêndice V: Os <i>Nomina Sacra</i> em Ícones Bizantinos .....</b>	<b>163</b>
1. O Cristo Pantocrator de Dafne .....	164
2. O Cristo Pantocrator de Cefalù .....	165
3. O Cristo Pantocrator de Monreale .....	166
4. O Cristo Pantocrator de Hagia Sophia .....	167
5. O Cristo Pantocrator de Chora .....	168

6. O Cristo Pantocrator de Kariye Djami .....	169
7. O Cristo Pantocrator e a Teotocos de Monreale .....	170
8. A Teotocos de Santa Catarina .....	171
9. A Teotocos de Hagia Sophia .....	172
10. A Teotocos de Visoki Decani .....	173
Referências Bibliográficas .....	173
<b>Apêndice VI: O Nome Jesus Cristo .....</b>	<b>175</b>
1. O Nome Jesus Cristo .....	175
2. Os Nomes יֵשׁוּעַ (hebr. <i>yēšúa'</i> ) e יְהוֹשֻׁעַ (hebr. <i>yəhōšúa'</i> ) .....	176
3. O Nome יֵשׁוּ (hebr. <i>yēšú</i> ) .....	180
4. Outros Personagens com o Nome Jesus no Novo Testamento .....	186
5. Os Vocábulos מֵשִׁחַ (hebr. <i>māšîḥ</i> ) e מְשִׁחָא (aram. <i>məšḥā'</i> ) .....	189
6. IESVS·NAZARENVS·REX·IVDÆORVM .....	192
Referências Bibliográficas .....	196
<b>Glossário .....</b>	<b>205</b>
<b>Índice 1: Referências Bíblicas e Talmúdicadas .....</b>	<b>225</b>
<b>Índice 2: Geral .....</b>	<b>233</b>

## Abreviaturas

### 1. Livros da Bíblia Hebraica<sup>1</sup>

Gn	Gênesis	Na	Naum
Êx	Êxodo	Hc	Habacuque
Lv	Levítico	Sf	Sofonias
Nm	Números	Ag	Ageu
Dt	Deuteronômio	Zc	Zacarias
Js	Josué	Ml	Malaquias
Jz	Juízes	Sl	Salmos
1Sm	1Samuel	Jó	Jó
2Sm	2Samuel	Pv	Provérbios
1Rs	1Reis	Rt	Rute
2Rs	2Reis	Ct	Cântico dos Cânticos
Is	Isaías	Ec	Eclesiastes
Jr	Jeremias	Lm	Lamentações
Ez	Ezequiel	Et	Ester
Os	Oseias	Dn	Daniel
Jl	Joel	Ed	Esdras
Am	Amós	Ne	Neemias
Ob	Obadias	1Cr	1Crônicas
Jn	Jonas	2Cr	2Crônicas
Mq	Miqueias		

### 2. Livros do Novo Testamento<sup>2</sup>

Mt	Mateus	Rm	Romanos
Mc	Marcos	1Co	1Coríntios
Lc	Lucas	2Co	2Coríntios
Jo	João	Gl	Gálatas
At	Atos dos Apóstolos	Ef	Efésios

---

<sup>1</sup> Esta listagem é baseada em Elliger e Rudolph, 1997, p. II.

<sup>2</sup> Esta listagem é baseada em Aland, Aland et alii, 2012, p. XI.



Fp	Filipenses	Tg	Tiago
Cl	Colossenses	1Pe	1Pedro
1Ts	1Tessalonicenses	2Pe	2Pedro
2Ts	2Tessalonicenses	1Jo	1João
1Tm	1Timóteo	2Jo	2João
2Tm	2Timóteo	3Jo	3João
Tt	Tito	Jd	Judas
Fm	Filemom	Ap	Apocalipse
Hb	Hebreus		

### 3. Livros Deuterocanônicos da Septuaginta<sup>3</sup>

1Ed	1Esdras	Od	Odes
Jt	Judite	Sb	Sabedoria
Tb	Tobias	Eclo	Eclesiástico
1Mc	1Macabeus	Br	Baruque
2Mc	2Macabeus	EpJr	Epístola de Jeremias
3Mc	3Macabeus	Sus	Susana
4Mc	4Macabeus	BeleDr	Bel e o Dragão

### 4. Tratados do Talmude<sup>4</sup>

<i>Ordem Zeráim</i>			
<i>Ber</i>	<i>Berakhot</i>	<i>Maas</i>	<i>Maaserot</i>
<i>Peá</i>	<i>Peá</i>	<i>MaasSe</i>	<i>Maaser Sheni</i>
<i>Dem</i>	<i>Demai</i>	<i>Hal</i>	<i>Halla</i>
<i>Kil</i>	<i>Kiláyim</i>	<i>Or</i>	<i>Orlá</i>
<i>Shev</i>	<i>Sheviút</i>	<i>Bik</i>	<i>Bikurim</i>
<i>Ter</i>	<i>Terumot</i>		
 <i>Ordem Moed</i>			
<i>Shabb</i>	<i>Shabbat</i>	<i>Betsá</i>	<i>Betsá</i>

<sup>3</sup> Esta listagem é baseada em Rahlfs e Hanhart, 2006, p. V-VI.

<sup>4</sup> Esta listagem é baseada em Jastrow, 2005, p. XVI-XVIII, em Sokoloff, 2002a, p. 24 e em *idem*, 2002b, p. 55-60.

<i>Eruv</i>	<i>Eruvin</i>	<i>Rosh</i>	<i>Rosh Hashaná</i>
<i>Pesah</i>	<i>Pesachim</i>	<i>Taan</i>	<i>Taanit</i>
<i>Sheqal</i>	<i>Sheqalim</i>	<i>Meg</i>	<i>Meguillá</i>
<i>Yomá</i>	<i>Yomá</i>	<i>Moed</i>	<i>Moed Qatan</i>
<i>Sukká</i>	<i>Sukká</i>	<i>Hag</i>	<i>Haguigá</i>

#### Ordem Nashim

<i>Yevam</i>	<i>Yevamot</i>	<i>Sotá</i>	<i>Sotá</i>
<i>Ketub</i>	<i>Ketubot</i>	<i>Guit</i>	<i>Guitin</i>
<i>Ned</i>	<i>Nedarim</i>	<i>Qidd</i>	<i>Qiddushin</i>
<i>Nazir</i>	<i>Nazir</i>		

#### Ordem Nezikin

<i>B. Qam</i>	<i>Bava Qamá</i>	<i>Shevu</i>	<i>Shevuot</i>
<i>B. Mets</i>	<i>Bava Metsia</i>	<i>Eduy</i>	<i>Eduyiot</i>
<i>B. Batr</i>	<i>Bava Batra</i>	<i>Av Zar</i>	<i>Avodá Zará</i>
<i>Sanh</i>	<i>Sanhedrin</i>	<i>Avot</i>	<i>Avot</i>
<i>Makk</i>	<i>Makkot</i>	<i>Hor</i>	<i>Horayot</i>

#### Ordem Qodashim

<i>Zevah</i>	<i>Zevachim</i>	<i>Ker</i>	<i>Keritot</i>
<i>Menah</i>	<i>Menahot</i>	<i>Meil</i>	<i>Meilá</i>
<i>Hull</i>	<i>Hullin</i>	<i>Tamid</i>	<i>Tamid</i>
<i>Bekh</i>	<i>Bekhorot</i>	<i>Midd</i>	<i>Middot</i>
<i>Arak</i>	<i>Arakin</i>	<i>Qinn</i>	<i>Qinnim</i>
<i>Ter</i>	<i>Terumá</i>		

#### Ordem Tahorot

<i>Kelim</i>	<i>Kelim</i>	<i>Tehor</i>	<i>Tehorot</i>
<i>Ohol</i>	<i>Oholot</i>	<i>Miqw</i>	<i>Miqwaot</i>
<i>Neg</i>	<i>Negayim</i>	<i>Nidá</i>	<i>Nidá</i>
<i>Pará</i>	<i>Pará</i>	<i>Mahsh</i>	<i>Mahshirin</i>
<i>Zavim</i>	<i>Zavim</i>	<i>Yad</i>	<i>Yadáyim</i>
<i>Tev Yom</i>	<i>Tevul Yom</i>	<i>Uq</i>	<i>Uqtsin</i>

## 5. Obras

- ATI E. de F. Francisco (trad.), *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 1: *Pentateuco*, 2012; vol. 2: *Profetas Anteriores*, 2014 e vol. 3: *Profetas Posteriores*, 2017.
- BHK R. Kittel; P. E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica*, 16. ed., 1973.
- BHL A. Dotan (ed.), *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex*, 2001.
- BHQ A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta*, 2004-.
- BHS K. Elliger; W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, 5. ed., 1997.
- BJ *Bíblia de Jerusalém*, 2002.
- BQS E. Ulrich (ed.), *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants*, 2010.
- GNT<sup>5</sup> B. Aland; K. Aland et alii (eds.), *The Greek New Testament*, 5. ed., 2014.
- HUB M. H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Hebrew University Bible: The Book of Isaiah*, 1995.  
C. Rabin; S. Talmon; E. Tov (eds.), *The Hebrew University Bible: The Book of Jeremiah*, 1997.  
M. H. Goshen-Gottstein; S. Talmon (eds.), *The Hebrew University Bible: The Book of Ezekiel*, 2004.
- NA<sup>28</sup> Nestle-Aland (eds.), *Novum Testamentum Graece*, 28. ed., 2012.  
W. C. Luz (trad.), *Novo Testamento Interlinear*, 2010.
- NTIGP V. Scholz; R. G. Bratcher (trads.), *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*, 2004.
- NTLH *Nova Tradução na Linguagem de Hoje*, 2000.
- 'Okhl F. Díaz Esteban (ed.), *Sefer 'Oklah wě-'Oklah – Colección de Listas de Palabras Destinadas a Conservar la Integridad del Texto Hebreo de la Biblia entre los Judíos de la Edad Media*, 1975.
- RA J. F. de Almeida (trad.), *A Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada*, 1993.
- RC J. F. de Almeida (trad.), *A Bíblia Sagrada. Versão Revista e Corrigida*, 1995.
- TEB *Bíblia – Tradução Ecumênica*, 2. ed., 2015.

### 6. Manuscritos de Qumran

1QIs <sup>a</sup>	primeiro ms. de Isaías da caverna 1 de Qumran.
1QSl <sup>b</sup>	segundo ms. dos Salmos da caverna 1 de Qumran.
1QH	ms. dos Hinos de Ação de Graças da caverna 1 de Qumran.
1QS	ms. da Regra da Comunidade da caverna 1 de Qumran.
2QÊx <sup>b</sup>	segundo ms. de Êxodo da caverna 2 de Qumran.
4QSm <sup>a</sup>	primeiro ms. de Samuel da caverna 4 de Qumran.
4QSm <sup>c</sup>	terceiro ms. de Samuel da caverna 4 de Qumran.
4QIs <sup>b</sup>	segundo ms. de Isaías da caverna 4 de Qumran.
4QIs <sup>c</sup>	terceiro ms. de Isaías da caverna 4 de Qumran.
4Qpap	segundo ms. em papiro de Levítico da Septuaginta da caverna 4 de Qumran.
LXXLv <sup>b</sup>	
4Q266-273	ms. do Documento de Damasco da caverna 4 de Qumran.
11QLv <sup>b</sup>	segundo ms. de Levítico da caverna 11 de Qumran.
11QSl <sup>a</sup>	primeiro ms. dos Salmos da caverna 11 de Qumran.

### 7. Manuscrito de Naḥal Ḥever

8Ḥev	ms. grego dos Doze Profetas da caverna 8 de Naḥal Ḥever.
XIIgr	

### 8. Códices Massoréticos

M <sup>A</sup>	Códice de Alepo ou Ms. No. 1 do Instituto Ben-Zvi.
M <sup>B</sup>	Códice da Biblioteca Britânica: Oriental 4445.
M <sup>C</sup>	Códice do Cairo dos Profetas: Gottheil 34.
M <sup>L</sup>	Códice de Leningrado (São Petersburgo): Ms. EBP. I B19a.
M <sup>L6</sup>	Códice de Leningrado (São Petersburgo): Ms. EBP. II B115.
M <sup>P</sup>	Códice de Leningrado (São Petersburgo): Ms. EBP. I B3.
M <sup>S5</sup>	Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24 <sup>o</sup> 5702.

### 9. Outras

AEC	Antes da Era Comum	arm.	armênio
al.	alemão	b	Talmude Babilônico
árab.	árabe	c.	cerca de
aram.	aramaico	cf.	conferir

EC	Era Comum	lit.	literalmente
esp.	espanhol	mm	masora magna
fr.	francês	mp	masora parva
gr.	grego	ms.	manuscrito
h	Talmude Hierosolimitano	mss.	manuscritos
hebr.	hebraico	n.	nota
Ḥev	Naḥal Ḥever	ᵑ	papiro
iíd.	iídiche	p.	página
ing.	inglês	port.	português
it.	italiano	Q	Qumran
lat.	latim	v.	versículo

### Referências Bibliográficas

- ALAND, Barbara; ALAND, Kurt et alii (eds.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- JASTROW, Marcus (ed.). *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*. vols. 1 e 2. Peabody: Hendrickson, 2005.
- RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (eds.). *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes - Editio altera*. vols. 1 e 2. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- SOKOLOFF, Michael (ed.). *A Dictionary of Jewish Palestinian Aramaic of the Byzantine Period*. 2. ed. Ramat-Gan-Baltimore: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002a.
- \_\_\_\_ (ed.). *A Dictionary of Jewish Babylonian Aramaic of the Talmud and Geonic Periods*. Ramat-Gan-Baltimore-London: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002b.

## Lista das Ilustrações

<b>I. Teônimos .....</b>	<b>1</b>
1. Códice de Alepo (M <sup>A</sup> ): Ez 47.23-48.1 .....	4
2. Códice de Leningrado B3 (M <sup>P</sup> ): Js 7.7 .....	6
3. Y. Ofer (coord.), <i>Keter Yerushalaim</i> : Nm 24.16-17 .....	12
4. A. Schenker et alii (eds.), <i>BHQ</i> : Gn 33.20 .....	13
5. M. Breuer (ed.), <i>Tôrâ Nəbî'îm Kəṭûbîm</i> : Gn 21.32-34 .....	16
6. Códice de Leningrado B19a (M <sup>L</sup> ): Gn 14.18-20 .....	19
7. J. ben Ḥayyim (ed.), <i>Biblia Rabbinica</i> : Gn 16.13 .....	21
8. A. Dotan (ed.), <i>BHL</i> : Gn 35.11 .....	27
9. Códice Sassoon 507 (M <sup>S5</sup> ): Gn 20.3 .....	31
10. Códice de Leningrado B115 (M <sup>L6</sup> ): Sl 18.31-33 .....	33
<b>II. Outras Designações Divinas .....</b>	<b>45</b>
1. M. H. Goshen-Gottstein (ed.), <i>HUB</i> : Is 49.26-50.1 .....	47
2. N. H. Snaith (ed.), <i>Hebrew Old Testament</i> : 2Sm 22.31-33 .....	48
3. C. D. Ginsburg (ed.), <i>Hebrew Old Testament</i> : Dn 7.9-10 .....	50
4. Códice Sassoon 507 (M <sup>S5</sup> ): Gn 31.42 .....	52
5. E. Ulrich (ed.), <i>BQS</i> : 1Sm 1.28-2.3 .....	54
6. R. Kittel; P. E. Kahle (eds.), <i>BHK</i> : Is 6.2-3 .....	57
7. A. Schenker et alii (eds.), <i>BHQ</i> : Dt 4.24-26 .....	58
<b>III. Tetragrama .....</b>	<b>65</b>
1. E. Koren (ed.), <i>Tôrâ Nəbî'îm Kəṭûbîm</i> : Êx 15.1-3 .....	67
2. Códice do Cairo dos Profetas (M <sup>C</sup> ): Jz 5.23-24 .....	71
3. E. Ulrich (ed.), <i>BQS</i> : Sl 124.7-8; 125.1-5; 126.1-6; 127.1 .....	74
4. Fragmento de um ms. da Guenizá do Cairo: Dt 8.20-9.1 .....	79
5. Códice Oriental 4445 (M <sup>B</sup> ): Êx 15.11 .....	85
6. J. ben Ḥayyim (ed.), <i>Biblia Rabbinica</i> : Gn 22.14-16 .....	86
7. A. Dotan (ed.), <i>BHL</i> : Êx 17.14-16 .....	88
8. J. H. Michaelis (ed.), <i>Biblia Hebraica</i> : 1Sm 1.3-4 .....	93
9. F. Pérez Castro et alii (eds.), <i>El Códice de Profetas</i> : Jr 23.6 ..	95
10. A. Schenker et alii (eds.), <i>BHQ</i> : Jz 6.23-24 .....	96
11. M. H. Goshen-Gottstein; S. Talmon (eds.), <i>HUB</i> : Ez 48.33-35	98

<b>IV. Pronúncias</b> .....	<b>109</b>
1. J. ben Hayyim (ed.), <i>Biblia Rabbinica</i> : Gn 2.4-5 .....	110
2. Códice Oriental 4445 (M <sup>B</sup> ): Êx 20.2-3 .....	111
3. R. Marti, <i>Pugio Fidei</i> .....	112
4. <i>The Holy Bible (King James Version)</i> : Êx 6.3 .....	112
5. J. F. de D'Almeida, <i>A Bíblia Sagrada</i> : Gn 2.5 .....	113
6. H. F. W. Gesenius, <i>Hebräisches und Chaldäisches (...)</i> .....	118
7. <i>Bíblia de Jerusalém</i> : Gn 2.4b .....	119
8. Uma reprodução fac-similar de um dos papiros (...) .....	122

<b>V. Nomina Sacra</b> .....	<b>127</b>
1. Códice Alexandrino (A): Mc 1.1 .....	130
2. <i>Bíblia de Jerusalém</i> .....	137
3. Ícones armênios .....	139
4. V. Ierevantsi (trad.), <i>Asdwadzachuntch</i> : Gn 6.22 .....	140

<b>Apêndice I: O Tetragrama no Texto Hebraico do Salmo 135</b>	<b>143</b>
1. Primeiro ms. dos Salmos de Qumran (11QSI <sup>a</sup> ): Sl 135.1-9 .....	143
2. E. Ulrich (ed.), <i>BQS</i> : Sl 135.1-9 .....	144
3. Códice de Leningrado B19a (M <sup>L</sup> ): Sl 135.1-5 .....	145
4. K. Elliger; W. Rudolph (eds.), <i>BHS</i> : Sl 135.1-5 .....	146

<b>Apêndice II: O Tetragrama em Anotações Massoréticas</b> .....	<b>147</b>
1. Códice M <sup>L</sup> : Gn 9.26; Códice M <sup>A</sup> : Js 7.13; Códice M <sup>S5</sup> : Nm 5.7 .....	148
2. Códice M <sup>L</sup> : 1Sm 3.21 .....	148
3. Códice M <sup>L</sup> : Sl 116.17 .....	148
4. Códice M <sup>L</sup> : Is 14.8 .....	148
5. Códice M <sup>L</sup> : Sl 113.2 .....	149
6. Códice M <sup>L</sup> : Sl 86.1; Códice M <sup>S5</sup> : Gn 26.67 .....	149
7. <i>'Okhl</i> Hebr. d66: lista 82 .....	149
8. Códice M <sup>L</sup> : Sl 97.5; Códice M <sup>A</sup> : Jr 34.17 .....	149
9. Códice M <sup>L</sup> : Sl 118.8; Códice M <sup>A</sup> : Js 7.1 .....	150
10. Códice M <sup>L</sup> : Dt 5.22; Códice M <sup>A</sup> : 2Rs 1.4 .....	150
11. Códice M <sup>L</sup> : Gn 2.21; Códice M <sup>A</sup> : Jz 13.21 .....	150
12. Códice M <sup>L</sup> : Êx 18.5; Códice M <sup>A</sup> : 2Cr 8.11; <i>'Okhl</i> Halle: (...) ...	151

13. Códice M <sup>L</sup> : Jr 16.15 .....	151
14. Códice M <sup>A</sup> : Jr 18.19 .....	151
15. Códice M <sup>L</sup> : Pr 15.5 .....	152
16. Códice M <sup>A</sup> : 1Sm 23.16 .....	152
17. Códice M <sup>L</sup> : Dt 31.3 .....	152

<b>Apêndice III: Outros Teônimos .....</b>	<b>154</b>
1. E. de. F. Francisco (trad.), <i>ATI</i> , vol. 3: Is 45.21-22 .....	156

<b>Apêndice IV: Os <i>Nomina Sacra</i> em Ms. do NT Grego .....</b>	<b>157</b>
1. Papiro 1 (P <sup>1</sup> ): Mt 1.1-3 .....	157
2. Papiro 24 (P <sup>24</sup> ): Ap 5.6-7 .....	158
3. Papiro 46 (P <sup>46</sup> ): Cl 1.1-2 .....	158
4. Papiro 66 (P <sup>66</sup> ): Jo 1.48-50 .....	159
5. Papiro 72 (P <sup>72</sup> ): 2Pd 1.1-2 .....	159
6. Códice Sinaítico (S): Lc 1.67-69 .....	160
7. Códice Vaticano (B): Jo 16.29-31 .....	160
8. Códice Alexandrino (A): Lc 24.47-50 .....	161
9. Códice Washingtoniano (W): Mc 14.50-53 .....	161
10. Códice da Biblioteca Nacional da Grécia (NLG 122): Mt 1.1-5 .....	161

<b>Apêndice V: Os <i>Nomina Sacra</i> em Ícones Bizantinos .....</b>	<b>163</b>
1. O Cristo Pantocrator de Dafne .....	164
2. O Cristo Pantocrator de Cefalù .....	165
3. O Cristo Pantocrator de Monreale .....	166
4. O Cristo Pantocrator de Hagia Sophia .....	167
5. O Cristo Pantocrator de Chora .....	168
6. O Cristo Pantocrator de Kariye Djami .....	169
7. O Cristo Pantocrator e a Teotocos de Monreale .....	170
8. A Teotocos de Santa Catarina .....	171
9. A Teotocos de Hagia Sophia .....	172
10. A Teotocos de Visoki Decani .....	173

<b>Apêndice VI: O Nome Jesus Cristo .....</b>	<b>175</b>
1. B. Aland; K. Aland et alii (eds.), <i>NTG</i> : 1Co 8.6 .....	175



2. F. J. Delitzsch (trad.), <i>Hebrew New Testament: 1Jo 5.5-6</i> .....	179
3. Transcrição do Talmude Babilônico: Guemará, <i>Sanh 43a</i> .....	182
4. Trecho da versão hebraica do <i>Toledot Yeshu</i> .....	185
5. B. Aland; K. Aland et alii (eds.), <i>NTG: Mt 27.16-17</i> .....	187
6. Ἡ Καινὴ Διαθήκη - <i>O Novo Testamento: Mt 27.16-18</i> .....	187
7. R. Weber; R. Gryson (eds.), <i>Biblia Sacra Vulgata: Mc 1.1</i> .....	191
8. O <i>titulus</i> da cruz em forma abreviada INBI, INRI e ינבי .....	195

## Lista dos Quadros

<b>I. Teônimos .....</b>	<b>1</b>
1. אֲדֹנָי (hebr. <i>’ădônî</i> , o meu Senhor) em nomes próprios masc. ..	3
2. אֵל (hebr. <i>’ēl</i> , El) no início de nomes próprios masculinos	8
3. אֵל (hebr. <i>’ēl</i> , El) no final de nomes próprios masculinos ....	8
4. אֵל (hebr. <i>’ēl</i> , El) em topônimos .....	8
5. שַׁדַּי (hebr. <i>šadday</i> , Shaddai) em nomes próprios masc. ....	23
6. אֱלֹהִים (hebr. <i>’ēlōhîm</i> , Deus) em nomes próprios masc. ....	28
<b>II. Outras Designações Divinas .....</b>	<b>45</b>
1. צֶרֶף (hebr. <i>šûr</i> , rocha) em nomes próprios masculinos .....	54
2. Tradução de Isaías 6.3 no <i>ATI</i> .....	56
<b>III. Tetragrama .....</b>	<b>65</b>
1. יְהוָה (hebr. <i>yâ</i> ) em nomes próprios masculinos .....	66
2. Tradução de Êxodo 3.14-15 no <i>ATI</i> .....	80
3. Tradução de Êxodo 6.2-3 no <i>ATI</i> .....	82
<b>IV. Pronúncias .....</b>	<b>109</b>
1. יהוה (hebr. <i>yāhû</i> ) no final de nomes próprios masculinos .....	120
2. יהוה (hebr. <i>yāhō</i> ) no início de nomes próprios masculinos ..	120
3. יו (hebr. <i>yô</i> ), יהו (hebr. <i>yāhōyā</i> ), י (hebr. <i>ya</i> ) e יה (hebr. <i>yâ</i> )	121
<b>V. <i>Nomina Sacra</i> .....</b>	<b>127</b>
1. <i>Nomina sacra</i> em nomes divinos .....	130
2. <i>Nomina sacra</i> em nome próprio e topônimos .....	131
3. <i>Nomina sacra</i> em topônimos .....	131
4. <i>Nomina sacra</i> em palavras .....	133
5. <i>Nomina sacra</i> em nomes divinos, palavras e topônimo .....	133
6. <i>Nomina sacra</i> com nomes e vocábulos declinados .....	134
7. Reprodução dos <i>nomina sacra</i> na capa da <i>Bf</i> .....	138
<b>Apêndice II: O Tetragrama em Anotações Massoréticas .....</b>	<b>147</b>
1. יהוה em anotações massoréticas .....	148

2. יהוה em anotações massoréticas .....	148
3. יהוה em anotações massoréticas .....	148
4. יהוה em anotações massoréticas .....	148
5. ״ em anotações massoréticas .....	149
6. ״ em anotações massoréticas .....	149
7. ״ em anotações massoréticas .....	149
8. ״ em anotações massoréticas .....	149
9. ״ em anotações massoréticas .....	150
10. ״ em anotações massoréticas .....	150
11. ״ em anotações massoréticas .....	150
12. ט em anotações massoréticas .....	151
13. ט em anotações massoréticas .....	151
14. ט em anotações massoréticas .....	151
15. אדכ em anotações massoréticas .....	152
16. אדכרה em anotações massoréticas .....	152
17. אזכרה em anotações massoréticas .....	152

<b>Apêndice III: Outros Teônimos .....</b>	<b>154</b>
1. Outros teônimos e localização no texto bíblico hebraico ...	154

<b>Apêndice VI: O Nome Jesus Cristo .....</b>	<b>175</b>
1. Evolução do nome יהושע (hebr. <i>yəhōšúaʿ</i> , Josué/Jesus) .....	188
2. Evolução do vocábulo מָשִׁחַ (hebr. <i>māšîḥ</i> , unguido) (qd. 1) ...	191
3. Evolução do vocábulo מָשִׁחַ (hebr. <i>māšîḥ</i> , unguido) (qd. 2) ..	191
4. Texto grego de João 19.19-20 .....	192
5. Tradução de João 19.19-20 .....	193
6. Texto grego, transliteração e tradução de Mateus 27.37 .....	193
7. Texto grego, transliteração e tradução de Marcos 15.26 .....	193
8. Texto grego, transliteração e tradução de Lucas 23.38 .....	193
9. Texto grego, transliteração e tradução de João 19.19 .....	193
10. Texto do <i>titulus</i> da cruz em aramaico, latim e grego .....	194

**Sistema de Transliteração:**  
**Hebraico, Aramaico, Grego, Armênio, Latim e Iídiche**

1. Hebraico e Aramaico <sup>1</sup>		
a. Consoantes		
letra	nome	transliteração
א	אָלֶפֶת ( <i>ālep</i> )	ʾ
ב	בֵּית ( <i>bêt</i> )	b
בּ	בֵּית ( <i>bêt</i> )	b (v)
ג	גִּימֶל ( <i>gîmel</i> )	g
גּ	גִּימֶל ( <i>gîmel</i> )	ḡ ( <i>gh</i> )
ד	דָּלֶת ( <i>dālet</i> )	d
דּ	דָּלֶת ( <i>dālet</i> )	d̄ ( <i>dh</i> )
ה	הֵא ( <i>hē</i> ) ou הִי ( <i>hê</i> )	h
ו	וָו ( <i>wāw</i> ) ou וָאוּ ( <i>waʾw</i> )	w
ז	זָיִן ( <i>zāin</i> )	z
ח	חֵית ( <i>hêt</i> )	ḥ
ט	טֵית ( <i>têt</i> )	ṭ
י	יּוֹד ( <i>yôd</i> ) ou יוֹד ( <i>yûd</i> )	y
כּ	כָּף ( <i>kāp</i> ) ou כַּף ( <i>kap</i> )	k
כ	כָּף ( <i>kāp</i> ) ou כַּף ( <i>kap</i> )	k̄ ( <i>kh</i> )
ך	כָּף סּוֹפִית ( <i>kāp sôpît</i> )	k̄ ( <i>kh</i> )
ל	לָמֶד ( <i>lāmed</i> )	l
מ	מֵם ( <i>mēm</i> ) ou מִים ( <i>mêm</i> )	m
ם	מֵם סּוֹפִית ( <i>mēm sôpît</i> )	m
נ	נּוּן ( <i>nûn</i> )	n
ן	נּוּן סּוֹפִית ( <i>nûn sôpît</i> )	n
ס	סָמֶךְ ( <i>sāmek</i> )	s

<sup>1</sup> Cf. Francisco, 2008, p. XXVI-XXVIII; Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 5 e § 8, p. 26, 40 e 41; Gusso, 2017, p. 36, 37 e 44; Joüon e Muraoka, 2009, § 5 e § 6, p. 20, 21, 31 e 32; Kelley, 2011, p. 19, 20 e 25; Lambdin, 2003, p. 26-32; Weingreen, 1959, p. 1.

ע	עֵין ( <i>ʿain</i> )	ʿ
פ	פֶּא ( <i>peʿ</i> )	<i>p</i>
פ	פֶּא ( <i>peʿ</i> )	<i>p̄</i> ( <i>f</i> )
ף	פֶּא סוֹפִית ( <i>peʿ sópît</i> )	<i>p̄</i> ( <i>f</i> )
צ	צָדִי ( <i>šādē</i> ), צָדִי ( <i>šādî</i> ) ou צָדִיק ( <i>šaddîq</i> )	<i>š</i>
ץ	צָדִי סוֹפִית ( <i>šādē sópît</i> )	<i>š</i>
ק	קוֹף ( <i>qôp</i> ) ou קוּף ( <i>qûp</i> )	<i>q</i>
ר	רֵשׁ ( <i>rêš</i> )	<i>r</i>
ש	שֵׁן ( <i>šîn</i> )	<i>ś</i>
ש	שֵׁן ( <i>šîn</i> )	<i>š</i>
ת	תָּו ( <i>tāw</i> )	<i>t</i>
ת	תָּו ( <i>tāw</i> )	<i>t̄</i> ( <i>th</i> )

#### b. Sinais Vocálicos

sinal	nome	transliteração
◌ַ	פַּתַּח ( <i>pattāḥ</i> ) ou פַּתַּח ( <i>pataḥ</i> )	<i>a</i>
◌ָ	קָמֶץ ( <i>qāmēš</i> ), קָמֵץ ( <i>qāmēš</i> ) ou קָמֶץ ( <i>qāmaš</i> )	<i>ā</i>
◌ֶ	סֶגוֹל ( <i>segôl</i> ) ou סֶגוֹל ( <i>səgôl</i> )	<i>e</i>
◌ֶ̄	צֶרֶי ( <i>šerē</i> )	<i>ē</i>
◌ִ	חִירִיק ( <i>ḥîrîq</i> ) ou חִירֶק ( <i>ḥîreq</i> )	<i>i</i>
◌ִ̄	חִירִיק יוֹד ( <i>ḥîrîq yôd</i> )	<i>î</i>
◌ֹ	קָמֶץ הַטּוֹף ( <i>qāmēš ḥātûp</i> ) ou קָמֶץ קָטָן ( <i>qāmēš qātān</i> )	<i>o</i>
◌ֹ̄	חֹלָם ( <i>ḥôlem</i> ) ou חֹלָם ( <i>ḥôlām</i> )	<i>ō</i>
◌ֹ̄̄	חֹלָם וּוֹ ( <i>ḥôlem wāw</i> )	<i>ô</i>
◌ֻ	קִבּוּץ ( <i>qubbûš</i> ) ou קִבּוּץ ( <i>qibbûš</i> )	<i>u</i>
◌ֻ̄	שׁוּרֶק ( <i>šûreq</i> )	<i>û</i>
◌ֻ̄̄	פַּתַּח גְּנוּבָה ( <i>pattāḥ ganûbâ</i> ) <sup>2</sup>	<i>ª</i>
◌ֻ̄̄̄	הַטּוֹף-פַּתַּח ( <i>ḥātēp-pattāḥ</i> )	<i>ã</i>

<sup>2</sup> *Patach furtivus* (lat. *pataḥ furtivo*).

	ou הַטָּף-פַּתָּח ( <i>ḥăṭāp-pattāḥ</i> )	
ֶ	הַטָּף-סְגוֹל ( <i>ḥăṭēp-seḡôl</i> ) ou הַטָּף-סְגוֹל ( <i>ḥăṭāp-seḡôl</i> )	ě
ֶ	הַטָּף-קָמֶץ ( <i>ḥăṭēp-qāmeṣ</i> ) ou הַטָּף-קָמֶץ ( <i>ḥăṭāp-qāmeṣ</i> )	ǒ
ֶ	שָׂוָא ( <i>šəwā</i> <sup>3</sup> )	ə

### c. Ditongos

ditongo	nome	transliteração
ֶוּ	פַּתָּח וּו ( <i>pattāḥ wāw</i> )	<i>aw</i>
ֶוּ	קָמֶץ וּו ( <i>qāmeṣ wāw</i> )	<i>āw</i>
ֶוּ	צֵרִי וּו ( <i>šērē wāw</i> )	<i>ēw</i>
ֶוּי	צֵרִי יוֹד וּו ( <i>šērē yôd wāw</i> )	<i>êw</i>
ֶוּי	חִירִיק יוֹד וּו ( <i>ḥîrîq yôd wāw</i> )	<i>îw</i>
ֶי	פַּתָּח יוֹד ( <i>pattāḥ yôd</i> )	<i>ay</i>
ֶי	קָמֶץ יוֹד ( <i>qāmeṣ yôd</i> )	<i>āy</i>
ֶי	סְגוֹל יוֹד ( <i>seḡôl yôd</i> )	<i>ey</i>
ֶי	צֵרִי יוֹד ( <i>šērē yôd</i> )	<i>êy (ê)</i>
ֶי	חֹלֶם יוֹד ( <i>ḥôlem yôd</i> )	<i>ōy</i>
ֶי	חֹלֶם וּו יוֹד ( <i>ḥôlem wāw yôd</i> )	<i>ôy</i>
ֶי	שׁוּרֶק יוֹד ( <i>šúreq yôd</i> )	<i>ûy</i>

### d. 'Alef e Hé Finais

sinal	nome	transliteração
ֶפּ	קָמֶץ אֶלֶף ( <i>qāmeṣ 'ālep</i> )	<i>ā'</i>
ֶהּ	קָמֶץ הֵא ( <i>qāmeṣ hē'</i> )	<i>â</i>
ֶהּ	קָמֶץ מַפִּיק הֵא ( <i>qāmeṣ mappîq hē'</i> )	<i>âh</i>
ֶהּ	סְגוֹל הֵא ( <i>seḡôl hē'</i> )	<i>eh</i>
ֶהּ	צֵרִי הֵא ( <i>šērē hē'</i> )	<i>eh</i>

2. Grego <sup>3</sup>		
a. Consoantes e Vogais		
letra	nome	transliteração
A, α	ἄλφα ( <i>álpha</i> )	<i>a</i>
B, β	βῆτα ( <i>bêta</i> )	<i>b</i>
Γ, γ	γάμμα ( <i>gámma</i> )	<i>g</i>
Δ, δ	δέλτα ( <i>délta</i> )	<i>d</i>
E, ε	ἕ ψιλόν ( <i>èpsilón</i> )	<i>e</i>
Z, ζ	ζῆτα ( <i>dzêta</i> )	<i>dz</i>
H, η	ἦτα ( <i>êta</i> )	<i>ē</i>
Θ, θ	θῆτα ( <i>thêta</i> )	<i>th</i>
I, ι	ἰῶτα ( <i>iôta</i> )	<i>i</i>
K, κ	κάππα ( <i>káppa</i> )	<i>k</i>
Λ, λ	λάμβδα ( <i>lámabda</i> )	<i>l</i>
M, μ	μῦ ( <i>mü</i> )	<i>m</i>
N, ν	νῦ ( <i>nü</i> )	<i>n</i>
Ξ, ξ	ξί ( <i>xí [csí]</i> )	<i>x (cs)</i>
O, ο	ὀ μικρόν ( <i>òmikrón</i> )	<i>o</i>
Π, π	πί ( <i>pí</i> )	<i>p</i>
P, ρ	ῥῶ ( <i>rô</i> )	<i>r</i>
Σ, σ/ς	σίγμα ( <i>σίγμα</i> )	<i>s</i>
T, τ	ταῦ ( <i>taú</i> )	<i>t</i>
Υ, υ	ὕ ψιλόν ( <i>üpsilón</i> )	<i>ü</i>
Φ, φ	φί ( <i>phî</i> )	<i>ph (f)</i>
X, χ	χί ( <i>khî</i> )	<i>kh</i>
Ψ, ψ	ψί ( <i>psî</i> )	<i>ps</i>
Ω, ω	ὦ μέγα ( <i>ômega</i> )	<i>ō</i>

<sup>3</sup> Cf. Gusso, 2010, p. 26-27; Malzoni, 2014, p. 17-25; Mounce, 2009, p. 10-13; Rega e Bergmann, 2014, p. 13-16; Soares, 2011, p. 20-23; Swetnam, 2002, p. 11-15.

<b>b. Ditongos</b>		
<b>ditongo</b>	<b>nome</b>	<b>transliteração</b>
αἰ, αῖ	ἄλφα ἰῶτα ( <i>álfha iôta</i> )	<i>ai, hai</i>
εἰ, εῖ	ἔ ψιλόν ἰῶτα ( <i>èpsilón iôta</i> )	<i>ei, hei</i>
οἰ, οῖ	ὀ μικρόν ἰῶτα ( <i>òmikrón iôta</i> )	<i>oi, hoi</i>
υἰ, υῖ	ῦ ψιλόν ἰῶτα ( <i>ÿpsilón iôta</i> )	<i>ui, hui</i>
αὺ, αῦ	ἄλφα ῦ ψιλόν ( <i>álfha ÿpsilón</i> )	<i>au, hau</i>
εὺ, εῦ	ἔ ψιλόν ῦ ψιλόν ( <i>èpsilón ÿpsilón</i> )	<i>eu, heu</i>
ἦϋ, ἦϋ	ἦτα ῦ ψιλόν ( <i>êta ÿpsilón</i> )	<i>ēu, hēu</i>
οὺ, οῦ	ὀ μικρόν ῦ ψιλόν ( <i>òmikrón ÿpsilón</i> )	<i>u, hu</i>
<b>c. Iota Subscrito e Iota Adscrito</b>		
α, Αι	ἄλφα ἰῶτα ( <i>álfha iôta</i> )	<i>ā ou ai</i>
η, Ηι	ἦτα ἰῶτα ( <i>êta iôta</i> )	<i>ē ou eī</i>
ω, Ωι	ὦ μέγα ἰῶτα ( <i>ômega iôta</i> )	<i>ō ou oī</i>
<b>d. Pronúncia das Letras Gama, Kapa e Khi antes da Letra Gama</b>		
γγ	γάμμα γάμμα ( <i>gámma gámma</i> )	<i>ng</i>
γκ	γάμμα κάππα ( <i>gámma káppa</i> )	<i>nk</i>
γχ	γάμμα χῖ ( <i>gámma khî</i> )	<i>nkh</i>
<b>3. Armênio<sup>4</sup></b>		
<b>a. Consoantes e Vogais</b>		
<b>letra</b>	<b>nome</b>	<b>transliteração</b>
Ա, u	այր ( <i>aip</i> )	<i>a</i>
Բ, p	բեն ( <i>pen</i> )	<i>p</i>
Գ, q	զիմ ( <i>kim</i> )	<i>k</i>
Դ, t	դա ( <i>ta</i> )	<i>t</i>
Ե, t	էշ ( <i>iétch</i> )	<i>iê e e</i>
Զ, q	զա ( <i>za</i> )	<i>z</i>

<sup>4</sup> Cf. Ekizian, 2004, p. 17-23; Tekeyan, 1984, p. I-VI.



Է, է	է ( <i>e</i> )	<i>e</i>
Ը, ը	ըթ ( <i>ët</i> )	<i>ë</i>
Թ, թ	թո ( <i>tho</i> )	<i>t</i>
Ժ, ժ	ժե ( <i>jê</i> )	<i>j</i>
Ի, ի	ինի ( <i>ini</i> )	<i>i</i>
Լ, լ	լիւն ( <i>liun</i> )	<i>l</i>
Խ, խ	խե ( <i>khê</i> )	<i>kh</i>
Ծ, ծ	ծա ( <i>dza</i> )	<i>dz</i>
Կ, կ	կեն ( <i>guen</i> )	<i>g</i>
Հ, հ	հո ( <i>ho</i> )	<i>h</i>
Ձ, ձ	ձա ( <i>tza</i> )	<i>ts</i>
Ղ, ղ	ղատ ( <i>ghad</i> )	<i>gh</i>
Ճ, ճ	ճե ( <i>djê</i> )	<i>dj</i>
Ս, ս	սեն ( <i>mên</i> )	<i>m</i>
Յ, չ	յի ( <i>hi</i> )	<i>h</i>
Ն, ն	նու ( <i>nu</i> )	<i>n</i>
Շ, շ	շա ( <i>cha</i> )	<i>ch</i>
Ո, ո	ո ( <i>vo</i> )	<i>vo e o</i>
Չ, չ	չա ( <i>tcha</i> )	<i>tch</i>
Պ, պ	պե ( <i>bê</i> )	<i>b</i>
Ջ, ջ	ջե ( <i>tchê</i> )	<i>tch</i>
Ռ, ռ	րա ( <i>rha</i> )	<i>r</i>
Ս, ս	սե ( <i>sê</i> )	<i>s</i>
Վ, վ	վեվ ( <i>vêv</i> )	<i>v</i>
Տ, տ	տիւն ( <i>diun</i> )	<i>d</i>
Ր, ր	րե ( <i>rê</i> )	<i>r</i>
Յ, չ	չո ( <i>tso</i> )	<i>ts</i>
Ի, լ	իւն ( <i>hiun</i> )	<i>v</i>
Փ, փ	փիւր ( <i>piur</i> )	<i>p</i>
Ք, ք	քե ( <i>quê</i> )	<i>q</i>
Օ, օ	օ ( <i>o</i> )	<i>o</i>
Ֆ, ֆ	ֆե ( <i>fê</i> )	<i>f</i>

<b>b. Ditongos</b>		
<b>ditongo</b>	<b>nome</b>	<b>transliteração</b>
իւ	ի նի հիւն ( <i>ini hiun</i> )	<i>iu</i>
ու	ն հիւն ( <i>vo hiun</i> )	<i>u</i>
ուա	ն հիւն ալբ ( <i>vo hiun aip</i> )	<i>wa</i>
ուէ	ն հիւն էշ ( <i>vo hiun ietch</i> )	<i>we</i>
ուէ	ն հիւն է ( <i>vo hiun e</i> )	<i>ve</i>
ուը	ն հիւն ըթ ( <i>vo hiun et</i> )	<i>vě</i>
ուի	ն հիւն ինի ( <i>vo hiun ini</i> )	<i>vi</i>
ուն	ն հիւն ն ( <i>vo hiun vo</i> )	<i>vo</i>
ուօիւն	ն հիւն թոն ինի հիւն նու ( <i>vo hiun to ini hiun nu</i> )	<i>utium</i>
<b>4. Latim<sup>5</sup></b>		
<b>a. Consoantes e Vogais</b>		
<b>letra</b>	<b>nome</b>	<b>transliteração</b>
A, a	<i>ā</i>	<i>a</i>
B, b	<i>bē</i>	<i>b</i>
C, c	<i>cē</i>	<i>k</i>
D, d	<i>dē</i>	<i>d</i>
E, e	<i>ē</i>	<i>e</i>
F, f	<i>ef</i>	<i>f</i>
G, g	<i>gē</i>	<i>g</i>
H, h	<i>hā</i>	<i>h</i>
I, i	<i>ī</i>	<i>i</i>
K, k	<i>kā</i>	<i>k</i>
L, l	<i>el</i>	<i>l</i>
M, m	<i>em</i>	<i>m</i>
N, n	<i>en</i>	<i>n</i>
O, o	<i>ō</i>	<i>o</i>
P, p	<i>pē</i>	<i>p</i>

---

<sup>5</sup> Cf. Almeida, 2000, p. 28-30; Borregana, 2006, p. 21-27; Richards, 1958, p. 3-4.

Q, q	<i>qū</i>	<i>q</i>
R, r	<i>er</i>	<i>r</i>
S, s	<i>es</i>	<i>s</i>
T, t	<i>tē</i>	<i>t</i>
V, v	<i>ū</i>	<i>u</i>
X, x	<i>ex</i>	<i>cs</i>
Y, y	<i>ī graeca</i>	<i>i</i>
Z, z	<i>zēta</i>	<i>z</i>

#### b. Ditongos

ditongo	nome	transliteração
ae	<i>ā ē</i>	<i>ai</i>
av	<i>ā ū</i>	<i>au</i>
ei	<i>ē ī</i>	<i>ei</i>
ev	<i>ē ū</i>	<i>eu</i>
oe	<i>ō ē</i>	<i>oi</i>
vi	<i>ū ī</i>	<i>ui</i>

### 5. Iídiche<sup>6</sup>

#### a. Consoantes e Vogais

letra	nome	transliteração
א	שטומער אַלף ( <i>shtumer álaf</i> )	--
א	פּתח־אַלף ( <i>pásakh álaf</i> )	<i>a</i>
אָ	קמוץ־אַלף ( <i>kómats álaf</i> )	<i>o</i>
ב	בית ( <i>beys</i> )	<i>b</i>
בֿ	בֿית ( <i>veys</i> )	<i>v</i>
ג	גימל ( <i>gíml</i> )	<i>g</i>
ד	דלֶת ( <i>dálad</i> )	<i>d</i>
ה	הא ( <i>hey</i> )	<i>h</i>
ו	וואָוו ( <i>vov</i> )	<i>u</i>

<sup>6</sup> Cf. Katz, 1987, p. XXIV-XXV.

ו	מלופם וואָוו (melupm vov)	u
ז	זיין (záyin)	z
ח	חית (khes)	kh
ט	טית (tes)	t
י	יוד (yud)	y/i
כ	כף (kof)	k
ך	כף (khof)	kh
ך	לאַנגער כף (lángər khof)	kh
ל	למד (láməd)	l
מ	מם (mem)	m
ם	שלאָסן מם (shlósn mem)	m
נ	נון (nun)	n
ן	לאַנגער נון (lángər nun)	n
ס	סמך (sáməkh)	s
ע	עין (áyin)	e/ə
פ	פא (pey)	p
פ	פֿאַ (fey)	f
ף	לאַנגער פֿאַ (lángər fey)	f
צ	צדיק (tsádik)	ts
ץ	לאַנגער צדיק (lángər tsádik)	ts
ק	קוף (kuf)	k
ר	ריש (reysh)	r
ש	שין (shin)	sh
ש	שין (sin)	s
ת	תוו (tof)	t
ת	תוו (sof)	s

#### b. Letras Combinadas

letras	nome	transliteração
וו	צוויי וואָוו (tsvey vovn)	v
זש	זיין שין (záyin shin)	zh
דזש	דלת זיין שין (dáləd záyin shin)	dzh
טש	טית שין (tes shin)	tsh
וי	וואָוו יוד (vov yud)	oy

י	צוויי יודן ( <i>tsvey yudn</i> )	ey
י-	פתח צוויי יודן ( <i>pásakh tsvey yudn</i> )	ay

### Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, Napoleão M. de. *Gramática Latina: Curso Único e Completo*. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BORREGANA, António A. *Gramática Latina*. Lisboa: Lisboa Editora, 2006.
- EKIZIAN, Chaké. *Sobre a Gramática da Língua Armênia*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.
- GUSSO, Antônio R. *Gramática Instrumental do Grego: do Alfabeto à Tradução a Partir do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- \_\_\_\_\_. *Gramática Instrumental do Hebraico*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- JOÛON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009.
- KATZ, Dovid. *Grammar of the Yiddish Language*. London: Duckworth, 1987.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- LAMBDM, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- MALZONI, Cláudio V. *25 Lições de Iniciação ao Grego do Novo Testamento*. 2. ed. Coleção Línguas Bíblicas. São Paulo: Paulinas, 2014.
- MOUNCE, William D. *Fundamentos do Grego Bíblico - vol. 1: Livro de Gramática*. São Paulo: Editora Vida, 2009.
- REGA, Lourenço S.; BERGMANN, Johannes. *Noções do Grego Bíblico: Gramática Fundamental*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2014.

- RICHARDS, John F. *Essentials of Latin: An Introductory Course – Using Selections from Latin Literature*. New York: Oxford University Press, 1958.
- SOARES, Esequias. *Gramática Prática de Grego*. São Paulo: Hagnos, 2011.
- SWETNAM, James. *Gramática do Grego do Novo Testamento*. vol. 1: *Lições*. São Paulo: Paulus, 2002.
- TEKEYAN, Pascual (ed.). *Diccionario Armenio-Español*. Buenos Aires: Ediciones Akian, 1984.
- WEINGREEN, Jacob. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. 2. ed. Oxford-New York: Clarendon Press-Oxford University Press, 1959.



## Apresentação

Receber um convite para apresentar uma obra de Edson de Faria Francisco é um privilégio e, ao mesmo tempo, também, um desafio. Isso devido à profundidade e erudição com que, normalmente, ele apresenta seus escritos, envolvendo as línguas bíblicas. Exemplos claros a este respeito podem ser encontrados em suas obras consagradas no meio acadêmico teológico brasileiro, voltadas para o estudo do hebraico, como o seu *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (3a. ed., São Paulo: Vida Nova, 2008) e, mais recentemente, o *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português (ATI)* (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, vol. 1: *Pentateuco*, 2012; vol. 2: *Profetas Anteriores*, 2014 e vol. 3: *Profetas Posteriores*, 2017). Ambas as obras são consideradas textos de referência na área. Assim eu, como professor de línguas bíblicas, grato pela honra, com prazer, lanço-me ao desafio de tecer alguns comentários a respeito da obra *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia*.

Os assuntos aqui abordados por Edson de Faria Francisco, ainda que extremamente importantes para as ciências bíblicas, estão longe do conhecimento da maioria dos estudantes de teologia. São questões pouco conhecidas, mas necessárias, todas tratadas de forma técnica e exaustiva, sendo que em muitas notas de rodapé e ao final de cada unidade temática, o autor nos presenteia com vasta bibliografia a respeito daquilo que acabou de tratar. Como não poderia deixar de ser em uma obra séria a esse respeito,



ele lança mão de termos hebraicos e gregos em abundância para clarificar os conceitos. Assim, quem conhece bem esses idiomas bíblicos terá maior proveito da leitura.

Como o livro está repleto de vocábulos gregos, hebraicos, aramaicos, latinos e alguns itens lexicais armênios e em iídiche, o autor inicia apresentando as normas que tem seguido para transliterar essas palavras, o que se mostra útil a quem lê. Na sequência, trata dos “teônimos”, os quais são apresentados em nove formas diferentes, seguidos por mais sete que ele chama de “outras designações divinas”. Depois disso é que trata dos temas “tetragrama” e “pronúncias”, seguidos da apresentação da temática *nomina sacra*, assunto muito relevante, mas pouquíssimo tratado no Brasil, o que amplia ainda mais o valor da obra.

Além dos assuntos serem tratados de forma séria, profunda, erudita, e com demonstrações claras de que conta com a base de uma pesquisa bem abalizada, o livro traz um glossário, um índice de referências bíblicas e talmúdicas, um índice geral e seis importantes apêndices. Estes apêndices apresentam exemplos da presença do tetragrama no texto bíblico hebraico, em anotações massoréticas, outros teônimos, os *nomina sacra* em manuscritos do Novo Testamento grego e em ícones bizantinos e, ainda, um breve estudo de enfoque filológico sobre o nome Jesus Cristo.

Para encerrar esta breve apresentação, desejo dizer que indico a obra para que faça parte de currículos que tratem das questões bíblicas em geral e, em especial, de sua tradução. Pois o conhecimento dos temas aqui tratados resultará em melhores traduções e interpretações de textos bíblicos. Que fique bem claro: este não é um livro para ser lido e esquecido na estante! Não, pelo contrário, é um texto

para ser lido e colocado ao alcance daqueles que trabalham com as línguas bíblicas. Pois, como obra de referência que é, merecerá ser consultada em várias ocasiões.

Prof. Dr. Antônio Renato Gusso.

Curitiba, 31 de maio de 2018.



## Introdução

A temática dedicada ao nome (ou aos nomes) do ente divino de Israel sempre desperta muito interesse de leitores em geral, tanto os que são religiosos quanto os que não são e várias obras foram escritas sobre o assunto. O presente livro não almeja esgotar ou mesmo solucionar toda a problemática que surge a respeito de tal tema tão conhecido. Durante o tempo de docência deste autor no curso de Teologia na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (FaTeo) da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), nas disciplinas dedicadas ao hebraico bíblico e ao grego bíblico, a temática sempre chamou a atenção dos discentes, por causa da sua importância intrínseca para os estudos teológicos, históricos e linguísticos.

O presente livro foi primeiramente concebido e posteriormente desenvolvido a partir de dois capítulos de duas apostilas produzidas por este autor para serem usadas nas disciplinas Hebraico Bíblico e Grego Bíblico na FaTeo. Os capítulos “Teônimos”, “Tetragrama”, “Pronúncias” e o “Apêndice I: O Tetragrama no Texto Hebraico do Salmo 135” foram desenvolvidos a partir do capítulo “Tetragrama e Epítetos Divinos” da apostila *Hebraico Bíblico: Introdução Panorâmica*. O capítulo “Nomina Sacra”, o “Apêndice IV: Os Nomina Sacra em Manuscritos do Novo Testamento Grego”, o “Apêndice V: Os Nomina Sacra em Ícones Bizantinos” e o “Apêndice VI: O Nome Jesus Cristo” foram elaborados a partir do capítulo “Nomina Sacra e Nome Jesus Cristo” da apostila *Grego Bíblico: Introdução Panorâmica*. Além disso, um breve vídeo produzido por Vitor Chaves de

Souza, o editor deste livro, e intitulado Eclipse de Deus: Tetragrama e Epítetos Divinos, que está postado no site YouTube, também serviu de base para a presente obra.<sup>1</sup>

O projeto do presente livro teve um esboço inicial em março de 2013, entretanto, o mesmo acabou sendo totalmente esquecido. O título original era *Tetragrama e Epítetos Divinos: O Nome e os Títulos de Deus na Bíblia Hebraica*. Em janeiro de 2018, um novo e mais avançado planejamento sobre o mesmo tema foi concebido, e desta vez acabou sendo, de fato, desenvolvido para futura publicação. Em maio de 2018, o antigo esquema foi redescoberto acidentalmente e o conteúdo que tinha sido rascunhado anteriormente foi totalmente incorporado ao presente texto. O plano inicial se limitava a temas correlacionados unicamente com o universo da Bíblia Hebraica. O novo projeto, diferentemente, acabou abordando temáticas relacionadas tanto com a Bíblia Hebraica (como anteriormente) quanto com o Novo Testamento grego (como presentemente). Assim, essa obra apresenta assuntos concernentes com as duas partes principais da Bíblia cristã. Portanto, a nova forma de tal livro trata de temas pertinentes, especificamente, com a Bíblia Hebraica, como o tetragrama e os teônimos, e tópicos correlacionados, especialmente, com o Novo Testamento grego, como os *nomina sacra* e o nome Jesus Cristo.

A abordagem dos temas na presente obra é principalmente de caráter histórico, linguístico e filológico,

---

<sup>1</sup> Cf. <https://www.youtube.com/watch?v=V7JWMV4oJ18>.

mesmo que a faceta de caráter teológico também apareça em determinados pontos ao longo do livro. Na medida do possível, a obra procura ser ao mesmo tempo de utilização acadêmica e de uso geral, almejando alcançar todos os tipos de leitor, não somente aqueles que já conhecem ou que já estudam o tema.

A maior parte dos assuntos que estão presentes no livro agora em introdução é sempre abordada em dicionários e enciclopédias dedicadas à Bíblia, em que é possível encontrar verbetes, às vezes concisos ou às vezes extensos, sobre as nomações da deidade de Israel, principalmente sobre a(s) possível(is) pronúncia(s) do tetragrama. Outras temáticas, como as outras designações divinas e os *nomena sacra*, são raras de serem achadas nos dicionários e enciclopédias bíblicas. Na presente obra, tais assuntos são apresentados e discutidos e os itens em cada capítulo são sempre dispostos em ordem alfabética.

No final de cada capítulo constam todas as referências bibliográficas que foram de fato usadas na elaboração de cada tema e que fundamenta os conteúdos. Procurou-se utilizar os itens bibliográficos encontrados principalmente em português e que poderão ser de fácil acesso para os leitores de língua portuguesa. Contudo, há, igualmente, importantes e úteis itens bibliográficos compostos em outros idiomas.

Ao longo do texto, as palavras de procedência hebraica, aramaica, grega, armênia e ídiche são todas transliteradas. Tal procedimento visa facilitar o pleno uso do livro por parte dos leitores, principalmente por aqueles que não são familiarizados com tais alfabetos que são distintos do abecedário latino. A norma de transcrição fonética

adotada na presente obra tem por base o padrão acadêmico que é aceito pelos estudiosos.

O presente livro possui muitas (um total de 90) ilustrações que esclarecem todos os conteúdos apresentados e discutidos. As imagens podem ter função também didática, além de aprimorar a exposição dos tópicos. São ilustrações de manuscritos de Qumran, de códices massoréticos medievais, de edições da Bíblia Hebraica e do Novo Testamento grego, de manuscritos medievais do Novo Testamento grego e de ícones bizantinos medievais. Os quadros (um total de 49) ajudam, da mesma maneira, na compreensão dos conteúdos. Os seis apêndices visam complementar os capítulos principais do livro.

O Glossário, contendo o total de 108 verbetes, é dedicado aos vocábulos técnicos que são mencionados ao longo do presente texto. Possivelmente, a maioria dos leitores desconhece o significado de tais itens lexicográficos relacionados com o universo bíblico e o Glossário tem como objetivo clarificar os termos que, normalmente, não fazem parte do cotidiano do leitor.

Na futura reedição melhorada do *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português (ATI)* constará um novo trecho no “Prefácio” do volume 1: *Pentateuco* (Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012) e que é transcrito logo abaixo. No referido texto, há um breve comentário sobre a problemática da tradução do tetragrama e dos teónimos no *ATI* e que o presente livro agora se dedica de maneira exclusiva. O mencionado trecho do “Prefácio” da futura reedição do volume 1 do *ATI* pode ser muito útil e pode ser, do mesmo modo, muito ilustrativo para o presente livro, e diz assim:

## Tetragrama e teônimos

No *ATI*, o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH), que é o nome próprio da entidade divina de Israel, é transliterado sempre como *YHWH* em todas as passagens bíblicas (cf. Gn 2.4). A forma abreviada deste mesmo nome יה (hebr. *yāh*, YH), é transcrita como *YH* (cf. Êx 15.2). Os demais títulos divinos são traduzidos ou transliterados, quando a situação o exige. O título divino אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, Senhor) é traduzido, simplesmente, como *Senhor* (cf. Gn 15.2). Neste caso em particular, evitou-se tradução hiperliteral de tal nomenclatura divina que seria algo como *os meus Senhores*, o que seria inusitado, mesmo em uma tradução literal da Bíblia Hebraica. O mesmo ocorre em relação à denominação divina אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus, deus, deusa, deuses), que é vertida apenas como *Deus* (cf. Gn 1.1), que, numa tradução hiperliteral, seria algo como *Deuses*, mesmo em referência à divindade única de Israel. Por outro lado, vários teônimos foram apenas transliterados, tais como אֵל (hebr. *’ēl*, El, cf. Nm 23.22), אֵל עֵלְיוֹן (hebr. *’ēl ’elyôn*, El Elion, cf. Gn 14.18), אֵל רֹאִי (hebr. *’ēl rō’î*, El Roi, cf. Gn 16.13), אֵל שַׁדַּי (hebr. *’ēl šadday*, El Shaddai, cf. Gn 17.1), אֵל עֹלָם (hebr. *’ēl ’ōlām*, El Olam, cf. Gn 21.33), אֵל אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל (hebr. *’ēl ’ēlōhē yisrā’el*, El Elohê Israel, cf. Gn 33.20), יְהוָה יִרְאֵה (hebr. *yhwh yir’eh*, YHWH Iré, cf. Gn 22.14), יְהוָה נִסִּי (hebr. *yhwh nissî*, YHWH Nissi, cf. Êx 17.15), יְהוָה שָׁלוֹם (hebr. *yhwh šālôm*, YHWH Shalom, cf. Jz 6.24), יְהוָה צְדָקָנִי (hebr.



*yhwh šidqênû*, YHWH Tsidqênu, cf. Jr 23.6) e יהוה שָׁמָמָה (hebr. *yhwh šámmâ*, YHWH Shámma, cf. Ez 48.35).<sup>2</sup> Alguns de tais títulos sacros, que primeiramente indicavam nomes de deidades do panteão cananeu e ugarítico, como *El*, *El Elion* e *El Shaddai*, foram, mais tarde, utilizados como outras designações da divindade israelita no texto bíblico hebraico. No *ATI*, tais denominações foram mantidas na forma original para que as antigas concepções religiosas que Israel tinha a respeito da sua própria deidade fossem indicadas. Além disso, alguns títulos divinos foram mantidos transcritos, em virtude da incerteza e do desconhecimento sobre o significado original que os mesmos tiveram na época bíblica, como, por exemplo, o teônimo שְׁדַי (hebr. *šadday*, Shaddai). O epíteto divino שְׁבַאוֹת (hebr. *šəbā'ôt*, Tsevaote) é transliterado como *Tsevaote* (cf. 1Sm 1.3), por não ser possível tradução plena-

---

<sup>2</sup> Várias versões tradicionais bíblicas em português, como por exemplo, a de Almeida (Revista Atualizada, 1993), entre outras, costumam sempre traduzir tais denominações sacras como: *YHWH* (hebr. *SENHOR*), *YH* (hebr. *SENHOR*), *El* (hebr. *Deus*), *El Elion* (hebr. *Deus Altíssimo*), *El Roi* (hebr. *Deus que vê*), *El Shaddai* (hebr. *Deus Todo-Poderoso*), *El Olam* (hebr. *Deus Eterno*), *El Elohé Israel* (hebr. *Deus, o Deus de Israel*), *YHWH Nissi* (hebr. *O SENHOR é Minha Bandeira*), *YHWH Shalom* (hebr. *O SENHOR É Paz*), *YHWH Tsidqênu* (hebr. *SENHOR, Justiça Nossa*), *YHWH Shámma* (hebr. *O SENHOR Está Ali*) e *YHWH Tsevaote* (hebr. *SENHOR dos Exércitos*).

mente satisfatória que possa corresponder à significação exata da referida denominação divina no texto bíblico hebraico.

De maneira muito clara, fica evidente, por meio do trecho que foi transcrito acima, a enorme dificuldade que o tradutor da Bíblia tem que lidar ao traduzir tanto o tetragrama quanto os vários teônimos que são registrados ao longo do texto bíblico hebraico para alguma versão em outra língua. No *ATI*, alguns epítetos divinos são comentados de maneira sucinta no capítulo “Dificuldades Textuais”, mas no presente livro, a problemática é apresentada e discutida de maneira mais aprofundada. Espera-se que este livro possa ser um complemento para o *ATI*, especificamente naqueles casos que são relativos ao tetragrama e aos teônimos.

Portanto, espera-se que a obra em preâmbulo, *Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia*, possa ser relevante e possa ser, igualmente, contribuição útil para o acervo de língua portuguesa que é dedicado à temática dos nomes sacros e títulos divinos que são registrados na Bíblia e que, de uma maneira ou de outra, sempre fascina e continuamente instiga todo leitor e estudioso de temas referentes ao universo bíblico.

Gostaria de expressar o meu mais profundo agradecimento ao Prof. Dr. Antônio Renato Gusso, colega, amigo e revisor do *ATI*, pela apresentação muito gentil que dedica a essa obra e, do mesmo modo, ao meu editor, o Prof. Dr. Vitor Chaves de Souza, também colega e amigo, pelo incentivo, auxílio e empenho em publicar esse texto e colocá-lo à disposição para todos aqueles leitores que, porventura, tiverem contato com o presente trabalho.

Edson de Faria Francisco.  
São Bernardo do Campo, 31 de maio de 2018.

# I. Teônimos

## 1. אֲדֹנָי

אֲדֹנָי (hebr. *ʾăḏōnāy*, Senhor).<sup>1</sup>

O teônimo אֲדֹנָי (hebr. *ʾăḏōnāy*, Senhor) é um dos epítetos divinos mais comuns para designar a entidade divina de Israel na Bíblia Hebraica. Tal nome é registrado, de maneira isolada sem ser acompanhado pelo tetragrama ou por algum outro epíteto divino, em muitas passagens (134 vezes), sendo que a primeira ocorrência é encontrada em Gênesis, no relato do aparecimento de YHWH a Abraão nos carvalhais de Manre (cf. Gn 18.3). O título

---

<sup>1</sup> Cf. Alden, 1998, p. 17-18; Alves, 2007, p. 75; Archer, 2012, p. 71-72; Auvray, 1997, p. 125 e 179; Bach, 2013, p. 377; Bíblia: Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 280; Boyer, 2006, p. 360 e 604; Cothenet, 2013, p. 964; Fohrer, 1993, p. 465-466; Francisco, 2008, p. 195-197 e 645-646; Futato, 2010, p. 27, n. 1; Gabel e Wheeler, 1993, p. 242; Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 17 e § 135, p. 66 e 441; Gusso, 2017, p. 54; Harl, Dorival e Munnich, 2007, p. 231-232; Hollenberg e Budde, 1991, p. 43-44; van Imschoot e Schoors, 2013, p. 1237-1238; Jacob, 2001, p. 121 e 123; Joüon e Muraoka, 2009, § 16, p. 65-66; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 144; Kelley, 2011, p. 58; Kerr, 1980, p. 43 e 91; Killen, 2009, p. 543; Kolatch, 2003, p. 316; *idem*, 2004, p. 127; Lawrence, 2008, p. 33; Lambdin, 2003, p. 84; Mackenzie, 1984, p. 231 e 862; Mendes, 2011, p. 185; Mettinger, 2008, p. 41; Motyer, 2008, p. 162; Römer, 2016, p. 35; Rose, 1992, p. 1005; Ross, 2008, p. 64-65; Schlesinger, 1987, p. 11 e 64; Seow, 1995, p. 61; *idem*, 2007, p. 590 e 592; Soares, 2009, p. 42-43; Tilly, 2009, p. 95-96; Weingreen, 1959, p. 23 e 294.

consta muitas vezes na Bíblia Hebraica (ao todo 425 vezes) (cf. Gn 20.4; Êx 4.10; Js 7.8; Is 61.1; Sl 68.20 etc.).<sup>2</sup>

Alusões às 134 ocorrências em que o epíteto divino יְיָ (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor) ocorre no texto bíblico hebraico sem nenhum outro teônimo acompanhando são registradas na massorá de determinados manuscritos hebraicos medievais, como o Códice de Leningrado B1ga (M<sup>l</sup>), entre outros, que registra a representação numérica קלפ (134 vezes) em oito passagens de sua *masora parva* (cf. Gn 18.3; Êx 34.9 [duas vezes]; Nm 14.17; 1Rs 3.10; Sl 38.16; 40.18; 78.65 e 79.12). A mesma informação é encontrada também nas obras massoréticas *ʾOkhlah we-ʾOkhlah* e *Die Massora Magna*.<sup>3</sup>

Literalmente, o teônimo יְיָ (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor) significa “os meus Senhores”, sendo plural do vocábulo יָדֹנָה (hebr. *ʾādōn*, senhor, dono, patrão, soberano, chefe, amo), com sufixo de pronome possessivo da primeira pessoa singular ךָ (hebr. *āy*, meus, minhas).<sup>4</sup> Em raras passagens (c. 30 vezes), a forma singular sem artigo definido יָדֹנָה (hebr. *ʾādōn*, Senhor) ou a forma singular com artigo definido יְיָ (hebr. *hāʾādōn*, o Senhor) são utilizadas no texto bíblico hebraico para se referir à deidade

---

<sup>2</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 17-18.

<sup>3</sup> Cf. Díaz Esteban, 1975, § 151, p. 178-181; Frensdorff, 1968, p. 5 e 358. Cf. também Francisco, 2008, p. 195.

<sup>4</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 26; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 10-11; Clines, 2009, p. 6; Davidson, 2018, p. 140; Holladay, 2010, p. 4-5; Jastrow, 2005, p. 17; Kirst et alii, 2014, p. 3; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 12-13.

de Israel (cf. Êx 23.17; 34.23; Is 1.24; Sl 97.5 etc.).<sup>5</sup> Em uma das combinações raras na Bíblia Hebraica, o referido teônimo aparece junto com o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH): הָאֱדֹן יְהוָה אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל (hebr. *hā'ādōn yhwh 'ēlohē yiśrā'el*, o Senhor YHWH, o Deus de Israel) (cf. Êx 34.23). Alguns correspondentes lexicográficos do item lexical אֲדֹן (hebr. *'ādōn*, senhor) em determinadas línguas semíticas e indo-europeias são os seguintes: מָרֵא (aram. *mārē'*, senhor), κύριος (gr. *kúrios*, senhor), ܕܪ (arm. *der*, senhor) e *dominus* (lat. senhor).

A forma אֲדֹנִי (hebr. *'ādōnī*, o meu Senhor), que é o item lexical אֲדֹן (hebr. *'ādōn*, senhor, Senhor) com sufixo de pronome possessivo da primeira pessoa singular, serve como componente para alguns nomes próprios masculinos, como nos seguintes exemplos:

אֲדֹנִי בִזְקָ (hebr. *'ādōnī bēzeq*, o meu Senhor é relâmpago? [Adoni-Bezeque, cf. Jz 1.5]), אֲדֹנִי יְהוָה (hebr. *'ādōnī-īhū*, o meu Senhor é YHW [Adonias, cf. 1Rs 1.8]), אֲדֹנִי-זְדֵדֶק (hebr. *'ādōnī-šēdeq*, o meu Senhor é justiça [Adoni-Zedeque, cf. Js 10.1]) etc.

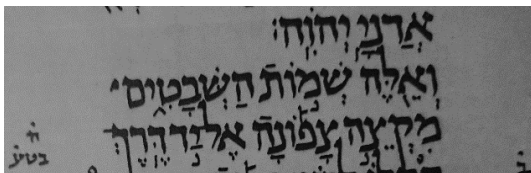
Gesenius, Kautzsch e Cowley e Joüon e Muraoka denominam a forma אֲדֹנָי (hebr. *'ādōnāy*, lit. os meus Senhores) (com o sinal vocálico *qamets* e com a letra *yôd*) como *pluralis maiestatis* (lat. plural majestático) do vocábulo אֲדֹנִים (hebr. *'ādōnīm*, senhores) e possuindo sufixo de

---

<sup>5</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1997, p. 13.

pronome possessivo da primeira pessoa singular ׀, (hebr. *āy*, meus, minhas). Eles explicam, ainda, que tal redação especial é reservada, de maneira exclusiva, para indicar a deidade de Israel. Eles comentam, ainda, que a redação normal אֱלֹהֵינוּ (hebr. *’ādōnāy*, os meus senhores) (com o sinal vocálico *pataḥ* e com a letra *yôd*) é usada para as demais situações, em referência a seres humanos.<sup>6</sup> Inclusive, esta última forma é um *hapax legomenon*, ocorrendo uma única vez no texto bíblico hebraico (cf. Gn 19.2).<sup>7</sup>

Em muitos trechos, o título divino em destaque aparece junto com o tetragrama: אֱלֹהֵינוּ יְהוָה (lê-se *’ādōnāy ’ēlōhîm*, hebr. Senhor Deus) (cf. 2Sm 7.18; 1Rs 8.53; Is 7.7 etc.). A mesma denominação divina junto com o tetragrama é muito frequente no livro de Ezequiel (cf. Ez 5.11; 15.8; 25.14; 44.12 etc.). Em raras passagens, a mesma denominação divina possui a vocalização אֱלֹהֵינוּ יְהוָה (lê-se *’ādōnāy ’ēlōhîm*, hebr. Senhor Deus) (cf. Gn 15.2; 15.8; Jz 16.28).



1. Códice de Alepo ou Manuscrito No. 1 do Instituto Ben-Zvi (M<sup>A</sup>) (c. 925-930). Texto: Ezequiel 47.23-48.1. O teônimo אֱלֹהֵינוּ יְהוָה (hebr. *’ādōnāy ’ēlōhîm*, Senhor YHWH) aparece na primeira linha.

<sup>6</sup> Cf. Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 135, p. 441; Joüon e Muraoka, 2009, § 136, p. 470.

<sup>7</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 13.

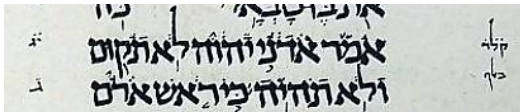
Normalmente, na leitura do texto bíblico hebraico, o epíteto אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, Senhor) é utilizado como substituto-padrão para o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH). Tal título divino é uma das quatro situações de *qere perpetuum* (lat. *qerê* perpétuo, *qerê* permanente) do texto da Bíblia Hebraica. Sobre o assunto de se pronunciar de maneira diferente o nome da deidade de Israel, há no Talmude Babilônico o seguinte texto: “o Santo, bendito seja, diz: Eu não sou pronunciado como eu sou escrito; eu sou escrito como *yôd hê*, mas pronunciado como *’alefdalet*” (cf. b *Qidd* 71a). Isto é, no referido trecho talmúdico, há a referência de se pronunciar o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH), cujas duas primeiras letras são *yôd hê* (יה), por meio do teônimo אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, Senhor), cujos dois primeiros caracteres são *’alefdalet* (אד). Essa recomendação testifica a situação de *qere perpetuum* para a leitura do nome do ente divino de Israel já entre os rabinos do período de redação do Talmude (c. 3<sup>o</sup>-6<sup>o</sup> séc.).

Em Gênesis 18,3, a nomenclatura divina אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, Senhor) é traduzida na Septuaginta como κύριος (gr. *kúrios*, Senhor), na Vulgata é vertida como *Dominus* (lat. Senhor) e nos targuns de Ônquelos e Hierosolimitano I é interpretada como ܕܝܢܝܐ (aram. *yy*, *YY* [lê-se *’ădōnāy*, Senhor]). O epíteto κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) também é registrado no Novo Testamento grego, sendo atribuído tanto a YHWH (cf. Mt 1.20; 1.22; 11.25 etc.) quanto a Jesus Cristo (cf. Mt 24.42; Mc 16.19; Lc 10.1; 1Co 1.3 etc.). Nas versões da Bíblia em português, é encontrado o seguinte quadro: “Senhor meu” (*RA*), “meu senhor” (*BJ*), “meu Senhor” (*RC* e *TEB*) e “o meu Senhor” (*ATI*). Por fim, o teônimo אֲדֹנָי



(hebr. *ʾădōnāy*, Senhor) é registrado em textos rabínicos, tais como o *Bereshit Rabbah* e *Qohelet Rabbah*.

O epíteto divino אֲדֹנָי (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor) foi considerado tão relevante pelo antigo judaísmo que em alguns manuscritos bíblicos e não bíblicos encontrados nas onze cavernas de Qumran é composto com caracteres paleohebraicos em meio a textos escritos com letras hebraicas quadráticas, como se constata no manuscrito 4QIs<sup>c</sup>: 17144 (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor [אֲדֹנָי]) (cf. Is 22.12).<sup>8</sup> Tov comenta que tal prática poderia indicar que os nomes divinos eram tão sagrados que não eram para serem redigidos com caracteres normais, por causa do receio de que houvesse algum erro escribal ou em virtude do receio de que houvesse alguma rasura escribal por engano. Além disso, tal prática poderia ter sido um alerta contra a pronúncia do nome do ser divino de Israel.<sup>9</sup>



2. Códice de Leningrado (São Petersburgo): Manuscrito EBP. I B<sub>3</sub> (M<sup>P</sup>) (c. 916). Texto: Josué 7.7. O teônimo אֲדֹנָי (hebr. *ʾădōnāy*, Senhor) aparece no meio da primeira linha.

---

<sup>8</sup> Cf. Ulrich, 2010, p. 490.

<sup>9</sup> Cf. Tov, 2012, p. 205; *idem*, 2017, p. 209.

## 2. אֱלֹהִים

אֱלֹהִים (hebr. *’ēl, El*).<sup>10</sup>

Na Bíblia Hebraica, a nomenclatura sacra אֱלֹהִים (hebr. *’ēl, El*) é um dos títulos mais comuns para designar uma entidade divina, aparecendo em muitas passagens (c. 230 vezes) (cf. Nm 12.13; Dt 4.31; 2Sm 22.32; Sl 78.7 etc.). A primeira ocorrência, mas sem nenhum outro epíteto divino acompanhando, é achada em Êxodo, na narrativa sobre a promulgação dos Dez Mandamentos a Moisés, no monte Sinai (cf. Êx 20.5).<sup>11</sup> No *ATI* o item lexical אֱלֹהִים (hebr. *’ēl, El*) é sempre transcrito como “El” em todos os seguimentos. Nas obras lexicográficas dedicadas ao hebraico bíblico, a nomenclatura divina é definida, basicamente, como Deus, deus(a), divindade, El e título de YHWH. O plural de tal teônimo é אֱלֹהִים (hebr. *’ēlûm, deuses[as], divindades, elim*).<sup>12</sup>

O epíteto divino em realce é componente de vários nomes masculinos de origem hebraica (ex.: Samuel,

---

<sup>10</sup> Cf. Bach, 2013, p. 420-421; Bíblia – Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 279; Boyer, 2006, p. 207; Brigh, 2003, p. 132-133; Fohrer, 1993, p. 48-49 e 121-122; Gottwald, 1988, p. 207; Jacob, 2001, p. 121; Killen, 2009, p. 543; Mackenzie, 1984, p. 230; Manley, 2006, p. 335; Mettinger, 2008, p. 103-107; Motyer, 2008, p. 162; Römer, 2016, p. 44, 81 e 82; Rose, 1992, p. 1004; Schlesinger, 1987, p. 64; Scott, 1998, p. 68-70; Seow, 2007, p. 589 e 593; Vine, Unger e White Jr., 2002, p. 93; Youngblood, 2004, p. 398.

<sup>11</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 61-62.

<sup>12</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 55; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 41-42; Clines, 2009, p. 18; Davidson, 2018, p. 145; Holladay, 2010, p. 20; Jastrow, 2005, p. 66; Kirst et alii, 2014, p. 10; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 48-49.

Ezequiel, Joel, Daniel, Rafael, Miguel etc.). Tais nomes teofóricos possuem o nome sacro אֱל (hebr. 'ēl, El) como elemento no início ou no final, como nos seguintes exemplos:

a. com o componente אֱל (hebr. 'ēl, El) no início do nome: אֱלְהָנָן (hebr. 'elḥānān, El é clemente [Elanã, cf. 2Sm 21.19]), אֱלְיָדָע (hebr. 'elyādā', El conheceu [Eliada, cf. 2Cr 17.17]), אֱלִיָּהוּ (hebr. 'ēlīyyāhū, o meu El é YHW [Elias, cf. 1Rs 17.1]), אֱלִיָּסָפ (hebr. 'elyāsāp, El acrescentou [Eliasafe, cf. Nm 1.14]), אֱלְעָזָר (hebr. 'el'āzār, El auxiliou [Eleazar, cf. Êx 6.23]) etc.

b. com o componente אֱל (hebr. 'ēl, El) no final do nome: גַּבְרִיֵּאל (hebr. gabrî'ēl, o varão de El [Gabriel, cf. Dn 8.16]), דָּנִיֵּאל (hebr. dānî'ēl, El é o meu juiz [Daniel, cf. Dn 1.6]), יוֹאֵל (hebr. yô'ēl, YW é El [Joel, cf. Jl 1.1]), יְחֻזְקָאֵל (hebr. yəḥzeqē'l, que El fortaleça [Ezequiel, cf. Ez 1.3]), יִשְׂרָאֵל (hebr. yisrā'ēl, o que luta com El?, que El se mostre forte? [Israel, cf. Gn 32.28]), מִיכָאֵל (hebr. mīkā'ēl, quem é como El? [Miguel, cf. Dn 10.13]), רַפָּאֵל (hebr. rəpā'ēl, El cura [Rafael, cf. 1Cr 26.7]), שְׂמוּאֵל (hebr. šəmû'ēl, o nome dele é El?, El escuta? [Samuel, cf. 1Sm 1.20]) etc.

Além dos nomes próprios masculinos, o elemento אֱל (hebr. 'ēl, El) aparece, igualmente, em vários topônimos, como nos seguintes exemplos:

בֵּית־אֱל (hebr. bêt-'ēl, a casa de El [Betel, cf. Gn 28.19]), יִזְרְעֵאל (hebr. yizrə'ēl, El semeia [Jezreel, cf. Js 17.16]), פְּנִיֵּאל (hebr. pəni'ēl, as faces de El [Peniel, cf. Gn 32.31]) etc.

Além de tais denominações que são registradas na Bíblia Hebraica, alguns nomes teofóricos de origem assíria e babilônica também possuem o elemento *'ilu* (deus), que é o cognato do vocábulo אֱל (hebr. *'ēl*, El): *Ibašši-'ilu* (há um El), *Ibašši-'ilani* (há elim), *'Ili-bani* (El é o meu criador), *Iluma-'ilu* (o meu El). Existem, também, determinados nomes teofóricos de origem arameia também com o elemento *El*: Qemuel, Betuel (cf. Gn 22.21) (acádico: *Batti-'ilu*), Tabeel (assírio: *Tabi-'ilu*), Eniel (assírio: *'Ilu-itti-ia*, El está conosco), entre outros.

Nos idiomas semíticos, como, acádico (*'ilu*), assírio (*'ilu*), babilônico (*'ilu*), ugarítico (*'il*), árabe (*'ilah*), entre outros, o item lexicográfico El é também a designação mais comum para designar alguma divindade cultuada pelos povos do antigo Oriente Médio. A tradição israelita conservou o significado básico de tal unidade lexical semítica, como El, como se constata nos teônimos que são encontrados no texto bíblico hebraico: El Elohê Israel (El, o Deus de Israel), El Olam (El Eterno), El Elion (El Excelso), El Roi (El, o que me vê) e El Shaddai (El Todo-Poderoso [?]), além dos nomes teofóricos com o elemento El (cf. acima). De acordo com alguns hebraístas, o nome poderia derivar de alguma raiz verbal como אָוַל (hebr. *'wl*), com o significado ter força, ser forte. Todavia, entre os estudiosos, não há, ainda, nenhuma conclusão a respeito de tal hipótese que seja irrefutável.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 41; Davidson, 2018, p. 145; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 49.

A entidade divina El era o chefe do panteão de Ugarite e Canaã e pai da entidade divina Baal. Esse nome sacro é registrado em muitas passagens da antiga literatura ugarítica, datada de cerca do século 14 AEC, que foi descoberta a partir de 1929. Era chamado também de *'b šnm* (“pai dos anos”). A divindade El era o rei da assembleia divina, sendo o mais excelso dentre os entes divinos do panteão ugarítico e cananeu, além de ser o pai dos deuses e dos homens e criador de todas as criaturas. O referido ser divino era considerado velho, sábio, santo, amável, prudente, generoso, misericordioso, moderado, paciente, tolerante, amigo, pai e tendo sentimento. A sua habitação era localizada “na nascente de (dois) rios, entre os leitos das (duas) profundezas”, e tinha a deusa Aserá como a sua consorte. A concepção primitiva sobre El, era de que o mesmo era a entidade divina verdadeira e suprema e os outros entes divinos eram apenas seus filhos (cf. Sl 82.6).

Nas narrativas relacionadas com os patriarcas em Gênesis, nos capítulos de 12 a 50, o teônimo אֱל (hebr. *'ēl*, El) aparece sempre como componente de uma determinada quantidade de epítetos divinos (ex.: אֱל עוֹלָם [hebr. *'ēl 'ólām*, El Olam], אֱל עֵלְיוֹן [hebr. *'ēl 'elyôn*, El Elion], אֱל רֹאִי [hebr. *'ēl rō'î*, El Roi] e אֱל שַׁדַּי [hebr. *'ēl šadday*, El Shaddai]) que, normalmente, podem ter relação com algum local ou santuário. Entretanto, é difícil estabelecer qual é a relação precisa que havia entre o ente divino dos patriarcas e a divindade El. Existem duas hipóteses básicas: 1. os patriarcas trouxeram da Mesopotâmia e da Transjordânia o culto ao ente divino deles e após o estabelecimento em Canaã, tiveram contato com cultos locais, em santuários como Manre, Berseba e Siquém. Em tais locais,

já estava estabelecido o culto ao ser divino El. Ambas as tradições, a do ente divino dos patriarcas e a de El, teriam sido fundidas gradativamente. A entidade divina dos patriarcas teria se apropriado das tradições que eram associadas com El; 2. a deidade dos patriarcas teria sido um ser especial do culto a El, isto é, o deus dos patriarcas e El seriam idênticos.

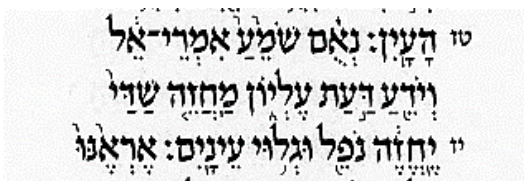
Posteriormente, entre os israelitas, El teria sido identificado com YHWH, dentro de um processo gradativo de fusão entre a religião de ambos os entes divinos. Nessa continuidade, a antiga entidade divina teria sido concebida como uma revelação ancestral do ente divino de Israel. Paulatinamente, muitas das características que eram primeiramente atribuídas a El (cf. acima), posteriormente passaram a ser imputadas a YHWH. Quando trechos de Gênesis foram redigidos, os leitores teriam compreendido que El era equivalente a YHWH. Todavia, isso não exclui que tais textos bíblicos possam conservar resquícios da veneração a El. Em Gênesis, os patriarcas são mostrados venerando El em diferentes manifestações e por meio de distintos epítetos divinos (cf. Gn 14.18-22; 16.13; 17.1-8; 21.33 e 33.18-20). Na época do exílio e pós-exílio o Dêutero-Isaías reivindicou o título El apenas para YHWH, excluindo os demais seres divinos (cf. Is 40.18; 43.12; 45.22) e a nomenclatura El passou a ser usada, de maneira natural, para se referir a YHWH (cf. Js 22.22; Sl 104.21).

Nas versões clássicas da Bíblia, o teônimo  $\text{אל}$  (hebr. *’ēl*, Deus, deus) passou a ser identificado sempre com o ente divino de Israel. Como exemplo, em Êxodo 20.5 e Deuteronômio 5.9 o epíteto divino é traduzido como  $\theta\epsilon\acute{o}\varsigma$  (gr. *theós*, Deus, deus) na Septuaginta, como

*Deus* (lat. Deus, deus) na Vulgata, como אֱל (aram. 'ēl, Deus, deus) no Targum de Ônquelos e como אֱלֹהֵהּ (aram. 'ēlāh, Deus, deus) no Targum Hierosolimitano I. Em várias versões bíblicas em língua portuguesa, a tradução padrão do epíteto divino é “Deus” (RA, RC, BJ e TEB).

Nas anotações massoréticas nos códices medievais da Bíblia Hebraica, são encontrados determinados nomes bíblicos grafados com as letras 'alef (א) e lamed (ל) aglutinadas, formando o caractere especial אָ, tais como אָחֻזָּקָא (hebr. *yāhezqē'ā*, Ezequiel), אָדַנְיָא (hebr. *dānū'ē'ā*, Daniel) etc.

Por fim, no relato do enunciado de Balaão, o epíteto divino El aparece quatro vezes (cf. Nm 24.4, 8, 16 e 23), junto com os teônimos Elion e Shaddai (cf. Nm 24.16).



3. Y. Ofer (coord.), *Keter Yerushalaim (Jerusalem Crown) - The Bible of the Hebrew University of Jerusalem: Pentateuch, Prophets and Writings According to the Text and Masorah of the Aleppo Codex and Related Manuscripts Following the Methods of Rabbi Mordechai Breuer*, 2. ed. (2004). Texto: Números 24.16-17. O teônimo אֱל (hebr. 'ēl, El) aparece no final da primeira linha. No texto, além do epíteto divino אֱל (hebr. 'ēl, El), aparecem também os teônimos עֲלִיּוֹן (hebr. 'elyôn, Elion) e שְׁדַי (hebr. *šadday*, Shaddai), ambos na segunda linha.

### אל אלהי ישראל 3.

אל אלהי ישראל (hebr. *’el ’ēlohē yiśrā’el*, El Elohê Israel).<sup>14</sup>

O denominação sagrada אל אלהי ישראל (hebr. *’el ’ēlohē yiśrā’el*, El Elohê Israel) aparece uma única vez na Bíblia Hebraica, na narrativa em que Jacó, retornando de Padã-Arã, chegou a Siquém e ergueu um altar à entidade divina El Elohê Israel (cf. Gn 33.20).<sup>15</sup> De acordo com eruditos, o epíteto divino em realce é relacionado com o antigo santuário de Siquém, onde havia o culto a El Elohê Israel e tendo tradições pertinentes a Jacó, como registradas no texto bíblico hebraico. O teônimo é traduzido ou interpretado da seguinte maneira pelas antigas versões da Bíblia: ὁ θεὸς Ἰσραήλ (gr. *ho theòs israél*, o Deus de Israel) na Septuaginta, *Fortissimus Deus Israhel* (lat. Fortíssimo Deus de Israel) na Vulgata e אל אלהא דישׂראל (aram. *’el ’ēlāhā’ dāyiśrā’el*, El, o Deus de Israel) nos targuns de Ônquelos e Hierosolimitano I. Em diversas edições da Bíblia em português, tal nomenclatura sacra é traduzida como “Deus, o Deus de Israel” (*RA* e *RC*) e “El, Deus de Israel” (*BJ* e *TEB*). No *ATI*, a denominação sagrada é transliterada como “El Elohê Israel”.

לֹא אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל: ס וַתֵּצֵא דִינָה

. פרות . מאחר עלות . עלות ינהל :ס [14] שעירה י

<sup>14</sup> Cf. Bach, 2013, p. 421; Brighth, 2003, p. 133; Fohrer, 1993, p. 69; Killen, 2009, p. 544; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 49; Manley, 2006, p. 337; Mettinger, 2008, p. 107; Römer, 2016, p. 82; Youngblood, 2004, p. 398.

<sup>15</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 62.



4. A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 1: Genesis* (2015). Texto: Gênesis 33.20. No texto consta o epíteto אֱלֹהֵי יִשְׂרָאֵל (hebr. 'ēl 'ēlohē yiśrā'ēl, El Elohé Israel) no início da primeira linha.

#### 4. אֱלֹהֵי עוֹלָם

אֱלֹהֵי עוֹלָם (hebr. 'ēl 'ōlām, El Olam).<sup>16</sup>

O epíteto divino אֱלֹהֵי עוֹלָם (hebr. 'ēl 'ōlām, El Olam) é um antigo título de entidade divina na Bíblia Hebraica, sendo encontrado em narrativas relacionadas com a época patriarcal. Tal teônimo consta apenas em Gênesis, no relato dedicado à aliança entre Abraão e Abimeleque, o rei de Gerar (cf. Gn 21.33).<sup>17</sup> Em tal passagem bíblica, o nome aparece como אֱלֹהֵי עוֹלָם יְהוָה (hebr. *yhwh, 'ēl 'ōlām*, YHWH, El Olam), que no *ATI* é transcrito como “YHWH, El Olam”. A unidade lexicográfica עוֹלָם (hebr. *'ōlām*) pode significar tempo longo, tempo contínuo, tempo longo passado, época vindoura, eternidade, eterno e sempre.<sup>18</sup> De acordo com estudiosos, o teônimo em destaque é relacionado com o antigo santuário de Berseba, onde havia o culto a El Olam e tendo tradições concernentes a Abraão, como registradas no texto bíblico hebraico. Na Bíblia Hebraica, o nome pode indicar, entre outras características,

---

<sup>16</sup> Cf. Bach, 2013, p. 421; Brighth, 2003, p. 132; Killen, 2009, p. 544; Manley, 2006, p. 337; Mettinger, 2008, p. 106; Römer, 2016, p. 83-84; Rose, 1992, p. 1004; Schoors, 2013, p. 487; Seow, 2007, p. 593; Vine, Unger e White Jr., 2002, p. 95; Youngblood, 2004, p. 398.

<sup>17</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 62.

<sup>18</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 483; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 42; Clines, 2009, p. 315; Davidson, 2018, p. 884; Holladay, 2010, p. 379; Jastrow, 2005, p. 1052; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 798-799.

que o ente divino de Israel existe depois de um passado longínquo e insondável (cf. Dt 33.27).

De acordo com doutos, o epíteto divino אֵל עוֹלָם (hebr. 'el 'ólām, El Olam) seria de procedência canaanita e sendo pré-israelita. A denominação עוֹלָם (hebr. 'ólām, Olam) é registrada em textos ugaríticos, mas sendo aplicada a Shapsu, uma entidade divina solar. A mesma denominação é achada, ainda, em uma inscrição em aramaico, em que se encontra o nome שמש עלם (hebr. šmš 'lm, Shamash Olam). Posteriormente, entre os israelitas, o teônimo אֵל עוֹלָם (hebr. 'el 'ólām, El Olam) foi identificado com YHWH.

Em Gênesis 21.33, o epíteto divino אֵל עוֹלָם (hebr. 'el 'ólām, El Olam) é vertido pela Septuaginta como θεὸς αἰώνιος (gr. *theòs aiónios*, Deus eterno), pela Vulgata como *Deus aeternus* (lat. Deus eterno), pelo Targum de Ônquelos como אֵלְהָא דְעֵלְמָא (aram. 'élāhā' dā'almā', Deus de eternidade) e pelo Targum Hierosolimitano I como אֵלְהָא עֵלְמָא (aram. 'élāhā' 'almā', Deus de eternidade). Ainda na Septuaginta, em livros deuterocanônicos, são encontradas os seguintes epítetos divinos, mas em tradução grega: ὁ αἰώνιος (gr. *ho aiónios*, o eterno) (cf. Br 4.10; 2Mc 1.25 e 3Mc 6.12) e ὁ θεὸς ὁ αἰώνιος (gr. *ho theòs ho aiónios*, o Deus eterno) (Sus 42 [na versão de Teodocião]). No Novo Testamento grego consta uma única vez a denominação αἰώνιος θεός (gr. *aiónios theós*, eterno Deus) (cf. Rm 16.26). Em diversas edições do texto bíblico em língua portuguesa, tal nominação sagrada é vertida como “Deus Eterno” (RA), “Deus eterno” (RC), “Deus de Eternidade” (BJ) e “o Deus eterno” (TEB).

בְּרִית בְּבֵאֵר שְׁבַע וַיִּקָּם אֲבִימֶלֶךְ וּפִיכֵל שֶׁר־צָבָאוּ וַיִּשְׁבוּ אֶל־  
 לֵב אֶרֶץ פְּלִשְׁתִּים: וַיִּטַּע אֲשֶׁל בְּבֵאֵר שְׁבַע וַיִּקְרָא־שָׁם בְּשֵׁם יְהוָה  
 לֵב אֵל עוֹלָם: וַיִּגַּר אַבְרָהָם בְּאֶרֶץ פְּלִשְׁתִּים יָמִים רַבִּים:

5. M. Breuer (ed.), *Tôrâ Nəbî'im Kəṭûbîm, Mûghîm 'al pî han-Nûssah wəham-Māsôrâ šel Keter 'Ārām Šôbâ wəKəṭbê-yād haq-Qərôbîm lô, Mahādûrâ Hādāšâ* (1998). Texto: Gênesis 21.32-34. No texto consta o epíteto עוֹלָם אֵל (hebr. 'el 'ólām, El Olam) no início da terceira linha.

## אֵל עֵלְיוֹן 5.

אֵל עֵלְיוֹן (hebr. 'el 'elyôn, El Elion).<sup>19</sup>

O teônimo אֵל עֵלְיוֹן (hebr. 'el 'elyôn, El Elion) é um dos antigos títulos divinos recolhidos pela Bíblia Hebraica, sendo registrado 31 vezes (cf. Gn 14.20; Nm 24.16; Dt 32.8; Sl 47.3; 91.1 etc.). A primeira ocorrência é encontrada em Gênesis, no relato sobre o encontro entre Abraão e Melquisedeque, o rei de Salém (Jerusalém) e sacerdote do ente divino El Elion (cf. Gn 14.18). O título aparece cerca de 20 vezes nos Salmos, tendo estreita ligação com o serviço do templo de Jerusalém (cf. Sl 7.18; 9.3; 18.14; 21.8; 46.5; 47.3; 50.14; 57.3; 107.11 etc.). Normalmente, aparece em antigos textos poéticos da Bíblia Hebraica, com ou sem o epíteto divino אֵל (hebr. 'el, El) acompanhando (cf. Gn 14.18; Nm 24.16; Dt 32.8; 2Sm 22.14; Is 14.14; Sl 18.14; 47.3; 82.6; 97.9

<sup>19</sup> Cf. Bach, 2013, p. 421; Bíblia – Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 280; Boyer, 2006, p. 49; Brighth, 2003, p. 132-133; Carr, 1998, p. 119-120; Fohrer, 1993, p. 121; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Killen, 2009, p. 544; Lipiński, 2013, p. 430; Mackenzie, 1984, p. 231; Manley, 2006, p. 335; Mettinger, 2008, p. 106, 180 e 181; Römer, 2016, p. 82-83; Rose, 1992, p. 1004; Schlesinger, 1987, p. 64; Schoors, 2013, p. 64-65; Seow, 2007, p. 593.

etc.).<sup>20</sup> No *ATI*, o teônimo em destaque é transcrito como “El Elion” em todas as passagens. O vocábulo עֶלְיֹון (hebr. *‘elyôn*, Elion) poderia ser traduzido, também, como altíssimo, superior, elevado, mais alto, de cima e excelso, denotando tanto uma denominação divina quanto um atributo de superioridade.<sup>21</sup> Na Bíblia Hebraica o nome em relevo indica onipotência (cf. Sl 18.13; Lm 3.38), universalidade (cf. Sl 83.18) e constância (cf. Sl 21.7) da entidade divina. Em Daniel, o mesmo nome aparece na forma plural, sem explicação aparente, como עֶלְיֹוּנַיִן (aram. *elyônîn*, Elion) (cf. Dn 7.18, 22, 25 e 27).

No texto bíblico hebraico, a denominação divina עֶלְיֹון (hebr. *‘elyôn*, Elion) aparece, mas raramente junto com outras denominações divinas, como יְהוָה עֶלְיֹון (hebr. *yhwh ‘elyôn*, YHWH Elion) (cf. Sl 7.18; 47.3 e 97.9) e como אֱלֹהִים עֶלְיֹון (hebr. *‘ēlohîm ‘elyôn*, Deus Elion) (cf. Sl 57.3 e 78.56). Tais denominações sacras registradas na Bíblia Hebraica poderiam evidenciar o processo de identificação da antiga entidade divina canaanita com o ente divino de Israel entre os israelitas. De acordo com estudiosos, os relatos em Gênesis 14.19-22 e no Salmo 46.5 podem sugerir que um culto pré-israelita dedicado a El Elion teria existido em Jerusalém. Segundo Römer, originalmente El Elion era distinto de YHWH, como demonstram, de maneira evidente,

---

<sup>20</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 880.

<sup>21</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 499; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 751; Clines, 2009, p. 327; Davidson, 2018, p. 881; Holladay, 2010, p. 388; Jastrow, 2005, p. 1082; Kirst et alii, 2014, p. 180; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 832-833.

trechos de Gênesis e de Deuteronômio (cf. Gn 14.22 e Dt 32.8). Além disso, outros textos bíblicos revelam que El Elion era realmente uma divindade distinta de YHWH (cf. Nm 24.16 e Sl 107.11). Tais escritos bíblicos fornecem indicações da popularidade que El Elion exercia em Israel e Judá, epíteto que foi reivindicado e transferido, posteriormente, para YHWH.<sup>22</sup>

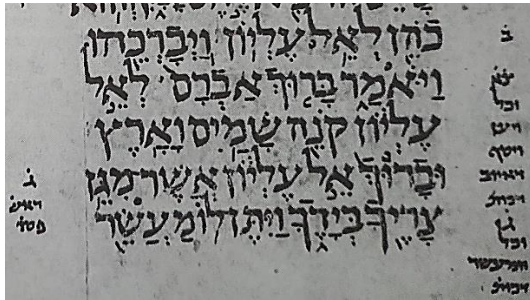
De acordo com eruditos, originalmente o epíteto divino אֱלֵיִן (hebr. 'el 'elyôn, El Elion) seria de proveniência canaanita e sendo pré-israelita. Tal denominação é registrada tanto em textos ugaríticos quanto fenícios e indicaria a supremacia de El Elion sobre todos os outros entes divinos do panteão de Ugarite e Fenícia, como é atestado na literatura de Ras Shamra (antiga Ugarite), datada entre os séculos 15 e 13 AEC. Na obra *Sankhuniáthon* de Fílon de Biblos (64-141) o título divino em relevo é transcrito e traduzido como Ἐλιοῦν καλούμενος Ὑψιστος (gr. *eliun kalúmenos hýpsistos*, Eliûn, chamado Altíssimo). Esta informação é mencionada por Eusébio de Cesareia (265-339), em sua obra *Preparatio Evangelica* (1,10,15-29). Isso indica que Elion já era um nome divino antigo entre os fenícios já desde a Antiguidade.

Em Gênesis 14.20, o epíteto divino אֱלֵיִן (hebr. 'el 'elyôn, El Elion) é traduzido pela Septuaginta como ὁ θεὸς ὁ ὕψιστος (gr. *ho theòs ho hýpsistos*, o Deus Altíssimo), pela Vulgata como *Deus excelsus* (lat. Deus excelso), pelo Targum de Ônquelos como אֱלֵיִן (aram. 'el 'ilā'â, Deus Altíssimo) e pelo Targum Hierosolimitano I como

---

<sup>22</sup> Cf. Römer, 2016, p. 83.

אֱלֹהֵא עִלְיֹון (aram. 'ēlāhā' 'ilā'ā, Deus Altíssimo). O teônimo ὑψιστος (gr. *húpsistos*, Altíssimo) é encontrado também no Novo Testamento grego, sendo atribuído a YHWH (cf. Mc 5:7; Lc 1.32, 35; 6.35; 8.28 e At 7.48; 16.17). O nome עִלְיֹון (hebr. 'elyôn, Elion) é encontrado, da mesma maneira, em determinados textos de Qumran, como nos manuscritos 1QS (10.12 11.15), 1QH (4.31; 6.33) e 4Q266-273 (20.8). Na profecia de Balaão, é interessante observar que três teônimos aparecem juntos no mesmo versículo: אֵל (hebr. 'el, El), עִלְיֹון (hebr. 'elyôn, Elion) e שְׁדַי (hebr. šadday, Shaddai) (cf. Nm 24.16). Em Gênesis 14.20, entre as diversas versões da Bíblia em português, é verificado sempre o mesmo padrão de tradução: “Deus Altíssimo” (*RA, RC, BJ e TEB*).



6. Códice de Leningrado (São Petersburgo): Manuscrito EBP. I B19a (c. 1008/1009). Texto: Gênesis 14.18-20. O teônimo אֵל עִלְיֹון (hebr. 'el 'elyôn, El Elion) aparece três vezes: no início da primeira linha, no final da segunda linha e no meio da quarta linha.

## 6. אֵל רֹי

אֵל רֹי (hebr. 'ēl rō'ī, El Roi).<sup>23</sup>

No texto bíblico hebraico, o epíteto divino אֵל רֹי (hebr. 'ēl rō'ī, El Roi) é um dos mais antigos títulos de entidade divina, sendo achado em narrativas relacionadas com a época patriarcal. Tal teônimo consta apenas em Gênesis (cf. Gn 16.13), sendo transliterado no *ATI* como “El Roi”.<sup>24</sup> O segundo componente do teônimo é uma forma do participio masculino singular da raiz verbal רָחַ (hebr. r'h, ver, olhar, observar, prover), na conjugação *qal*, com sufixo de pronome possessivo da primeira pessoa singular, podendo ser traduzido como “o que me vê”, “o que me olha”, “o que me observa”, “o que me provê”.<sup>25</sup> Tal nome divino é encontrado no relato de Agar e Ismael, quando Sarai, a esposa de Abrão, os expulsa da casa, e mãe e filho são socorridos pelo anjo de YHWH no deserto, junto à fonte, no caminho de Sur (cf. Gn 16.1-14). De acordo com estudiosos, o epíteto divino אֵל רֹי (hebr. 'ēl rō'ī, El Roi) possui relação com o antigo santuário de Beer-Laai-Roi,

---

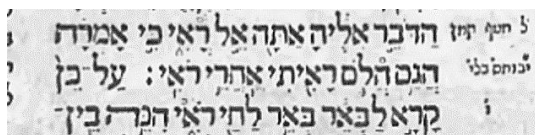
<sup>23</sup> Cf. Bach, 2013, p. 421; Brigh, 2003, p. 132; Defossez, 2013, p. 791; Fohrer, 1993, p. 69; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Killen, 2009, p. 545; Römer, 2016, p. 83; Seow, 2007, p. 593.

<sup>24</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1047.

<sup>25</sup> Cf. Alonso Scökel, 2004, p. 596; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 42 e 909; Clines, 2009, p. 18 e 409; Davidson, 2018, p. 970; Holladay, 2010, p. 468; Jastrow, 2005, p. 1435; Kirst et alii, 2014, p. 220; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1162-1163.

que é localizado no Neguebe, ao sul do antigo Israel. A tradição sobre tal santuário é também associada algumas vezes com Isaque (cf. Gn 24.62 e 25.11).

Em Gênesis 16.13 o epíteto divino אֱלֹהֵי רֹאִי (hebr. *’ēl rō’ī*, El Roi), que é registrado pelo Texto Massorético, é traduzido pela Septuaginta como ὁ θεὸς ὁ ἐπιδῶν με (gr. *ho theòs ho epidón me*, o Deus o que me contemplou), pela Vulgata como *Deus qui vidisti me* (lat. o Deus que me viste), pelo Targum de Ônquelos como אֱלֹהָא תְּוִי כּוּלָּא (aram. *’ēlāhā’ ḥāzē kôlā’*, o Deus o que vê tudo) e pelo Targum Hierosolimitano I como חַי וְקַיִּים (aram. *ḥay wəqayyām*, vivente e o que subsiste). Em diversas edições do texto bíblico em língua portuguesa, tal nomenclatura sagrada é vertida como “Deus que vê” (*RA*), “Deus da vista” (*RC*), “El-Roi” (*BJ*) e “Deus, que me vê” (*TEB*).



7. J. ben Ḥayyim (ed.), *Biblia Rabbinica* (Segunda Bíblia Rabínica) (1524-1525). Texto: Gênesis 16.13. O epíteto אֱלֹהֵי רֹאִי (hebr. *’ēl rō’ī*, El Roi) aparece no meio da primeira linha.

## 7. אֱלֹהֵי שַׁדַּי

אֱלֹהֵי שַׁדַּי (hebr. *’ēl šaddai*, El Shaddai).<sup>26</sup>

<sup>26</sup> Cf. Bach, 2013, p. 421; Bíblia – Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 280-281; Boyer, 2006, p. 647; Brighth, 2003, p. 132-133; Fohrer, 1993, p. 69; Gottwald, 1988, p. 206; Hamilton, 1998, p. 1529-1530; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Killen, 2009, p. 544; Lillie, 1992, p. 160-



O título sacro אֱלֹהֵי שַׁדַּי (hebr. *'ēl šadday*, El Shaddai) é um dos mais antigos títulos de ser divino registrados na Bíblia Hebraica. Entretanto, para alguns hebraístas, provavelmente, seja o teônimo mais antigo de ente divino que o texto bíblico hebraico registra. A denominação sacra em destaque, com ou sem o epíteto divino אֱלֹהֵי (hebr. *'ēl*, El) acompanhando, aparece 48 vezes em diversas passagens de Gênesis, Êxodo, Números, Isaías, Ezequiel, Joel, Salmos, Jó e Rute, sendo que a primeira ocorrência é encontrada em Gênesis, quando o ente divino El Shaddai aparece a Abrão, lhe faz promessas de prosperidade e de descendência, faz aliança com este patriarca e lhe muda o nome para Abraão (cf. Gn 17.1). O mesmo teônimo aparece em perícopes relacionadas com os patriarcas Abrão/Abraão (cf. Gn 17.1), Isaque (cf. Gn 28.3) e Jacó (cf. Gn 35.11; 43.14; 48.3 e 49.25),<sup>27</sup> geralmente em situações relacionadas com bênçãos (cf. Gn 48.3), com a família (cf. Gn 43.14) e com a descendência (cf. Gn 17.1; 28.3; 35.11) dos indivíduos que o adoram.

Nas obras lexicográficas que são dedicadas ao hebraico bíblico, o item lexicográfico אֱלֹהֵי שַׁדַּי (hebr. *šadday*) nem sempre possui alguma acepção. Alguns dicionaristas se limitam a informar que se trata de nome de divindade (cf. Kirst et alii), nome de divindade identificada com YHWH (cf. Holladay); outros chegam a definir como Todo-

---

161; Lipiński, 2013, p. 1246; Mackenzie, 1984, p. 231; Mettinger, 2008, p. 108-113; Römer, 2016, p. 84-85; Rose, 1992, p. 1005; Schlesinger, 1987, p. 64 e 230; Schoors, 2013, p. 1322; Seow, 2007, p. 592-593; Vine, Unger e White Jr., 2002, p. 95; Youngblood, 2004, p. 398.

<sup>27</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 116.

poderoso, Onipotente (cf. Alonso Schökel, Davidson e Jastrow) e como Shaddai (cf. Clines) e outros, ainda, não fornecendo nenhum significado conclusivo, apresentam várias conjecturas a respeito dos possíveis sentidos do teônimo (cf. Brown, Driver e Briggs e Koehler e Baumgartner) (cf. abaixo).<sup>28</sup>

O teônimo שַׁדַּי (hebr. *šadday*, Shaddai) aparece como elemento teofórico em três nomes masculinos, que são registrados em uma lista de nomes em Números 1.5-16:

אִמִּישַׁדַּי (hebr. *ammîšadday*, o meu parente é Shaddai [Amisadai, cf. Nm 1.12]), צוּרֵי־שַׁדַּי (hebr. *šûrîšadday*, a minha rocha é Shaddai [Zurisadai, cf. Nm 1.6]) e שַׁדַּי־אֹרֶר (hebr. *šadê'ûr*, Shaddai é labareda [Sedeur, cf. Nm 1.5]).

Segundo estudiosos, originalmente o epíteto divino אֱלֹ שַׁדַּי (hebr. *'el šadday*, El Shaddai) seria de origem canaanita e sendo pré-israelita. É possível que tal teônimo tenha sido tomado de empréstimo pelos israelitas de seus vizinhos cananeus. Tal denominação é registrada em textos ugaríticos, servindo como componente de um nome próprio como *b'šdy* (Ba'alshaddai). Ao contrário dos entes divinos El Elion, El Elohê Israel, El Olam e El Roi, que são relacionados com algum antigo santuário local, o ser di-

---

<sup>28</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 659; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 994-995; Clines, 2009, p. 450; Davidson, 2018, p. 1009; Holladay, 2010, p. 514; Jastrow, 2005, p. 1524; Kirst et alii, 2014, p. 245; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1420-1422.

vino El Shaddai não está conectado a nenhum antigo santuário específico. Talvez tenha sido o título de uma deidade patriarcal antiga de origem amorita, introduzida em Canaã pelos próprios antepassados de Israel, sendo identificada com a entidade divina El e adorada com o título de El Shaddai.

O significado real de tal denominação divina é ainda incerto. Normalmente, a Septuaginta traduz como παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente), a Vulgata verte como *omnipotens* (lat. Onipotente) e os targuns de Ônquelos e Hierosolimitano I transliteram apenas como שַׁדַּי (aram. *šadday*, Shaddai). As versões gregas de Áquila, Símaco e Teodociação interpretam como ἰκανός (gr. *hikanós*, Suficiente). Na Septuaginta, no livro de Ezequiel, o referido título divino é apenas transliterado como Σαδδαι (gr. *saddai*, Saddai, cf. Ez 10.5). O epíteto παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente) está presente, da mesma maneira, no Novo Testamento grego, sendo atribuído a YHWH (cf. 2Co 6.18; Ap 1.8 etc.).<sup>29</sup> No Apocalipse, é encontrada uma forma mais completa da nomenclatura sacra: κύριος ὁ θεὸς ὁ παντοκράτωρ (gr. *kúrios ho theòs ho pantokrátōr*, Senhor, o Deus Todo-poderoso) (cf. Ap 4.8; 11.17; 15.3; 16.7; 19.6 e 21.22), que, possivelmente, parece refletir a antiga denominação יְהוָה אֱלֹהֵי צְבָאוֹת (hebr. *yhwh 'ēlōhē šəbā'ōt*, YHWH, o Deus de Tsevaote). As formas hebraica,

---

<sup>29</sup> Cf. Gringrich e Danker, 1984, p. 154; Louw e Nida, 2013, p. 126; Mounce, 2013, p. 458; Rusconi, 2003, p. 349; Scholz, 2018, p. 150; Taylor, 2000, p. 159.

aramaica, grega e latina do nome sacro em destaque exprimem sempre a onipotência da entidade divina.

Ainda na Septuaginta, além do título sacro padrão παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente), que é utilizado com maior frequência, são encontradas outras maneiras para se traduzir a denominação divina אֱלֹהֵי שָׁדַי (hebr. *’ēl šadday*, El Shaddai): θεὸς σαβαωθ παντοκράτωρ (gr. *theòs sabaōth pantokrátōr*, Deus Sabaoth Onipotente) (cf. 1Ed 9.46), κύριος παντοκράτωρ (gr. *kúrios pantokrátōr*, Senhor Onipotente) (cf. Jt 4.13; 8.13; 15.10; 16.5), κύριος ὁ παντοκράτωρ (gr. *kúrios ho pantokrátōr*, Senhor o Onipotente) (cf. Eclo 42.17), ὁ ἐπουράνιος (gr. *ho epuránios*, o Celeste) (cf. 2Mc 3.39; 3Mc 6.28), ἰκανός (gr. *hikanós*, Suficiente) (cf. Jó 31.2), entre outras formas.<sup>30</sup>

Os rabinos da época talmúdica (c. 3<sup>o</sup>-6<sup>o</sup> séc.) explicavam que a referida nominação divina seria composta pelo pronome relativo שֶׁ (hebr. *še*, que) e pelo substantivo יָדַי (hebr. *day*, o suficiente), resultando no significado “o que é Autossuficiente” (cf. b *Hag* 12a) (tal acepção é adotada pelas versões gregas de Áquila, Símaco e Teodociação). Alguns estudiosos cogitam que a denominação deveria ser relacionada com o vocábulo de origem acádica *shadû(m)* (montanha), sendo interpretado como “El da montanha”. Alguns poucos doutos conjecturam que poderia ter relação com a lexia de procedência acádica *shedû(m)* (demônio). Outros eruditos pensam que poderia ter relação com o substantivo em forma dual אֵימָרִים (hebr. *šādâim*, peitos, mamas, seios)

---

<sup>30</sup> Cf. Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1421; Muraoka, 2009, p. 522; *idem*, 2010, p. 89 e 361.

(cf. Gn 49.25), significando “El da abundância”. Corroborando tal acepção, o mesmo teônimo aparece em Gênesis quase sempre em contextos em que há bênçãos relacionadas com abundância, multiplicação e fecundidade (cf. Gn 17.2; 28.3; 35.11 e 49.25). Outros doutos conjecturam que tal epíteto divino poderia ser relacionado com a raiz verbal  $\text{שׁדד}$  (hebr. *šdd*, destruir, aniquilar, devastar, desolar [*qal*]), com sufixo de pronome possessivo da primeira pessoa do singular  $\text{י}$  (hebr. *ay*, meu, minha), sendo interpretada como “o meu Destruidor”. Há eruditos que presumem que tal acepção estaria por trás do epíteto divino  $\text{παντοκράτωρ}$  (gr. *pantokrátōr*, Onipotente) presente na Septuaginta e no Novo Testamento grego, indicando ação de um ente divino forte, poderoso, onipotente, com poder total de destruição. Determinados estudiosos relacionam o referido teônimo com o vocábulo  $\text{שׂדד}$  (hebr. *šādeh*, campo, campina), o interpretando como “El dos campos” ou “El das campinas”. Outros hebraístas cogitam, ainda, que a pronúncia correta do supracitado epíteto divino seria  $\text{שׂדד}$  (hebr. *šēday*), significando “o meu soberano Senhor”. Por fim, todas as conjecturas expostas aqui não são conclusivas ainda e são apenas tentativas de explicação do significado do teônimo em destaque neste tópico.

Normalmente, nas versões bíblicas em português a denominação divina  $\text{שׂדד}$  (hebr. *’ēl šadday*, El Shaddai) é vertida de diversas maneiras, seguindo, mesmo que parcialmente, a tradição que tem sido estabelecida desde muitos séculos pela Septuaginta e pela Vulgata: “Deus Poderoso” (*TEB* e *CNBB*), “Deus Todo-poderoso” (*RC*), “Deus Todo-Poderoso” (*NTLH* e *RA*) e “D’us Todo-Poderoso” (*Kaplan*). Existem outras edições da Bíblia em português que,

se afastando da tradição determinada pelos textos bíblicos grego e latino, adotam transliteração em vez de tradução: “El Shadai” (Gorodovits e Fridlin e Melamed), “*El Shaddai*” (Stern) e “El Shaddai” (*ATI e Bf*).

אֲנִי אֵל שַׁדַּי פָּרַה וּרְבָה גֹי וְקָהַל גֹּיִם יְהִיָּה מִמֶּנּוּ  
מִחֲלָצֶיךָ יִצְאוּ: וְאַתְּ הָאֱלֹהִים אֲשֶׁר נִתְּתִי לְאַבְרָהָם וְלִי:

8. A. Dotan (ed.), *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex* (2001). Texto: Gênesis 35.11. No texto consta o epíteto אֵל שַׁדַּי (hebr. *’el šadday*, El Shaddai) no início da primeira linha.

## 8. אֱלֹהִים

אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus, deus, deusa, deuses).<sup>31</sup>

O título divino אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus, deus, deusa, deuses) é utilizado para se referir especificamente, na maior parte das vezes, ao ente divino de Israel, aparecendo inúmeras vezes na Bíblia Hebraica (c. 2.523 vezes). A primeira ocorrência é registrada em Gênesis, na narrativa dedicada à criação dos céus e da terra (cf. Gn 1.1).<sup>32</sup> O epíteto divino em destaque não consta em Obadias, Cântico dos Cânticos, Lamentações e Ester. O título sacro é

---

<sup>31</sup> Cf. Bíblia – Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 279; Boyer, 2006, p. 207; Gabel e Wheeler, 1993, p. 241; Gottwald, 1988, p. 207; Jacob, 2001, p. 121; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Kelley, 2011, p. 57; Killen, 2009, p. 544; Lipiński, 2013, p. 432; Mackenzie, 1984, p. 230; Manley, 2006, p. 335; Motyer, 2008, p. 162; Römer, 2016, p. 33; Rose, 1992, p. 1006-1007; Schlesinger, 1987, p. 64; Scott, 1998, p. 71-74; Seow, 2007, p. 589; Youngblood, 2004, p. 398-399.

<sup>32</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 69-75.

plural gramatical do vocábulo אֱלֹהִים (hebr. *’ēlō<sup>a</sup>h*, Deus, deus, deusa) ou אֱלֹהֵי (hebr. *’ēlō<sup>a</sup>h*, Deus, deus, deusa). Nos dicionários, o item lexical אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*) possui, basicamente, as seguintes definições: Deus, deuses e divindades.<sup>33</sup> O vocábulo אֱלֹהֵי (aram. *’ēlāhîn*) é o correspondente da palavra אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*), possuindo o mesmo significado. Normalmente, o nome sagrado em relevo ocorre junto com o tetragrama, formando a nomenclatura sacra יהוה אֱלֹהִים (hebr. *yhwh ’ēlōhîm*, lê-se *’ādōnāy ’ēlōhîm*, Senhor Deus) (cf. Gn 2.4).

Muitos nomes teofóricos possuem a primeira parte do teônimo אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus, deus, deusa, deuses) como elemento no começo, como nos seguintes exemplos:

אֱלִיאָב (hebr. *’ēlī’āb*, Deus é pai [Eliabe, cf. Nm 1.9]), אֱלִיֵּאל (hebr. *’ēlī’ēl*, Deus é El [Eliel, cf. 1Cr 5.24]), אֱלִיהוּא (hebr. *’ēlīhū’*, Deus é ele [Eliú, cf. 1Sm 1.1]), אֱלִימֶלֶךְ (hebr. *’ēlīmélēk*, Deus é rei [Elimeleque, cf. Rt 1.2]), אֱלִיעֶזֶר (hebr. *’ēlī’ézer*, Deus é auxílio [Eleazar, cf. Êx 6.23]), אֱלִישׁוּר (hebr. *’ēlīšūr*, Deus é rocha [Elizur, cf. Nm 1.5]), אֱלִישָׁא (hebr. *’ēlīšā’*, Deus é salvação [Eliseu, cf. 1Rs 19.16]) etc.

---

<sup>33</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 57; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 43; Clines, 2009, p. 19-20; Davidson, 2018, p. 161; Holladay, 2010, p. 22; Jastrow, 2005, p. 67; Kirst et alii, 2014, p. 11; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 53.

Em Gênesis 1.1, na Septuaginta, o epíteto divino אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus, deus, deusa, deuses) é traduzido como θεός (gr. *theós*, Deus, deus), na Vulgata como *Deus* (lat. Deus, deus) e nos targuns de Ônquelos e Hierosolimitano I como אֱלֵהָא (aram. *’ēlāhā’*, Deus, deus). O teônimo θεός (gr. *theós*, Deus, deus) também é achado no Novo Testamento grego, sendo atribuído tanto a YHWH (cf. Mt 1.23; 3.9; 6.24; Mc 15.34 etc.) quanto a Jesus Cristo (cf. Jo 20.28). Na segunda coluna da Hécupla é achada a seguinte transcrição do citado item sacro: ελωειμ (gr. *elōeim*), o que confirma, mas apenas parcialmente, a vocalização massorética do epíteto divino. Nas versões do texto bíblico em língua portuguesa, o mesmo padrão de tradução é sempre constatado: “Deus” (*RA, RC, BJ, TEB e ATI*).

Em vários textos da Bíblia Hebraica o teônimo אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*), na forma plural, também é utilizado para se referir a uma determinada divindade não israelita, como canaanita, assíria e babilônica, tais como Dagom, a deidade dos filisteus (cf. 1Sm 5.7), Quemus, a divindade dos moabitas (cf. 1Rs 11.33), Astarote, a deusa dos sidônios (cf. 1Rs 11.33), Milcom, o ser divino dos amonitas (cf. 1Rs 11.33), Baal, o ente divino dos cananeus (cf. 1Rs 18.27), Nisroque, a divindade dos assírios (cf. 2Rs 19.37) e Sucote-Benote, Nergal e Asima, deidades dos babilônios (cf. 2Rs 17.30).

Tal nome sacro pode ser uma forma de *pluralis maiestatis* (lat. plural majestático) ou *pluralis magnitudinis* (lat. plural de magnitude), sendo um plural de excelência, indicando o ente que concentra em si toda a realidade divina, podendo ser aplicada tanto a uma única divindade quanto a mais de uma. Nas demais línguas semíticas, além do hebraico, o mesmo uso de se utilizar uma palavra no



plural para indicar um único indivíduo também se verifica. Por exemplo, as palavras *ʾilāni* (acádico: deuses) e *ʾēlīm* (fenício: deuses), que são plurais, podem indicar um único ser divino. A unidade lexical אֱלֹהִים (hebr. *ʾēlōhîm*), que tem forma plural, é usada tanto para indicar a entidade divina de Israel quanto para indicar outras deidades não israelitas (cf. acima).

No texto bíblico hebraico, normalmente o epíteto divino אֱלֹהִים (hebr. *ʾēlōhîm*), sendo relacionado com o ser divino de Israel, é o sujeito de formas verbais no singular e de adjetivos e pronomes também no singular (cf. Gn 1.1-31). Todavia, em raríssimas ocasiões, o mesmo teônimo, como indicativo de YHWH, é o sujeito de formas verbais no plural e de adjetivos e pronomes também no plural (cf. Gn 35.7; Dt 5.26; Js 24.19; 1Sm 17.26, 36; 2Sm 7.23; Jr 10.10 e 23.36). Contudo, não há uma explicação conclusiva sobre o motivo de tal uso redacional excepcional em algumas passagens da Bíblia Hebraica.<sup>34</sup>

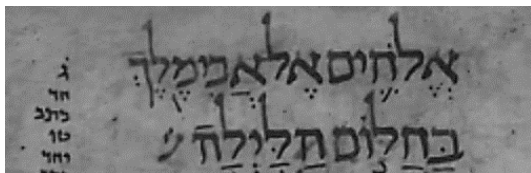
Muitos judeus ortodoxos evitam pronunciar o título divino em destaque fora do ambiente da sinagoga, o substituindo pela forma אֱלֹקִים (hebr. *ʾēlōqîm*, Deus) (nessa grafia existe a troca da letra *hê* [ה] pelo caractere *qof* [ק]). Esta forma foi adaptada para se evitar proferir tal nomenclatura divina, que é também considerada sacra. Normalmente, em textos religiosos judaicos compostos em

---

<sup>34</sup> No capítulo “Dificuldades Textuais” do *ATI*, os casos inusitados encontrados em Gênesis 35.7; Josué 24.19; Jeremias 10.10 e 23.36 são apresentados e comentados, cf. Francisco, 2012, XXXII; *idem*, 2014, p. X-XI e *idem*, 2017, p. XXXI.

português o referido título divino é escrito D'us (a letra “e” é substituída por uma apóstrofe).

No texto bíblico hebraico, o teônimo em destaque pode aparecer tanto sem artigo quanto com e sempre para se referir a entidade divina de Israel: sem artigo definido, como אֱלֹהִים (hebr. *ʾēlōhîm*, Deus, cf. Gn 1.1) e com artigo definido, como הָאֱלֹהִים (hebr. *hāʾēlōhîm*, o Deus, cf. Jz 20.27).



9. Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24° 5702 (M<sup>55</sup>) (c. séc. 10). Texto: Gênesis 20.3. O epíteto אֱלֹהִים (hebr. *ʾēlōhîm*, Deus) aparece no início da primeira linha.

## 9. אֱלֹהִיהַ

אֱלֹהִיהַ (hebr. *ʾēlō<sup>a</sup>h*, Deus, deus, deusa).<sup>35</sup>

O teônimo אֱלֹהִיהַ (hebr. *ʾēlō<sup>a</sup>h*, Deus, deusa, deus) é a forma singular do epíteto divino אֱלֹהִים (hebr. *ʾēlōhîm*, Deus, deus, deusa, deuses), podendo ser traduzido como Deus, deus e divindade.<sup>36</sup> Ao todo, consta 57 vezes no texto

---

<sup>35</sup> Cf. Bíblia – Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 279; Boyer, 2006, p. 207; Lipiński, 2013, p. 432; Mackenzie, 1984, p. 230; Manley, 2006, p. 335; Scott, 1998, p. 70-71; Seow, 2007, p. 589; Seow, 2007, p. 589; Vine, Unger e White Jr., 2002, p. 94.

<sup>36</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 57-58; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 43; Clines, 2009, p. 20; Davidson, 2018, p. 161; Holladay, 2010, p. 22; Jastrow, 2005, p. 67; Kirst et alii, 2014, p. 11; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 52.

bíblico hebraico (cf. Dt 32.17; Is 44.8; Sl 18.32; Jó 3.4; Dn 10.38 etc.) e a primeira ocorrência é encontrada em Deuteronômio, no Cântico de Moisés (cf. Dt 32.15). Somente em Jó aparece 41 vezes (cf. Jó 4.9; 21.9; 35.10; 40.2 etc.).<sup>37</sup> Tal epíteto divino raro é encontrado em textos poéticos compostos em hebraico arcaico (cf. Dt 32.15, 17 e Sl 18.32) e raramente (apenas oito vezes) em textos narrativos (cf. Dn 11.38; Ne 9.17; 2Cr 32.15 etc.). Em algumas línguas semíticas, os cognatos são ܐܠܗܐ (aram. *’ēlāh*, Deus, deus; pl. ܐܠܗܝܢ, *’ēlāhîn*, deuses) e *’ilāh* (árab. Deus, deus; com artigo definido: *’allāh*, o Deus, o deus).

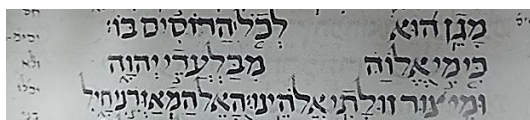
Segundo os hebraístas, possivelmente o teônimo ܐܠܗܐ (hebr. *’ēlō<sup>a</sup>h*, Deus, deus, deusa) era uma palavra antiga que acabou caindo em desuso ao longo do tempo, permanecendo em uso até a época do exílio do povo judaíta na Babilônia (6<sup>o</sup> séc. AEC). Provavelmente, tal epíteto divino teria afinidade com o teônimo ܐܠ (hebr. *’ēl*, El), estando em uso desde tempos antigos. Após um determinado período, tal epíteto divino teria caído em desuso. Posteriormente, o mesmo teônimo teria entrado em uso novamente, porém, de maneira apenas limitada, talvez pelo fato de ter entrado em contato com o vocábulo correspondente ܐܠܗܐ (aram. *’ēlāh*, Deus, deus) que era de utilização permanente entre os judeus na época pós-exílica (5<sup>o</sup> séc. AEC) em diante.

Em Deuteronômio 32.15, o epíteto divino ܐܠܗܐ (hebr. *’ēlō<sup>a</sup>h*, Deus, deus, deusa), que é atestado pelo Texto Massorético, é vertido pela Septuaginta como θεός (gr.

---

<sup>37</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 74-75.

*theós*, Deus), pela Vulgata como *Deus* (lat. Deus) e pelos targuns de Ônquelos e Hierosolimitano I como אֱלֹהִים (aram. 'ēlāhā', o Deus). Na mesma passagem bíblica, é constatado quase o mesmo modelo de tradução para o teônimo em destaque em diversas edições da Bíblia em língua portuguesa: “Deus” (*RA, RC, Bf e ATI*) e “SENHOR” (*TEB*).



10. Códice de Leningrado (São Petersburgo): Manuscrito EBP. II B115 (M<sup>L6</sup>) (c. 994). Texto: Salmo 18,31-33. O teônimo אֱלֹהִים (hebr. 'ēlō<sup>a</sup>h, Deus, deus, deusa) aparece no início da segunda linha.

### Referências Bibliográficas

- ALDEN, Robert L. “ādôn”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 17-18.
- ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David. *Manual Bíblico SBB*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- ALLMEN, Jean-Jacques von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001.
- ALMEIDA, João Ferreira de (trad.). *A Bíblia Sagrada. Versão Revista e Atualizada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- \_\_\_\_\_. (trad.). *A Bíblia Sagrada. Versão Revista e Corrigida*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- ALVES, Roberto. *Gramática do Hebraico Clássico e Moderno*. Rio de Janeiro, 2007.

- ARCHER JR., Gleason L. *Panorama do Antigo Testamento*. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- AUVRAY, Paul. *Iniciação ao Hebraico Bíblico: Gramática Elementar, Textos Comentados e Vocabulário*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BACH, Daniel. “Deus”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 376-378.
- \_\_\_\_\_. “El”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 420-421.
- BEIT-ARIÉ, Malachi; SIRAT, Colette; GLATZER, Mordechai. *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: Jusqu’à 1020*. Monumenta Palaeographica Medii Aevi, Series hebraica, vol. I. Turnhout: Brepols, 1997. (em hebraico e francês)
- BEN ḤAYYIM, Jacó (ed.). *Biblia Rabbinica, seu Biblia Hebraica cum utraque Masora in omnes S.S. libros, Targum Onkelosi in Pentateuchum, Hierosolymitano in eundem, Jonathanis in omnes Prophetas, R. Joseph Coeci et aliorum in Psalmos, Proverbia, Job, Meghilloth, et altero Targum in Volumen Esther. Item cum commentariis Rabbidorum, etc.* 4 vols. Venetiis, 1524-1525 (edição fac-símile disponível on-line pela Biblioteca Nacional de Israel: <http://jnul.huji.ac.il/>).
- BÍBLIA: ASSOCIAÇÃO LAICAL DE CULTURA BÍBLICA. *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000.
- Bíblia Sagrada – Tradução da CNBB*. 7. ed. Brasília-São Paulo: Edições CNBB-Editora Canção Nova, 2008.
- BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. São Paulo: Editora Vida, 2006.

- BREUER, Mordechai (ed.). *Tôrâ Nəbî'im Kəṭûbîm, Mûghîm 'al pî han-Nûssaḥ wəham-Māsôrâ šel Keter 'Ărām Šôbâ wəKəṭbê-yād haq-Qərôbîm lô, Mahădûrâ Ḥădăšâ*. Jerusalem: Horev, 1998.
- BRIGHT, John. *História de Israel*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.
- CARR, G. Lloyd. "elyôn. II". In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1119-1120.
- "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013.
- CLINES, David J. A. (ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Academic, 2009.
- Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24º 5702 (edição fac-símile disponível on-line pela Biblioteca Nacional de Israel: <http://jnul.huji.ac.il/>).
- COTHENET, Édouard. "Nome Divino". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 963-965.
- DAVIDSON, Benjamin (ed.). *Léxico Analítico Hebraico e Caldaico: Todas as palavras e flexões do AT organizadas alfabeticamente e com análises gramaticais*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- DEFOSSEZ, Michel. "Laaï-Roi". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 791.
- DÍAZ ESTEBAN, Fernando (ed.). *Sefer 'Oklah wě-'Oklah – Colección de Listas de Palabras Destinadas a Conservar*

- la Integridad del Texto Hebreo de la Biblia entre los Judíos de la Edad Media. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 4.* Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1975.
- DOTAN, Aron (ed.). *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex.* Peabody: Hendrickson, 2001.
- DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia.* São Paulo: Vida Nova, 2006.
- DUKAN, Michèle. *Bibliothèque de L'Alliance Israélite Universelle: Fragments bibliques en hébreu provenant de guenizot. Manuscrits en Caractères Hébreux Conservés dans les Bibliothèques de France. Vol. II.* Turnhout: Brepols, 2008.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia.* 5 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text.* 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997. (em hebraico)
- FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel.* 2. ed. Nova Coleção Bíblica 15. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia.* 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- \_\_\_\_ (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português, vol. 1: Pentateuco.* Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- \_\_\_\_ (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português, vol. 2: Profetas Anteriores.* Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

- \_\_\_\_ (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 3: *Profetas Posteriores*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. 6 vols. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992.
- \_\_\_\_ (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998.
- FRENSDORFF, Salomon (ed.). *Die Massora Magna. Erster Theil: Massoretisches Wörterbuch oder die Massora in alphabetischer Ordnung* (título em inglês: *The Massorah Magna. Part One: Massoretic Dictionary or The Massorah in Alphabetical Order*). Leipzig: Cohen & Risch, 1876 (reimpr. New York: Ktav, 1968, com prólogo de Gérard E. Weil).
- FUTATO, Mark D. *Introdução ao Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
- GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. *A Bíblia como Literatura*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Loyola, 1993.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.
- GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. (eds.). *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GORODOVITS, David; FRIDLIN, Jairo (eds.). *Bíblia Hebraica: Baseada no Hebraico e à Luz do Talmud e das Fontes Judaicas*. São Paulo: Sêfer, 2006.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*. Part One: Plates. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press, 1976.



- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, 1988.
- GUSSO, Antônio R. *Gramática Instrumental do Hebraico*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- HAMILTON, Victor P. "Shaddai". In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1529-1530.
- HARL, Marguerite; DORIVAL, Gilles; MUNNICH, Olivier. *A Bíblia Grega dos Setenta: Do Judaísmo Helenístico ao Cristianismo Antigo*. Coleção Bíblica Loyola 52. São Paulo: Loyola, 2007.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, p. 2006.
- HOLLADAY, William L. (ed.). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- HOLLENBERG, Johannes; BUDDE, Karl. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1991.
- HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- VAN IMSCHOOT, Paul; SCHOORS, Antoon. "Senhor". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1237-1239.
- JACOB, Edmond. "Deus". In: ALLMEN, J.-J. von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001, p. 118-125.
- JASTROW, Marcus (ed.). *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*. vols. 1 e 2. Peabody: Hendrickson, 2005.

- JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009.
- KAPLAN, Aryeh (ed.). *A Torá Viva: O Pentateuco e as Haftarat*. 2. ed. São Paulo: Maayanot, 2003.
- KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- KAUFMANN, Yehezkel. *A Religião de Israel: Do Início ao Exílio Babilônico*. Coleção Estudos 114. São Paulo: Perspectiva-Editora da Universidade de São Paulo-Associação Universitária de Cultura Judaica, 1989.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- KERR, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- KILLEN, R. Allan. “Deus, Nomes e Títulos de”. In: PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009, p. 543-545.
- KIRST, Nelson et alii (eds.). *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 29. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (eds.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament - Study Edition*. 2 vols. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001.
- KOLATCH, Alfred J. *Livro Judaico dos Porquês*. 4. ed. São Paulo: Sêfer, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Os Porquês da Torá*. São Paulo: Sêfer, 2004.
- LAMBIDIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- LAUTERBACH, Jacob Z. “Substitutes for the Tetragrammaton”. *Proceedings of the American Academy for Jewish Research* 2, 1930-1931, p. 39-67.

- LAWRENCE, Paul. *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- LILIE, Betty J. "Almighty". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 1. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 160-161.
- LIPÍŃSKI, Édouard. "Elion". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 430.
- \_\_\_\_\_. "Eloá". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 432.
- \_\_\_\_\_. "Eloim". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 432-433.
- \_\_\_\_\_. "Shaddai". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1246-1247.
- LOUW, Johannes; NIDA, Eugene. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- MACKENZIE, John L. (ed.). *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- MANLEY, G. T. "Deus, Nomes de". In: DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 335-338.
- MELAMED, Meir Matzliah (ed.). *Torá: A Lei de Moisés*. São Paulo: Sêfer, 2001.
- MENDES, Paulo. *Noções de Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

- METTINGER, Tryggve N. D. *O Significado e a Mensagem dos Nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Academia Cristã, 2008.
- MOTYER, Alec. “Os Nomes de Deus”. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David. *Manual Bíblico SBB*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 162.
- MOUNCE, William D. *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- MURAOKA, Takamitsu (ed.). *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2009.
- \_\_\_\_ (ed.). *A Greek ≈ Hebrew/Aramaic Two-way Index to the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2010.
- Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- OFER, Yosef (coord.). *Keter Yerushalaim (Jerusalem Crown) - The Bible of the Hebrew University of Jerusalem: Pentateuch, Prophets and Writings According to the Text and Masorah of the Aleppo Codex and Related Manuscripts Following the Methods of Rabbi Mordechai Breuer*. 2. ed. Jerusalem-Basel: N. Ben Zvi Enterprises-The Karger Family Fund, 2004.
- RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. vols. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: ASTE-Targumim, 2006.
- RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (eds.). *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes – Editio altera*. vols. 1 e 2. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- RÖMER, Thomas. *A Origem de Javé: O Deus de Israel e seu Nome*. São Paulo: Paulus, 2016.
- ROSE, Martin. “Names of God in the OT”. In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1001-1011.

- ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- RUSCONI, Carlo (ed.). *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. 5 vols. Nashville: Abingdon Press, 2006-2009.
- SCHENKER, Adrian et alii (eds.). *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 1: Genesis*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2015. (fascículo preparado por Abraham Tal)
- SCHLESINGER, Hugo. *Pequeno Vocabulário do Judaísmo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- SCHOLZ, Vilson (ed.). *Dicionário Grego-Português do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.
- SCHOORS, Antoon. "Altíssimo". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 64-65.
- \_\_\_\_\_. "Eterno". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 487.
- \_\_\_\_\_. "Todo-Poderoso". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1322.
- SCOTT, Jack B. "‘ēl"; "‘ēlōah"; "‘ēlōhîm". In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 68-74.
- SEOW, Choon-Leong. *A Grammar for Biblical Hebrew*. Revised Edition. Nashville: Abingdon Press, 1995.

- \_\_\_\_\_. "God, Names of". In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 2. Nashville: Abingdon Press, 2007, p. 588-595.
- SOARES, Esequias. *Septuaginta: Guia Histórico e Literário*. São Paulo: Hagnos, 2009.
- SOKOLOFF, Michael (ed.). *A Dictionary of Jewish Palestinian Aramaic of the Byzantine Period*. 2. ed. Ramat-Gan-Baltimore: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002a.
- \_\_\_\_\_. (ed.). *A Dictionary of Jewish Babylonian Aramaic of the Talmud and Geonic Periods*. Ramat-Gan-Baltimore-London: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002b.
- \_\_\_\_\_. (ed.). *A Dictionary of Judean Aramaic*. Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, 2003.
- STERN, David H. (ed.). *A Bíblia Judaica Completa: O Tanakh [AT] e a B'rit Hadashah [NT]*. São Paulo: Editora Vida, 2010.
- STRACK, Hermann L. (ed.). *Prophetarum Posteriorum Codex Babylonicus Petropolitanus*. Petrograd: Editio Bibliothecae Publicae Imperialis, 1876.
- TAYLOR, William C. (ed.). *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2000.
- THOMPSON, Henry O. "Yahweh". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 6. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1011-1012.
- TILLY, Michael. *Introdução à Septuaginta*. São Paulo: Loyola, 2009.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.
- \_\_\_\_\_. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Niteroi: BV Books, 2017.
- ULRICH, Eugene (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variant*. Supplements to Vetus Testamentum 134. Leiden-Boston: Brill, 2010.

- UNTERMAN, Alan. *Dicionário Judaico de Lendas e Tradições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.
- VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR., W. (eds.). *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.
- WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael P. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.
- WEBER, Robert; GRYSON, Roger (eds.). *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.
- WEINGREEN, Jacob. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. 2. ed. Oxford-Nova York: Clarendon Press-Oxford University Press, 1959.
- YOUNGBLOOD, Ronald F. et alii (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

## II. Outras Designações Divinas

### 1. אָבִיר יַעֲקֹב

אָבִיר יַעֲקֹב (hebr. *ʾābîr yaʿāqōb*, o poderoso de Jacó).<sup>1</sup>

A designação divina אָבִיר יַעֲקֹב (hebr. *ʾābîr yaʿāqōb*, o poderoso de Jacó) é encontrada cinco vezes na Bíblia Hebraica (cf. Gn 49.24; Is 49.26; 60.16; Sl 132.2, 5), sendo que a primeira ocorrência é encontrada em Gênesis, na bênção de Jacó a seus doze filhos (cf. Gn 49.24). Além de tal alcunha divina, há outra designação muito semelhante: אָבִיר יִשְׂרָאֵל (hebr. *ʾābîr yiśrāʾēl*, o poderoso de Israel) (cf. Is 1.24).<sup>2</sup>

O item lexical אָבִיר (hebr. *ʾābîr*) pode ser traduzido como poderoso, forte, nobre, paladino, herói, campeão, aparecendo apenas em passagens poéticas, sempre revelando relação de YHWH com Jacó/Israel. Além disso, tal palavra indica uma associação pessoal entre o ente divino e o chefe tribal, o que pode ser interpretado como uma divindade que protege o grupo de seus adoradores. A palavra אָבִיר (hebr. *ʾābîr*, poderoso) possui relação com o vocábulo de procedência acádica *abāru* (forte).<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Cf. Alden, 1998, p. 10-11; Mettinger, 2008, p. 93; Rose, 1992, p. 1005; Seow, 2007, p. 594; Vogels, 2013, p. 1080-1081; Youngblood, 2004, p. 398.

<sup>2</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 7.

<sup>3</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 23; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 7; Clines, 2009, p. 2; Davidson, 2018, p. 136; Holladay, 2010, p. 2; Kirst et alii, 2014, p. 2; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 6.



Além da palavra אָבִיר (hebr. *'ābîr*, poderoso), no texto bíblico hebraico é encontrada ainda a lexia quase sinônima אַבִיר (hebr. *'abbîr*), que pode ser traduzida como poderoso, forte, nobre, líder, valente, corajoso, eminente; corcel, touro. Tal unidade lexical é usada para indicar várias situações: o touro (cf. Is 34.7), o corcel (cf. Jz 5.22), os homens (cf. Jó 24.22), os poderes celestiais (cf. Sl 78.25) etc.<sup>4</sup> De acordo com Vogels, os massoretas teriam feito distinção na vocalização dos dois itens lexicais similares אָבִיר (hebr. *'ābîr*) e אַבִיר (hebr. *'abbîr*): a primeira palavra como uma designação para YHWH e o segundo vocábulo para designar outras situações. Com isso, os massoretas quiseram evitar que a entidade divina de Israel fosse confundida com o touro, que simbolizava força e fecundidade (cf. bezerro do reino de Israel, cf. 1Rs 12.28-33) no antigo Oriente Médio. Inclusive, segundo os eruditos, o vocábulo אַבִיר (hebr. *'abbîr*) possui relação com a palavra de proveniência ugarítica *ebbīru* (touro).<sup>5</sup>

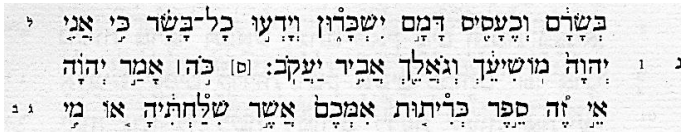
A designação divina em Gênesis 49.24 é traduzida de maneira semelhante pela Septuaginta como δυνάστου Ιακωβ (gr. *dünástu iakōb*, poderoso de Jacó), pela Vulgata como *potentis Jacob* (lat. o potente de Jacó), pelo Targum de Ônquelos como תַּקִּיפָא דְיַעֲקֹב (aram. *taqqîpā' dāya'āqōb*, o forte de Jacó) e pelo Targum Hierosolimitano I como תַּקִּיפֵי דְקַבִּיל מִן יַעֲקֹב (aram. *taqêp dāqibbêl min*

---

<sup>4</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 23; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 7; Clines, 2009, p. 2; Davidson, 2018, p. 136; Holladay, 2010, p. 2; Jastrow, 2005, p. 6; Kirst et alii, 2014, p. 2; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 6.

<sup>5</sup> Cf. Vogels, 2013, p. 1080-1081.

*ya'āqōb*, se tornou forte o que se compadeceu por causa de Jacó [?]). Nas versões bíblicas em língua portuguesa, padrões semelhantes de tradução são constatados: “o Poderoso de Jacó” (*RA* e *BJ*), “o Valente de Jacó” (*RC*), “o Indomável de Jacó” (*TEB*) e “o poderoso de Jacó” (*ATI*).



1. M. H. Goshen-Gottstein (ed.), *The Hebrew University Bible: The Book of Isaiah* (1995). Texto: Isaías 49.26-50.1. No texto consta a designação divina *יעקב יעקב* (hebr. *ābîr ya'āqōb*, o poderoso de Jacó) no meio da segunda linha.

## 2. מִגֵּן

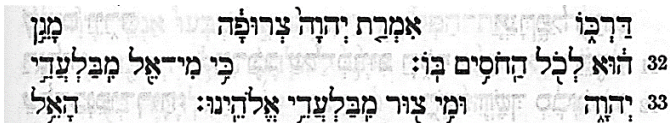
מִגֵּן (hebr. *māgēn*, escudo).<sup>6</sup>

Em várias passagens do texto bíblico hebraico, o item lexical מִגֵּן (hebr. *māgēn*, escudo) serve como designação para indicar a entidade divina israelita, por ser um protetor ou um escudo para o povo de Israel (cf. Gn 15.1; Dt 33.29; 2Sm 22.3, 31; Sl 3.4; 7.11; 18.3, 31; 59.12; 115.10; 119.114; 144.2; Pv 2.7; 30.5 etc.). A primeira ocorrência de tal uso peculiar está em Gênesis, quando YHWH encontra com Abraão e lhe faz promessa de proteção e lhe promete dar grande recompensa (cf. Gn 15.1). O significado básico da palavra מִגֵּן (hebr. *māgēn*) é escudo, broquel, porém, de maneira figurativa, pode significar proteção, defesa, refúgio;

<sup>6</sup> Cf. Lemaire, 2013, p. 464; Smith, 1998, p. 279; Seow, 2007, p. 594.

escama (de crocodilo). A lexia em destaque possui relação com o vocábulo de origem ugarítica *mgn* (escudo).<sup>7</sup>

O trecho לָךְ מִגֵּן אֲנֹכִי מִגֵּן (hebr. *'ānōkî māgēn lāk*, eu [sou] escudo para ti), em Gênesis 15.1, é interpretada pela Septuaginta como ἐγὼ ὑπερασπίζω σου (gr. *egō hüperaspídzo su*, eu te protejo), pela Vulgata como *ego protector tuus* (lat. eu sou o teu protetor) e pelo Targum de Ônquelos como לָךְ מִיְמְרֵי תְקוּנָה לָךְ (aram. *mēmri tēqōp lāk*, a minha palavra é força para ti). Detalhe importante sobre a maneira de se traduzir a lexia מִגֵּן (hebr. *māgēn*, escudo) em Gênesis 15.1 pelas três versões bíblicas clássicas é a evitação do antropomorfismo que é típico do texto bíblico hebraico, ao se esquivarem de denominar o entre divino de Israel por meio de um simples objeto concreto. Em tal passagem bíblica, os textos bíblicos grego, latino e aramaico substituem o substantivo por um item verbal (no caso do texto bíblico grego) ou substituem por outro substantivo (no caso dos textos bíblicos latino e aramaico). Em Gênesis 15.1, entre algumas versões da Bíblia em português, a designação מִגֵּן (hebr. *māgēn*, escudo) é sempre vertida pelo mesmo modelo de tradução: “escudo” (*RA, RC, BJ, TEB e ATT*).



32 הוּא לְכֹל הַחַסִּים בּוֹ: כִּי מִי-אֵל מִבְּלַעַדִּי  
33 יְהוָה וּמִי צֹר מִבְּלַעַדִּי אֱלֹהֵינוּ: הָאֵל

<sup>7</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 354; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 171; Clines, 2009, p. 203; Davidson, 2018, p. 714; Holladay, 2010, p. 258; Jastrow, 2005, p. 729; Kirst et alii, 2014, p. 115; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 545.

2. N. H. Snaith (ed.), *Hebrew Old Testament* (1958). Texto: 2Samuel 22.31-33. No texto consta a designação divina מַגֵּן (hebr. *māḡēn*, escudo) no final da primeira linha.

### 3. עֵתִיק יוֹמִין

עֵתִיק יוֹמִין (aram. ‘*attîq yômîn*, antigo de dias).<sup>8</sup>

Em Daniel é registrada a designação divina עֵתִיק יוֹמִין (aram. ‘*attîq yômîn*, antigo de dias) ou עֵתִיק יוֹמַיָּא (aram. ‘*attîq yômaïâ*’, antigo dos dias) em três passagens das seções compostas em aramaico da Bíblia Hebraica, em Daniel, na narrativa do sonho sobre os quatro animais grandes (cf. Dn 7.9, 13 e 22).<sup>9</sup> Essa nomenclatura sacra é alternada com o epíteto divino עֵלְיוֹנִין (aram. ‘*elyô-nîn*, Elion) em quatro trechos (cf. Dn 7.18, 22, 25 e 27).<sup>10</sup> A denominação é composta por dois componentes: os vocábulos עֵתִיק (aram. ‘*attîq*, antigo de) e יוֹמִין (aram. *yômîn*, dias) ou יוֹמַיָּא (aram. *yômaïâ*’, os dias)<sup>11</sup> e poderia indicar, de acordo com a opinião de alguns estudiosos, o ente divino El, o chefe do panteão cananeu, que mais tarde foi relacionado com a entidade divina de Israel. Tal ente divino se revela infinito, sendo mais velho que os próprios

---

<sup>8</sup> Cf. Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Killen, 2009, p. 544; Manley, 2006, p. 338.

<sup>9</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 934.

<sup>10</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 880.

<sup>11</sup> Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1095 e 1108; Davidson, 2018, p. 510 e 906; Holladay, 2010, p. 587 e 602; Jastrow, 2005, p. 569 e 1129; Kirst et alii, 2014, p. 287 e 297; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1890 e 1955; Sokoloff, 2002a, p. 237 e 422; *idem*, 2002b, p. 529 e 885; *idem*, 2003, p. 54 e 72; Vogt, 2011, p. 155 e 271.

dias, por isso a denominação עֲתִיק יוֹמִין (aram. ‘attîq yô-  
mîn, antigo de dias).<sup>12</sup>

Duas versões clássicas da Bíblia mantêm o mesmo padrão de tradução do epíteto divino em Daniel 7.9: a Septuaginta traduz como παλαιὸς ἡμερῶν (gr. *palaiòs hēmerôn*, antigo de dias) e a Vulgata verte como *antiquus dierum* (lat. o antigo dos dias). Nas edições do texto bíblico em língua portuguesa, padrões semelhantes de tradução são verificados: “Ancião de Dias” (RA), “ancião de dias” (RC), “Ancião” (BJ e TEB) e “antigo de dias” (ATI).

רְבַרְבּוֹ: חוּהָ הוּיִת עַד דִּי כְרַסוֹן רַמְיוּ וְעֲתִיק יוֹמִין  
יִתָּב לְבוֹשֶׁהָ | בְּתַלְגַּי חֲזָר וּשְׁעַר רֵאשִׁיחַ כְּעֶמֶד נִקְא  
כְּרַסְתָּהּ שְׂבָבִין דִּי-נֹר | נִלְגְּלוּהִי נֹר דְּלִק: נְהַר דִּי-נֹר

3. C. D. Ginsburg (ed.), *Hebrew Old Testament* (1894/1998). Texto: Daniel 7.9-10. No texto consta a designação divina עֲתִיק יוֹמִין (aram. ‘attîq yômîn, antigo de dias) no final da primeira linha.

#### 4. פֶּחַד יִצְחָק

פֶּחַד יִצְחָק (hebr. *páhad yishāq*, o tremor de Isaque).<sup>13</sup>

A designação divina פֶּחַד יִצְחָק (hebr. *páhad yishāq*, o tremor de Isaque) é encontrada uma única vez na Bíblia Hebraica, em Gênesis, na narrativa sobre a perseguição de Labão a Jacó e no diálogo entre os dois personagens bíblicos consta o referido título divino (cf. Gn

<sup>12</sup> Cf. Fohrer, 1993, p. 463 e 466; House, 2005, p. 645; Sellin e Fohrer, 1978, p. 720.

<sup>13</sup> Cf. Bowling, 1998, p. 1209-1210; Mettinger, 2008, p. 93; Rose, 1992, p. 1005; Seow, 2007, p. 594.

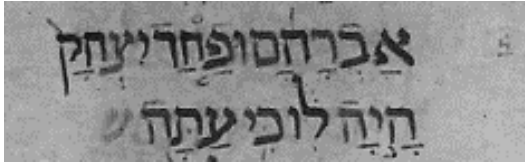
31.42). Além de tal passagem, a mesma alcunha divina é aludida em outro trecho de Gênesis (cf. Gn 31.53).<sup>14</sup> A palavra פָּחַד (hebr. *páhad*) pode ser traduzida como tremor, terror, temor, pavor, susto, medo, espanto, sobressalto e pânico.<sup>15</sup> Tal nomeação peculiar indica que o tremor não é sentido pelo próprio Isaque, mas revela que YHWH é o tremor contra todos os inimigos do patriarca bíblico. Alguns hebraístas conjecturam que o vocábulo poderia ser interpretado, de maneira figurativa, também como parente. Assim, a designação divina em Gênesis 31.42 poderia ser interpretada como “o parente de Isaque”, à semelhança de “o poderoso de Jacó” em Gênesis 49.24.

As antigas versões da Bíblia mantêm o mesmo modelo de tradução da nomenclatura divina em Gênesis 31.42: a Septuaginta verte como ὁ φόβος Ισαακ (gr. *ho phóbos isaak*, o medo de Isaque), a Vulgata traduz como *Timor Isaac* (lat. o temor de Isaque) e os targuns de Ônquelos e Hierosolimitano I vertem como דְּרַחֵיִל לֵיהּ יִצְחָק (aram. *dadāhêl lêh yiṣhāq*, o que é o terrível de Isaque). Nas versões bíblicas em língua portuguesa, são percebidos padrões análogos de tradução: “o Temor de Isaque” (*RA*), “o temor de Isaque” (*RC*), “o Parente de Isaac” (*BJ*), “o Terror de Isaac” (*TEB*) e “o tremor de Isaque” (*ATI*).

---

<sup>14</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 942.

<sup>15</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 533; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 808; Clines, 2009, p. 356; Davidson, 2018, p. 910; Holladay, 2010, p. 412; Jastrow, 2005, p. 1151; Kirst et alii, 2014, p. 193; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 922-923.



4. Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24<sup>o</sup> 5702 (M<sup>55</sup>) (c. séc. 10). Texto: Gênesis 31.42. Na imagem aparece a designação divina פֶּחַד יִצְחָק (hebr. *páhad yishāq*, o tremor de Isaque) no final da primeira linha.

## 5. צוּר

צוּר (hebr. *šûr*, rocha).<sup>16</sup>

Em muitas passagens do texto bíblico hebraico, a divindade de Israel é denominada como צוּר (hebr. *šûr*, rocha) (cf. 1Sm 2.2; 2Sm 22.3; Sl 71.3; 95.1; Jó 14.18 etc.).<sup>17</sup> A mesma unidade lexical pode ser traduzida basicamente como rocha, rochedo, penha, seixo, montanha rochosa e bloco de pedra.<sup>18</sup> YHWH é denominado como צוּר (hebr. *šûr*, rocha) muitas vezes na Bíblia Hebraica, uma nomenclatura que evoca confiança, refúgio, salvação, redenção, segurança etc.: rocha da salvação (cf. Dt 32.1; Sl 62.3, 7; 89.26; 95.1), rocha verdadeira (cf. 2Sm 22.32; Is 44.8), abrigo (cf. Sl 94.22), segurança sólida (cf. Sl 27.5; 28.1; 62.3; 78.35), rocha de Israel (cf. 2Sm 23.3; Is 30.29), rocha eterna (cf. Is 26.4), rocha (cf. Hc 1.12), rocha e redentor (cf. Sl 19.14) etc.

---

<sup>16</sup> Cf. Escaffre, 2013, p. 1171; Hartley, 1998, p. 1278-1279; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Killen, 2009, p. 545; Mackenzie, 1984, p. 800; Seow, 2007, p. 594-595.

<sup>17</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 982-983.

<sup>18</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 559; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 849; Clines, 2009, p. 378; Davidson, 2018, p. 935; Holladay, 2010, p. 433; Kirst et alii, 2014, p. 204; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1016-1017.

Às vezes, a designação divina צִוֵּר (hebr. *šûr*, rocha) é trocada pelo epíteto divino θεός (gr. *theós*, Deus) na Septuaginta (cf. Dt 32.4, 31; Is 30.29 etc.). Por exemplo, em Isaías 30.29, é encontrada no Texto Massorético a leitura אֱלֹהֵי צִוֵּר יִשְׂרָאֵל (hebr. *'el-šûr yisrā'el*, para a rocha de Israel) enquanto na Septuaginta é encontrada a leitura πρὸς τὸν θεὸν τοῦ Ἰσραηλ (gr. *pròs tòn theòn tû israēl*, para o Deus de Israel). Aparentemente, o mencionado título pareceu sem significado e não reverente de maneira suficiente para os tradutores da Septuaginta, que o substituíram por outra titulação divina. No *Psalterium Gallicanum* da Vulgata, a troca do título צִוֵּר (hebr. *šûr*, rocha) pelo teônimo *Deus* (lat. Deus), de acordo com a Septuaginta, também se verifica. Por exemplo, o Texto Massorético (cf. Sl 95.1) possui a leitura לְצִוֵּר יִשְׁעֵנוּ (hebr. *lašûr yis'ênû*, para a rocha da nossa salvação) enquanto a Vulgata (cf. Sl 94.1) traz a leitura *Deo salutari nostro* (lat. para Deus, a nossa salvação). Na mesma passagem, a Septuaginta (cf. Sl 94.1) apresenta a leitura τῷ θεῷ τῷ σωτηρίῳ ἡμῶν (gr. *tô theô tō sôtêri hēmôn*, para Deus, a nossa salvação). Nas edições da Bíblia em português, a locução no Salmo 95.1 é traduzida da seguinte maneira, praticamente seguindo a leitura do texto bíblico hebraico de tradição massorética: “o Rochedo da nossa salvação” (*RA*), “a rocha da nossa salvação” (*RC*), “o Rochedo que nos salva” (*BJ*), “o rochedo que nos salva” (*TEB*) e “a rocha da nossa salvação” (*ATI*).

O vocábulo צִוֵּר (hebr. *šûr*, rocha) serve também como elemento teofórico em nomes de gênero masculino, que são registrados em uma lista de nomes em Números:



אֱלִישׁוּר (hebr. *’ēlišûr*, o meu Deus é rocha [Elizur, cf. Nm 2.10]), פְּדָה־צוּר (hebr. *pəḏāhšûr*, a rocha redime [Pedazur, cf. Nm 1.10]), צוּרֵי־אֵל (hebr. *šûrî’ēl*, a minha rocha é El [Zuriel, cf. Nm 3.35]), צוּרֵי־שַׁדַּי (hebr. *šûrîšadday*, a minha rocha é Shaddai [Zurisdai, cf. Nm 1.6]).

[ ]	<i>vacat</i>	[ליהוה ו'ותאמר]	2	16
[	<i>vacat</i>	עלץ לבי ביהוה] רמה קרני ביהוה] (רחב)		17
[פי על אויבי שמחתי בישועתך כ'א אין קדוש כיהוה]				18
[ואין צדיק כאלוהינו ואין בלחך ואין צור כאלוהינו]				19
[אל תרבו תדברו גבהה אל יצא ע]תק מפיכם כי אל דעת]				20

5. E. Ulrich (ed.), *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants* (2010). Transcrição da coluna II, fragmentos a-d, do primeiro manuscrito de Samuel da caverna 4 de Qumran (4QSm<sup>a</sup>) (c. 3<sup>o</sup> séc. AEC). Texto: 1Sm 1.28-2.3. Na imagem aparece a designação divina צוּר (hebr. *šûr*, rocha) próxima do final da quarta linha.

## 6. קְדוֹשׁ

קְדוֹשׁ (hebr. *qādôš*, sagrado).<sup>19</sup>

Em inúmeras passagens da Bíblia Hebraica, o ente divino de Israel é chamado de קְדוֹשׁ (hebr. *qādôš*, sagrado) (cf. Os 12.1; Hc 3.12; Sl 78.41; Pv 9.10; 30.3 etc.). Somente em Isaías, tal designação divina ocorre 29 vezes (cf. Is 1.4; 5.19; 6.3; 40.25; 57.15; Is 60.14 etc.). O item lexical קְדוֹשׁ (hebr. *qādôš*) é um adjetivo masculino singular, podendo ser tra-

<sup>19</sup> Cf. Boudart, 2013, p. 1197-1198; Boyer, 2006, p. 207; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Manley, 2006, p. 338; McComiskey, 1998, p. 1323; Mettinger, 2008, p. 219-222; Seow, 2007, p. 594.

duzido como santo, sagrado, separado. Em termos etimológicos, tal unidade lexicográfica é um adjetivo derivado da raiz verbal קדש (hebr. *qdš*, ser consagrado, ser santo, consagrar-se, consagrar, mostrar-se santo etc.).<sup>20</sup> Algumas combinações do adjetivo com elementos gramaticais, nomes e topônimos são encontrados ao longo do texto bíblico hebraico, como הַקָּדוֹשׁ (hebr. *haq-qādōš*, o santo) (cf. 1Sm 6.20), קְדוֹשׁ יִשְׂרָאֵל (hebr. *qədōš yisrā'el*, o santo de Israel) (cf. Is 1,4; 5.19; 30.11; Jr 51.5; Sl 78.41; 89.19 etc.), קְדוֹשׁ יַעֲקֹב (hebr. *qədōš ya'āqōb*, o santo de Jacó) (cf. Is 29.23), entre outras locuções.

A designação divina קְדוֹשׁ (hebr. *qādōš*, sagrado) indica várias características pertinentes ao ser divino de Israel: a sua majestade inalcançável (cf. Is 6.3; Sl 89.19; 99.3), o seu poder sobrenatural e terrível (cf. Êx 3.3-4; 20.18-21), a sua justiça (cf. Is 5.16), o seu repúdio à depravação moral (cf. Nm 20.13; Ez 28.22; 38.16), a sua vontade moral (cf. Is 29.23; 41.14; 43.3; Ez 20.41; 36.23; 39.27), entre outros atributos. Além disso, o ente divino de Israel demonstra isenção de imperfeição e de fraqueza morais que são comuns aos seres humanos (cf. Os 11.9).

Na Septuaginta, a designação divina קְדוֹשׁ (hebr. *qādōš*, sagrado) é traduzida normalmente como ἅγιος (gr.

---

<sup>20</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 569-570; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 872; Clines, 2009, p. 387; Davidson, 2018, p. 950; Holladay, 2010, p. 444; Kirst et alii, 2014, p. 210; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1066-1067.

*hágios*, santo, sagrado).<sup>21</sup> O mesmo vocábulo grego é também encontrado no Novo Testamento grego, sendo atribuído tanto a YHWH (cf. 1Pd 1,5) quanto a Jesus Cristo (cf. Mc 1,24).<sup>22</sup> Na passagem de Isaías 6,3 é assim vertido pelas antigas versões bíblicas: ἅγιος ἅγιος ἅγιος (gr. *hágios*, *hágios*, *hágios*, santo, santo, santo) na Septuaginta, *sanctus sanctus sanctus* (lat. santo, santo, santo) na Vulgata e (...) קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ (...), קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ (...), קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ קָדוֹשׁ (aram. *qaddîš* [...], *qaddîš* [...], *qaddîš* [...], santo [...], santo [...], santo [...]) no Targum de Jônatas ben Uziel. Em várias edições da Bíblia em língua portuguesa, é verificado o mesmo padrão de tradução: “santo, santo, santo” (*RA*, *RC*, *Bj* e *TEB*) e “sagrado, sagrado, sagrado” (*ATI*).

Por fim, como exemplo da utilização do título divino קָדוֹשׁ (hebr. *qādôš*, sagrado) no relato bíblico, Isaías 6,3 representa uma das mais famosas narrativas da Bíblia Hebraica. O trecho abaixo é uma tradução literal baseada no *ATI*:

<sup>3</sup> E clamava este para aquele, e dizia: Sagrado, sagrado, sagrado YHWH Tsevaote; o enchimento de toda a terra a glória dele.

---

<sup>21</sup> Cf. Muraoka, 2009, p. 5; *idem*, 2010, p. 3, 329 e 330.

<sup>22</sup> Cf. Gringrich e Danker, 1984, p. 10; Louw e Nida, 2013, p. 480 e 663; Mounce, 2013, p. 54-55; Rusconi, 2003, p. 18; Scholz, 2018, p. 8; Taylor, 2000, p. 9.

1 שֵׁשׁ כְּנָפִים שֵׁשׁ כְּנָפִים לְאַחַד בְּשָׂתַיִם וַיְכַסֶּה פְּנָיו וּבְשָׂתַיִם יְכַסֶּה  
 2 ׀ רַגְלָיו וּבְשָׂתַיִם יְעוֹפֶה׃ 3 וַיִּקְרָא יְהוָה אֵלֶיָּהּ וַאֲמַר  
 4 יְקָדוֹשׁ יְקָדוֹשׁ קְדוֹשׁ יְהוָה זְבָאוֹת מְלֵאֵי כְלֵהָרֶץ פְּבוּרֵי׃

6. R. Kittel e P. E. Kahle (eds.), *Biblia Hebraica* (16. ed., 1973). Texto: Isaías 6.2-3. No texto a designação divina קְדוֹשׁ (hebr. *qādōš*, sagrado) aparece três vezes no início da terceira linha.

## 7. קָנָא

קָנָא (hebr. *qannā*<sup>23</sup>, ciumento).

O título divino אֵל קָנָא (hebr. *’el qannā*<sup>23</sup>, El ciumento) é achado cinco vezes (cf. Êx 20.5; 34.14; Dt 4.24; 5.9 e 6.15) e a designação divina אֵל קָנָא (hebr. *’el qannô*<sup>24</sup>, El ciumento) é encontrada duas vezes na Bíblia Hebraica (cf. Js 24.19 e Na 1.2).<sup>24</sup> Os vocábulos קָנָא (hebr. *qannā*<sup>25</sup>) e קָנָא (hebr. *qannô*<sup>25</sup>) possuem cognatos em outras línguas semíticas: no acádio é *qannā’u*, no canaanita é *qannā* e no etíope é *qannā’ī*. Em tais idiomas semíticos o significado básico é ciumento, zeloso. Nas obras dicionarísticas dedicadas ao hebraico bíblico, tanto a unidade lexical קָנָא (hebr. *qannā*<sup>25</sup>) quanto o item lexicográfico קָנָא (hebr. *qannô*<sup>25</sup>) podem significar ciumento, zeloso, sendo adjetivos derivados da raiz verbal קָנָא (hebr. *qn*<sup>25</sup>, enciumar-se, despertar ou provocar ciúme).<sup>25</sup>

<sup>23</sup> Cf. Boyer, 2006, p. 207; Coppes, 1998, p. 1350-1351; Mackenzie, 1984, p. 174; Mettinger, 2008, p. 115; Seow, 2007, p. 594.

<sup>24</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 1020 e 1022.

<sup>25</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 55; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 42 e 888; Clines, 2009, p. 397; Davidson, 2018, p. 959; Holladay, 2010, p. 454; Kirst et alii, 2014, p. 215; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 110.

As duas formas da designação divina são encontradas exclusivamente em textos da Bíblia Hebraica que são relacionados com a idolatria. Em tais contextos, é constatada a proibição divina em permitir ao povo de Israel qualquer relação com o culto de outras entidades divinas, isto é, YHWH expressa violento ciúme, exigindo fidelidade à sua exclusiva adoração. Tal característica do ente divino de Israel não possui paralelo na literatura religiosa do antigo Oriente Médio.

Em Êxodo 20.5, as antigas versões da Bíblia apresentam o mesmo padrão de tradução da designação divina אֱל קָנָא (hebr. *'el qannā'*, El ciumento): na Septuaginta é traduzida como θεός ζηλωτής (gr. *theós dzēlōtēs*, Deus zeloso), na Vulgata é vertida como *Deus fortis zelotes* (lat. Deus forte, zeloso), no Targum de Ônquelos é traduzida como אֱל קָנָא (aram. *'el qanā'*, El ciumento) e no Targum Hierosolimitano I é vertida como אֱלָה קָנָאן (aram. *'ēlāh qanā'an*, El ciumento). Praticamente, todas as versões do texto bíblico em português seguem padrão semelhante de tradução: “Deus zeloso” (RA e RC), “Deus ciumento” (BJ e TEB) e “El ciumento” (ATI).

אֱלָהָהּ הוּא אֱל קָנָא: כִּי-תוֹלִיד בָּנִים וּבָנִי בָנִים וְגוֹשְׁתֶם  
 בְּאֶרֶץ וְהִשְׁחַתֶּם וַעֲשִׂיתֶם פְּסָל תְּמוֹנֹת זָל וַעֲשִׂיתֶם הָרַע בְּעֵינֵי  
 יְהוָה-אֱלֹהֵיךָ לְהַכְעִיסוֹ: הַעֲדֹתַי בְּכֶם הַיּוֹם אֶת הַשָּׁמַיִם וְאֶת

7. A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 5: Deuteronomy* (2007). Texto: Deuteronomio 4,24-26. No texto consta a designação divina אֱל קָנָא (hebr. *'el qannā'*, El ciumento) no início da primeira linha.

## Referências Bibliográficas

- ALDEN, Robert L. “abîr”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 10-11.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- BOUDART, André. “Sagrado, Santidade. 1. O AT”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1197-1199.
- BOWLING, Andrew. “paḥad”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1209-1210.
- BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. São Paulo: Editora Vida, 2006.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.
- “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013.
- CLINES, David J. A. (ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Academic, 2009.
- Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24° 5702 (edição fac-símile disponível on-line pela Biblioteca Nacional de Israel: <http://jnul.huji.ac.il/>).
- COPPE, Leonard J. “qannā”; “qannô”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1350-1351.

- DAVIDSON, Benjamin (ed.). *Léxico Analítico Hebraico e Caldaico: Todas as palavras e flexões do AT organizadas alfabeticamente e com análises gramaticais*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- ESCAFFRE, Bernardette. "Rochedo". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1171.
- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997. (em hebraico)
- FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. 2. ed. Nova Coleção Bíblica 15. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.
- FRANCISCO, Edson de F. (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 3: *Profetas Posteriores*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. 6 vols. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992.
- GINSBURG, Christian D. (ed.). *Hebrew Old Testament*. London: Trinitarian Bible Society, 1894/1998.
- GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. (eds.). *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). *The Hebrew University Bible: The Book of Isaiah*. Jerusalem: Magnes Press, 1995.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

- HARTLEY, John E. “tsûr”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1278-1279.
- HOLLADAY, William L. (ed.). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- KILLEN, R. Allan. “Deus, Nomes e Títulos de”. In: PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009, p. 543-545.
- KIRST, Nelson et alii (eds.). *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 29. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
- KITTEL, Rudolf; KAHLE, Paul E. (eds.). *Bíblia Hebraica*. 16. ed. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1973.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (eds.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament - Study Edition*. 2 vols. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001.
- LEMAIRE, André. “Escudo”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Lo-yola-Academia Cristã, 2013, p. 464.
- LOUW, Johannes; NIDA, Eugene (eds.). *Léxico Grego-Português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- MACKENZIE, John L. (ed.). *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- MANLEY, G. T. “Deus, Nomes de”. In: DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 335-338.



- MCCOMISKEY, Thomas E. “qādôsh”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1323.
- METTINGER, Tryggve N. D. *O Significado e a Mensagem dos Nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Academia Cristã, 2008.
- MOUNCE, William D. (ed.). *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- MURAOKA, Takamitsu (ed.). *A Greek-English Lexicon of the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2009.
- \_\_\_\_ (ed.). *A Greek ≈ Hebrew/Aramaic Two-way Index to the Septuagint*. Louvain-Paris-Walpole, MA: Peeters, 2010.
- PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009.
- RAHLFS, Alfred; HANHART, Robert (eds.). *Septuaginta: Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes – Editio altera*. vols. 1 e 2. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2006.
- ROSE, Martin. “Names of God in the OT”. In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.) *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1001-1011.
- RUSCONI, Carlo (ed.). *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter’s Dictionary of the Bible*. 5 vols. Nashville: Abingdon Press, 2006-2009.
- SCHENKER, Adrian et alii (eds.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 5: Deuteronomy*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007. (fascículo preparado por Carmel McCarthy)
- SCHOLZ, Wilson (ed.). *Dicionário Grego-Português do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

- SELLIN, Ernst e FOHRER, Georg. *Introdução ao Antigo Testamento*. vol. 2. 3. ed. Nova Coleção Bíblica 6. São Paulo: Edições Paulinas, 1978.
- SEOW, Choon-Leong. "God, Names of". In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 2. Nashville: Abingdon Press, 2007, p. 588-595.
- SMITH, James E. "māgēn". In: HARRIS, R. Laird; ARCHER, Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 279.
- SNAITH, Norman H. (ed.). *Hebrew Old Testament*. London: The British and Foreign Bible Society, 1958.
- SOKOLOFF, Michael (ed.). *A Dictionary of Jewish Palestinian Aramaic of the Byzantine Period*. 2. ed. Ramat-Gan-Baltimore: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002a.
- \_\_\_\_ (ed.). *A Dictionary of Jewish Babylonian Aramaic of the Talmud and Geonic Periods*. Ramat-Gan-Baltimore-London: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002b.
- \_\_\_\_ (ed.). *A Dictionary of Judean Aramaic*. Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, 2003.
- ULRICH, Eugene (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants*. Supplements to Vetus Testamentum 134. Leiden-Boston: Brill, 2010.
- TAYLOR, William C. (ed.). *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2000.
- VOGELS, Walter. "Poderoso". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1080-1081.
- VOGT, Ernst (ed.). *A Lexicon of Biblical Aramaic: Clarified by Ancient Documents*. 2. ed. Subsidia Biblica 42. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2011.

WEBER, Robert; GRYSON, Roger (eds.). *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.

YOUNGBLOOD, Ronald F. et alii (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

### III. Tetragrama

#### 1. יהוה

יהוה (hebr. *yāh*, YH).<sup>1</sup>

O nome יהוה (hebr. *yāh*, YH) é a forma primitiva e curta do tetragrama,<sup>2</sup> aparecendo unicamente em textos poéticos da Bíblia Hebraica (24 vezes) (cf. Êx 15.2; 17.16; Is 38.11; Sl 68.19; 89.9 etc.), compostos principalmente na fase de desenvolvimento do hebraico arcaico. A primeira ocorrência é achada em Êxodo, no Cântico do Mar (cf. Êx 15.2).<sup>3</sup> Tal forma encurtada do tetragrama é componente da expressão litúrgica יהוה לללללל (hebr. *hallû-yāh*, louvai a YH), muito frequente nos Salmos (cf. Sl 104.35; 113.1; 115.18; 146.10; 150.1 etc.).<sup>4</sup> A combinação excepcional יהוה אלהים (hebr. *yāh 'ēlōhîm*, YH Deus) é encontrada nos Salmos (cf. Sl 68.19), sendo um *hapax legomenon*.

No final de determinados nomes próprios de gênero masculino, a forma curta do tetragrama יהוה (hebr. *yā*)

---

<sup>1</sup> Cf. Bíblia – Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 278; Boyer, 2006, p. 207; Fohrer, 1993, p. 85; Gottwald, 1988, p. 207; Jacob, 2001, p. 122; Lipiński, 2013, p. 710; Payne, 1998, p. 345-347; Römer, 2016, p. 36; Seow, 2007, p. 590; Thompson, 1992, p. 1011.

<sup>2</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 271; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 219; Clines, 2009, p. 148; Davidson, 2018, p. 506; Holladay, 2010, p. 184; Jastrow, 2005, p. 565; Kirst et alii, 2014, p. 86; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 393.

<sup>3</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 436.

<sup>4</sup> *Ibidem*, p. 303.

é usada como elemento teofórico, como nos seguintes exemplos:

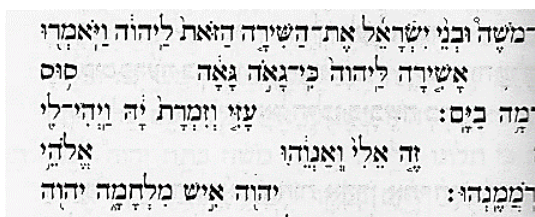
אֱלֹהֵי הַיְיָ (hebr. *’ēlîyâ*, o meu El é YH [Elias, cf. 2Rs 1.3]), יְיָ מְרֻמָּה (hebr. *yirmayâ*, YH é elevado [Jeremias, cf. Jr 27.1]), יְיָ שֵׁשׁ־יָגֵא (hebr. *yāša’yâ*, YH é salvação [Jesaiás, cf. Ne 11.7]) etc.

Na Septuaginta, tais nomes próprios masculinos, que terminam com o componente teofórico הַיְיָ (hebr. *yâ*, YH), foram grecizados como Ἠλίας (gr. *ēlías*, Elias), Ἰερემίας (gr. *ieremías*, Jeremias) e Ἠσαΐας (gr. *ēsaiás*, Isaías). Em tais formas gregas, o componente ια (gr. *ía*, ia) reflete o elemento teofórico הַיְיָ (hebr. *yâ*, YH), mas possuindo o caractere final *ς* para tornar o nome declinável em grego. Na Vulgata, os mesmos nomes masculinos foram transcritos, tendo base o padrão que fora estabelecido pela Septuaginta, como *Helias* (lat. Elias), *Hieremias* (lat. Jeremias) e *Isaias* (lat. Isaías).

A forma curta do tetragrama é encontrada, da mesma maneira, fora do *corpus* bíblico, em uma inscrição encontrada em Ḥirbet Beit Lei, datada do final do 8º século AEC. Em tal inscrição, são encontradas combinadas as duas grafias do tetragrama: יה יהוה (hebr. *yh yhw̄h*, YH YHWH). Tal artefato arqueológico pode indicar que ambas as formas do nome do ente divino de Israel eram de uso corrente durante a época bíblica.

Em Êxodo 17.16, a forma abreviada do tetragrama é traduzida como κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) na Septuaginta, como *Dominus* (lat. Senhor) na Vulgata, é substituída pela

palavra שְׁכִינָהא (aram. *šakīntā*, lit. residência, mas especificamente presença divina; *shekhiná*) no Targum de Ônquelos e é abreviada como יי (aram. *yy*, *YY*) no Targum Hierosolimitano I. Pelo visto, as antigas versões da Bíblia, principalmente os textos bíblicos grego e latino, verteram da mesma maneira as duas formas do tetragrama, com o significado de “Senhor”. As versões da Bíblia em português traduzem da seguinte maneira a forma curta do tetragrama: “SENHOR” (*RA* e *TEB*), “Senhor” (*RC*) e “Iah” (*BJ*). Percebe-se que as edições *RA*, *RC* e *TEB* vertem ambas as formas do nome da deidade de Israel apenas como “Senhor/SENHOR”, seguindo a tradição da Septuaginta e da Vulgata. Todavia, a *BJ*, se afastando de tal tradição, mantém uma transliteração aportuguesada: “Iah”. No *ATI* a forma curta do tetragrama é transliterada sempre como “YH”.



1. E. Koren (ed.), *Tôrâ Nəbî'ûm Kəṭûbûm* (2008). Texto: Êxodo 15.1-3. No texto consta a forma curta do tetragrama יה (hebr. *yāh*, YH) próximo do final da terceira linha.

## 2. יהוה

יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH).<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Cf. Alves, 2007, p. 75; Archer Jr., 2012, p. 71-72; Auvray, 1997, p. 125 e 179; Bach, 2013, p. 377; Beaumont, 2014, p. 208; Bíblia – Associação

O nome próprio יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) é o “único” da deidade de Israel na Bíblia Hebraica, aparecendo inúmeras vezes (c. 6.639 vezes/c. 6.628 vezes), sendo impronunciável.<sup>6</sup> A primeira ocorrência da nomeação sacra é encontrada em Gênesis, no relato dedicado à criação do homem e da mulher (cf. Gn 2.4).<sup>7</sup> Apesar da enorme quantidade de ocorrências ao longo da Bíblia Hebraica, o tetragrama não aparece em três livros bíblicos: Cântico dos Cânticos, Eclesiastes e Ester.

---

Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 277-278; Boyer, 2006, p. 207; Brigh, 2003, p. 197, 198, 199 e 533; Chisholm Jr., 2016, p. 143, n. 3; Cothene, 2013, p. 964; Fohrer, 1993, p. 84-87, 464-466; Futato, 2010, p. 27, n. 1; Gabel e Wheeler, 1993, p. 242-243; Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 17 e § 102, p. 66 e 300; Gottwald, 1988, p. 206-207; Hollenberg e Budde, 1991, p. 43-44; Jacob, 2001, p. 121; Joüon e Muraoka, 2009, § 16, p. 65-66; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 144; Kelley, 2011, p. 57-58; Killen, 2009, p. 544; Lambdin, 2003, p. 84-85; Lawrence, 2008, p. 33; Lipiński, 2013, p. 151, 710, 711 e 712; Mackenzie, 1984, p. 231; Manley, 2006, p. 335-336; Mendes, 2011, p. 185; Mettinger, 2008, p. 39-49 e 59-61; Motyer, 2008, p. 162; Payne, 1998, p. 345-349; Rad, 2006, p. 177-184; Römer, 2016, p. 34-42, 45-56, 71-72, 233-234; Ross, 2008, p. 64-65; Schlesinger, 1987, p. 12, 63, 64, 103, 280; Seow, 1995, p. 61; *idem*, 2007, p. 590-591; Weingreen, 1959, p. 23 e 294.

<sup>6</sup> Não há unanimidade entre os hebraístas em relação ao total das ocorrências do tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) na Bíblia Hebraica. Matlock, Mettinger e Seow fornecem a soma de 6.828 vezes, cf. Matlock, 2009, p. 528; Mettinger, 2008, p. 37; Seow, 2007, p. 590. Even-Shoshan, por sua vez, fornece o total de 6.639 vezes, aparentemente não considerando as ocorrências do tetragrama, sendo vocalizado com os sinais vocálicos do teônimo אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus), cf. Even-Shoshan, 1997, p. 447.

<sup>7</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 440-448.

Geralmente são encontradas as seguintes informações sobre o nome próprio da entidade divina de Israel nos dicionários dedicados especificamente ao hebraico bíblico: “o nome de Deus, cuja pronúncia quase certamente é יהוה (hebr. *yahweh*); baseada em diversas transcrições, porém a pronúncia primitiva, a origem, a etimologia e o significado sejam ainda discutidos; o *qerê* é o teônimo יהוה (hebr. *’ădōnāy*, Senhor)” (cf. abaixo os tópicos dedicados a cada problemática).<sup>8</sup> Normalmente, tais dados são baseados em estudos feitos ao longo de décadas (ou até mesmo no decorrer de séculos), sendo resultado de intensas pesquisas feitas por hebraístas de várias gerações.

Na literatura acadêmica, são utilizados os termos técnicos τετραγράμμα (gr. *tetragrámma*, tendo quatro letras) e τετραγράμματος (gr. *tetragrámmatos*, tendo quatro letras; *tetragrammatos*, lat. composto de quatro letras) como referência às quatro letras consonantais hebraicas do nome יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH).<sup>9</sup> Além de tais itens ter-

---

<sup>8</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 271; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 217-219; Clines, 2009, p. 148; Davidson, 2018, p. 507; Holladay, 2010, p. 184; Kirst et alii, 2014, p. 86; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 394-395.

<sup>9</sup> Bailly registra a forma τετραγράμματος (gr. *tetragrámmatos*), a definindo como “formado por quatro letras, em particular, do nome de Jeová em caracteres hebraicos”. Ele informa que tal termo técnico grego é registrado na obra *Sankhuniáthon* de Filon de Biblos (64-141) e nos *Oráculos Sibilinos* (c. 6º/7º séc.), cf. Bailly, 2000, p. 1918. A grafia alternativa τετράγραμμος (gr. *tetrágrammos*) é encontrada na obra *Stromata* de Clemente de Alexandria (c. 150-c. 215), cf. Bailly,



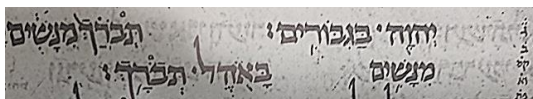
minológicos, em textos judaicos são encontradas as expressões  $\text{שׁם הַמְּפֹרָשׁ}$  (hebr. *šēm ham-māpōrāš*, nome inefável, cf. b *Sotá* 38a, b *Yomá* 4a),  $\text{שׁם הַנִּיחָה}$  (hebr. *šēm hāwāyâ*, nome de existência) e *nomen ineffabile* (lat. nome inefável, cf. Filon de Alexandria [c. 25 AEC-c. 50 EC], *De Vita Mosis* [III.519]) que também indicam os quatro caracteres hebraicos do nome próprio da deidade de Israel.

Na Bíblia Hebraica (dependendo dos manuscritos e das edições impressas), o tetragrama é vocalizado como  $\text{יְהוָה}$  (hebr. *yhwh*, YHWH) ou como  $\text{יְהוִה}$  (hebr. *yhwh*, YHWH) (ambos os nomes devem ser lidos como *’ādōnāy*, hebr. Senhor). Esta vocalização (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *holem* e *qamets* ou com os sinais *scheva mobile* e *qamets*) tem por base o epíteto divino  $\text{אֲדֹנָי}$  (hebr. *’ādōnāy*, Senhor). Alguns hebraístas cogitam que a vocalização  $\text{יְהוָה}$  (hebr. *yhwh*, YHWH) (com os sinais vocálicos *scheva mobile* e *qamets*) seria baseada na palavra  $\text{שְׁמָא}$  (aram. *šmā*, lit. o Nome [isto é, o nome divino]) e não no título divino  $\text{אֲדֹנָי}$  (hebr. *’ādōnāy*, Senhor). Às vezes, o tetragrama possui a vocalização  $\text{יְהוִה}$  (hebr. *yhwh*, YHWH) (com os sinais vocálicos *hatef-segol* e *hiriq*) (cf. Gn 15.2),  $\text{יְהוָה}$  (hebr. *yhwh*, YHWH) (com os sinais vocálicos *scheva mobile*

---

2000, p. 1918. Gaffiot registra a forma *tetragrammatos* (lat.), sendo uma transcrição do termo *τετραγράμματος* (gr. *tetrágrammatos*), a determinando como “composto de quatro letras”. Ele informa que tal unidade terminológica latina é encontrada na obra *Etymologiae* (ou *Origines*) de Isidoro de Sevilha (570-636), cf. Gaffiot, 2000, p. 1590. A grafia alternativa *tetragrammus* (lat.) é achada na obra *Quaestiones Hebraicae in Genesin* de Jerônimo de Estridônia (c. 347-419/420), cf. Gaffiot, 2000, p. 1590.

e *hiriq*) (cf. Ez 5.11) e יְהוָה (hebr. *yhwh*, YHWH) (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *holem* e *hiriq*) (cf. 1Rs 2.26), tendo por base o título divino אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus). Uma combinação do tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) com o epíteto אֱלֹהִים (hebr. *’ēlōhîm*, Deus) e com o topônimo יִשְׂרָאֵל (hebr. *yisrā’ēl*, Israel) ocorre em algumas poucas passagens (cf. Jz 5.3; Is 17.6).



2. Códice do Cairo dos Profetas: Gottheil 34 (M<sup>c</sup>) (c. 990-1170). Texto: Juízes 5.23-24. O tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) é encontrado no início da primeira linha.

As primeiras cópias da Septuaginta, produzidas por escribas judeus, continham o tetragrama composto com caracteres paleohebraicos אַיָּהֱוֵה (hebr. *yhwh*, YHWH [יהוה]) ao longo do texto bíblico grego. A prática de se empregar letras paleohebraicas para o tetragrama na Septuaginta foi, posteriormente, abandonada para ser adotado o epíteto κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) como tradução padrão para o tetragrama. Tal costume é constatado nos manuscritos mais conhecidos de tal versão bíblica clássica, como os códices Sinaítico (4<sup>o</sup> séc. EC), Vaticano (4<sup>o</sup> séc. EC), Alexandrino (5<sup>o</sup> séc. EC), entre outros. Segundo Soares, o novo padrão de tradução do tetragrama na Septuaginta teria sido adotado por escribas cristãos entre os anos 70 e 135.<sup>10</sup>

<sup>10</sup> Cf. Soares, 2009, p. 42-43.

O costume de se escrever o tetragrama com letras paleohebraicas no texto bíblico composto em grego é verificado, igualmente, no manuscrito fragmentário 8HevXIIgr, que contém uma versão em grego dos Doze Profetas, que foi encontrado em agosto de 1952, em Naḥal Ḥever, na região do deserto da Judeia, Israel. O manuscrito 8HevXIIgr é datado por volta do 1º século EC, sendo produzido por judeus e utilizado exclusivamente por eles.<sup>11</sup> O mesmo procedimento é atestado também pelo Papiro Fouad 266, composto no 1º século EC, sendo uma cópia judaica da Septuaginta. Nos fragmentos da versão grega de Áquila, produzida entre 125 e 130, que foram descobertos na Guenizá do Cairo, no Egito, durante os anos 1890, o tetragrama é escrito com caracteres paleohebraicos em meio ao texto bíblico grego, conforme a antiga prática judaica nas primeiras cópias da Septuaginta.<sup>12</sup>

Em determinados manuscritos achados nas onze cavernas de Qumran, na região do deserto da Judeia, Israel, o tetragrama é composto com letras paleohebraicas, como  $\text{יהוה}$  (hebr. *yhwh*, YHWH [יהוה]) em meio a textos escritos com caracteres hebraicos quadráticos, como nos seguintes manuscritos: 2QÊx<sup>b</sup> (cf. Êx 12.27; 19.9; 31.16), 11QLv<sup>b</sup> (cf. Lv 9.24; 10.2; 14.16), 4QIs<sup>b</sup> (cf. Is 51.15), 4QIs<sup>c</sup> (cf. Is 9.12; 11.9; 14.1; 22.12; 24.21 etc.), 1QSI<sup>b</sup> (cf. Sl 127.1,3), 11QSI<sup>a</sup> (cf. Sl 101.1; 109.21; 118.25 etc.) e 3QLm (cf. Lm 3.55, 59, 61).<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup> Cf. Francisco, 2008, p. 391.

<sup>12</sup> *Ibidem*, p. 459.

<sup>13</sup> Cf. Ulrich, 2010, p. 57, 78, 99, 114, 117, 475, 477, 482, 490, 497, 531, 687, 694, 695, 696 e 752.

Possivelmente, a adoção de tal prática escribal era para indicar tanto a reverência quanto a proibição de se pronunciar o nome do ente divino de Israel.<sup>14</sup> Seow informa que um dos principais motivos da adoção de se escrever o tetragrama com letras paleohebraicas em um texto bíblico composto em caracteres quadráticos, era para indicar que o nome sacro do ser divino de Israel não deveria ser pronunciado como estava redigido, além de indicar a antiguidade da referida nomenclatura sagrada.<sup>15</sup>

Além disso, uma prática escribal peculiar é constatada em alguns manuscritos bíblicos e não bíblicos encontrados nas onze cavernas de Qumran. Tal recurso dos escribas era a adoção dos *tetrapuncta* (lat. quatro pontos) que serviam para representar o tetragrama em textos compostos com letras hebraicas quadráticas, da seguinte maneira: ם ם ם ם. Tal procedimento escribal é atestado, por exemplo, pelos manuscritos 1QIs<sup>a</sup> (cf. Is 40.7; 42.6) e 4QSm<sup>c</sup> (cf. 1Sm 25.30-31).<sup>16</sup> Tov explica que os *tetrapuncta* eram utilizados pelos escribas para indicar alguma correção necessária relacionada com a redação do tetragrama.<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> Cf. Tov, 2012, p. 205; *idem*, 2017, p. 209.

<sup>15</sup> Cf. Seow, 2007, p. 590.

<sup>16</sup> Cf. Ulrich, 2010, p. 286, 407 e 412.

<sup>17</sup> Cf. Tov, 2012, p. 205; *idem*, 2017, p. 209.

	<i>top margin</i>	
124	1	[הפח נשבר ואנחן] נמלשנו <sup>1</sup> עזרנו בשם אֵלֵינוּ עושה
	2	[שמים וארץ]
125	3	[שיר המעלות] [הבוסתנים ב] אֵלֵינוּ כהר ציון שלא
	4	[ימוט לעולם י] שב <sup>2</sup> ירושלים הרים סביב לו, אֵלֵינוּ
	5	[סביב לעמו מ]עלה ועד עולם <sup>3</sup> כי לוא ינוח שבט הרשע
	6	[על גורל ה]צדיקים למען לוא ישלחו הצדיקים בעולתה
	7	[ידיהם <sup>4</sup> הישיב]ה אֵלֵינוּ לשוטים ולישרים בלב <sup>5</sup> עקלקולות
	8	[ויליכם א]לֵינוּ את כול פועלי און שלום על ישראל
126	9	שיר המעלות בשוב אֵלֵינוּ <sup>1</sup>
	10	[את שיבת ציון] היינו כחלומים <sup>2</sup> אז ימלא שחוק פינו ולשונו
	11	[רנה אז י]אמרו בניימ הגדיל אֵלֵינוּ לעשות עם
	12	[אלה ה]גדיל <sup>3</sup> ל אֵלֵינוּ לעשות עמנו היינו שמחים
	13	[ישובה א]לֵינוּ את שבותינו כאפיקים כנגב <sup>4</sup> הוורעים
	14	[כדמעה בר]נה <sup>5</sup> יקצורו <sup>6</sup> הלודך ילך ובכו נושאי משך הזרע
	15	[בוא יבוא בר]נה נושאי אלומותו
127	16	[שיר המעלות] לשלומה אֵלֵינוּ לוא [י]בנה [כי]ה שוא

3. E. Ulrich (ed.), *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants* (2010). Transcrição da coluna IV do primeiro manuscrito dos Salmos da caverna 11 de Qumran (11QSI<sup>a</sup>) (c. 30-50). Texto: Salmos 124.7-8; 125.1-5; 126.1-6; 127.1. O tetragrama aparece redigido em escrita paleohebraica como אֵלֵינוּ (hebr. *yhwh*, YHWH) na primeira, terceira, quarta, sétima, oitava, nona, décima primeira, décima segunda, décima terceira e décima sexta linha.<sup>18</sup>

A proibição de se pronunciar o nome do ente divino de Israel é encontrada no Decálogo (também conhecido como as Dez Palavras ou como os Dez Mandamentos), em Êxodo 20.7 e em Deuteronômio 5.11, sendo o terceiro mandamento (de acordo com a contagem dos judeus, ortodoxos e protestantes) ou sendo o segundo man-

<sup>18</sup> Cf. Ulrich, 2010, p. 702.

damento (de acordo com a contagem dos católicos e luteranos). O texto bíblico hebraico, em uma tradução literal, reza assim: “Não pronunciarás o nome de YHWH, o teu Deus, para a nulidade; porque não inocentará YHWH o que pronunciar o nome dele para a nulidade”. A proibição está relacionada com a utilização ou invocação do nome do ser divino de Israel para todo tipo de uso leviano: para perjúrio, para enganar, para defraudar, para proferir maldições, para afirmar falso testemunho, para proferir fórmulas mágicas, para manipulação da entidade divina, entre outras práticas obscuras, negativas e perversas.

No período pós-exílico (c. 5º séc. AEC em diante) a singularidade, a unicidade, a transcendência, a universalidade, a onipotência, a onisciência e a onipresença da deidade de Israel foram acentuadas ainda mais no judaísmo primitivo. Os epítetos gregos παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente) e ὑψιστος (gr. *húpsistos*, Altíssimo), presentes na Septuaginta (c. 3º séc.-1º séc. AEC/1º séc. EC), demonstram a compreensão que o judaísmo primitivo passou a ter a respeito do seu ente divino. Em tal período, houve crescente relutância em se utilizar o nome יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) em virtude da máxima reverência e pelo grande temor em profaná-lo. Consequentemente, o judaísmo primitivo estabeleceu normas rigorosas para se evitar a pronúncia do nome do seu ser divino em quaisquer circunstâncias. De acordo com o Talmud Babilônico (cf. b *Yomá* 6b), exclusivamente o sumo-sacerdote poderia pronunciar uma vez por ano o nome יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) no dia do Yôm Kippûr, no Santo dos Santos, no templo de Jerusalém. É de tal época que o teônimo אֱלֹהֵינוּ

(hebr. *ʾăḏōnāy*, Senhor) passou a ser utilizado para se referir à divindade de Israel, como substituto principal do nome יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH). Além do epíteto יהוה (hebr. *ʾăḏōnāy*, Senhor), a palavra חַשְׁמֶן (hebr. *hasšēm*, lit. o Nome) também era usada em substituição ao nome próprio do ser divino do judaísmo.<sup>19</sup>

Em várias passagens de 1Macabeus, cuja redação teria sido concluída por volta de 100 AEC, e segmentos de 2Macabeus, cuja composição teria sido completada em torno de 124 AEC, consta outra maneira de se referir ao nome da divindade de Israel, que é a locução ὁ οὐρανός (gr. *ho uranós*, o céu) (cf. 1Mc 3.18, 19, 50, 60; 4.10, 40, 55; 9.46; 12.15; 2Mc 3.34; 7.11; 8.20; 9.4; 15.8).<sup>20</sup> Tal item lexicográfico grego reflete

---

<sup>19</sup> Cf. Bach, 2013, p. 377; Boyer, 2006, p. 360; Bright, 2003, p. 533; Cothenet, 2013, p. 964; Fohrer, 1993, p. 464-466; Gabel e Wheeler, 1993, p. 242; Harris, Archer Jr e Waltke, 1998, p. 347; Lipiński, 2013, p. 710; Mettinger, 2008, p. 39-41; Payne, 1998, p. 348; Römer, 2016, p. 35, 233 e 234; Sirat, 2002, p. 29-30.

<sup>20</sup> Há observação importante nas notas de rodapé da *Bíblia de Jerusalém* e da *Bíblia – Tradução Ecumênica* concernente ao motivo da utilização da expressão ὁ οὐρανός (gr. *ho uranós*, o céu) como substituta do tetragrama pelo autor de 1Macabeus: por respeito, o autor deste livro deuterocanônico evita sistematicamente nomear a divindade de Israel, cf. *BJ*, p. 726, n. a e *TEB*, p. 1617, n. l. O uso do referido item lexical grego para se referir ao ente divino de Israel também se verifica em 2Macabeus, além de constarem neste livro deuterocanônico determinados epítetos divinos como κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) (cf. 2Mc 3.33), θεός (gr. *theós*, Deus) (cf. 2Mc 3.34) e παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente) (cf. 2Mc 15.8). A mesma situação é constatada, do mesmo modo, em Judite, em 3Macabeus e em 4Macabeus, em que são encontrados alguns dos teônimos que são achados em 2Macabeus: θεός (gr. *theós*, Deus) (cf. Jt 4.2; 5.21; 3Mc 2.21; 7.22; 4Mc 7.19;

a unidade lexical hebraica הַשָּׁמַיִם (hebr. *haš-šāmáim*, os céus) como subjacente, servindo também como outro recurso usado pelo antigo judaísmo para substituir o nome יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH). Portanto, no 2º século AEC, quando ocorreu a revolta dos Macabeus contra o domínio selêucida sobre a Judeia, é constatado o uso de outros vocábulos substitutos para o nome da deidade de Israel. A mesma situação ocorre também no Novo Testamento grego, em que a expressão ὁ οὐρανός (gr. *ho uranós*, o céu) é utilizada para se referir ao ente divino de Israel (cf. Lc 15,21) em lugar do seu nome próprio.

Em alguns segmentos de Tobias, cuja redação é datada por volta de 200 AEC, são encontrados mais dois títulos que são relacionados com o nome da entidade divina de Israel, que são as expressões ὁ θεὸς τοῦ οὐρανοῦ (gr. *ho theòs tû uranû*, o deus do céu) (cf. Tb 10,11) e ὁ βασιλεὺς τῶν αἰώνων (gr. *ho basileús tôn aiônôn*, o rei dos séculos) (cf. Tb 13,7). Assim como a locução ὁ οὐρανός (gr. *ho uranós*, o céu), tais expressões eram também usadas no judaísmo em substituição ao nome próprio do ser divino de Israel, em um período anterior a dos Macabeus.

No Talmude, que foi redigido entre o 3º e o 6º século, são registradas mais duas maneiras substitutas de se referir ao nome da divindade de Israel entre os rabinos: שְׁכִינָה (hebr. *šəḵînâ*, lit. residência, mas especificamente presença divina; *shekhinâ*) (cf. b *Yomá* 9b; b *Shabb* 12b; b

---

18,23), κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) (cf. Jt 4,13; 5,21; 3Mc 2,2) e παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente) (cf. Jt 16,5, 17; 3Mc 5,7).



*Pesah* 117a; b *Meg* 29a) e שְׁכִינָתָא (aram. *šakīntā*, lit. residência, mas especificamente presença divina; *shekhiná*) (cf. h *Peá* 16a). Portanto, na época de compilação do Talmude, no judaísmo havia mais algumas maneiras que serviam como substitutas à nomenclatura própria do ente divino de Israel.

Normalmente, como o tetragrama é impronunciável, são adotados epítetos substitutos, tais como אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, Senhor), הַשֵּׁם (hebr. *haš-šēm*, lit. o Nome), além da forma híbrida אֲדֹשֵׁם (hebr. *’ădōšēm*) (esta forma é aglutinação do título אֲדֹנָי [hebr. *’ădōnāy*, Senhor] com a palavra הַשֵּׁם [hebr. *haš-šēm*, lit. o Nome]). Os samaritanos utilizam o epíteto substituto שִׁמָּא (hebr. sam. *šym*, lit. o Nome). Geralmente, entre os judeus mais religiosos, o epíteto divino אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, Senhor) é utilizado unicamente no ambiente litúrgico, enquanto a palavra הַשֵּׁם (hebr. *haš-šēm*, lit. o Nome) é usada em situações seculares fora da sinagoga. De maneira geral, na leitura do texto da Bíblia Hebraica, o teônimo אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, Senhor) é usado como substituto-padrão para o tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH). Tal nomenclatura sagrada é uma das quatro situações de *qere perpetuum* (lat. *qerê* perpétuo, *qerê* permanente) do texto bíblico hebraico, como estabelecido pelos rabinos na época talmúdica e pelos massoretas no período medieval.

Além de itens lexicográficos hebraicos que eram utilizados como substitutos para o tetragrama, em muitos textos judaicos medievais, como comentários rabínicos, tratados massoréticos, targuns, entre outros, são encontrados vários modelos de abreviação para representarem o tetragrama. Lauterbach elenca 83 formas distintas de



4. Fragmento de um manuscrito do texto bíblico hebraico da Guenizá do Cairo (c. séc. 10-12). Texto: Deuteronômio 8,20-9,1. O tetragrama abreviado como יי (hebr. y<sup>y</sup>, Y<sup>Y</sup>) aparece no meio da segunda linha.

Em Êxodo 3,14-15, o tetragrama é explicado a Moisés, de maneira enigmática, por meio do seguinte sintagma: אֶהְיֶה אֲשֶׁר אֶהְיֶה (hebr. 'ehyeh 'ăšer 'ehyeh, lit. serei o que serei). O item verbal אֶהְיֶה (hebr. 'ehyeh, lit. serei) é uma forma da raiz verbal הִיָּה (hebr. *hyh*), na conjugação *qal*, no tempo imperfeito, terceira pessoa masculina singular. O referido trecho bíblico numa tradução literal, baseada no *ATI*, diz assim:

<sup>14</sup> E disse Deus a Moisés: Serei o que serei. E disse: Assim dirás aos filhos de Israel: Serei me enviou a vós. <sup>15</sup> E disse ainda Deus a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: YHWH, o Deus de os vossos pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vós; este o meu nome para tempo longo, e esta a minha recordação de geração geração.

Além da tradução literal registrada no *ATI*, o sintagma אֶהְיֶה אֲשֶׁר אֶהְיֶה (hebr. 'ehyeh 'ăšer 'ehyeh) poderia ser traduzido e/ou interpretado de mais de uma maneira possível, como: 1. Sou aquele que é; 2. Sou o que sou e 3. (Eu) sou. Estudiosos propõem tais alternativas de tradução e/ou interpretação para a frase que, de maneira enigmática, explica, ou pelo menos indica, o possível significado do nome próprio da entidade divina de Israel. Algumas dessas possibilidades de tradução e/ou interpretação

aparecem nas antigas versões da Bíblia, como a Septuaginta, a Vulgata, o Targum de Ônquelos e o Targum Hierosolimitano I. A Septuaginta traduz como ἐγώ εἰμι ὁ ὢν (gr. *egô eimi ho ôn*, eu sou o que existe, eu sou aquele que é), que reflete a primeira opção; a Vulgata verte como *ego sum qui sum* (lat. eu sou o que sou), que reflete a segunda alternativa; o Targum de Ônquelos traduz literalmente como אֲהִיֶּה אֲשֶׁר אֲהִיֶּה (aram. *'ehyeh 'ăšer 'ehyeh*, serei o que serei), que é a reprodução literal do texto bíblico hebraico e o Targum Hierosolimitano I interpreta como אֲנִי הוּא דְהוּיִנָּא (aram. *'ănā' hū' dāhawênā'*, eu sou aquele que existe), que reflete, mesmo que parcialmente, a primeira escolha. Portanto, os tradutores dos textos bíblicos grego, latino e aramaico, em face da dificuldade em traduzirem e/ou interpretarem o sintagma registrado em Êxodo 3,14, tiveram que solucionar de uma maneira ou outra a mencionada frase.

As três formas poderiam também indicar o tipo de resposta intencionalmente críptica e vaga que o ente divino de Israel dá à pergunta de Moisés: 1. Sou aquele que é (indicando uma resposta evasiva); 2. Sou o que sou (indicando uma resposta que significa “não interessa”) e 3. (Eu) sou (indicando uma resposta que até certo ponto é afirmativa). Talvez tais respostas demonstrem o enigma do nome da deidade de Israel.

De acordo com o relato bíblico (cf. Êx 6.2-3), o nome יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) teria sido revelado somente na época de Moisés, sendo usado daí por diante. Antes de tal período, a entidade divina de Israel teria se revelado aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, como אֱלֹהֵי שַׁדַּי (hebr. *'el šadday*, El Shaddai), como sugerem

vários trechos de Gênesis (cf. Gn 17.1; 28.3; 35.11; 43.14 e 48.3). Sobre tal tradição, a narrativa bíblica, em Êxodo 6.2-3, numa tradução literal, tendo como base o *ATI*, diz assim:

<sup>2</sup> E falou Deus a Moisés; e disse a ele: Eu YHWH. <sup>3</sup> E apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, como El Shaddai; mas o meu nome, YHWH, não fui conhecido por eles.

Tanto Êxodo 3.14-15 quanto Êxodo 6.2-3 são unânimes em testemunhar que o nome revelado a Moisés era novo para as tribos israelitas, uma vez que os três patriarcas, Abraão, Isaque e Jacó, não o tinham adorado por meio de tal nome sacro. A partir de Moisés, esse nome revelado seria usado para sempre entre as mesmas tribos israelitas.

Alguns estudiosos argumentam que o nome sagrado do ente divino de Israel, composto por quatro consoantes, já teria sido conhecido entre tribos quenitas-midianitas da região oriental do Sinai, antes da época de Moisés e da existência de Israel. Entretanto, outros eruditos tentem a rejeitar ou a acatar, mas apenas parcialmente, tal hipótese. Alguns textos bíblicos, hipoteticamente, sugerem a proveniência sulista para o nome sagrado do ser divino dos israelitas, como Sinai, Parã, Cades, Edom, Seir e Temã (cf. Dt 33.2; Jz 5.4-5; Sl 68.8 e 17; Hc 3.3). Todas essas referências geográficas indicam alguma região meridional, mas fora dos limites da fronteira sulista de Israel. O nome יהוה התמן (hebr. *yhwh hat-tēmān*, YHWH de Temã) está documentado em inscrições achadas em Kuntillet Ajrud, que são datadas entre o 9º e o 8º século AEC (cf. abaixo). Seja como for, os textos bíblicos indicam alguma região entre o mar Morto, no sul de Israel, e o golfo de

Áqaba (Eilat), no noroeste da Arábia, para a possível proveniência do nome próprio da entidade divina de Israel.

Sobre a grafia extensa do tetragrama (grafia composta por quatro consoantes), os nomes יהוה שמרון (hebr. *yhwh šōmrōn*, YHWH de Samaria), יהוה התמן (hebr. *yhwh hat-tēmān*, YHWH de Temã) e יהוה ואשרתה (hebr. *yhwh wa'āšērātōh*, YHWH e a Aserá dele) estão documentados em inscrições encontradas em Kuntillet Ajrud (hebr. Ḥorvat Teiman), no sul de Cades, na região noroeste do Sinai, e são datadas entre o 9º e o 8º século AEC. A lápide funerária encontrada em Ḥirbet el-Qom, no sul de Judá, que é datada do 8º século AEC, atesta, do mesmo modo, a grafia longa יהוה (hebr. *yhwh*). Tais inscrições antigas confirmam a composição alongada do nome da divindade de Israel. A partir do 7º século AEC a mesma forma extensa é amplamente atestada em antigas inscrições fora do *corpus* literário da Bíblia Hebraica.

Além da temática concernente às variadas grafias do nome sacro do ente divino de Israel e da sua possível procedência geográfica, o mesmo, segundo estudiosos, apresentava as seguintes características: impetuoso, colérico, violento, sendo uma divindade relacionada com a guerra (cf. Êx 15.3), com o relâmpago (cf. Ez 1.13; Sl 144.6), com o tremor de terras (cf. Jz 5.4; Sl 68.8), com o abalo de montanhas (cf. Sl 68.8) e com a tempestade (cf. Jz 5.4; Hc 3.10). Tal ser divino também possuía traços humanos como amor e ódio (cf. Is 61.8; Jr 31.3), alegria e tristeza (cf. Os 11.8; Ne 8.10), perdão e vingança (cf. Sl 18.47; 130.4), mas não possuía fraqueza ou defeito que são inerentes a todos os seres humanos (cf. Nm 23.19). Além de tais aspectos,

YHWH existia sozinho, não chefiava e nem pertencia a nenhum panteão de deuses, não tinha consorte e nem filho ou filha. Tais características faziam de YHWH uma entidade divina distinta e peculiar dentro do ambiente religioso do antigo Oriente Médio.<sup>23</sup>

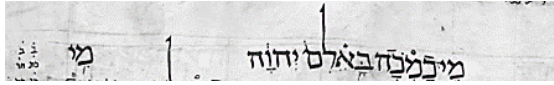
Em relação à tradução do tetragrama entre as várias versões bíblicas, normalmente, o mesmo é vertido como κύριος (gr. *kúrios*, Senhor) na Septuaginta e como *Dominus* (lat. Senhor) na Vulgata. Geralmente, nos targuns, como o de Ônquelos e Hierosolimitano I, é adotada a abreviatura יי (aram. *yy*, *YY*). Nas edições da Bíblia em português, o tetragrama é traduzido como SENHOR, sendo composto em versal e em versalete, como Eterno, sendo redigido em redondo ou simplesmente é transcrito com as quatro letras consonantais YHWH, deixando ao leitor a liberdade de pronunciar o nome de acordo com a sua própria tradição confessional. No *ATI* o tetragrama é transliterado sempre como “YHWH”, independentemente da vocalização que tiver. Em versões da Bíblia em alguns idiomas ocidentais, além do português, o tetragrama é vertido como *Lord* (ing. Senhor), *Herr* (al. Senhor), *Seigneur* (fr. Senhor), *Signore* (it. Senhor), *Senõr* (esp. Senhor) etc.

Nas anotações da massorá, os massoretas aludiam ao tetragrama por meio dos seguintes itens terminológicos: אֲדֹנָיִם (aram. *’adkārā*, menção [do nome divino]), אֲדֹנָיָא (aram. *’adkartā*, menção [do nome divino]) e אֲדֹנָי (hebr. *’azkārā*, recordação [do nome divino]). Tais termos massoréticos apenas confirmam e perpetuam o

---

<sup>23</sup> Cf. Fohrer, 1993, p. 85, 87 e 88; Römer, 2016, p. 54-56.

costume judaico de não se pronunciar ou de se escrever o nome sacro do ente divino de Israel.



5. Códice da Biblioteca Britânica: Oriental 4445 (M<sup>B</sup>) (c. 925). Texto: Êxodo 15.11. O tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwh*, YHWH) aparece no final da linha.

### 3. יְהוָה יְרָאָה

יְהוָה יְרָאָה (hebr. *yhwh yir'eh*, YHWH Iré).<sup>24</sup>

O título sacro יְהוָה יְרָאָה (hebr. *yhwh yir'eh*, YHWH Iré) é um dos nomes da entidade divina de Israel, sendo registrado uma única vez na Bíblia Hebraica, em Gênesis, no relato em que Abraão quase ofertou Isaque em holocausto a YHWH (cf. Gn 22.14).<sup>25</sup> Tal nominação divina é composta pelo tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwh*, YHWH) e por uma forma da raiz verbal רָאָה (hebr. *r'h*, ver, olhar, aparecer, perceber, observar, prover), na conjugação *qal*, no tempo imperfeito, terceira pessoa singular masculina, formando a forma verbal יְרָאָה (hebr. *yir'eh*, verá, olhará, observará, proverá).<sup>26</sup> O nome é aquele que Abraão deu ao local em que o ser divino de Israel providenciou o carneiro

---

<sup>24</sup> Cf. Boyer, 2006, p. 360; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Killen, 2009, p. 545; Manley, 2006, p. 337; Youngblood, 2004, p. 398.

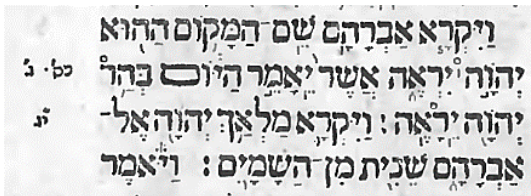
<sup>25</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 447.

<sup>26</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 596; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 906; Clines, 2009, p. 407; Davidson, 2018, p. 970; Holladay, 2010, p. 467; Jastrow, 2005, p. 1435; Kirst et alii, 2014, p. 220; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1157.



para Abraão para preparar o holocausto em lugar de Isa-  
que (cf. Gn 22.14).

Na Septuaginta o nome sagrado é vertido como κύριος εἶδεν (gr. *kúrios eíden*, Senhor viu), na Vulgata como *Dominus videbit* (lat. o Senhor viu) e no Targum de Ônquelos como יְיָ הִכָּא יְהוֹן (aram. *yh hākā' yəhôn*, YY aqui estará). Em algumas versões da Bíblia em português são encontradas as seguintes opções de tradução: “O SENHOR Proverá” (RA), “o Senhor proverá” (RC), “Iahweh proverá” (BJ) e “o SENHOR vê” (TEB). No ATI esta denominação divina é transliterada como “YHWH Iré”.



6. J. ben Ḥayyim (ed.), *Biblia Rabbinica* (Segunda Bíblia Rabínica) (1524-1525). Texto: Gênesis 22.14-16. O nome sacro יְהוָה יִרְאֶה (hebr. *yhwh yir'eh*, YHWH Iré) é achado no início da segunda linha.

#### 4. יְהוָה נִסִּי

יְהוָה נִסִּי (hebr. *yhwh nissî*, YHWH Nissi).<sup>27</sup>

No texto bíblico hebraico, o nome sacro יְהוָה נִסִּי (hebr. *yhwh nissî*, YHWH Nissi) é mais um título relacionado com a deidade de Israel, sendo mencionado em

---

<sup>27</sup> Cf. Boyer, 2006, p. 360; Defossez, 2013, p. 713; Killen, 2009, p. 545; Manley, 2006, p. 337; Youngblood, 2004, p. 398.

Êxodo, ocorrendo uma única vez (cf. Êx 17.15). Tal nomeação sagrada foi dada por Moisés ao altar que edificou, após Josué derrotar os amalequitas (cf. Êx 17.15-16).<sup>28</sup> Tal nomeação divina é composta pelo tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) e pela lexia נִסִּי (hebr. *nēs*, bandeira, estandarte, flâmula, pendão, insígnia, emblema, sinal), possuindo sufixo possessivo de primeira pessoa singular (meu, minha), formando o vocábulo נִסִּי (hebr. *nissî*, a minha bandeira, o meu estandarte, a minha flâmula).<sup>29</sup> Tal denominação exprime a ideia de Israel convergir e congregar junto a YHWH, como um exército se ajuntava ao redor de sua bandeira, estandarte para a guerra.

Na Septuaginta a denominação sacra em destaque é vertida como como κύριος μου καταφυγή (gr. *kúrios mu kataphügé*, Senhor, o meu refúgio), na Vulgata como *Domini exaltatio mea* (lat. o Senhor, a minha exaltação) e no Targum de Ônquelos como יי דעבד ליה נסין (aram. *yy da'abad lêh nissîn*, YY que fez para ele bandeiras). Em diversas edições bíblicas em língua portuguesa, são achadas as seguintes alternativas de tradução: “O SENHOR É Minha Bandeira” (*RA*), “o Senhor é minha bandeira” (*RC*), “Iahweh-Nissi” (*BJ*) e “o SENHOR, meu estandarte” (*TEB*). No *ATI* a mesma denominação é transcrita como “YHWH Nissi”.

---

<sup>28</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 447.

<sup>29</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 437; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 651; Clines, 2009, p. 275; Davidson, 2018, p. 824; Holladay, 2010, p. 339; Jastrow, 2015, p. 914; Kirst et alii, 2014, p. 157; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 701-702.

כִּי־מָחָה אֶמְחָה אֶת־זִכְרְ עַמְלֹק מִתַּחַת הַשָּׁמַיִם: וַיְכֹן מֹשֶׁה מִזִּבְחַ  
וַיִּקְרָא שְׁמוֹ יְהוָה נִסִּי: וַיֹּאמֶר כִּי־יָדַעְתָּ עַל־כֶּסֶם יְהוָה מִלְחָמָה לַיהוָה  
בְּעַמְלֹק מִדֶּרֶךְ:

7. A. Dotan (ed.), *Biblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex* (2001). Texto: Êxodo 17.14-16. No texto consta o nome sacro יְהוָה נִסִּי (hebr. *yhwh nissî*, YHWH Nissi) próximo do início da segunda linha.

## 5. יְהוָה צְבָאוֹת

יְהוָה צְבָאוֹת (hebr. *yhwh šabā'ōt*, YHWH Tsevaote).<sup>30</sup>

Um dos principais nomes sacros da deidade de Israel na Bíblia Hebraica, sendo utilizado na época da monarquia israelita em diante, ocorrendo em inúmeras passagens (c. 277/285 vezes)<sup>31</sup>, como em 1 e 2Samuel, 1 e 2Reis,

<sup>30</sup> Cf. Bíblia – Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 278; Boudart, 2013, p. 1182-1183; Boyer, 2006, p. 605; Forher, 19993, p. 199-200; Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 125, p. 403; Hartley, 1998, p. 1257-1259; Jacob, 2001, p. 122-123; Joüon e Muraoka, 2009, § 131, p. 451-452; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 54; Killen, 2009, p. 544; Mackenzie, 1984, p. 324-325; Manley, 2006, p. 337; Mettinger, 2008, p. 183-226; Payne, 1998, p. 348; Römer, 2016, p. 130-132; Rose, 1992, p. 1008; Schlesinger, 1987, p. 65; Seow, 2007, p. 591-592; Youngblood, 2004, p. 398.

<sup>31</sup> Não há consenso entre os hebraístas em relação à soma das ocorrências da denominação sacra יְהוָה צְבָאוֹת (hebr. *yhwh šabā'ōt*, YHWH Tsevaote) no texto bíblico hebraico, apesar das estimativas serem sempre similares entre si. Brown, Driver e Briggs informam o total de 278 vezes, cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 838. Hartley e Koehler e Baumgartner fornecem a soma de 285 vezes, cf. Hartley, 1998, p. 1257; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 996. Boudart diz em

Malaquias, Ageu, Salmos, 1Crônicas, entre outros livros. Nos seguintes escritos bíblicos, tal nomenclatura sacra é encontrada com mais frequência: Isaías (56 vezes), Jeremias (88 vezes), Zacarias (53 vezes) e Salmos (16 vezes). Porém, não consta no Pentateuco e em Ezequiel. A primeira ocorrência é encontrada em 1Samuel, no relato sobre a prática religiosa de Elcana, o pai de Samuel, e marido de Ana, em Siló (cf. 1Sm 1.3).<sup>32</sup>

Literalmente, o vocábulo **צְבָאוֹת** (hebr. *ṣəḇā'ôṭ*) é o plural da palavra **צָבָא** (hebr. *ṣāḇā'*, exército, serviço militar, campanha militar, hoste, tropa, esquadrão, regimento; serviço cultual, serviço compulsório).<sup>33</sup> Em referência à entidade divina de Israel, este item lexical poderia ser tratado como alusão a todos os exércitos ou poderes possíveis tanto espirituais quanto materiais: hostes celestiais, cósmicas, terrestres, os poderes de todas as divindades do panteão cananeu, os seres malignos subjugados, o exército de Israel (ou os exércitos combinados de Israel e Judá) etc. Seja como

---

279 vezes, cf. Boudart, 2013, p. 1182. Even-Shoshan, por sua vez, fornece o total de 277 vezes, cf. Even-Shoshan, 1997, p. 973. Talvez a diferença na soma seja explicada por se contar ou não as ocorrências do nome sacro similar **יְהוָה אֱלֹהֵי צְבָאוֹת** (hebr. *yhwh 'ēlōhē ṣəḇā'ôṭ*, YHWH, o Deus de Tsevaote), que ocorre 11 vezes na Bíblia Hebraica: Jr 5.14; 15.16; 35.17; 44.7; Am 4.13; 5.14, 15, 16, 17; 6.8 e Sl 89.9, cf. Even-Shoshan, 1997, p. 973.

<sup>32</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 973.

<sup>33</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 554; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 838-839; Clines, 2009, p. 373; Davidson, 2018, p. 930; Holladay, 2010, p. 429; Jastrow, 2005, p. 1257; Kirst et alii, 2014, p. 202; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 995.

for, o teônimo em destaque pode ser uma possível alusão à plenitude do poder do ente divino de Israel.

O nome divino יהוה צבאות (hebr. *yhwh šəḇā'ôt*, YHWH Tsevaote) teria sido adorado pelos israelitas antes no santuário de Siló, no final da época dos juízes (cf. 1Sm 1.3, 11; 4.4), onde talvez houvesse um templo com trono de querubins e onde a arca da aliança estava primeiramente abrigada, antes do seu deslocamento para o templo em Jerusalém. Tal nomenclatura sacra é também associada tanto à arca da aliança quanto ao templo de Jerusalém (cf. 1Sm 4.4; 2Sm 6.2; 1Rs 8.6; Is 6.3 etc.).

Segundo Mettinger, o teônimo יהוה צבאות (hebr. *šəḇā'ôt*) teria sua origem no templo de Jerusalém, em que havia a representação da presença invisível do ente divino de Israel sentado no trono entre os querubins, no Santo dos Santos. De acordo com o mesmo erudito, o templo era concebido pelos israelitas como um lugar sem limites entre a terra e o céu, transcendendo a dimensão de espaço físico, havendo vínculo entre os planos terreno e celestial. Ali a terra e o céu eram os mesmos, sendo que o templo era a parte terrena do céu. O mesmo conceito era também constatado na Mesopotâmia, no Egito, em Canaã, em que templos eram tidos como “o céu na terra”, “o vínculo entre o céu e a terra”, “as portas do céu” e “as colinas do céu”.<sup>34</sup>

A nomenclatura sagrada יהוה צבאות (hebr. *yhwh šəḇā'ôt*, YHWH Tsevaote) foi considerada tão importante pelo antigo judaísmo, que em alguns manuscritos bíblicos e não bíblicos encontrados nas onze cavernas de Qumran

---

<sup>34</sup> Cf. Mettinger, 2008, p. 193-194.

é redigida com letras paleohebraicas em meio a textos compostos com caracteres hebraicos quadráticos, como é possível constatar no manuscrito 4QIs<sup>c</sup>: אַזְּבֹאֵת אֱלֹהִים (hebr. *yhwh šəbā’ôt*, YHWH Tsevaote [יְהוָה זְבֹאוֹת]) (cf. Is 44.6).<sup>35</sup> Tov comenta que tal prática poderia indicar que os nomes divinos eram tão sagrados que não eram para serem redigidos com caracteres normais, por causa do receio de que houvesse algum erro escribal ou em virtude do receio de que houvesse alguma rasura escribal por engano. Além disso, tal prática poderia ter sido um alerta contra a pronúncia do nome do ente divino de Israel.<sup>36</sup>

Vários hebraístas argumentam que o epíteto sacro יְהוָה זְבֹאוֹת (hebr. *yhwh šəbā’ôt*, YHWH Tsevaote) poderia indicar situação de eclipse da denominação sagrada יְהוָה אֱלֹהֵי זְבֹאוֹת (hebr. *yhwh ’ēlōhē šəbā’ôt*) (cf. 2Sm 5.10), podendo ser traduzida como “YHWH, o Deus de Tsevaote”. Em várias traduções da Bíblia em português, esta última é traduzida como “SENHOR Deus dos Exércitos”. Tal nome seria a forma completa do tetragrama junto com o mencionado epíteto divino, porém, é de difícil interpretação, visto que não há explicação sobre tal nomenclatura no texto bíblico hebraico. Em 2Samuel 5.10, tal situação é traduzida/interpretada pelas antigas versões bíblicas da seguinte maneira: na Septuaginta é traduzida como κύριος παντοκράτωρ (gr. *kúrios pantokrátōr*, Senhor Onipotente), na Vulgata é vertida como *Dominus Deus exerci-*

---

<sup>35</sup> Cf. Ulrich, 2010, p. 516.

<sup>36</sup> Cf. Tov, 2012, p. 205; *idem*, 2017, p. 209.

*tuum* (lat. Senhor Deus dos exércitos) e no Targum de Jônatas ben Uziel é interpretada como יְיָ אֱלֹהֵי בְּסֻעָרִיָּה (aram. *yy 'alāhê bəsa'déh*, YY, o Deus das assistências).

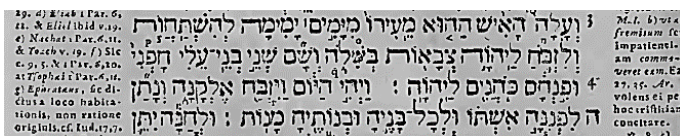
Alguns hebraístas comentam que a denominação sagrada יְהוָה צְבָאוֹת (hebr. *yhwh šəbā'ôt*, YHWH Tsevaote) é ainda obscura e explicam que o tetragrama יְהוָה (hebr. *yhwh*, YHWH) é nome próprio, não podendo ser construído sobre o título צְבָאוֹת (hebr. *šəbā'ôt*). Gramaticalmente, o tetragrama não possui estado (absoluto ou construto), não podendo ser traduzido como estando em estado construto (ex.: YHWH de). Uma das possibilidades seria tratar ambas as nomações sacras como nomes próprios do ente divino de Israel, podendo ser, então, apenas transliterados como “YHWH Tsevaote”, como adotado no *ATI*.

As antigas versões da Bíblia lidam da seguinte maneira com a denominação sacra יְהוָה צְבָאוֹת (hebr. *yhwh šəbā'ôt*, YHWH Tsevaote) em 1Samuel 1.3: na Septuaginta é traduzida e transliterada como κύριος σαβαωθ (gr. *kúrios sabaōth*, Senhor *Sabaōth*), na Vulgata é vertida como *Dominus exercituum* (lat. Deus dos exércitos) e no Targum de Jônatas ben Uziel é interpretada como יְיָ דְּשִׁכְיָנְתִּיהָ (aram. *yy diškintêh*, YY da presença divina). No Novo Testamento grego, a denominação divina em realce aparece como κύριος σαβαωθ (gr. *kúrios sabaōth*, Senhor *Sabaōth*) (cf. Rm 9.29 e Tg 5.4). Nessas duas passagens do texto grego neotestamentário, a nomação sagrada é baseada na Septuaginta (cf. Is 1.9 e 5.9). Ainda no texto grego veterotestamentário, consta outra forma que é κύριος τῶν δυνάμεων (gr. *kúrios tōn diúnámeōn*, Senhor das forças) (cf. Sl 23.10 e 47.9).

Nas diversas edições bíblicas em língua portuguesa, na passagem de 1Samuel 1.3, o epíteto sagrado יְהוָה צְבָאוֹת

(hebr. *yhwh šabā'ôt*, YHWH Tsevaote) é traduzido como “SENHOR dos Exércitos” (*RA*), “Senhor dos Exércitos” (*RC*), “Iahweh dos Exércitos” (*Bj*) e “SENHOR de todo poder” (*TEB*). A transliteração “YHWH Tsevaote” é achada no *ATI*.

Por fim, em língua portuguesa, são registradas as formas aportuguesadas *sabaoth* e *sabaó* que por sua vez são calcadas na forma latina *sabaoth* (lat. *sabaoth*), que por sua vez ainda é a transliteração da forma grega  $\sigma\beta\alpha\omega\theta$  (gr. *sabaōth*).<sup>37</sup> Todavia, a transcrição Tsevaote, que é adotada no *ATI*, é fundamentada na forma hebraica original **יְהוָה שָׁבָאֹת** (hebr. *šabā'ôt*).



8. J. H. Michaelis (ed.), *Biblia Hebraica ex aliquot manuscriptis et compluribus impressis codicibus, item Masora tam edita, quam manuscripta aliisque hebraeorum criticis diligenter recensita* (...) Cura ac studio Io. Heinr. Michaelis (1720). Texto: 1Samuel 1.3-4. No texto é encontrada a nomenclatura sacra **יְהוָה שָׁבָאֹת** (hebr. *yhwh šabā'ôt*, YHWH Tsevaote) próxima do início da segunda linha.

<sup>37</sup> Houaiss e Villar fornecem a seguinte definição para o vocábulo em língua portuguesa: 1. tropas militares; hostes; 2. denominação de Deus (o Senhor ou Deus dos exércitos, indicativo de poder e soberania absoluta). Etimologia: latim eclesiástico *sabaōth*, vocábulo indeclinável, derivado do hebraico *tsvaot* ‘exércitos’ (singular *tsavah*), pelo grego eclesiástico *sabaōth*, cf. Houaiss e Villar, 2001, p. 2488. Michaelis registra a seguinte acepção para a referida lexia em língua portuguesa: 1. Exércitos, hostes. 2. Senhor dos exércitos, cf. Michaelis, 1998, p. 1869.



## 6. יהוה צדקנו

יהוה צדקנו (hebr. *yhwh šidqênû*, YHWH Tsidqênu).<sup>38</sup>

O nome sacro יהוה צדקנו (hebr. *yhwh šidqênû*, YHWH Tsidqênu) é uma das nomações da divindade de Israel na Bíblia Hebraica, sendo encontrado apenas duas vezes (cf. Jr 23.6 e 33.16).<sup>39</sup> O teônimo é composto pelo tetragrama יהוה (hebr. YHWH) e pelo vocábulo צדק (hebr. *šédeq*, justiça, retidão, integridade, inocência) com sufixo possessivo de primeira pessoa plural, formando a palavra צדקנו (hebr. *šidqênû*, a nossa justiça).<sup>40</sup> O título sagrado é relacionado com o nome do rei, que pertencente à descendência de Davi, será designado por YHWH e reinará sobre Israel e Judá restaurados (cf. Jr 23.6). A mesma nomenclatura simbólica é também atribuída à nova Jerusalém (cf. Jr 33.16).

Nas versões clássicas da Bíblia, a nomação divina registrada em Jeremias 23.6 é vertida da seguinte maneira: κύριος Ιωσεδεκ (gr. *kúrios iōsedek*, Senhor Iosedekue) na Septuaginta, como *Dominun iustus noster* (lat. Senhor, o nosso justo) na Vulgata e como יְהוָה מִן־צְדָקָם יְיָ (aram. *zokwān min-qōdām ywy*, o correto de perante YWY) no Targum de Jônatas ben Uziel. Em algumas versões bíblicas em português, a mesma denominação sacra é traduzida como “SENHOR, Justiça Nossa” (RA), “SENHOR JUSTIÇA

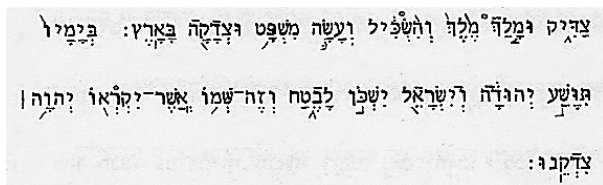
---

<sup>38</sup> Cf. Boyer, 2006, p. 360; Killen, 2009, p. 545; Manley, 2006, p. 337.

<sup>39</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 977.

<sup>40</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 556; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 841-842; Clines, 2009, p. 375; Davidson, 2018, p. 932; Holladay, 2010, p. 431; Jastrow, 2005, p. 1263; Kirst et alii, 2014, p. 203; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1004.

NOSSA” (RC), “Iahweh, nossa justiça” (BJ) e “Ele é nossa justiça, o SENHOR” (TEB). A transcrição “YHWH Tsidqênu” é encontrada no ATI.



9. F. Pérez Castro et alii (eds.), *El Códice de Profetas de El Cairo*, vol. V: *Jeremías* (1987). Texto: Jeremias 23,6. No texto aparece a denominação sagrada צדקנו יהוה (hebr. *yhwh šidqénû*, YHWH Tsidqênu) entre o final da segunda linha e o início da terceira linha.

## 7. יהוה שלום

יהוה שלום (hebr. *yhwh šālôm*, YHWH Shalom).<sup>41</sup>

Em Juízes, no relato sobre o chamamento de Gedeão consta mais um título da entidade divina de Israel na Bíblia Hebraica, sendo registrado uma única vez (cf. Jz 6.24).<sup>42</sup> A nomenclatura divina é composta pelo tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) e pelo vocábulo שלום (hebr. *šālôm*, paz, prosperidade, bem-estar, saúde, tranquilidade, inteireza, incolumidade).<sup>43</sup> Tal nome sagrado foi dado por

<sup>41</sup> Cf. Boyer, 2006, p. 360; Defossez, 2013, p. 713; Killen, 2009, p. 545; Manley, 2006, p. 337; Youngblood, 2004, p. 398.

<sup>42</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 447.

<sup>43</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 672; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1022-1023; Clines, 2009, p. 462; Davidson, 2018, p. 1031; Holladay, 2010, p. 527; Jastrow, 2005, p. 1579; Kirst et alii, 2014, p. 252; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1506-1510.

Gideão ao altar que edificou em Ofra, referente à palavra que YHWH lhe proferira: “paz seja contigo” (cf. Jz 6.23).

Nas três versões bíblicas clássicas o nome sagrado em realce é traduzido da seguinte maneira: na Septuaginta é vertido como Εἰρήνη κυρίου (gr. *eirēnē kūrīu*, Paz de Senhor), a Vulgata é traduzido como *Domini pax* (lat. a paz do Senhor) e no Targum de Jônatas ben Uziel é vertido como לֵיהּ שְׁלָמָא (aram. *yy da‘bad lêh šalāmā*, YY que fez para ele a paz). Em determinadas edições bíblicas em língua portuguesa, a mesma nomenclatura sagrada é traduzida como “O SENHOR É Paz” (RA), “Senhor é paz” (RC), “Iahweh é Paz” (BJ) e “O SENHOR é paz” (TEB). No ATI tal denominação sacra é transcrita como “YHWH Shalom”.

ה . ד . ה . מִלְאָךְ יְהוָה פָּנִים אֶל־פָּנִים: וַיֹּאמֶר לּוֹ יְהוָה שְׁלוֹם לָךְ אֶל־תִּירָא  
לֹא תַמּוּת: וַיִּבֶן שָׁם גֹּדֵעוֹן מִזְבֵּחַ לַיהוָה וַיִּקְרָא־לוֹ יְהוָה שְׁלוֹם עַד

[13] מצאתנו ג' וישלח משה . אליו גדעון . ועתה אלהינו :0: [15] במה ח' אדע .  
אושיע . היתה . אפתנו . וחביר . אקדם . אהבתנו . הוגעתם . וחד ובמה אכפר :0:

10. A. Schenker et alii (eds.), *Biblia Hebraica Quinta, Fascicle 7: Judges* (2011). Texto: Juízes 6.23-24. No texto consta o nome sacro יְהוָה שְׁלוֹם (hebr. *yhwh šālôm*, YHWH Shalom) no final da segunda linha.

## 8. יְהוָה שְׁמָה

יְהוָה שְׁמָה (hebr. *yhwh šámmâ*, YHWH Shámma).<sup>44</sup>

A nomenclatura sacra יְהוָה שְׁמָה (hebr. *yhwh šámmâ*, YHWH Shámma), que é uma das indicações da deidade de Israel, é registrada uma única vez na Bíblia Hebraica, em

---

<sup>44</sup> Cf. Boyer, 2006, p. 360; Killen, 2009, p. 545; Manley, 2006, p. 337; Payne, 1998, p. 348; Youngblood, 2004, p. 398.

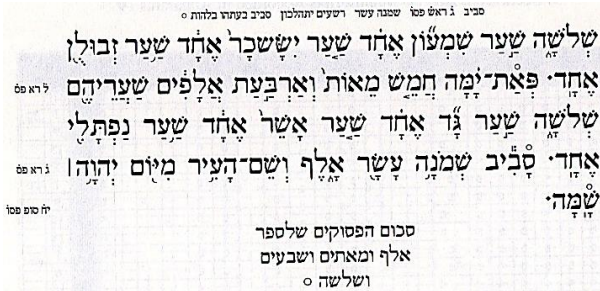
Ezequiel, na perícopie sobre a descrição do futuro templo de Jerusalém (cf. Ez 48.35).<sup>45</sup> Nome que será dado à nova Jerusalém restaurada e glorificada, na visão de Ezequiel (cf. Ez 40.1-42.20). Ideia paralela aparece também em Apocalipse sobre a visão da nova Jerusalém (cf. Ap 21.3, 11 e 22). Tal nome divino é composto pelo tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) e pelo advérbio de lugar שם (hebr. *šām*, lá, ali), possuindo o sufixo *he locale*, formando a palavra שָׁמָיָה (hebr. *šámmá*, para lá, para ali).<sup>46</sup>

O nome sacro em revelo é vertido pela Septuaginta como ἔσται τὸ ὄνομα αὐτῆς (gr. *éstai tò ónoma autês*, será o nome dela), pela Vulgata como *Dominus ibidem* (lat. o Senhor nela mesma) e pelo Targum de Jônatas ben Uziel como ייִ תַּמָּן (aram. *ywy tammān*, YWY ali). Em algumas edições da Bíblia em português, é traduzido como “O SENHOR Está Ali” (*RA* e *RC*), “Iahweh está ali” (*BJ*) e “o SENHOR está ali”. No *ATI* a mesma denominação sagrada é transliterada como “YHWH Shámma”.

---

<sup>45</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 448.

<sup>46</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 677; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1027; Clines, 2009, p. 466-467; Davidson, 2018, p. 1034; Holladay, 2010, p. 532; Jastrow, 2005, p. 1590; Kirst et alii, 2014, p. 254; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1546.



11. M. H. Goshen-Gottstein e S. Talmon (eds.), *The Hebrew University Bible: The Book of Ezekiel* (2004). Texto: Ezequiel 48:33-35. No texto é achada a nomenclatura divina יהוה שְׁמֵהּ (hebr. *yhwh šammâ*, YHWH Shamma) no final da quarta linha e no início da quinta linha.

## Referências Bibliográficas

- ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (eds.). *Manual Bíblico SBB*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- ALLMEN, Jean-Jacques von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- ALVES, Roberto. *Gramática do Hebraico Clássico e Moderno*. Rio de Janeiro, 2007.
- ARCHER JR., Gleason L. *Panorama do Antigo Testamento*. 4. ed. São Paulo: Vida Nova, 2012.
- AUVRAY, Paul. *Iniciação ao Hebraico Bíblico: Gramática Elementar, Textos Comentados e Vocabulário*. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BACH, Daniel. “Deus”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 376-378.
- BAILLY, Anatole (ed.). *Le Grand Bailly Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.

- BEAUMONT, Mike (ed.). *Enciclopédia Bíblica Ilustrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
- BEIT-ARIÉ, Malachi; SIRAT, Colette; GLATZER, Mordechai. *Codices hebraicis litteris exarati quo tempore scripti fuerint exhibentes, tome I: Jusqu'à 1020*. Monumenta Palaeographica Medii Aevi, Series hebraica, vol. I. Turnhout: Brepols, 1997. (em hebraico e francês)
- BEN HAYYIM, Jacó (ed.). *Biblia Rabbinica, seu Biblia Hebraica cum utraque Masora in omnes S.S. libros, Targum Onkelosi in Pentateuchum, Hierosolymitano in eundem, Jonathanis in omnes Prophetas, R. Joseph Coeci et aliorum in Psalmos, Proverbia, Job, Meghilloth, et altero Targum in Volumen Esther. Item cum commentariis Rabbinoꝝ, etc.* 4 vols. Venetiis, 1524-1525 (edição fac-símile disponível on-line pela Biblioteca Nacional de Israel: <http://jnul.huji.ac.il/>).
- BÍBLIA: ASSOCIAÇÃO LAICAL DE CULTURA BÍBLICA. *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000.
- BOUDART, André. "Sabaó". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1182-1183.
- BOYER, Orlando. *Pequena Enciclopédia Bíblica*. São Paulo: Editora Vida, 2006.
- BRIGHT, John. *História de Israel*. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.
- "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013.

- CHISHOLM JR., Robert B. *Da Exegese à Exposição: Guia Prático para o Uso do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Vida Nova, 2016.
- CLINES, David J. A. (ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Academic, 2009.
- COTHENET, Édouard. “Nome Divino”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 963-965.
- DAVIDSON, Benjamin (ed.). *Léxico Analítico Hebraico e Caldaico: Todas as palavras e flexões do AT organizadas alfabeticamente e com análises gramaticais*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- DEFOSSEZ, Michel. “Javé-Nissi”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 713.
- \_\_\_\_\_. “Javé-Paz”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 713.
- DOTAN, Aron (ed.). *Bíblia Hebraica Leningradensia: Prepared according to the Vocalization, Accents, and Masora of Aaron ben Moses ben Asher in the Leningrad Codex*. Peabody: Hendrickson, 2001.
- DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- DUKAN, Michèle. *Bibliothèque de L’Alliance Israélite Universelle: Fragments bibliques en hébreu provenant de guenizot. Manuscrits en Caractères Hébreux Conservés dans le Bibliothèques de France. Vol. II*. Turnhout: Brepols, 2008.
- ELLIGER, K.; RUDOLPH, W. (eds.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997. (em hebraico)
- FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. 2. ed. Nova Coleção Bíblica 15. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introdutório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- \_\_\_\_ (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 1: *Pentateuco*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- \_\_\_\_ (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 2: *Profetas Anteriores*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
- \_\_\_\_ (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 3: *Profetas Posteriores*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. 6 vols. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992.
- \_\_\_\_ (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998.
- FUTATO, Mark D. *Introdução ao Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
- GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. *A Bíblia como Literatura*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Loyola, 1993.
- GAFFIOT, Félix (ed.). *Le Grand Gaffiot Dictionnaire Latin-Français*. Paris: Hachette, 2000.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.



- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H.; TALMON, Shemaryahu (eds.). *The Hebrew University Bible: The Book of Ezekiel*. Jerusalem: Magnes Press, 2004.
- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, 1988.
- GUSSO, Antônio R. *Gramática Instrumental do Hebraico*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2017.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HARTLEY, John E. “exércitos”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 1257-1259.
- HILL, Andrew E.; WALTON, John H. *Panorama do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, p. 2006.
- HOLLADAY, William L. (ed.). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- HOLLENBERG, Johannes; BUDDE, Karl. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1991.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro S. (eds.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- HOUSE, Paul R. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Editora Vida, 2005.
- JACOB, Edmond. “Deus”. In: ALLMEN, J.-J. von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001, p. 118-125.
- JASTROW, Marcus (ed.). *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*. vols. 1 e 2. Peabody: Hendrickson, 2005.
- JOÛON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009.

- KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- KAUFMANN, Yehezkel. *A Religião de Israel: Do Início ao Exílio Babilônico*. Coleção Estudos 114. São Paulo: Perspectiva-Editora da Universidade de São Paulo-Associação Universitária de Cultura Judaica, 1989.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- KERR, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.
- KILLEN, R. A. "Deus, Nomes e Títulos de". In: PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009, p. 543-545.
- KIRST, Nelson et alii (eds.). *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 29. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (eds.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament - Study Edition*. 2 vols. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001.
- KOLATCH, Alfred J. *Livro Judaico dos Porquês*. 4. ed. São Paulo: Sêfer, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Os Porquês da Torá*. São Paulo: Sêfer, 2004.
- KOREN, Eliahu (ed.). *Tôrâ Nəbî'im Kəṭûbîm*. Jerusalem: Koren, 2008.
- LAWRENCE, Paul. *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- LAMBDIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- LAUTERBACH, Jacob Z. "Substitutes for the Tetragrammaton". *Proceedings of the American Academy for Jewish Research* 2, 1930-1931, p. 39-67.

- LILIE, Betty J. "Almighty". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.) *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 1. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 160-161.
- LIPÍŃSKI, Édouard. "Aquele que é". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 151-152.
- \_\_\_\_\_. "Javé". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 710-713.
- MACKENZIE, John L. (ed.). *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- MANLEY, G. T. "Deus, Nomes de". In: DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 335-338.
- MATLOCK, Michael D. "Tetragrammaton". In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 5. Nashville: Abingdon Press, 2009, p. 528.
- MENDES, Paulo. *Noções de Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- METTINGER, Tryggve N. D. *O Significado e a Mensagem dos Nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Academia Cristã, 2008.
- MICHAELIS, Johann H. (ed.). *Biblia Hebraica ex aliquot manuscriptis et compluribus impressis codicibus, item Masora tam edita, quam manuscripta aliisque hebraeorum criticis diligenter recensita (...)* Cura ac studio Io. Heinr. Michaelis. Halle: Typis & Sumtibus Orphanotrophi, 1720.
- MICHAELIS: *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

- MOTYER, Alec. “Os Nomes de Deus”. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David. *Manual Bíblico SBB*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 162.
- PAYNE, J. B. “Iavé”; “yāh”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 345-349.
- PÉREZ CASTRO, Federico et alii (eds.). *El Códice de Profetas de El Cairo*. vol. V: *Jeremías*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 37. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1987.
- RAD, Gerhard von. *Teologia do Antigo Testamento*. vols. 1 e 2. 2. ed. São Paulo: ASTE-Targumim, 2006.
- RÖMER, Thomas. *A Origem de Javé: O Deus de Israel e seu Nome*. São Paulo: Paulus, 2016.
- ROSE, Martin. “Names of God in the OT”. In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.) *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1001-1011.
- ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter’s Dictionary of the Bible*. 5 vols. Nashville: Abingdon Press, 2006-2009.
- SCHENKER, Adrian et alii (eds.). *Biblia Hebraica Quinta. Fascicle 7: Judges*. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2011. (fascículo preparado por Natalio Fernández Marcos)
- SCHLESINGER, Hugo. *Pequeno Vocabulário do Judaísmo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- SEOW, Choon-Leong. *A Grammar for Biblical Hebrew*. Revised Edition. Nashville: Abingdon Press, 1995.
- \_\_\_\_\_. “God, Names of”. In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter’s Dictionary of the Bible*. vol. 2. Nashville: Abingdon Press, 2007, p. 588-595.

- SIRAT, Collete. *Hebrew Manuscripts of the Middle Ages*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- SOKOLOFF, Michael (ed.). *A Dictionary of Jewish Palestinian Aramaic of the Byzantine Period*. 2. ed. Ramat-Gan-Baltimore: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002a.
- \_\_\_\_ (ed.). *A Dictionary of Jewish Babylonian Aramaic of the Talmud and Geonic Periods*. Ramat-Gan-Baltimore-London: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002b.
- \_\_\_\_ (ed.). *A Dictionary of Judean Aramaic*. Ramat-Gan: Bar Ilan University Press, 2003.
- THOMPSON, Henry O. "Yahweh". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 6. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1011-1012.
- TILLY, Michael. *Introdução à Septuaginta*. São Paulo: Loyola, 2009.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.
- \_\_\_\_. *Crítica Textual da Bíblia Hebraica*. Niteroi: BV Books, 2017.
- ULRICH, Eugene (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants*. Supplements to Vetus Testamentum 134. Leiden-Boston: Brill, 2010.
- UNTERMAN, Alan (ed.). *Dicionário Judaico de Lendas e Tradições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.
- VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR., W. (eds.). *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.
- WALTKE, Bruce K.; O'CONNOR, Michael P. *Introdução à Sintaxe do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2006.

- WEINGREEN, Jacob. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. 2. ed. Oxford-New York: Clarendon Press-Oxford University Press, 1959.
- YOUNGBLOOD, Ronald F. et alii (eds.). “Deus, Nomes de”. In: *idem* (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 397-399.



## IV. Pronúncias

### 1. Jeová

Iehovah, Yehovah, Jehovah ou Jeová.<sup>1</sup>

O muito conhecido nome Jeová teria surgido (ou pelo menos sendo muito propagado) no período entre a Renascença (séc. 15) e a Reforma Protestante (séc. 16), quando os cristãos recomeçaram a estudar e a pesquisar com afincos o hebraico bíblico. Os hebraístas cristãos europeus fizeram a leitura literal do tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH; lê-se יהוה, hebr. *’ādōnāy*, Senhor) (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *holem* e *qamets*) como *YaHōWāH*, resultando, assim, na leitura insólita e artificial Jeová. Tal pronúncia do tetragrama como Jeová é baseada em mera transliteração dos sinais vocálicos, sem levar em

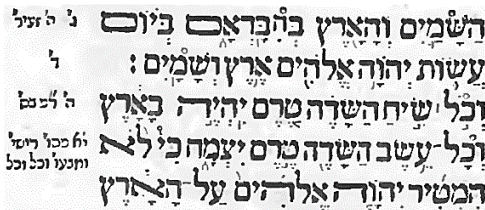
---

<sup>1</sup> Cf. Alves, 2007, p. 75; Archer Jr., 2012, p. 71-72; Auvray, 1997, p. 125; Beaumont, 2014, p. 208; Bíblia - Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 277; Boyer, 2006, p. 360; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 218; Francisco, 2008, p. 196; Futato, 2010, p. 27, n. 1; Gabel e Wheeler, 1993, p. 242-243; Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 17, p. 66 e § 135, p. 441; Hollenberg e Budde, 1991, p. 43; Jacob, 2001, p. 121; Joüon e Muraoka, 2009, § 16, p. 65-66; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 144; Kelley, 2011, p. 58; Kerr, 1980, p. 91; Killen, 2009, p. 544; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 395; Lambdin, 2003, p. 85; Lawrence, 2008, p. 33; Lipiński, 2013, p. 710; Mackenzie, 1984, p. 231; Manley, 2006, p. 335; Matlock, 2009, p. 528; Mendes, 2011, p. 185; Mettinger, 2008, p. 40; Payne, 1998, p. 347; Römer, 2016, p. 35; Ross, 2005, p. 64; Schlesinger, 1987, p. 64; Seow, 2007, p. 590; Thompson, 1992, p. 1011; Weingreen, 1959, p. 23; Youngblood, 2004, p. 398.

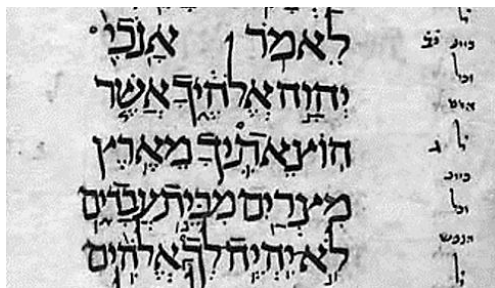


consideração as normas da vocalização massorética (situação de *qere perpetuum*), que eram adotadas na leitura pública do texto bíblico hebraico na sinagoga. Tal procedimento por parte de hebraístas europeus da época da Renascença e da Reforma Protestante pode ter sido motivado por puro desconhecimento da regulamentação massorética em relação à leitura correta do tetragrama. Todavia, no judaísmo a pronúncia Jeová nunca foi usada para o tetragrama tanto na leitura do texto bíblico hebraico quanto nas orações.

Nos manuscritos massoréticos mais antigos, como os códices de Leningrado B19a (M<sup>L</sup>) (c. 1008-1009), Alepo (M<sup>A</sup>) (c. 925-930), Sassoon 507 (M<sup>S5</sup>) (c. séc. 10), Oriental 4445 (M<sup>B</sup>), entre outros, a vocalização do tetragrama é יהוה (hebr. *yhw̄h*, YHWH; lê-se אֲדֹנָי, hebr. *’ādōnāy*, Senhor) (com os sinais vocálicos *scheva mobile* e *qamets*) (cf. ilustração abaixo). No entanto, no Códice M<sup>L</sup> existem raríssimas passagens em que o tetragrama possui a vocalização יהוה (hebr. *yhw̄h*, YHWH) (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *holem* e *qamets*) (cf. Êx 3,2). O tetragrama vocalizado como יהוה (hebr. *yhw̄h*, YHWH) (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *holem* e *qamets*) é achado tanto em manuscritos medievais tardios, produzidos nos séculos 13, 14 e 15, quanto em antigas edições impressas da Bíblia Hebraica, publicadas nos séculos 15 e 16 (cf. ilustração abaixo).



1. J. ben Ḥayyim (ed.), *Biblia Rabbinica* (Segunda Bíblia Rabínica) (Veneza, 1524-1525). Texto: Gênesis 2.4-5. O tetragrama com a vocalização יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) (com os sinais vocálicos *scheva mobile*, *holem* e *qamets*) é encontrado no início da segunda e da quinta linhas.



2. Códice da Biblioteca Britânica: Oriental 4445 (M<sup>b</sup>) (c. 925). Texto: Êxodo 20.2-3. O tetragrama com a vocalização יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) (com os sinais vocálicos *scheva mobile* e *qamets*) é encontrado no início da segunda linha.

A forma Jehovah é registrada por Pietro Colonna Galatino (Petrus Galatinus, 1460-1540), em sua obra *De arcanis catholicae veritatis* (Ortona, 1518). Porém, vários hebraístas cristãos posteriores, como Johannes van den Driesche (Johannes Drusius, 1550-1616), Louis Cappel (Ludovicus Capellus, 1585-1658), entre outros, contestaram tal pronúncia, argumentando que não corresponderia à pronúncia original do nome da deidade de Israel na época bíblica. Alguns estudiosos afirmam que a mesma forma já era encontrada em textos anteriores ao de Galatino, sendo datados da época medieval. Alguns doutos argumentam que a forma já era conhecida desde o início do século 12 ou do começo do século 13. O primeiro registro da forma Jehovah teria sido em obra datada de 1381. Outros defendem que o nome já

constava da obra *Pugio Fidei*, de Raimundo Marti (Raimundus Martinus) (c. 1270; obra publicada em Paris, 1651 e em Leipzig, 1687). De fato, neste livro o nome é registrado como Jehova (cf. ilustração abaixo).

*nomen tuum? Ait ei, Adam, quia de terra creatus sum. Et quod est nomen tuum? יהוה Jehova, sive Adonay, quia Dominus es omnium. Rursum transire fecit coram ipso ista animalia bina, & bina, & dixit homo: Omnia habent*  
3. R. Marti, *Pugio Fidei* (c. 1270; Paris, 1651; Leipzig, 1687). Nesta obra é encontrada a forma Jehova.

A forma inesperada Jeová acabou se tornando de uso corrente, sendo largamente adotada em diversas traduções da Bíblia nas línguas modernas europeias, que foram produzidas desde o século 16 em diante. A referida forma se tornou tão largamente utilizada que se tornou parte de uma tradição que até hoje ainda é seguida por algumas confissões cristãs. A popularização principal do nome Jeová se deu em versões da Bíblia para o inglês, como aquela de William Tyndale (1530 [Pentateuco]), a *Geneva Bible* (1560) e a *King James Version* (1611). Em tais publicações, o mesmo nome aparece grafado como IEHOVAH ou como JEHOVAH (ambas em versal) (cf. ilustração abaixo). Ainda entre as edições da Bíblia em língua inglesa, a prática de se adotar o nome Jeová foi contínua até a *Holy Bible - American Standard Version (ASV)* (1901). Em tal publicação, o nome é encontrado grafado como Jehovah (em redondo).

3 And I appeared unto Abraham, unto Isaac, and unto Jacob, by the Name of God Almighty, but by my Name JEHOVAH was I not

4. *The Holy Bible (King James Version)* (Londres, 1611). Texto: Êxodo 6.3. Nesta edição a forma JEHOVAH é registrada em versal.

A edição produzida por João Ferreira de Almeida (Batávia, 1753) traz a forma *JEHOVAH* (em itálico e em letras maiúsculas). A edição de 1819 desta mesma versão apresenta a mesma forma, mas em versal e versalete, como JEHOVAH (cf. ilustração abaixo). A edição *A Bíblia Sagrada contendo o Velho e o Novo Testamento, traduzida segundo os originais hebraico e grego. Traducção Brasileira* (Rio de Janeiro, 1917; reimpr. 1954) também mantinha o tetragrama como Jehovah. Em recente reedição dessa mesma versão bíblica o nome foi atualizado para Jeová (Barueri, 2010). Por fim, a forma aportuguesada Jeová é ainda usada em algumas poucas publicações bíblicas em português, como a *Tradução do Novo Mundo das Escrituras Sagradas* (Cesário Lange, 1961).<sup>2</sup>

o ceo.

5 E toda planta do campo, que ainda não estava na terra, e toda erva do campo, que ainda não brotava; porque JEHOVAH Deus ainda não

5. J. F. de D'Almeida, *A Bíblia Sagrada, Contendo o Novo e o Velho Testamento* (Londres: R.E.A. Taylor, 1819). Texto: Gênesis 2.5. Nesta edição a forma JEHOVAH é registrada em versal e versalete.

Dois modernos dicionários de língua portuguesa apresentam acepções, mesmo que gerais, sobre o nome Jeová e que merecem ser citadas. 1. Michaelis: “Jeová (hebr *Yehovah*). Nome de Deus entre os hebreus”. 2. Houaiss e Villar: “(...) no Antigo Testamento, denominação de Deus;

---

<sup>2</sup> Cf. Malzoni, 2016, p. 61.

Iavé, Javé. Etim(ologia) heb(raica) *Jehovah*, entendido como a transliteração de *Yahweh* (*yhwh*) ‘javé’, substituição errônea dos pontos que representam as vogais do heb(raico). *adonai* ‘meu Senhor’, eufemismo us(ado) por *Yahweh*.<sup>3</sup> Enquanto a obra de Michaelis se atém apenas a informações básicas sobre o assunto, a obra de Houaiss e Villar apresenta informação mais abrangente sobre o tema da pronúncia Jeová, corroborando que esta seria resultado errôneo do tetragrama vocalizado com os sinais vocálicos de יהוה (hebr. *’ădōnāy*, Senhor).

## 2. Iahweh

Iahweh, Yahweh, Iavé ou Javé.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> Cf. Houaiss e Villar, 2009, p. 1130; Michaelis, 1998, p. 1201.

<sup>4</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 271; Archer Jr., 2012, p. 71-72; Auvray, 1997, p. 125 e 179; Beaumont, 2014, p. 208; Bíblia - Associação Laical de Cultura Bíblica, 2000, p. 277-278; Boyer, 2006, p. 360; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 217-218; Clines, 2009, p. 148; Fohrer, 1993, p. 84-85; Francisco, 2008, p. 195-196; Gabel e Wheeler, 1993, p. 242-243; Gesenius, Kautzsch e Cowley, 1910, § 17, p. 66 e § 102, p. 300; Gottwald, 1988, p. 206-207; Holladay, 2010, p. 184; Hollenberg e Budde, 1991, p. 43; Jacob, 2001, p. 121-122; Joüon e Muraoka, 2009, § 16, p. 65-66; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 144; Kelley, 2011, p. 58; Kerr, 1980, p. 91; Killen, 2009, p. 544; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 395; Lambdin, 2003, p. 84, 85 e 374; Lawrence, 2008, p. 33; Lipiński, 2013, p. 711; Mackenzie, 1984, p. 231; Matlock, 2009, p. 528; Mettinger, 2008, p. 54, 58 e 59; Motyer, 2008, p. 162; Payne, 1998, p. 346-347; Römer, 2016, p. 36-40; Ross, 2005, p. 64-65; Schlesinger, 1987, p. 64 e 280; Seow, 2007, p. 590; Thompson, 1992, p. 1011; Weingreen, 1959, p. 23 e 294; Youngblood, 2004, p. 397.

O nome Iahweh é uma forma hipotética do tetragrama que se tornou amplamente aceita por inúmeros estudiosos bíblicos modernos, principalmente desde o século 20. A vocalização teórica é יהוה (hebr. *yahweh*) ou יהוהי (hebr. *yahăweh*). A forma Iahweh (ou a forma Javé) é encontrada principalmente tanto em inúmeras publicações acadêmicas dedicadas a assuntos bíblicos, como artigos científicos, verbetes em enciclopédias e dicionários, tópicos gramaticais sobre o tema, comentários exegéticos, dissertações de mestrado, teses de doutorado etc., quanto também em algumas edições modernas da Bíblia (cf. abaixo).

A pronúncia hipotética יהוה (hebr. *yahweh*) ou יהוהי (hebr. *yahăweh*) pode ser atestada, de maneira conjectural, por alguns Pais da Igreja do Oriente, mas por meio de transliterações em letras gregas, mas feitas de diversas maneiras. As transcrições Ιαβε (gr. *iabe*) e Ιαβαι (gr. *iabai*) são atestadas por Teodoreto de Ciro (c. 393-c. 466) em suas obras *Quaestiones in Exodum* (15) e *Haereticorum fabularum compendium* (V.3), afirmando que os samaritanos pronunciavam o tetragrama como Ιαβε (gr. *iabe*) e os judeus pronunciavam como Αια (gr. *aia*). As transcrições Ια (gr. *ia*) e Ιαβε (gr. *iabe*) são registradas por Epifânio de Salamina (c. 315-c. 403) em sua obra *Adversus haereses* (34-64, 40, 5,8). Fócio I de Constantinopla (810/820-893) atesta a transcrição Ιαβε (gr. *iabe*) em sua obra *Amphilochia* (162). As transliterações Ιαουαι (gr. *iauai*) e Ιαουαιε (gr. *iauae*) são atestadas por Clemente de Alexandria (c. 150-c. 215) em sua obra *Stromata* (V.6). Portanto, as transcrições gregas Αια (gr. *aia*), Ια (gr. *ia*), Ιαβε (gr. *iabe*), Ιαβαι (gr. *iabai*), Ιαουαι (gr. *iauai*) e Ιαουαιε (gr. *iauae*) seriam testemunhas da possível pronúncia

cia יהוה (hebr. *yahweh*) ou יהוה־י (hebr. *yahăweh*) para o tetragrama durante os primeiros séculos do cristianismo. É importante informar que as variantes αι e ε indicam a mesma vogal *e* e a letra β era pronunciada como *ν* no grego bizantino (4<sup>o</sup> séc.- séc. 15). Além de tais transcrições, o tetragrama transliterado em letras gregas como Ιαω (gr. *iaō*) é registrado por Orígenes de Alexandria (c. 184-c. 254) em sua obra *Contra Celsum* (VI.32), informando que os gnósticos adotavam tal pronúncia para o tetragrama. Tais transliterações em caracteres gregos indicariam que alguns Pais da Igreja do Oriente, teoricamente, teriam conhecimento da pronúncia יהוה (hebr. *yahweh*) ou יהוה־י (hebr. *yahăweh*) entre os judeus, samaritanos e gnósticos na época em que eles viveram. Outro detalhe relevante para ser dito é que tais testemunhos gregos dos autores eclesiásticos do Oriente pertencem todos ao período cristão, não sendo anteriores ao 2<sup>o</sup> século EC. Aqueles estudiosos modernos que acatam a pronúncia hipotética *Iahweh* como a mais aceitável, justificam tal atitude, tendo como base as transcrições em letras gregas registradas pelos Pais da Igreja do Oriente.

Além dos autores patrísticos de fala grega, a transcrição Ιαω (gr. *iaō*) é também atestada por Diodoro Sículo (c. 90-30 AEC) em sua obra *Bibliotheca Historicae* (I.94.2), informando que os judeus chamavam seu ente divino de tal maneira. Ainda, no manuscrito 4QpapLXXLv<sup>b</sup> (c. 1<sup>o</sup> séc. AEC), que contém fragmentos de Levítico (Lv 3.12; 4.26-28) da Septuaginta, o tetragrama é vertido, do mesmo modo, como Ιαω (gr. *iaō*). Alguns eruditos concluem que por volta do período da tradução do Pentateuco para o grego (c. 3<sup>o</sup> séc. AEC), possivelmente tal pronúncia teria circulado entre os judeus da diáspora.

Römer diz que a conclusão de que se pode chegar é que a pronúncia antiga do nome do ente divino de Israel teria sido יהו (hebr. *yahô*) ou יהי (hebr. *yahû*), sendo não um tetragrama, mas sendo, na verdade, um trigrama. Ele explica que a letra ו (hebr. *w*) do nome יהו (hebr. *yhw*) não tinha valor consonantal, mas era uma *mater lectionis*, indicando algum som vocálico. O caractere ה (hebr. *h*) do final do tetragrama יהוה (hebr. *yhw̄h*) deveria ser entendido como um alongamento do fonema vocálico precedente. Römer continua argumentando que a primeira sílaba *ā*, presente nas formas curtas יהי (hebr. *yahû*) e יהי (hebr. *yāh*), poderia ser plausível, da mesma maneira, para a primeira sílaba do tetragrama יהוה (hebr. *yhw̄h*), apenas restando dúvidas sobre a pronúncia da segunda sílaba.<sup>5</sup>

A forma יהוה (hebr. *yahweh*), vocalizada com os sinais vocálicos *pataḥ*, *scheva quiescens* e *segol*, foi registrada pelo hebraísta alemão Heinrich Friedrich Wilhelm Gesenius (1786-1842) em sua obra *Hebräisches und chaldäisches Handwörterbuch über das Alte Testament* (Leipzig, 1834), argumentando que seria, teoricamente, a pronúncia mais acurada possível do tetragrama. Desde então, a opinião de Gesenius tem sido aceita por inúmeros hebraístas até o dia de hoje, como a pronúncia que seria a mais admissível. O arqueólogo bíblico americano William Foxwell Albright (1891-1971) também acatava e defendia a pronúncia do tetragrama como יהוה (hebr. *yahweh*), o que teria auxiliado também na propagação de

---

<sup>5</sup> Cf. Römer, 2016, p. 36, 39 e 40.



tal pronúncia hipotética do tetragrama, pelo menos entre os estudiosos bíblicos de várias nacionalidades.

Vokallehre 141 ff. Die Deutung des Namens יהוה hängt zunächst v. d. Bed. v. היה ab. Gew. sieht man darin eine ältere F. des häufigeren היה. Es fragt sich	dem Israel nie vergeblich Hilfe sucht (s. oben); deshalb: sie sollen erkennen, daß ich Jahve bin Ex 7 5. 8 18. 9 14. 14 4. 18. Jer 9 23, und darnach den absoluten Gott im allgem.
--	--

6. H. F. W. Gesenius, *Hebräisches und Chaldäisches Handwörterbuch über das Alte Testament* (Leipzig: F. C. W. Vogel, 1834, p. 261). O trecho mostra tanto a forma יהוה (hebr. *yahweh*) quanto a transcrição em letras latinas como Jahve.

Muitos eruditos modernos explicam que a pronúncia יהוה (hebr. *yahweh*) seria derivada da raiz verbal הוה (hebr. *hwh*, trazer à existência, causar a existência, fazer existir), na hipotética conjugação *hifil*, terceira pessoa masculina singular do imperfeito, indicando que a referida nomenclatura significaria “o que traz à existência”, “o que causa a existência” ou “o que faz existir”. Contudo, muitos hebraístas contestam tal conjectura, argumentando que o hebraico bíblico não atesta ação causativa, que é própria da conjugação *hifil*, para a raiz verbal הוה (hebr. *hwh*). Seja como for, as tentativas de estudiosos modernos em corrigir o item verbal hebraico não tiveram êxito.

Diversos doutos argumentam que, por causa das transcrições gregas atestadas pelos Pais da Igreja do Oriente, possivelmente o nome da entidade divina de Israel teria duas formas abreviadas e uma forma extensa. As duas formas abreviadas teriam sido יהי (hebr. *yāhû*) e יהי (hebr. *yāh*) e a forma extensa teria sido יהוה (hebr. *yahweh*). Outro argumento dos eruditos é que as formas abreviadas seriam derivações posteriores da forma extensa e não vice-versa. Além da Bíblia Hebraica, as grafias

יה (hebr. *yh*) e יהוה (hebr. *yhw*), como referentes à deidade de Israel, são registradas na estela do rei Mesa, de Moabe (c. 9º séc. AEC) e nos óstracos de Tell-ed-Duweir (óstracos de Laquis) (c. 6º séc. AEC). A grafia יהו (hebr. *yhw*) é atestada em papiros da comunidade judaica de Elephantina, no Egito (c. 5º-4º séc. AEC), compostos em aramaico (cf. abaixo). Segundo diversos hebraístas, tais evidências indicariam que, aparentemente, teriam sido utilizadas, de maneira simultânea, formas diversas para o nome do ente divino de Israel durante o período bíblico, duas abreviadas e uma extensa.

Por fim, a forma Iahweh (a forma aportuguesada é Javé) até hoje tem sido utilizada quase que exclusivamente na literatura acadêmica dedicada à Bíblia. Algumas edições da Bíblia em português adotam a forma Iahweh, como a *A Bíblia de Jerusalém* (São Paulo, 1985) e a *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo, 2002) ou a forma aportuguesada Javé, como a *Bíblia Sagrada: Edição Pastoral* (São Paulo, 1990) e a *Nova Bíblia Pastoral* (São Paulo, 2014).

<sup>4b</sup>No tempo em que Iahweh Deus  
nhum arbusto dos campos sobre

7. *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulus, 2002, p. 35). Texto: Gênesis 2.4b. Nesta edição a forma Iahweh é adotada para representar o tetragrama.

### 3. Yahu e Yeho

Yahu e Yeho.<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Cf. Clines, 2009, p. 148; Fohrer, 1993, p. 84-85; Gottwald, 1988, p. 207; Joüon e Muraoka, 2009, § 131, p. 452, n. 1; Koehler e Baumgartner,

Além das formas Jeová e Iahweh, existem mais duas formas hipotéticas defendidas por vários estudiosos bíblicos modernos, que são Yahu e Yeho. Vários hebraístas contestam que a forma Iahweh, registrada e defendida por Gesenius, por Albright, entre outros, representaria a pronúncia original e correta do tetragrama na época bíblica, e cogitam que a pronúncia originária teria sido, possivelmente, יהוּ (hebr. *yāhû*) ou יהוֹ (hebr. *yāhō*). A justificativa para tal hipótese é que vários nomes teofóricos masculinos possuem os componentes יהוּ (hebr. *yāhû*) ou יהוֹ (hebr. *yāhō*) no início ou no final, como nos seguintes exemplos:

a. com o componente יהוּ (hebr. *yāhû*) no final do nome: אֱלֹהֵי יְהוּ (hebr. *’ēlôyāhû*, o meu El é YHW [Elias, cf. 1Rs 17.1]), יְרֵמְיָהוּ (hebr. *yirməyāhû*, YHW é elevado [Jeremias, cf. Jr 1.1]), יְשַׁעְיָהוּ (hebr. *yəša’yāhû*, YHW é salvação [Isaías, cf. Is 1.1]), שְׁמַעְיָהוּ (hebr. *šəma’yāhû*, YHW escutou [Semaías, cf. Jr 26.20]) etc.

b. com o componente יהוֹ (hebr. *yāhō*) no início do nome: יְהוֹנָתָן (hebr. *yāhônātān*, YHW deu [um filho] [Jônatas, cf. 1Sm 14.6]), יְהוֹשָׁדָאֵק (hebr. *yāhōšādāq*, YHW agiu corretamente [Jeozadaque, cf. Ag 1.1]), יְהוֹשָׁע (hebr.

---

2001, p. 393 e 395; Lipiński, 2013, p. 710-711; Mettinger, 2008, p. 55 e 59; Jacob, 2001, p. 122; Payne, 1998, p. 346-347; Römer, 2016, p. 36, 38 e 39; Seow, 2007, p. 590; Thompson, 1992, p. 1011.

*yəhōšúa'*, YHW é salvação [Josué, cf. Js 1.1]), יהוֹשֻׁעַ (hebr. *yəhōšāpāt*, YHW julgou [Josafá, cf. 1Rs 4.3]) etc.

Existem, ainda, outros componentes para nomes teofóricos, tais como יָ (hebr. *yô*), יהוֹיָ (hebr. *yəhōyā*), יָ (hebr. *ya*) e יהָ (hebr. *yā*). Todos estes componentes são formas abreviadas do tetragrama, como nos seguintes exemplos:

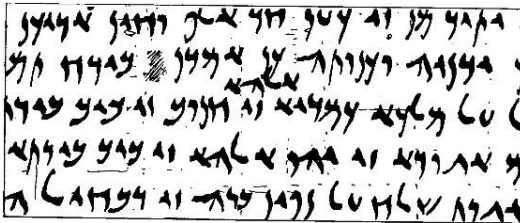
יְהוָה אֱלֹהֵינוּ (hebr. *yô'ēl*, YW é El [Joel, cf. Jl 1.1]), יהוֹיָקִים (hebr. *yəhōyāqîm*, que YHW firme [Joaquim, cf. 2Rs 24.6]), יהוֹיָכִין (hebr. *yəhōyākîn*, que YHW estabeleça [Joaquim, cf. 2Rs 24.6]), יַעֲשֵׂי (hebr. *ya'āšay*, Y faz [Jaasai, cf. Ez 10.37]), יְשַׁעְיָה (hebr. *yəšā'yā*, YH é salvação [Jesaiás, cf. Ne 11.7]) etc.

Ainda sobre tais formas, alguns eruditos cogitam que o teônimo יהוֹיָ (hebr. *yāhû*) seria, de maneira aceitável, forma abreviada do tetragrama יהוה (hebr. *yhw*), enquanto os teônimos יהָ (hebr. *yāh*) e יָ (hebr. *yô*) seriam, de modo admissível, formas sintetizadas do teônimo יהוֹיָ (hebr. *yāhû*).

De acordo com Römer, a forma sintetizada יהוֹיָ (hebr. *yhw*) era muito usada nos nomes teofóricos. Os nomes próprios teofóricos de gênero masculino, que são atestados em muitas inscrições antigas, mostram variantes ortográficas relacionadas com a geografia. Os nomes que terminam com יָ (hebr. *yw*) (que é transcrito em documentos neoassírios como *yau*), na maioria dos casos, têm proveniência do reino de Israel, enquanto os nomes que finalizam com יהָ (hebr. *yh*) ou com יהוֹיָ (hebr. *yhw*), na maioria das

ocorrências, têm procedência do reino de Judá. Todavia, não é possível saber se o nome de YHWH teria sido pronunciado de maneiras distintas em ambos os reinos.<sup>7</sup>

Nos papiros da colônia militar judaica de Elefantina, Egito, redigidas em aramaico, que são datadas do 5º século AEC, é atestada a grafia יהו (aram./hebr. *yhw*) como o nome da entidade divina de Israel, indicando que a pronúncia teria sido, possivelmente, יהוּ (aram./hebr. *yahû*). Portanto, para vários hebraístas, a plausível pronúncia original do tetragrama teria sido, teoricamente, יהוּ (hebr. *yahû*) ou יהוּ (hebr. *yehô*), tendo por base os nomes teofóricos registrados na Bíblia Hebraica e a transcrição do tetragrama em documentos antigos redigidos em hebraico ou em aramaico datados da época bíblica ou em períodos imediatamente posteriores. Além disso, a transcrição com letras gregas do tetragrama como Ιαω (gr. *iaō*), que é encontrada em Orígenes de Alexandria (c. 184-c. 254) em sua obra *Contra Celsum*, em Diodoro Sículo (c. 90-30 AEC) em sua obra *Bibliotheca Historicae* (I.94.2) e no manuscrito da Septuaginta 4QpapLXXLv<sup>b</sup> (c. 1º séc. AEC), seriam, também, outros suportes para tais possíveis pronúncias.



---

<sup>7</sup> Cf. Römer, 2016, p. 39.

8. Uma reprodução fac-similar de um trecho de um dos papiros escritos em aramaico da colônia militar judaica de Elefantina, Egito (c. 5º séc. AEC). A grafia ייִה (aram./hebr. *yhw, yahû* [?]) como o nome do ente divino de Israel aparece no meio da quarta linha (a terceira palavra).

### Referências Bibliográficas

- ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (eds.). *Manual Bíblico SBB*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- ALVES, Roberto. *Gramática do Hebraico Clássico e Moderno*. Rio de Janeiro, 2007.
- BEAUMONT, Mike (ed.). *Enciclopédia Bíblica Ilustrada*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.
- BÍBLIA - ASSOCIAÇÃO LAICAL DE CULTURA BÍBLICA. *Vademecum para o Estudo da Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 2000.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.
- “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013.
- CLINES, David J. A. (ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Academic, 2009.
- DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- FOHRER, Georg. *História da Religião de Israel*. 2. ed. Nova Coleção Bíblica 15. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. 6 vols. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992.
- FUTATO, Mark D. *Introdução ao Hebraico Bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010.
- GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. *A Bíblia como Literatura*. Coleção Bíblica Loyola 10. São Paulo: Loyola, 1993.
- GESENIUS, Wilhelm; KAUTZSCH, Emil; COWLEY, Arthur E. *Gesenius' Hebrew Grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1910.
- GOTTWALD, Norman K. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. 2. ed. Coleção Bíblia e Sociologia. São Paulo: Paulus, 1988.
- HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.
- HOLLADAY, William L. (ed.). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- HOLLENBERG, Johannes; BUDDE, Karl. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 7. ed. São Leopoldo: Sinodal, 1991.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro S. (eds.). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- JACOB, Edmond. "Deus". In: ALLMEN, J.-J. von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001, p. 118-125.
- JOÜON, Paul; MURAOKA, Takamitsu. *A Grammar of Biblical Hebrew*. 2. ed. Subsidia Biblica 27. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2009.
- KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- KELLEY, Page H. *Hebraico Bíblico: Uma Gramática Introdutória*. 8. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2011.
- KERR, Guilherme. *Gramática Elementar da Língua Hebraica*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

- KILLEN, R. A. “Deus, Nomes e Títulos de”. In: PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009, p. 543-545.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (eds.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament - Study Edition*. 2 vols. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001.
- LAMB DIN, Thomas O. *Gramática do Hebraico Bíblico*. São Paulo: Paulus, 2003.
- LAWRENCE, Paul. *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- LIPÍŃSKI, Édouard. “Javé”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 710-713.
- MACKENZIE, John L. (ed.). *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- MALZONI, Cláudio V. *As Edições da Bíblia no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2016.
- MATLOCK, Michael D. “Tetragrammaton”. In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter’s Dictionary of the Bible*. vol. 5. Nashville: Abingdon Press, 2009, p. 528.
- MENDES, Paulo. *Noções de Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- METTINGER, Tryggve N. D. *O Significado e a Mensagem dos Nomes de Deus na Bíblia*. Santo André: Academia Cristã, 2008.
- MICHAELIS: *Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.
- MOTYER, Alec. “Os Nomes de Deus”. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David. *Manual Bíblico SBB*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008, p. 162.
- PAYNE, J. B. “Iavé”. In: HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (orgs.). *Dicionário Internacional de*



- Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 345-349.
- RÖMER, Thomas. *A Origem de Javé: O Deus de Israel e seu Nome*. São Paulo: Paulus, 2016.
- ROSS, Allen P. *Gramática do Hebraico Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2008.
- SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. 5 vols. Nashville: Abingdon Press, 2006-2009.
- SCHLESINGER, Hugo. *Pequeno Vocabulário do Judaísmo*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987.
- SEOW, Choon-Leong. "God, Names of". In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 2. Nashville: Abingdon Press, 2007, p. 588-595.
- VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR., W. (eds.). *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.
- WEINGREEN, Jacob. *A Practical Grammar for Classical Hebrew*. 2. ed. Oxford-New York: Clarendon Press-Oxford University Press, 1959.
- YARDENI, Ada. *The Book of Hebrew Script: History, Palaeography, Script Styles, Calligraphy & Design*. 3. ed. Jerusalem: Carta, 2010.
- YOUNGBLOOD, Ronald F. et alii (eds.). "Deus, Nomes de". In: *idem* (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 397-399.

## V. *Nomina Sacra*<sup>1</sup>

### 1. Introdução

Nos manuscritos maiúsculos do Novo Testamento grego e da Septuaginta produzidos até o 8º século aparecem os denominados *nomina sacra* (lat. nomes sagrados, nomes sacros) ou *nomina divina* (lat. nomes divinos) ou ἱερές συντομογραφίες (gr. *hierés süntomographiés*, escritas sacras abreviadas) ou ainda ἱερές ὀνομασίες (gr. *hierés onomasíes*, nomes sagrados, nomes sacros). O mesmo costume também aparece em manuscritos minúsculos do texto grego neotestamentário confeccionados a partir do 9º século. Segundo eruditos, o motivo principal da adoção de abreviaturas pelos copistas cristãos seria para que se pudesse economizar espaço nos manuscritos. Todavia, de acordo com outros doutos, o fenômeno poderia ser um esforço dos escribas cristãos de reproduzirem o tratamento de reverência do nome sacro da deidade de Israel que se verificava entre os escribas judeus ao escreverem o texto bíblico hebraico. Além do grego, o recurso dos *nomina sacra* também é constatado em textos sagrados compostos em latim, em armênio (cf. abaixo), em copta, em gótico, em antigo núbio e em cirílico.

---

<sup>1</sup> Cf. Aland e Aland, 2013, p. 81 e 109; Bittencourt, 1984, p. 90; Bokedal, 2014, p. 84-143; Brown, 1970, p. 7-19; Crossan, 2004, p. 173-176; Gharib, 1997, p. 94 e 288; Harl, Dorival, Munnich, 2007, p. 232; Hurtado, 1998, p. 655-673; Kümmel, 1982, p. 680; Paroschi, 2012, p. 26-28; Schalkwijk, 1998, p. 81; Soares, 2009, p. 43; *idem*, 2011, p. 111; Tommaso, 2017, p. 148-149; Trebolle Barrera, 1996, p. 102 e 496.

A expressão *nomina sacra* é a forma plural da locução *nomen sacrum* (lat. nome sagrado, nome sacro), *nomen divinum* (lat. nome divino) ou ἱερί ὄνομασία (gr. *hieré onomasía*, nome sagrado, nome sacro). Tal recurso, utilizado pelos copistas cristãos das épocas antiga e medieval, são abreviaturas para determinados nomes sagrados, nomes próprios, topônimos e palavras consideradas sagradas e que ocorrem com muita frequência no texto bíblico grego (cf. Apêndice 4: Os *Nomina Sacra* nos Manuscritos do Novo Testamento Grego). Além do texto bíblico grego, os *nomina sacra* aparecem, da mesma maneira, na antiga arte cristã, principalmente a de origem bizantina (cf. Apêndice 5: Ícones Bizantinos com os *Nomina Sacra*). A locução *nomina sacra* foi tirada do título da obra de Ludwig Traube (1861-1907), denominada *Nomina Sacra: Versuch einer Geschichte der christlichen Kürzung* (München: Beck, 1907).

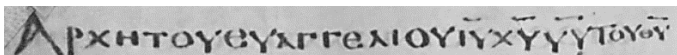
Os escribas cristãos teriam introduzido o uso dos *nomina sacra* de maneira coincidente com o início da adoção do códice como formato básico de manuscrito, tanto em papiro quanto em pergaminho, a partir do 2º século EC. O costume teria se consolidado, de maneira praticamente definitiva, no período bizantino, a partir do 4º século. Os *nomina sacra* já são encontrados nos mais antigos manuscritos do Novo Testamento grego confeccionados em papiro, como os papiros 4 (P<sup>4</sup>) (2º séc.), 45 (P<sup>45</sup>) (3º séc.), 75 (P<sup>75</sup>) (2º/3º séc.), 90 (P<sup>90</sup>) (2º séc.), entre outros. Os *nomina sacra* são características principais de um manuscrito da Septuaginta confeccionado por uma comunidade cristã,

podendo servir de base para diferenciar daqueles manuscritos da antiga versão grega do texto veterotestamentário produzidos por uma comunidade judaica.

O referido fenômeno escribal ocorre exclusivamente em quinze itens lexicográficos gregos especiais, que possuem, normalmente, um traço horizontal acima da primeira e da última letra, sempre na forma de letra maiúscula e minúscula, nas grafias típicas do grego coínê e do grego bizantino. Supostamente, o uso do traço horizontal sobre os *nomina sacra* seria para indicar ao leitor a presença da abreviação. De acordo com estudiosos, é constatado que a utilização dos *nomina sacra* é menos rigorosa em manuscritos da Septuaginta do que em manuscritos do Novo Testamento grego.

Normalmente, há dois processos de abreviação dos *nomina sacra*: 1. contração: quando o *nomen sacrum* possui o primeiro e o último caracteres (cf. abaixo) e 2. suspensão: quando o *nomen sacrum* possui os dois primeiros caracteres (cf. abaixo). Existem situações em que determinado *nomen sacrum* apresenta mistura entre os dois tipos de procedimento de abreviação, em que o item lexical é abreviado em parte por contração e em parte por suspensão (cf. abaixo).

Exemplo do uso dos *nomina sacra* no texto bíblico grego pode ser verificado no Códice Alexandrino (5<sup>o</sup> séc.), em Marcos 1.1, em que consta os seguintes *nomina sacra*:  $\bar{\iota}\bar{\chi}$   $\bar{\chi}\bar{\gamma}$   $\bar{\gamma}\bar{\gamma}$   $\bar{\theta}\bar{\gamma}$ . Estes quatro elementos dos *nomina sacra* correspondem ao trecho Ἰησοῦ Χριστοῦ Υἱοῦ τοῦ Θεοῦ (gr. *iēsû khristû huûu tû theû*, de Jesus Cristo, filho de Deus) (cf. abaixo).



1. Códice Alexandrino (A) (5<sup>o</sup> séc.). Texto: Marcos 1.1. Os *nomina sacra* ΙΥ ΧΥ ΓΥ ΘΥ aparecem no final da linha.

## 2. *Nomina Sacra*

Os *nomina sacra* são encontrados em quinze itens lexicográficos especiais do texto bíblico grego, tanto na Septuaginta quanto no Novo Testamento. No grupo abaixo, constam os seguintes nomes sagrados: θεός (gr. *theós*, Deus), κύριος (gr. *kúrios*, Senhor), Ἰησοῦς (gr. *iēsús*, Jesus) e Χριστός (gr. *khristós*, Cristo). Os *nomina sacra* destas nomações sagradas possuem o traço acima das letras θ e ς para θεός (gr. *theós*, Deus), dos caracteres κ e ς para κύριος (gr. *kúrios*, Senhor), das letras ι e ς para Ἰησοῦς (gr. *iēsús*, Jesus) e dos caracteres χ e ς para Χριστός (gr. *khristós*, Cristo). O processo de abreviação é por contração, conforme a lista abaixo:

nomes divinos	<i>nomina sacra</i>
θεός (gr. <i>theós</i> , Deus)	θ̄Ϛ
κύριος (gr. <i>kúrios</i> , Senhor)	κ̄Ϛ
Ἰησοῦς (gr. <i>iēsús</i> , Jesus)	ῑϚ
χριστός (gr. <i>khristós</i> , Cristo)	χ̄Ϛ

No próximo grupo, constam um nome próprio masculino e dois topônimos: Δαυίδ (gr. *dauíd*, Davi), Ἰσραήλ (gr. *israél*, Israel) e Ἰερουσαλήμ (gr. *ierusalém*, Jerusalém). Os *nomina sacra* destes nomes possuem o traço acima das letras δ, α e δ para Δαυίδ (gr. *dauíd*, Davi), das letras ι, η e λ para Ἰσραήλ (gr. *israél*, Israel) e das letras ι, λ,

η e μ para Ἱεροσολήμ (gr. *ierusalém*, Jerusalém). Tais *nomina sacra* possuem padrões variados de abreviação, em que há mistura dos processos de contração e de suspensão: as duas primeiras letras e a última letra do nome (no caso de Δαυίδ [gr. *dauíd*, Davi]), a primeira e as duas últimas letras (no caso de Ἰσραήλ [gr. *israél*, Israel]) e a primeira letra e as três últimas letras (no caso de Ἱεροσολήμ [gr. *ierusalém*, Jerusalém]), conforme a lista abaixo:

nome próprio e topônimos	<i>nomina sacra</i>
Δαυίδ (gr. <i>dauíd</i> , Davi)	ΔΔΛ
Ἰσραήλ (gr. <i>israél</i> , Israel)	ΙΗΛ
Ἱεροσολήμ (gr. <i>ierusalém</i> , Jerusalém)	ΙΛΗΗ

Existem, ainda, outras duas formas dos *nomina sacra* para Ἰσραήλ (gr. *israél*, Israel) e para Ἱεροσόλυμα (gr. *ierosólüma*, Jerusalém). Os *nomina sacra* destes dois topônimos possuem o traço acima das letras ι, σ e λ para Ἰσραήλ (gr. *israél*, Israel) e das letras ι, λ, υ, μ e α para Ἱεροσόλυμα (gr. *ierosólüma*, Jerusalém). Tais *nomina sacra* possuem modelos variados, em que há combinação dos processos de contração e de suspensão: as duas primeiras letras e a última letra do nome (no caso de Ἰσραήλ [gr. *israél*, Israel]) e a primeira e as quatro últimas letras (no caso de Ἱεροσόλυμα [gr. *ierosólüma*, Jerusalém]), conforme a lista abaixo:

topônimos	<i>nomina sacra</i>
Ἰσραήλ (gr. <i>israél</i> , Israel)	Ι̅ϞΛ
Ἱεροσόλυμα (gr. <i>ierosólüma</i> , Jerusalém)	Ι̅ΛΥΗΔ

O grupo a seguir contém oito vocábulos considerados sagrados que ocorrem com muita frequência no texto bíblico grego: πατήρ (gr. *patér*, pai), μήτηρ (gr. *mētēr*, mãe), υἱός (gr. *huiós*, filho), σωτήρ (gr. *sōtēr*, salvador), πνεῦμα (gr. *pneûma*, espírito), ἄνθρωπος (gr. *ánthrōpos*, ser humano), σταυρός (gr. *staurós*, cruz) e οὐρανός (gr. *uranós*, céu). Os *nomina sacra* destas unidades lexicais possuem o traço acima das letras π, η e ρ para πατήρ (gr. *patér*, pai), das letras μ, η e ρ para μήτηρ (gr. *mētēr*, mãe), das letras υ e ς para υἱός (gr. *huiós*, filho), das letras σ, η e ρ para σωτήρ (gr. *sōtēr*, salvador), das letras π, ν e α para πνεῦμα (gr. *pneûma*, espírito), das letras α, ν, ο e ς para ἄνθρωπος (gr. *ánthrōpos*, ser humano), das letras σ, τ e ς para σταυρός (gr. *staurós*, cruz) e das letras ο, υ, ν, ο e ς para οὐρανός (gr. *uranós*, céu). Tais *nomina sacra* possuem modelos variáveis, em que existe combinação dos procedimentos de contração e de suspensão: a primeira letra e as duas últimas letras da palavra (no caso de πατήρ [gr. *patér*, pai], μήτηρ [gr. *mētēr*, mãe] e σωτήρ [gr. *sōtēr*, salvador]), a primeira e a última letra (no caso de υἱός [gr. *huiós*, filho]), as duas primeiras letras e a última letra (no caso de πνεῦμα [gr. *pneûma*, espírito] e σταυρός [gr. *staurós*, cruz]), as duas primeiras letras e as duas últimas letras (no caso de ἄνθρωπος [gr. *ánthrōpos*, ser humano]) e as duas primeiras letras e as três últimas letras (no caso de οὐρανός [gr. *uranós*, céu]), conforme a lista abaixo:

palavras	<i>nomina sacra</i>
πατήρ (gr. <i>patér</i> , pai)	ΠΗΡ
μήτηρ (gr. <i>métēr</i> , mãe)	ΜΗΡ
υἱός (gr. <i>huiós</i> , filho)	Υ̅C̅
σωτήρ (gr. <i>sōtér</i> , salvador)	C̅ΗΡ
πνεῦμα (gr. <i>pneûma</i> , espírito)	ΠΠΔ
ἄνθρωπος (gr. <i>ánthrōpos</i> , ser humano)	ΔΠOC̅
σταυρός (gr. <i>staurós</i> , cruz)	C̅TC̅
οὐρανός (gr. <i>uranós</i> , céu)	OC̅ΠOC̅

Determinados estudiosos argumentam que nem todas as palavras do grupo acima eram sempre assinaladas como *nomina sacra* no texto bíblico grego. Por exemplo, o vocábulo πατήρ (gr. *patér*, pai) somente era abreviado como *nomina sacra* quando se referia, especificamente, a Deus e a palavra ἄνθρωπος (gr. *ánthrōpos*, ser humano) era abreviada como *nomina sacra* quando se referia, exclusivamente, à locução “o Filho do homem”, um dos títulos de Jesus Cristo.

Segundo os eruditos, até o ano 200 dez unidades lexicográficas gregas como *nomina sacra* já aparecem em manuscritos do Novo Testamento grego e são as seguintes:

nomes divinos, palavras e topônimo	<i>nomina sacra</i>
θεός (gr. <i>theós</i> , Deus)	Θ̅C̅
κύριος (gr. <i>kúrios</i> , Senhor)	Κ̅C̅
Ἰησοῦς (gr. <i>iēsús</i> , Jesus)	Ι̅C̅
πνεῦμα (gr. <i>pneûma</i> , espírito)	ΠΠΔ
πατήρ (gr. <i>patér</i> , pai)	ΠΗΡ
ἄνθρωπος (gr. <i>ánthrōpos</i> , ser humano)	ΔΠOC̅
χριστός (gr. <i>khristós</i> , Cristo)	Χ̅C̅



υῖός (gr. <i>huiós</i> , filho)	Υ̅Ϛ
Ἰσραήλ (gr. <i>israél</i> , Israel)	Ι̅Ϛλ
σταυρός (gr. <i>staurós</i> , cruz)	Ϛ̅ΤϚ

Todavia, por volta do ano 200, os outros cinco itens lexicais gregos ainda não aparecem de maneira abreviada como *nomina sacra* em manuscritos do texto grego neotestamentário: οὐρανός (gr. *uranós*, céu), Δαυίδ (gr. *dauíd*, Davi), Ἱεροσόλυμα (gr. *ierosóluma*, Jerusalém), σωτήρ (gr. *sōtēr*, salvador) e μήτηρ (gr. *mētēr*, mãe). Tais palavras passaram a ser abreviadas como *nomina sacra* em manuscritos bíblicos gregos posteriores ao ano 200. Por exemplo, o Papiro 115 (P<sup>115</sup>) (c. 225-275) possui o vocábulo οὐρανός (gr. *uranós*, céu) sintetizado como *nomina sacra*.

### 3. *Nomina Sacra* com Nomes e Vocábulos Declinados

Os *nomina sacra*, que são listados no tópico 2, estão no caso nominativo singular (função de sujeito da frase). Todavia, quando os mesmos vocábulos estão declinados em outros casos (funções sintáticas), como genitivo (gen.), dativo (dat.), acusativo (acu.) e vocativo (voc.) e número (singular e plural), há variação no último caractere dos *nomina sacra*.

caso	nome, topônimo e palavra	<i>nomina sacra</i>
gen.	θεοῦ (gr. <i>theû</i> , de Deus)	Θ̅Υ
dat.	θεῷ (gr. <i>theô</i> , a Deus)	Θ̅Ω
acu.	θεόν (gr. <i>theón</i> , Deus)	Θ̅Η
voc.	θεέ· (gr. <i>theé!</i> , Deus!)	Θ̅Ε

gen.	κυρίου (gr. <i>kūríu</i> , do Senhor)	ΚΥ̅
dat.	κυρίῳ (gr. <i>kūríō</i> , ao Senhor)	ΚΩ̅
acu.	κύριον (gr. <i>kúrion</i> , o Senhor)	ΚΗ̅
voc.	κύριε· (gr. <i>kúrie!</i> , Senhor!)	ΚΕ̅

gen.	Ἰησοῦ (gr. <i>iēsû</i> , de Jesus)	ΙΥ̅
dat.	Ἰησοῦ (gr. <i>iēsû</i> , a Jesus)	ΙΥ̅
acu.	Ἰησοῦν (gr. <i>iēsûn</i> , Jesus)	ΙΗ̅
voc.	Ἰησοῦ· (gr. <i>iēsû!</i> , Jesus!)	ΙΥ̅

gen.	χριστοῦ (gr. <i>khristû</i> , de Cristo)	ΧΥ̅
dat.	χριστῷ (gr. <i>khristô</i> , a Cristo)	ΧΩ̅
acu.	χριστόν (gr. <i>khristón</i> , Cristo)	ΧΗ̅
voc.	χριστέ· (gr. <i>khristé!</i> , Cristo!)	ΧΕ̅

gen.	υἱοῦ (gr. <i>huiû</i> , do filho)	ΥΥ̅
dat.	υἱῷ (gr. <i>huiô</i> , ao filho)	ΥΩ̅
acu.	υἰόν (gr. <i>huión</i> , o filho)	ΥΗ̅
voc.	υιέ· (gr. <i>huié!</i> , filho!)	ΥΕ̅

gen.	οὐρανοῦ (gr. <i>uranû</i> , do céu)	ΟΥ̅ΗΟΥ̅
dat.	οὐρανῷ (gr. <i>uranô</i> , ao céu)	ΟΥ̅ΗΩ̅
acu.	οὐρανόν (gr. <i>uranón</i> , o céu)	ΟΥ̅ΗΟΗ̅
voc.	οὐρανέ· (gr. <i>urané!</i> , céu!)	ΟΥ̅ΗΕ̅

gen.	οὐρανῶν (gr. <i>uranôn</i> , dos céus)	ΟΥ̅ΗΩ̅Η̅
dat.	οὐρανοῖς (gr. <i>uranoís</i> , aos céus)	ΟΥ̅ΗΟΙ̅C̅
acu.	οὐρανοῦς (gr. <i>uranûs</i> , os céus)	ΟΥ̅ΗΟΥ̅C̅
voc.	οὐρανοί· (gr. <i>uranoí!</i> , céus!)	ΟΥ̅ΗΟΙ̅

gen.	πνεύματος (gr. <i>pneúmatos</i> , do espírito)	Π̄Π̄Ϟ
dat.	πνεύματι (gr. <i>pneúmati</i> , ao espírito)	Π̄Π̄Ι
acu.	πνεύμα (gr. <i>pneúma</i> , espírito)	Π̄Π̄Α
voc.	----	----

gen.	ἀνθρώπου (gr. <i>anthrópu</i> , do ser humano)	ᾹΠ̄Ο̄Υ
dat.	ἀνθρώπῳ (gr. <i>anthrópō</i> , ao ser humano)	ᾹΠ̄Ω
acu.	ἄνθρωπον (gr. <i>ánthrōpon</i> , o ser humano)	ᾹΠ̄Ο̄Η
voc.	ἄνθρωπε· (gr. <i>ánthrōpe!</i> , ser humano!)	ᾹΠ̄Ε

gen.	σταυροῦ (gr. <i>staurú</i> , da cruz)	Ϟ̄Τ̄Υ
dat.	σταυρῶ (gr. <i>stauró</i> , na cruz)	Ϟ̄Τ̄Ω
acu.	σταυρόν (gr. <i>staurón</i> , a cruz)	Ϟ̄Τ̄Η
voc.	----	----

#### 4. Outros Casos de *Nomina Sacra*

Além das quinze situações de *nomina sacra* que ocorrem com muita frequência nos manuscritos bíblicos gregos, podem ocorrer, eventualmente, outros nomes e palavras assinalados também com o mesmo recurso escríbal em determinados manuscritos antigos, com o Papiro 72 (P<sup>72</sup>) (3<sup>o</sup>/4<sup>o</sup> séc.) que possui os seguintes itens lexicais: Μιχαήλ (gr. *mikhaél*, Miguel), Ἀβραάμ (gr. *abraám*, Abraão), Νῶε (gr. *nôe*, Noé), Ἰακώβ (gr. *iakób*, Jacó), Ἀδάμ

(gr. *adám*, Adão), Σάρρα (gr. *sárra*, Sara), Ἐνώχ (gr. *henókh*, Enoque) e δύναμις (gr. *dúnamis*, poder, força). No Papiro 52 (P<sup>52</sup>) (2º séc.) são encontrados *nomina sacra* também para outras três unidades lexicográficas: Μωϋσῆς (gr. *mōüsêês*, Moisés), Ἡσαΐας (gr. *ēsaías*, Isaías) e προφήτης (gr. *prophētēs*, profeta).

### 5. *Nomina Sacra* na Capa da *Bíblia de Jerusalém*

Nas capas das edições *A Bíblia de Jerusalém* (São Paulo, 1985) e a *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo, 2002) consta um símbolo em forma estilizada com as letras gregas α e ω (letras minúsculas na edição de 1985) e Α e Ω (letras maiúsculas na edição de 2002) e os *nomina sacra* ΙϞ e ϞΙ do nome Jesus Cristo dentro de um círculo (em ambas as edições). A mensagem do símbolo de ambas as publicações é “Alfa e Ômega - Jesus Cristo” (cf. ilustrações abaixo).



1. *A Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulus, 1985).



2. *Bíblia de Jerusalém* (São Paulo: Paulus, 2002).

Em uma reprodução aproximada do símbolo, o texto seria algo assim:

$\alpha$ $\bar{\iota}\bar{\varsigma}$	$\omega$ $\bar{\chi}\bar{\varsigma}$
$A$ $\bar{\iota}\bar{\varsigma}$	$\Omega$ $\bar{\chi}\bar{\varsigma}$

## 6. *Nomina Sacra* em Armênio<sup>2</sup>

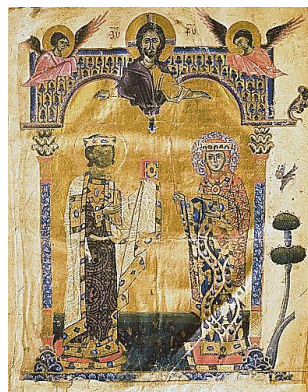
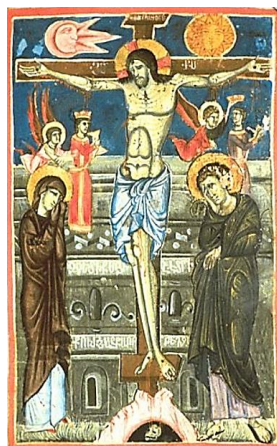
Além dos *nomina sacra* compostos em letras gregas, existem, igualmente, os *nomina sacra* redigidos em caracteres armênios. Normalmente, os *nomina sacra* armênios são aplicados para os seguintes nomes sacros: ՏԷՐ ԱՍՈՒՆԼՍԾ (arm. *der asdwadz*, Senhor Deus) e ՅԻՄԱՆԱ ԲՐԻՍՈՒՆՆԱ (arm. *hisus qrisdos*, Jesus Cristo). Tal recurso é encontrado tanto em manuscritos medievais quanto em antigas edições do texto bíblico armênio. Além dos textos, os *nomina sacra* em caracteres armênios são também empregados com frequência na antiga arte sacra armênia.

O nome ՅԻՄԱՆԱ ԲՐԻՍՈՒՆՆԱ (arm. *hisus qrisdos*, Jesus Cristo) é abreviado como *nomina sacra* em letras armênias, por meio do método de contração. Em tal abreviatura sagrada, a primeira e a última letra de cada um dos dois componentes do referido nome sacro são *hi* e *sê* (ՅԱ) e *quê* e *sê* (ԲԱ) em tamanho maiúsculo ՅՄ ԲՍ, normalmente com um traço acima, denominado պսսսի (arm. *badiv*) (cf. ilustrações abaixo). O mesmo processo de abreviação corresponde, exatamente, aos *nomina sacra* em grego do nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsûs khristós*, Jesus Cristo), em que a primeira e a última letra de cada um dos

---

<sup>2</sup> Cf. Stone, 2006, p. 825.

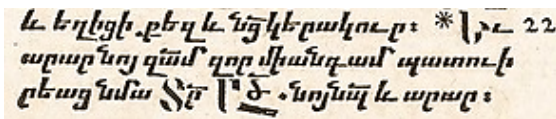
dois componentes desse nome sagrado são *iota* e *sigma* (IC) e *khi* e *sigma* (XC) em tamanho maiúsculo: IC XC.



3. Ícones armênios com o nome sacro Յիսուս Զրիստոս (arm. *hisus grisdos*, Jesus Cristo) e Մայր Աստուծոյ (arm. *mayr asdudzo*, mãe de Deus) abreviados como os *nomina sacra* ԻՍ ԺՄ e ՄՅԻ ԱՅ. Os *nomina sacra* armênios aparecem na trave transversal da cruz (ilustração 1: Ierevan, Matenataran, Armênia, Ms. 7644, Evangelho de Smpad Sbarabed, séc. 14), acima da auréola do menino Jesus (ilustração 2: Jerusalém, Israel, Patriarcado Apostólico Armênio, Ms. 251, Evangelho de Hromgla, c. 1260), nas laterais da auréola de Jesus Cristo (ilustração

3: Jerusalém, Israel, Patriarcado Apostólico Armênio, Ms. 2660, Evangelho, c. 1262) e nas laterais das auréolas do menino Jesus e da Virgem Maria (ilustração 4: ícone armênio, autoria? local? data?).

A denominação divina Տէր Աստուծ (arm. *der asdwadz*, Senhor Deus) é abreviada como *nomina sacra* na edição da Bíblia produzida por Voskan Ierevantsi (1614-1674), *Asdwadzachuntch* (Amsterdã, 1666). Tal nomenclatura sagrada aparece abreviada por contração como *nomina sacra* da seguinte maneira: Տ̄ր̄ Ա̄ծ̄. Em tal abreviatura sacra, a primeira e a última letra de cada um dos dois componentes do referido nome sagrado são *diun* e *rê* (Տր) e *aip* e *dza* (Ած). Apenas a última letra dos dois nomes sacros, os caracteres *rê* (ր) e *dza* (ծ), possuem um traço acima, indicando abreviação como *nomina sacra* (cf. ilustração abaixo). O mesmo método de abreviação corresponde, exatamente, aos *nomina sacra* em grego da denominação divina κύριος ὁ θεός (gr. *kúrios ho theós*, Senhor Deus), em que a primeira e a última letra de cada um dos dois componentes desse nome sagrado são *kapa* e *sigma* (Κ) e *theta* e *sigma* (Θ) em tamanho maiúsculo: Κ̣ Θ̣.



4. V. Ierevantsi (trad.), *Asdwadzachuntch* (Amsterdã, 1666). Texto: Gênesis 6.22. Os *nomina sacra* em letras armênias para a denominação divina Տէր Աստուծ (arm. *der asdwadz*, Senhor Deus) aparecem como Տ̄ր̄ Ա̄ծ̄ no meio da terceira linha.

## Referências Bibliográficas

- ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *O Texto do Novo Testamento: Introdução às Edições Científicas do Novo Testamento Grego bem como à Teoria e Prática da Moderna Crítica Textual*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- BITTENCOURT, Benedito de P. *O Novo Testamento: Cânon, Língua, Texto*. 2. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: JUERP-ASTE, 1984.
- BOKEDAL, Tomas. *The Formation and Significance of the Christian Biblical Canon: A Study in Text, Ritual and Interpretation*. London-New Delhi-New York-Sydney: Bloomsbury, 2014.
- BROWN, Schuyler. "Concerning the Origin of the *Nomina Sacra*". *Studia Papyrologia* 9, 1970.
- CROSSAN, John D. *O Nascimento do Cristianismo: O que Aconteceu nos Anos que se Seguiram à Execução de Jesus*. Coleção Repensar. São Paulo: Paulinas, 2004.
- DER NERCESSIAN, Sirarpie. *Os Armênios*. Coleção Historia Mundi 36. Lisboa/Cacém: Editorial Verbo, 1973.
- EKIZIAN, Chaké. *Sobre a Gramática da Língua Armênia*. 2. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2004.
- GHARIB, Georges. *Os Ícones de Cristo: História e Culto*. São Paulo: Paulus, 1997.
- HARL, Marguerite; DORIVAL, Gilles; MUNNICH, Olivier. *A Bíblia Grega dos Setenta: Do Judaísmo Helenístico ao Cristianismo Antigo*. Bíblica Loyola 52. São Paulo: Loyola, 2007.
- HURTADO, L. W. "The Origin of the *Nomina Sacra*: A Proposal". *Journal of Biblical Literature* 117, 1998, p. 655-673.
- KÜMMEL, Werner G. *Introdução ao Novo Testamento*. Nova Coleção Bíblica 13. São Paulo: Edições Paulinas, 1982.
- PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- SCHALKWIJK, Francisco L. *Coinê: Pequena Gramática do Grego Neotestamentário*. 8. ed. Patrocínio: Ceibel, 1998.



- SOARES, Esequias. *Septuaginta: Guia Histórico e Literário*. São Paulo: Hagnos, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Gramática Prática de Grego*. São Paulo: Hagnos, 2011.
- STONE, Michael E. *Apocrypha, Pseudepigrapha and Armenian Studies*. Collected Papers, vol. II. *Orientalia Lovaniensia Analecta* 145. Louven-Paris-Dudley, MA: Peeters, 2006.
- TOMMASO, Wilma S. de. *O Cristo Pantocrator: Da Origem às Igrejas no Brasil, na Obra de Cláudio Pastro*. São Paulo: Paulus, 2017.
- TRAUBE, Ludwig. *Nomina Sacra: Versuch einer Geschichte der christlichen Kürzung*. München: Beck, 1907.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Páginas:

<http://eld3wah.net/html/armooshiya/img/nomina-sacra/>.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Nomina\\_sacra](https://en.wikipedia.org/wiki/Nomina_sacra).

[https://wikivisually.com/wiki/Nomina\\_sacra](https://wikivisually.com/wiki/Nomina_sacra).

<http://www.fresnostate.edu/artshum/armenianstudies/resources/miniatures.html>.

# Apêndice I

## O Tetragrama no Texto Hebraico do Salmo 135

### 1. Primeiro Manuscrito dos Salmos da Caverna 11 de Qumran (11QSI<sup>a</sup>)<sup>1</sup>



1. Primeiro manuscrito dos Salmos da caverna 11 de Qumran (11QSI<sup>a</sup>), coluna XIV (c. 30-50). Texto: Salmo 135.1-9. O tetragrama aparece redigido em escrita quadrática como יהוה (hebr. *yh*, YH) na primeira e segunda linhas e em escrita paleohebraica como יהוה (hebr. *yhw*, YHWH) na primeira (duas vezes), terceira, quarta, quinta, sexta e sétima linhas.

---

<sup>1</sup> Cf. Lawrence, 2008, p. 13.

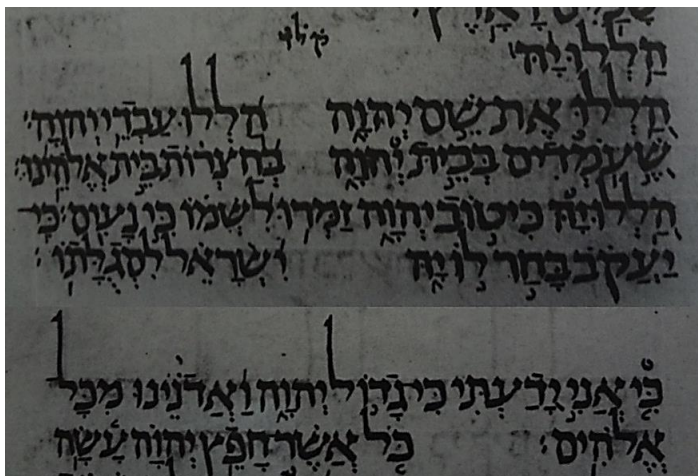
## 2. Transcrição do Primeiro Manuscrito dos Salmos da Caverna 11 de Qumran (11QSI<sup>a</sup>)<sup>2</sup>

הִלְלוּ עַבְדֵי יְהוָה הִלְלוּ אֶת שֵׁם יְהוָה הִלְלוּ יְהוָה	135	7
וְרוֹמְמוּ יְהוָה שְׁעוֹמְדִים וְיְהוָה בְּבַיִת וְיְהוָה		8
בְּחִצְרוֹת בֵּית אֱלֹהֵינוּ וּבְחוּכְךָ יְרוּשָׁלַיִם		9
כִּי יָשׁוּב זָמְרוּ שְׂמוֹ כִּי נָעִים כִּי יַעֲקֹב		10
בָּחַר לָנוּ וְיִשְׂרָאֵל לְסִגְוֵלָה לֹא אֲנִי יָדַעְתִּי כִּי גָדוֹל		11
וְאֱלֹהֵינוּ מְכֹל אֱלֹהִים אֲשֶׁר הִפְיָן עָשָׂה		12
בְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ לַעֲשׂוֹת יַעֲשֶׂה אֵין כִּיָּה אֵין כִּיָּה		13
וְאֵין שִׁיעֶשֶׂה כְּמֶלֶךְ אֱלֹהִים בַּיָּמִים וּבְכֹל תְּהוֹמוֹת מַעֲלָה		14
נְשִׂאִים מִקְצֵה הָאָרֶץ בְּרָקִים לְמַטָּר עָשָׂה מוֹצִיא רוּחַ		15
[ ] <sup>8</sup> ] ׀׀׀׀ [ ] <sup>9</sup> ]		16

2. E. Ulrich (ed.), *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants* (2010). Transcrição da coluna XIV do primeiro manuscrito dos Salmos da caverna 11 de Qumran (11QSI<sup>a</sup>) (c. 30-50). Texto: Salmo 135.1-9. O tetragrama aparece redigido em escrita quadrática como יה (hebr. *yh*, YH) na primeira e segunda linhas e em escrita paleohebraica como יהוה (hebr. *yhw*, YHWH) na primeira (duas vezes), terceira, quarta, quinta, sexta e sétima linhas.

<sup>2</sup> Cf. Ulrich, 2010, p. 712.

3. Códice de Leningrado (São Petersburgo): Manuscrito EBP. I B19a (M<sup>L</sup>)<sup>3</sup>

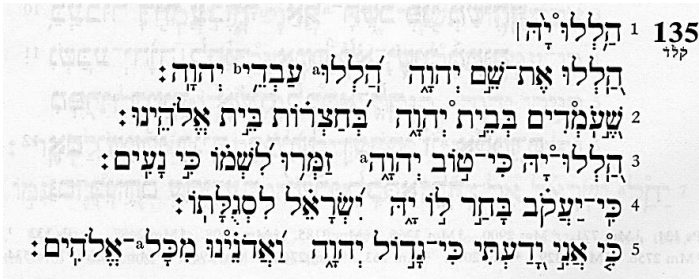


3. Códice de Leningrado (São Petersburgo): Manuscrito EBP. I B19a (M<sup>L</sup>) (c. 1008-1009). Texto: Salmo 135.1-5. O tetragrama aparece redigido em escrita quadrática como יה (hebr. *yāh*, YH) na primeira, quarta e quinta linhas e como יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) na segunda (duas vezes), terceira, quarta e sexta linhas.

---

<sup>3</sup> Cf. Freedman et alii, 1998, fól. 394a, p. 799.

#### 4. *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS)<sup>4</sup>



4. K. Elliger; W. Rudolph (eds.), *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) (5. ed., 1997). Texto: Salmo 135.1-5. O tetragrama aparece redigido em escrita quadrática como יהוה (hebr. *yāh*, YH) na primeira, quarta e quinta linhas e como יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) na segunda (duas vezes), terceira, quarta e sexta linhas.

#### Referências Bibliográficas

- ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5 ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998.
- LAWRENCE, Paul. *Atlas Histórico e Geográfico da Bíblia*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- ULRICH, Eugene (ed.). *The Biblical Qumran Scrolls: Transcriptions and Textual Variants*. Supplements to Vetus Testamentum 134. Leiden-Boston: Brill, 2010.

---

<sup>4</sup> Cf. Elliger e Rudolph, 1997, p. 1214.

## Apêndice II

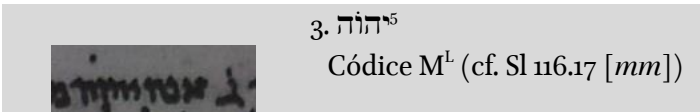
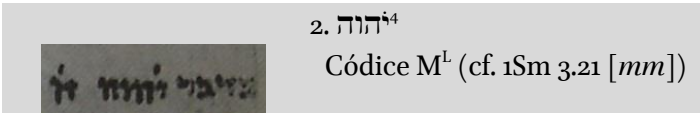
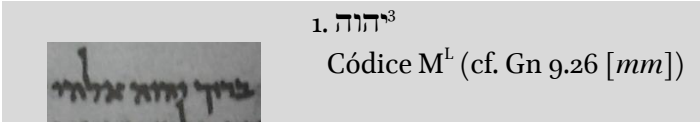
### O Tetragrama em Anotações Massoréticas<sup>1</sup>

O tetragrama possui vários padrões de representação na massorá (*masora parva* [mp] e *masora magna* [mm]) dos códices hebraicos do período medieval, como os códices de Leningrado B19a (M<sup>L</sup>), de Alepo (M<sup>A</sup>), Sassoon 507 (M<sup>S5</sup>), entre outros, e de obras massoréticas, como os manuscritos do tratado *'Okhlah we-'Okhlah* (manuscritos de Halle [*'Okhl* Halle], T-S D1,94 [*'Okhl* T-S D1,94], Firkowitch II. 1553 [*'Okhl* Firk. II 1553] e Hebraico d.66 [*'Okhl* Hebr. d66]). Abaixo constam as formas e as abreviaturas encontradas nas anotações massoréticas das

---

<sup>1</sup> Este apêndice tem por base a comunicação “Representations and References to the Tetragrammaton in the Masoretic Annotations”, apresentada por este autor no 23º congresso do International Organization for Masoretic Studies (IOMS), no dia 2 de agosto de 2010, na Universidade de Helsinque, Finlândia. Este congresso foi realizado conjuntamente com o 20º congresso do International Organization for the Study of the Old Testament (IOSOT), realizado de 1 a 6 de agosto de 2010, na mesma instituição universitária. Uma versão em português da mesma comunicação foi publicada como “Representações e Referências ao Tetragrama nas Anotações Massoréticas” (*Vértices* 9, 2010, p. 64-78). Todos os exemplos que aparecem neste apêndice constam da comunicação original apresentada no 23º congresso do IOMS.

referidas obras datadas da época medieval, sempre com referência de localização.<sup>2</sup>



---

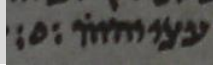
<sup>2</sup> Cf. Lauterbach, 1931, p. 49-57; Francisco, 2010, p. 64-78.

<sup>3</sup> O tetragrama composto por quatro letras sem nenhum ponto adicional, cf. Francisco, 2010, p. 68.

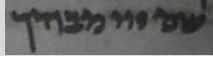
<sup>4</sup> O tetragrama composto por quatro caracteres com um ponto sobre a letra *yôd*, cf. Francisco, 2010, p. 69.

<sup>5</sup> O tetragrama composto por quatro letras com um ponto sobre o caractere *waw*, cf. Francisco, 2010, p. 69.

<sup>6</sup> O tetragrama composto por quatro caracteres com um ponto sobre a segunda letra *hê*, cf. Francisco, 2010, p. 69.

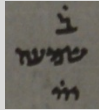


Códice M<sup>L</sup> (cf. Is 14.8 [*mm*])



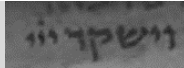
5. יי<sup>7</sup>

Códice M<sup>L</sup> (cf. Sl 113.2 [*mm*])

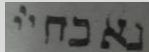


6. יי<sup>8</sup>

Códice M<sup>L</sup> (cf. Sl 86.1 [*mp*])

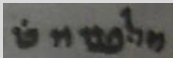


Códice M<sup>S5</sup> (cf. Gn 26.67  
[*mm*])



7. יי<sup>9</sup>

'Okhl Hebr. d66 (cf. list. 82  
[fol. r.]



8. יי<sup>10</sup>

Códice M<sup>L</sup> (cf. Sl 97.5 [*mm*])

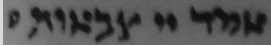
<sup>7</sup> Três letras *yôds* em linha horizontal sem nenhum ponto adicional, cf. Lauterbach, 1931, p. 52; Francisco, 2010, p. 69. Esta representação é achada, da mesma maneira, nos códices I A 8 (cf. Ez 13.7), I A 79 (cf. Lv 10.6) e I A 163 (cf. Lv 1.11), cf. Dukan, 2008, p. 30, 103 e 186.

<sup>8</sup> Três caracteres *yôds* em linha horizontal com um ponto sobre a segunda letra *yôd*, cf. Lauterbach, 1931, p. 52; Francisco, 2010, p. 69.

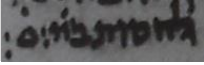
<sup>9</sup> Três letras *yôds* em linha horizontal com o segundo caractere *yôd* suspenso, cf. Lauterbach, 1931, p. 55; Francisco, 2010, p. 70.

<sup>10</sup> Dois caracteres *yôds* em linha horizontal sem nenhum ponto adicional, cf. Lauterbach, 1931, p. 49; Francisco, 2010, p. 70.





Códice M<sup>A</sup> (cf. Jr 34.17 [*mm*])

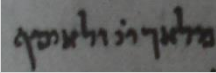


9. יי<sup>11</sup>

Códice M<sup>L</sup> (cf. Sl 118.8 [*mm*])



Códice M<sup>A</sup> (Js 7.1 [*mp*])



10. יי<sup>12</sup>

Códice M<sup>L</sup> (cf. Dt 5.22 [*mm*])

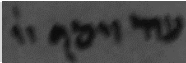


Códice M<sup>A</sup> (cf. 2Rs 1.4 [*mp*])



11. יי<sup>13</sup>

Códice M<sup>L</sup> (cf. Gn 2.21 [*mm*])



Códice M<sup>A</sup> (cf. Jz 13.21 [*mm*])

---

<sup>11</sup> Duas letras *yóds* em linha horizontal com um ponto sobre o primeiro caractere *yód*, cf. Lauterbach, 1931, p. 49; Francisco, 2010, p. 70.

<sup>12</sup> Dois caracteres *yóds* em linha horizontal com um ponto sobre o espaço entre os mesmos, cf. Lauterbach, 1931, p. 49; Francisco, 2010, p. 71.

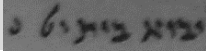
<sup>13</sup> Duas letras *yóds* em linha horizontal com um ponto sobre o segundo caractere *yód*, cf. Lauterbach, 1931, p. 49; Francisco, 2010, p. 71.

12. <sup>14</sup>

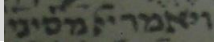
Códice M<sup>L</sup> (cf. Êx 18.5 [mp])



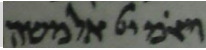
Códice M<sup>A</sup> (cf. 2Cr 8.11 [mm])



'Okhl Halle (cf. list. 1 [fol. 1r])



'Okhl T-S D1,94 (cf. list. 1 [fol. 1v])

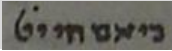


'Okhl Firk. II 1553 (cf. list. 32  
[fol. 2v])



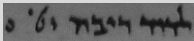
13. <sup>15</sup>

Códice M<sup>L</sup> (cf. Jr 16.15 [mm])



14. <sup>16</sup>

Códice M<sup>A</sup> (cf. Jr 18.19 [mm])



- 
- <sup>14</sup> Dois caracteres *yóds* junto com uma linha curvada vertical à esquerda, cf. Lauterbach, 1931, p. 50; Díaz Esteban, 1975, ilustrações I, XI e XXXIV; Francisco, 2010, p. 71-72. Esta representação é também encontrada tanto no manuscrito do Talmude Babilônico, Munique, Cod. Hebr. 95, quanto na *editio princeps* da *Mekhilta*, cf. Lauterbach, 1931, p. 50. O mesmo tipo de representação é achado, da mesma maneira, nos códices I A 39 (cf. Sl 19.10), I A 165 (cf. Lv 6.1) e I A 166 (cf. Lv 4.31), cf. Dukan, 2008, p. 62, 188 e 189.
- <sup>15</sup> Duas letras *yóds* junto com uma linha curvada vertical à esquerda e com um ponto sobre o primeiro caractere *yód*, cf. Francisco, 2010, p. 72.
- <sup>16</sup> Dois caracteres *yóds* junto com uma linha curvada vertical à esquerda e com um ponto, cf. Francisco, 2010, p. 72.

Além das variadas formas de abreviação do tetragrama nas notas da massorá, os massoretas aludiam ao nome do ente divino de Israel também por meio dos seguintes termos técnicos: אֲדָרְכָּהּ (aram. *'adkārā*, menção [do nome divino]), אֲדָרְכָּתָא (aram. *'adkartā*, menção [do nome divino]) e אֲזָכָּרָהּ (hebr. *'azkārā*, recordação [do nome divino]). Nas reproduções abaixo, são encontradas algumas ocorrências de tais termos na massorá dos códices M<sup>L</sup> e M<sup>A</sup>, e com referência de localização. Tais itens terminológicos são redigidos tanto de forma extensa quanto de forma abreviada.



<sup>17</sup> O termo massorético אֲדָרְכָּהּ escrito em forma abreviada, cf. Francisco, 2010, p. 68.

<sup>18</sup> O item terminológico massorético אֲדָרְכָּהּ redigido em forma extensa, cf. Francisco, 2010, p. 68.

<sup>19</sup> A unidade terminológica massorética אֲזָכָּרָהּ composta em forma extensa, cf. Francisco, 2010, p. 68.

## Referências Bibliográficas

- Códice Sassoon 507 ou Ms. Heb. 24° 5702 (edição fac-símile disponível on-line pela Biblioteca Nacional de Israel: <http://jnul.huji.ac.il/>).
- DÍAZ ESTEBAN, Fernando (ed.). *Sefer 'Oklah wě-'Oklah – Colección de Listas de Palabras Destinadas a Conservar la Integridad del Texto Hebreo de la Biblia entre los Judíos de la Edad Media*. Textos y Estudios “Cardenal Cisneros” 4. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1975.
- DUKAN, Michèle. *Bibliothèque de L'Alliance Israélite Universelle: Fragments bibliques en hébreu provenant de guenizot*. Manuscrits en Caractères Hébreux Conservés dans le Bibliothèques de France. Vol. II. Turnhout: Brepols, 2008.
- FRANCISCO, Edson de F. “Representações e Referências ao Tetragrama nas Anotações Massoréticas”. *Vértices* 9, 2010, p. 64-78.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Leningrad Codex: A Facsimile Edition*. Grand Rapids-Cambridge-Leiden-New York-Köln: Eerdmans-Brill, 1998.
- GOSHEN-GOTTSTEIN, Moshe H. (ed.). *The Aleppo Codex: Provided with Massoretic Notes and Pointed by Aaron ben Asher – The Codex Considered Authoritative by Maimonides*, Part One: Plates. Hebrew University Bible Project. Jerusalem: Magnes Press, 1976.
- LAUTERBACH, Jacob Z. “Substitutes for the Tetragrammaton”. *Proceedings of the American Academy for Jewish Research* 2, 1930-1931, p. 39-67.

## Apêndice III

### Outros Teônimos

Na listagem abaixo são arrolados vários outros teônimos que são encontrados na Bíblia Hebraica, mas que não foram apresentados e nem discutidos no capítulo I. Teônimos. A lista não é exaustiva, mas apenas contém outros títulos divinos que aparecem ao longo do texto bíblico hebraico e que, de alguma maneira, serve como complemento para o capítulo I. Teônimos. Em tal listagem, são fornecidos os nomes sacros, a transcrição fonética, a tradução e a localização em que os mesmos aparecem na Bíblia Hebraica.<sup>1</sup>

#### Teônimos

1. אֵל אֶחָד (hebr. *'el 'ehād*, El único), cf. Ml 2.10.
2. אֵל אֱלִים (hebr. *'el 'elîm*, El de elim), cf. Dn 11.36.
3. אֵל אֶמּוּנָה (hebr. *'el 'emûnâ*, El de firmeza), cf. Dt 32.4.
4. אֵל אֱמֶת (hebr. *'el 'émet*, El de veracidade), cf. Sl 31.6.
5. אֵל בֵּית-אֵל (hebr. *'el bêṭ-'el*, El Betel), cf. Gn 31.13.
6. אֵל גִּבּוֹר (hebr. *'el gibbôr*, El valente), cf. Is 9.5.
7. אֵל גָּדוֹל וְנוֹרָא (hebr. *'el gādôl wənôrâ'*, El grande e o que é temido), cf. Dt 7.21.
8. אֵל גְּמוּלוֹת (hebr. *'el gamûlôt*, El de retaliações), cf. Jr 51.56.
9. אֵל דַּעוֹת (hebr. *'el dē'ôt*, El de conhecimentos), cf. 1Sm 2.3.

---

<sup>1</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 61-62.

10. אֵל הַכְּבוֹד (hebr. *'ēl hak-kābôd*, o El da glória), cf. Sl 29.3.
11. אֵל הַנְּאֻמָּן (hebr. *'ēl han-ne'ēmān*, El o que é confiável), cf. Dt 7.9.
12. אֵל הַקְּדוֹשׁ (hebr. *'ēl haq-qādôš*, El, o sagrado), cf. Is 5.16.
13. אֵל הַשָּׁמַיִם (hebr. *'ēl haš-šāmáim*, o El dos céus), cf. Sl 136.26.
14. אֵל זוֹעֵם (hebr. *'ēl zô'ēm*, El o que execra), cf. Sl 7.12.
15. אֵל חַי (hebr. *'ēl hay*, El vivente), cf. Js 3.10.
16. אֵל חַנּוּן וְרַחוּם (hebr. *'ēl hannûn wərahûm*, El gracioso e compassivo), cf. Jn 4.2.
17. אֵל יַעֲקֹב (hebr. *'ēl ya'āqōb*, o El de Jacó), cf. Sl 146.5.
18. אֵל יִשְׂרָאֵל (hebr. *'ēl yisrā'ēl*, o El de Israel), cf. Sl 68.36.
19. אֵל יִשׁוּעָתִי (hebr. *'ēl yəšú'atî*, El, a minha salvação), cf. Is 12.2.
20. אֵל כְּבִיר (hebr. *'ēl kabbîr*, El poderoso), cf. Jó 36.5.
21. אֵל מִמַּעַל (hebr. *'ēl mimma'al*, El [está] em cima), cf. Jó 31.28.
22. אֵל מְסֻתָּתָר (hebr. *'ēl mistattēr*, El o que se mantém escondido), cf. Is 45.15.
23. אֵל מְעוּזִי (hebr. *'ēl mā'ūzî*, El, a minha fortaleza), cf. 2Sm 22.33.
24. אֵל נוֹשֵׂא (hebr. *'ēl nôsé'*, El o que escusa), cf. Sl 99.8.
25. אֵל נִעְרָץ (hebr. *'ēl na'ārāš*, El o que é terrível), cf. Sl 89.8.
26. אֵל נִקְמֹת (hebr. *'ēl naqāmôt*, El de vinganças), cf. Sl 94.1.
27. אֵל סִלְעִי (hebr. *'ēl sal'î*, El, o meu rochedo), cf. Sl 42.10.

28. אֵל צַדִּיק וּמוֹשִׁיעַ (hebr. *’el ṣaddîq ûmôšîa’*, El justo e o que salva), cf. Is 45.21.
29. אֵל קַנּוּא וְנוֹקֵם (hebr. *’el qannô’ wənôqēm*, El ciumento e o que se vinga), cf. Na 1.2.
30. אֵל רַחוּם וְחַנּוּן (hebr. *’el rahûm wəḥannûn*, El compassivo e gracioso), cf. Êx 34.6.
31. אֵל שַׁגִּי’ (hebr. *’el šaggi’*, El excelso), cf. Jó 36.26.
32. אֱלֹהֵי הַשָּׁמַיִם (hebr. *’ēlohē haš-šāmáim*, o Deus dos céus), cf. Ne 1.4.
33. אֱלֹהֵי קֶדֶם (hebr. *’ēlohē qédem*, Deus de outrora), cf. Dt 33.27.

מֵאֵז	הַגִּידָה	תְּלֹא	אֲנִי	יְהוָה	וְאֵין	עוֹד	אֱלֹהִים
deuses	E não há mais	YHWH?	eu,	Acaso não	a relatou?	desde então	
זוֹלָתִי	אֵין	וּמוֹשִׁיעַ	אֵל	צַדִּיק	מִבְּלִעְדֵי		
com exceção de mim.	não há	e o que salva,	El justo		afora eu,		
כִּי	כָּל-אַפְסֵי-אֲרֶץ	וְהוֹשִׁעוּ	כָּל-אֲפֵסֵי-אֲרֶץ	וְהוֹשִׁעוּ	כָּל-אֲפֵסֵי-אֲרֶץ	וְהוֹשִׁעוּ	כָּל-אֲפֵסֵי-אֲרֶץ
porque	todos confins de terra;	e sede salvos,					
					Virai-vos para mim		

1. E. de F. Francisco (trad.), *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 3: *Profetas Posteriores* (2017). Texto: Is 45.21-22. No texto é encontrada a nomenclatura sacra אֵל צַדִּיק וּמוֹשִׁיעַ (hebr. *’el ṣaddîq ûmôšîa’*, El justo e o que salva) no meio da segunda linha.

### Referências Bibliográficas

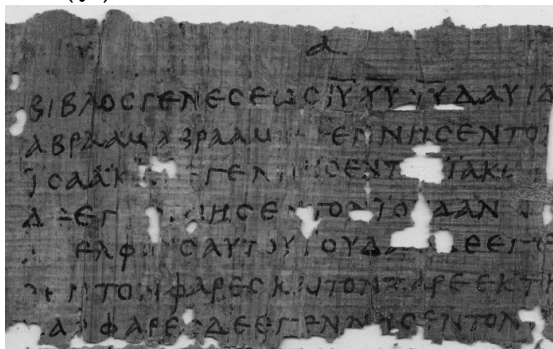
- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997. (em hebraico)
- FRANCISCO, Edson de F. (trad.). *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*, vol. 3: *Profetas Posteriores*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017.

## Apêndice IV

### Os *Nomina Sacra* em Manuscritos do Novo Testamento Grego

Nas ilustrações abaixo constam alguns *nomina sacra* que aparecem em manuscritos maiúsculos (2º séc.-9º séc.) e minúsculos (9º séc.-séc. 15) do Novo Testamento grego em formato de códice, tanto os confeccionados em papiro quanto os fabricados em pergaminho.

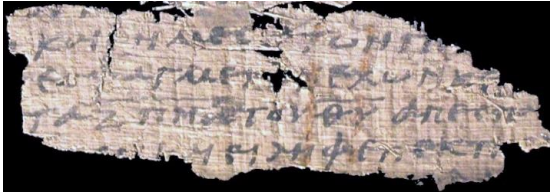
#### 1. Papiro 1 (P<sup>1</sup>)



1. Papiro 1 (P<sup>1</sup>) (c. 3º séc.). Texto: Mateus 1.1-3. Os *nomina sacra* para a frase Ἰησοῦ Χριστοῦ υἱοῦ (gr. *iēsû khristû huiû*, de Jesus Cristo, filho de) aparecem como IY X̄Ȳ ȲȲ no meio da primeira linha.

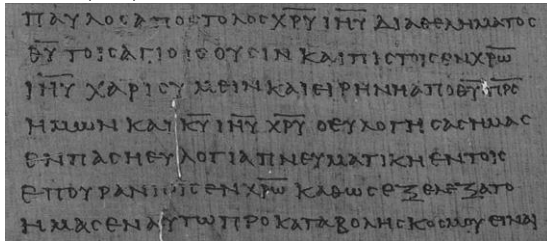


## 2. Papiro 24 (P<sup>24</sup>)



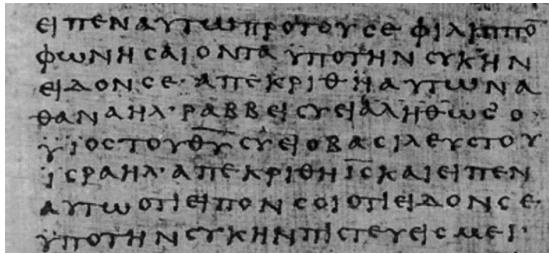
2. Papiro 24 (P<sup>24</sup>) (c. 4<sup>o</sup> séc.). Texto: Apocalipse 5,6-7. Os *nomina sacra* para a expressão πνεύματα τοῦ θεοῦ (gr. *pneúmata tú theú*, espíritos de Deus) aparecem como ΠΝΜΑ ΤΟΥ ΘΥ no meio da terceira linha.

## 3. Papiro 46 (P<sup>46</sup>)



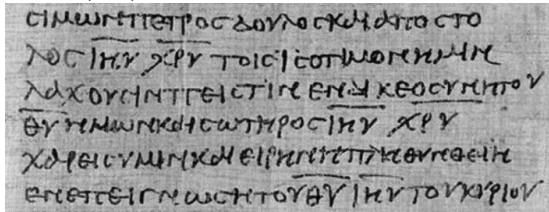
3. Papiro 46 (P<sup>46</sup>) (c. 3<sup>o</sup> séc.). Texto: Colossenses 1,1-2. Os *nomina sacra* para a denominação sagrada Χριστοῦ Ἰησοῦ (gr. *khristú iēsú*, de Cristo Jesus) aparecem como ΧΡΥ ΙΗΥ no meio da primeira linha e os *nomina sacra* para a denominação sacra κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ (gr. *küríu khristú iēsú*, do Senhor Jesus Cristo) aparecem como ΚΥ ΙΗΥ ΧΡΥ no meio da quarta linha. Além desse caso, aparecem, da mesma maneira, vários outros *nomina sacra* nesse mesmo texto bíblico grego.

#### 4. Papiro 66 (P<sup>66</sup>)



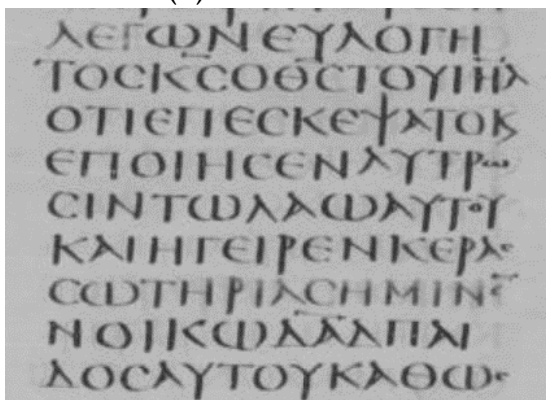
4. Papiro 66 (P<sup>66</sup>) (c. 200). Texto: João 1.48-50. Os *nomina sacra* para o nome sagrado θεοῦ (gr. *theû*, de Deus) aparecem como ΘΥ no meio da quinta linha e os *nomina sacra* para a nomeação sagrada Ἰησοῦς (gr. *iêsûs*, Jesus) aparecem como Ι̅C no meio da sexta linha.

#### 5. Papiro 72 (P<sup>72</sup>)



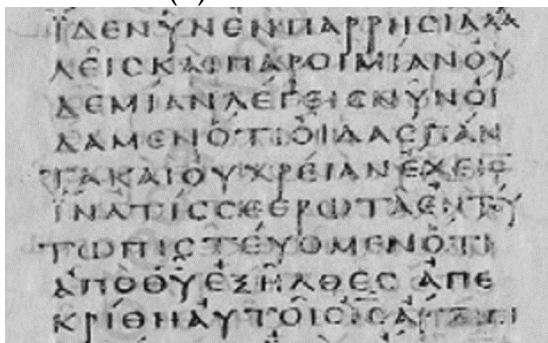
5. Papiro 72 (P<sup>72</sup>) (c. 3<sup>o</sup>/4<sup>o</sup> séc.). Texto: 2Pedro 1.1-2. Os *nomina sacra* para a nomeação sacra Ἰησοῦ Χριστοῦ (gr. *iêsû khristû*, de Jesus Cristo) aparecem como ΙΗΥ ΧΡΥ no meio da segunda linha e no final da quarta linha e os *nomina sacra* para o nome sagrado θεοῦ (gr. *theû*, de Deus) aparecem como ΘΥ no início da quarta linha e no meio da sexta linha. Além desses dois casos, são registrados vários outros *nomina sacra* nesse mesmo texto bíblico grego.

## 6. Códice Sinaítico (Ⲭ)



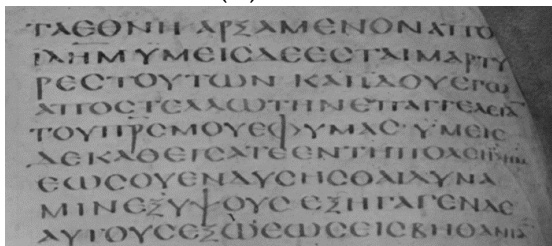
6. Códice Sinaítico (Ⲭ) (4º séc.). Texto: Lucas 1.67-69. Os *nomina sacra* para a expressão κύριος ὁ θεός τοῦ Ἰσραήλ (gr. *kýrios ho theós tû israél*, Senhor, o Deus de Israel) aparecem como Κ̅C̅ O̅Θ̅C̅ T̅O̅Y̅ I̅H̅Λ̅ no meio da segunda linha. Além dessa ocorrência, constam alguns outros *nomina sacra* nesse mesmo texto bíblico grego.

## 7. Códice Vaticano (B)



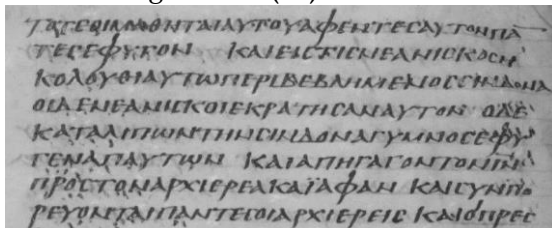
7. Códice Vaticano (B) (4º séc.). Texto: João 16.29-31. Os *nomina sacra* para o nome sacro θεοῦ (gr. *theû*, de Deus) aparecem como Θ̅Υ̅ no meio da oitava linha. Além de tal caso, ocorrem alguns outros *nomina sacra* nesse mesmo texto bíblico grego.

## 8. Códice Alexandrino (A)



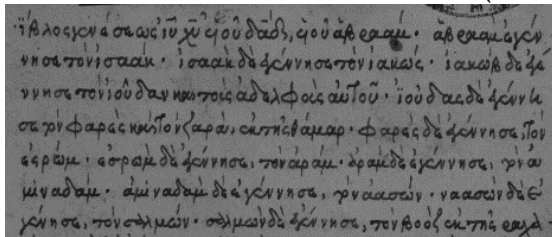
8. Códice Alexandrino (A) (5<sup>o</sup> séc.). Texto: Lucas 24.47-50. Os *nomina sacra* para o topônimo Ἱερουσαλήμ (gr. *ierusalém*, Jerusalém) aparecem como ΙΗΗΜ no início da segunda linha.

## 9. Códice Washingtoniano (W)



9. Códice Washingtoniano (W) (c. 4<sup>o</sup>/5<sup>o</sup> séc.). Texto: Marcos 14.50-53. Os *nomina sacra* para a nome sacro Ἰησοῦν (gr. *iēsûn*, Jesus) aparecem como ΙΗΣ no final da sexta linha.

## 10. Códice da Biblioteca Nacional da Grécia (NLG 122)



10. Códice da Biblioteca Nacional da Grécia (NLG 122) (séc. 14). Texto: Mateus 1.1-5. Os *nomina sacra* para o nome sagrado Ἰησοῦ Χριστοῦ (gr. *khristû iēsû*, de Jesus Cristo) aparecem como ΙΗΣΟΥ ΧΡΙΣΤΟΥ no meio da primeira linha.

### Referências Bibliográficas

ALAND, Barbara; ALAND, Kurt et alii (eds.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.

ALAND, Kurt; ALAND, Barbara. *O Texto do Novo Testamento: Introdução às Edições Científicas do Novo Testamento Grego bem como à Teoria e Prática da Moderna Crítica Textual*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Página:

<http://www.csntm.org/Manuscript>.

## Apêndice V

### Os *Nomina Sacra* em Ícones Bizantinos

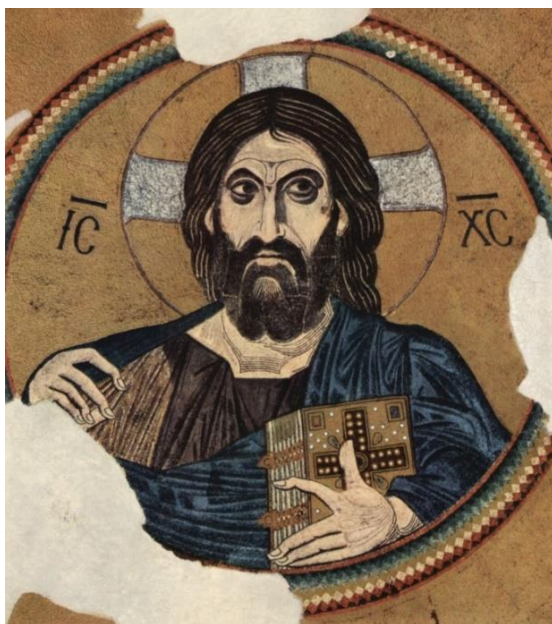
Alguns *nomina sacra* aparecem nos ícones (gr. εἰκόν, *eikón*, imagem, retrato) bizantinos que são todos datados do período medieval. Tais imagens sacras de tradição bizantina são dedicadas a representarem tanto Jesus Cristo em glória, sendo denominado Pantocrator (gr. παντοκράτωρ, *pantokrátōr*, Onipotente),<sup>1</sup> quanto à Virgem Maria que segura no colo Jesus Cristo ainda criança, sendo nominada Teotocos (gr. θεοτόκος, *theotókos*, Portadora de Deus/A que dá à luz Deus).<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> O vocábulo Pantocrator não é registrado em dicionários de língua portuguesa, mas ocorre em determinadas obras compostas em português que são dedicadas à antiga arte cristã, cf. Gharib, 1997, p. 26, 91 e 289; Pastro, 2010, p. 112, 116 e 156; Tommaso, 2017, p. 110, 118, 122 e 144. No presente texto, foi adotada a grafia Pantocrator, sendo uma transcrição aportuguesada simplificada do vocábulo παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente). Além disso, tal grafia já consta em livros dedicados à antiga arte cristã, como dito anteriormente.

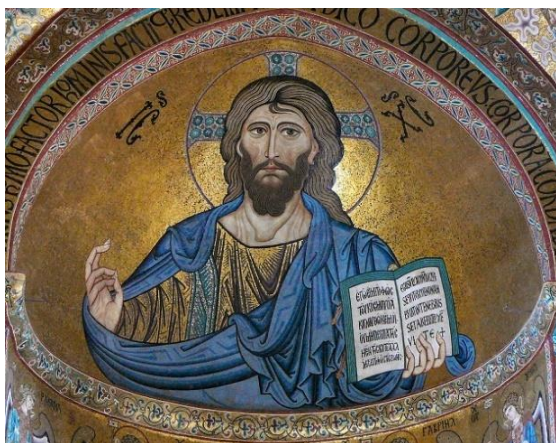
<sup>2</sup> A palavra Teotocos (com tal grafia ou com as grafias Theotokos, Théotokos ou Teotokos) não é encontrada em dicionários de língua portuguesa, mas é achada em algumas obras compostas em português que são dedicadas à antiga arte cristã, cf. Gharib, 1997, p. 75 e 290; Pastro, 2010, p. 77; Tommaso, 2017, p. 155, 222 e 234. No presente texto, foi adotada a grafia Teotocos, sendo uma transliteração aportuguesada simplificada da palavra θεοτόκος (gr. *theotókos*, Portadora de Deus/A que dá à luz Deus).

## 1. O Cristo Pantocrator de Dafne.



1. Ícone bizantino com o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsûs khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* ΙC ΧC colocados nas laterais da auréola. Mosteiro de Dafne, Atenas, Grécia (c. 1100).

## 2. O Cristo Pantocrator de Cefalù.



2. Ícone bizantino com o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsūs khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* ι̅c̅ χ̅c̅ colocados nas laterais da auréola. Catedral de Cefalù, Sicília, Itália (c. 1170).



### 3. O Cristo Pantocrator de Monreale.



3. Ícone bizantino com o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsús khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* ΙC XC colocados nas laterais da auréola. Além dos *nomina sacra* habituais, neste ícone bizantino é encontrado a nomenclatura sagrada Ω ΠΑΝΤΟΚΡΑΤΩΡ (gr. *ho pantokrátōr*, o Onipotente), sendo dividida em duas partes, logo abaixo dos *nomina sacra* ΙC XC. Catedral de Monreale, Sicília, Itália (c. 1170).

#### 4. O Cristo Pantocrator de Hagia Sophia.



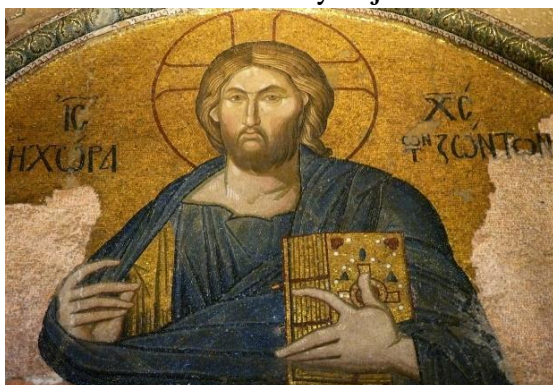
4. Ícone bizantino com o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsûs khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* ΙC ΧC colocados nas laterais da auréola. Museu de Hagia Sophia, Istambul, Turquia (c. 1261).

## 5. O Cristo Pantocrator de Chora.



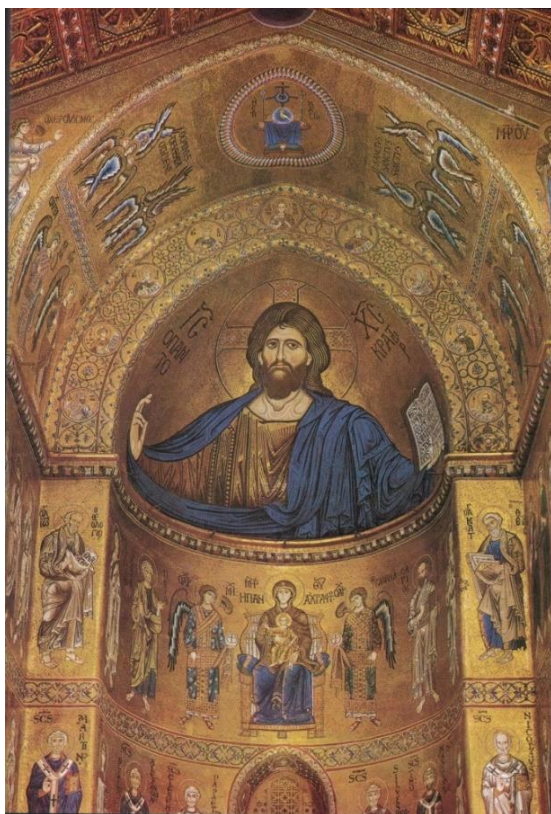
5. Ícone bizantino com o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsús khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* IC XC colocados nas laterais da auréola. Museu da Igreja Ortodoxa Grega de São Salvador em Chora, Istambul, Turquia (c. 1310-1320).

## 6. O Cristo Pantocrator de Kariye Djami.



6. Ícone bizantino com o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsūs khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* IC XC colocados nas laterais da auréola. Além dos *nomina sacra* habituais, neste ícone bizantino consta a expressão ἡ γῶρα τῶν ζωντῶν (gr. *hē khóra tōn dzōntōn*, a terra dos viventes). Museu da Kariye Djami, Istambul, Turquia (c. 1330).

## 7. O Cristo Pantocrator e a Teotocos de Monreale.



7. Ícones bizantinos com vários *nomina sacra*: o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsûs khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* ΙC ΧC colocados nas laterais da auréola e o título μήτηρ θεοῦ (gr. *mētēr theû*, mãe de Deus) como os *nomina sacra* ΜΗΤΗΡ ΘΕΟΥ colocados nas laterais da auréola. Além desses dois *nomina sacra* principais em grego, na ilustração constam ainda outros, inclusive alguns *nomina sacra* em latim, como SCS MARTIN (lat. São Martinho), no canto inferior esquerdo, SCS NICOLAVS (lat. São Nicolau), no canto inferior direito, entre outros. Catedral de Monreale, Sicília, Itália (c. 1170).

## 8. A Teotocos de Santa Catarina.



8. Ícone bizantino com o título μήτηρ θεοῦ (gr. *mētēr theû*, mãe de Deus) como os *nomina sacra* ιησϋ θ̅ϛ̅ colocados nas laterais da auréola. Mosteiro ortodoxo grego de Santa Catarina, monte Sinai, Egito (c. séc. 12).

9. A Teotocos de Hagia Sophia.



9. Ícone bizantino com o título μήτηρ θεοῦ (gr. *mētēr theû*, mãe de Deus) como os *nomina sacra* ΜΡ ΘΥ colocados nas laterais da auréola. Museu de Hagia Sophia, Istambul, Turquia (c. séc. 13).

## 10. A Teotocos de Visoki Decani.



10. Ícone bizantino com o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsús khristós*, Jesus Cristo) como os *nomina sacra* ΙC ΧC e o título μήτηρ θεοῦ (gr. *mētēr theû*, mãe de Deus) como os *nomina sacra* ΙΗΘΥ colocados nas laterais das auréolas. Mosteiro ortodoxo sérvio Visoki Decani, Kosovo, Sérvia (c. séc. 14).

### Referências Bibliográficas

- GHARIB, Georges. *Os Ícones de Cristo: História e Culto*. São Paulo: Paulus, 1997.
- PASTRO, Cláudio. *A Arte no Cristianismo: Fundamentos, Linguagem, Espaço*. São Paulo: Paulus, 2010.
- TOMMASO, Wilma S. de. *O Cristo Pantocrator: Da Origem às Igrejas no Brasil, na Obra de Cláudio Pastro*. São Paulo: Paulus, 2017.





## Apêndice VI

### O Nome Jesus Cristo

#### O Nome Jesus Cristo<sup>1</sup>

O nome Jesus Cristo em grego é Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsûs khristós*) que significa, literalmente, “Jesus Ungido” ou “Jesus Messias”. Na Vulgata, tal nome foi transliterado como Iesus Christus (lat. *iesus christus*). A forma grega do mencionado nome tem por base a forma hebraica יהושע המשיח (hebr. *yēšúa‘ ham-māšîḥ*) que significa, literalmente, “Jesus, o Ungido” ou “Jesus, o Messias”. Existe, ainda, a forma aramaica que é ܝܫܘܥܡܫܝܚܐ (aram. *yēšúa‘ māšîḥā*) que possui a mesma significação. As formas hebraica e aramaica poderiam ser traduzidas, ainda, como “Josué Ungido” ou “Josué Messias”.

6 ὁ ἀλλ' ἡμῖν εἰς θεὸς ὁ πατὴρ  
ἐξ οὗ τὰ πάντα καὶ ἡμεῖς εἰς αὐτόν,  
καὶ εἰς κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς  
δι' οὗ τὰ πάντα καὶ ἡμεῖς δι' αὐτοῦ.

1. B. Aland, K. Aland et alii (eds.), *Novum Testamentum Graece*, 28. ed. (2012). Texto: 1Coríntios 8.6. No texto consta o nome Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsûs khristós*, Jesus Cristo) no final da terceira linha.

---

<sup>1</sup> Cf. Allison Jr., 2008, p. 261; Bonnard, 2001, p. 267; Boyer, 2006, p. 366; de Jonge, 1992, p. 914; Fabris, 1988, p. 59, 78 e 324; Flusser, 2010, p. 7-8; Focant, 2013, p. 346; *idem*, 2013, p. 729; Haight, 2009, p. 1039; Isaac, 1986, p. 23-24; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 93; Longton, 2013, p. 729; Mackenzie, 1984, p. 479, 509 e 511; Meier, 1993, p. 205, 206, 207, 231, 232 e 233; Meyer, 1992, p. 773.

## 2. Os Nomes יְשׁוּעַ (hebr. *yēšúaʿ*) e יְהוֹשֻׁעַ (hebr. *yəhōšúaʿ*)<sup>2</sup>

O nome יְשׁוּעַ (hebr. *yēšúaʿ*) é a grafia tardia e abreviada do nome יְהוֹשֻׁעַ (hebr. *yəhōšúaʿ*) (grafia alternativa: יְהוֹשׁוּעַ [hebr. *yəhōšúaʿ*], cf. Dt 3.21 e Jz 2.7), que poderia ser traduzido tanto como “Josué” quanto como “Jesus”. Este nome significaria, de acordo com uma significação popular entre os judeus, “YHWH é salvação (o SENHOR é salvação)”. Segundo tal interpretação, este nome seria composto pelas três primeiras letras do tetragrama יהוה (hebr. *yhw*, YHWH) (יהו) (hebr. *yəhō*) e por duas letras do vocábulo יְשׁוּעָה (hebr. *yəšúʿá*, salvação) (שׁוּעָה) (hebr. *šúʿá*), que é derivado da raiz verbal ישׁע (hebr. *yšʿ*), na conjugação *hifil* (salvar, redimir, libertar, livrar, socorrer, ajudar, dar assistência, vir em socorro, pôr a salvo). Todavia, estudiosos argumentam que a etimologia primitiva do nome teria sido “Que YHWH ajude (Que o SENHOR ajude)” que mais tarde teria sido esquecida, surgindo a significação que se tornou popular entre os judeus. Fílon de Alexandria (c. 25 AEC.-c. 50 EC) atesta a interpretação popular, informando que o nome significaria σωτηρία κυρίου (gr. *sōtēria kūríu*, salvação do Senhor) em sua obra *De mutatione nominum* (21.121). Tal interpretação popular é acatada, igualmente,

---

<sup>2</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 746 e 752; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 221 e 1096; Clines, 2009, p. 149 e 167; Coenen e Brown, 2000, p. 1075-1077; Davidson, 2018, p. 507 e 570; Gingrich e Danker, 1984, p. 101; Jastrow, 2005, p. 566, 599 e 600; Kirst et alii, 2014, p. 86, 96 e 288; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 397, 446 e 1894; Louw e Nida, 2013, p. 733; Mounce, 2013, p. 323; Rusconi, 2003, p. 233-234; Scholz, 2018, p. 102; Taylor, 2000, p. 102; Vogt, 2011, p. 159.

pelo autor do Evangelho de Mateus, nas narrativas da infância de Jesus Cristo (cf. Mt 1.21).

Na Bíblia Hebraica, o nome יהושׁע (hebr. *yəhōšúaʿ*) consta com maior frequência nos escritos bíblicos pré-exílicos (cf. Êx 17.9; 33.11; Dt 1.38; 31.23; Js 1.1; 2.1; Jz 1.1; 2.6 etc.), enquanto o nome ישׁוע (hebr. *yēšúaʿ*) aparece com maior constância nos escritos bíblicos pós-exílicos (cf. Ed 2.2; 2.36; Ne 3.19; 7.7; 1Cr 24.11; 2Cr 31.15 etc.). Entretanto, o nome יהושׁע (hebr. *yəhōšúaʿ*) é encontrado poucas vezes nos textos bíblicos compostos após o exílio babilônico, num total de apenas doze ocorrências, unicamente em três livros bíblicos: Ageu, Zacarias e 1Crônicas (cf. Ag 2.2; Zc 6.11; 1Cr 7.27 etc.).<sup>3</sup> Nas diversas edições da Bíblia em português o nome יהושׁע (hebr. *yəhōšúaʿ*) é traduzido como Josué e o nome ישׁוע (hebr. *yēšúaʿ*) é vertido como Jesua. Nos trechos em aramaico da Bíblia Hebraica consta o nome ישׁוע (hebr. *yēšúaʿ*) (cf. Ed 5.2), que é traduzido também como Jesua.<sup>4</sup>

Na Septuaginta, tanto o nome יהושׁע (hebr. *yəhōšúaʿ*) quanto o nome ישׁוע (hebr. *yēšúaʿ*) são vertidos como Ἰησοῦς (gr. *iēsús*). No referido texto bíblico grego, o mesmo nome se refere também a Jesus ben Siraque, o autor do Eclesiástico/Sirácida (cf. Eclo 7 [prólogo], 50.27 e 51.30).<sup>5</sup> A forma grecizada Ἰησοῦς (gr. *iēsús*) foi adotada no

---

<sup>3</sup> Cf. Even-Shoshan, 1997, p. 449 e 505.

<sup>4</sup> Cf. Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 1096; Clines, 2009, p. 167; Davidson, 2018, p. 570; Holladay, 2010, p. 588; Kirst et alii, 2014, p. 288; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 1894; Vogt, 2011, 159.

<sup>5</sup> Cf. Bailly, 2000, p. 963; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 221; Koehler

Novo Testamento grego e,<sup>6</sup> posteriormente, tal forma grega foi latinizada na Vetus Latina e na Vulgata como Iesus (lat. *iesus*) (cf. Mt 1.21; Lc 2.21 etc.).<sup>7</sup>

No Talmude Babilônico e no Talmude Hierosolimitano é registrada, ainda, a grafia abreviada יְשׁוּ (hebr. *yěšû*) (cf. b *Sanh* 43a; b *Sanh* 107b; b *Sotá* 47a; b *Av Zar* 17a; 27b; h *Shabb* 14.14d etc.) que, por sua vez, é abreviação posterior de יְשׁוּעַ (hebr. *yěšúa*). Há eruditos que conjecturam que a forma grecizada Ἰησοῦς (gr. *iēsús*) não seria derivada do nome יְשׁוּעַ (hebr. *yěšúa*), mas seria proveniente da nomenclatura יְשׁוּ (hebr. *yěšû*), ocorrendo a substituição da letra *shin* [שׁ] pela letra *sigma* [σ] e acrescentando o caractere *sigma* final [ς] para tornar o nome declinável em grego. A forma יְשׁוּ (hebr. *yěšû*) é atestada em inscrições tumulares já no 1º século AEC e no 1º século EC. Portanto, as duas formas gráficas teriam sido correntes nas regiões da Galileia e da Judeia na época em que Jesus Cristo viveu.

Segundo os estudiosos, a forma יְשׁוּעַ (hebr. *yěšúa*) teria surgido na época do exílio do povo judaíta na Babilônia (6º séc. AEC), substituindo a forma mais antiga יְהוֹשֻׁעַ (hebr. *yəhōšúa*) (cf. Ed 2.2; 5.2; Ne 7.7 etc.). Tal nome era muito comum entre os judeus na época que Jesus Cristo viveu e Flávio Josefo (37/38-100) menciona vinte homens

---

e Baumgartner, 2001, p. 397 e 446.

<sup>6</sup> Cf. Coenen e Brown, 2000, p. 1075; Gingrich e Danker, 1984, p. 101; Louw e Nida, 2013, p. 733; Mounce, 2013, p. 323; Rusconi, 2003, p. 233-234; Scholz, 2018, p. 102; Taylor, 2000, p. 102.

<sup>7</sup> Cf. Gaffiot, 2000, p. 772; Santos Saraiva, 2000, p. 569.

chamados יֵשׁוּעַ (hebr. *yēšúa'*) em sua obra *Antiquitates Judaicae*. Entretanto, no início do cristianismo, entre os cristãos, os nomes יֵשׁוּעַ (hebr. *yēšúa'*) e Ἰησοῦς (gr. *iēsús*) se tornaram, paulatinamente, exclusivo para Jesus Cristo, não sendo utilizados como um nome próprio secular. Os nomes יֵשׁוּעַ (hebr. *yēšúa'*) e יֵשׁוּ (hebr. *yēšú*) eram muito usados pelos judeus até o início do 2º século EC, contudo, após essa época, ambos os nomes se tornaram muito raros entre eles. Alguns eruditos comentam que o nome יֵשׁוּעַ (hebr. *yēšúa'*) teria se tornado incomum como nome próprio já durante o 1º século EC.

A partir do 2º século EC, reapareceu o antigo nome יְהוֹשֻׁעַ (hebr. *yəhōšúa'*), sendo muito utilizado entre os judeus da Judeia (apesar de que tal nome não ter desaparecido por completo do uso judaico antes dessa época). No processo de retomada de tal nome veterotestamentário, também foi utilizada pelos judeus da diáspora a forma grecoizada Ἰάσων (gr. *íasōn*, Jasão). Então, entre os judeus, tanto os da Judeia quanto os da diáspora, os nomes hebraicos יֵשׁוּעַ (hebr. *yēšúa'*) e יֵשׁוּ (hebr. *yēšú*) e o equivalente grego Ἰησοῦς (gr. *iēsús*) passaram a ser rejeitados e entre eles foi retomado o nome hebraico יְהוֹשֻׁעַ (hebr. *yəhōšúa'*) com o seu novo equivalente grego Ἰάσων (gr. *íasōn*).

העולם: מי הוא זה המנצח את העולם אם לא  
 המאמין בישוע שהוא בן־האלהים: זה הוא אשר  
 בא במים ובדם ישוע המשיח לא במים לבד כי  
 אם במים ובדם והרוח הוא המעיד כי הרוח הוא

2. F. J. Delitzsch (trad.), *Hebrew New Testament* (1966/1998). Texto: 1João 5,5-6. No texto é encontrado o nome ישוע המשיח (hebr. *yēšúa' ham-māšīh*, Jesus Cristo) no meio da terceira linha.

### 3. O Nome יֵשׁוּׁ (hebr. *yěśú*)<sup>8</sup>

De acordo com determinados doutos, durante o 1º século EC, o nome יֵשׁוּׁ (hebr. *yěśú*) teria sido usado principalmente no cotidiano. Tal nomenclatura teria sido o resultado da pronúncia popular do nome יֵשׁוּׁאׁ (hebr. *yěśúá*), mas com a perda da letra 'áin (ע) (hebr. *a*) no final da nomenclatura. Existe a informação de que o nome יֵשׁוּׁ (hebr. *yěśú*) teria sido usado sobretudo na região da Galileia e que os nomes יֵשׁוּׁאׁ (hebr. *yěśúá*) e יהוֹשֻׁעַׁ (hebr. *yəhōśúá*) teriam sido utilizados na região da Judeia, mas apenas em situações mais formais. Todavia, tal hipótese está no campo das conjecturas, não sendo ainda conclusiva.

A partir do 3º século EC, o nome יֵשׁוּׁ (hebr. *yěśú*) se tornou praticamente exclusivo para se referir a Jesus, o Nazareno (Jesus Cristo), sempre com conotação um tanto pejorativa entre os judeus e tal maneira é constatada em alguns tratados do Talmude (c. 3º-6º séc.). Entretanto, a nomenclatura em destaque é o prenome de três personagens distintos em alguns tratados do Talmude: Jesus, o Nazareno (hebr. יֵשׁוּׁ הַנּוֹצְרִיׁ, *yěśú hān-nōśrī*) (cf. b *Sanh* 43a; b *Sanh* 107b), Jesus ben Satda/Jesus ben Stada (hebr. יֵשׁוּׁ בֶן־סַטְדָּאׁ, *yěśú ben-satdā*) (cf. b *Sanh* 67a; b *Shabb* 104b)<sup>9</sup> e Jesus ben Pandera (hebr. יֵשׁוּׁ בֶן־פַּנְדֵּרָאׁ, *yěśú ben-*

---

<sup>8</sup> Cf. Cook, 2003, p. 20, 29-37; Fabris, 1988, p. 59 e 324; Flusser, 2010, p. 7; Jastrow, 2005, p. 599, 889, 972 e 1186; Maccoby, 1996, p. 30-33; Maier e Schäfer, 1996, p. 219-220; Meier, 1993, p. 205, 206, 207, 231 e 233; Santos Saraiva, 2000, p. 569; Unterman, 1992, p. 132.

<sup>9</sup> De acordo com Jastrow, provavelmente o sobrenome סַטְדָּאׁ (hebr. *satdā*) poderia ser de proveniência grega, possuindo a seguinte redação: Σταδιεύς (gr. *stadiéús*, Stada). Ele também registra a grafia hebraica

*pandêrā*) (cf. b *Av Zar* 27b).<sup>10</sup> Todavia, não é sabido se tais nomes são relativos a um único personagem ou a vários, por causa das narrativas serem muito incoerentes, além de serem muito ambíguas.<sup>11</sup> Além do mais, os relatos sobre tais figuras cobrem um horizonte cronológico que abrange dois séculos de diferença (?!).<sup>12</sup> Alguns estudiosos

---

alternativa סוֹטְדָא (hebr. *sôtdā*, Sotda), cf. Jastrow, 2005, p. 972.

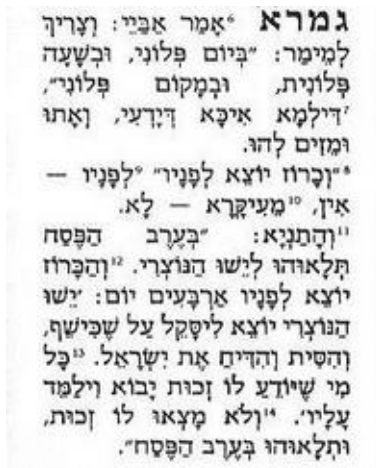
<sup>10</sup> Existem várias formas ortográficas do sobrenome do personagem que são registradas em diversos manuscritos medievais do Talmude, tais como as seguintes: יֵשׁוּ בֶן פַּנְדְּרָא (hebr. *yéšú ben pandêrā*), יֵשׁוּ בֶן פַּנְטֵרָא (hebr. *yéšú ben pantêrā*), יֵשׁוּ בֶן פַּנְטֵרְא (hebr. *yéšú ben pantêrā*) e יֵשׁוּ בֶן פַּנְטֵרִי (hebr. *yéšú ben pantêri*), cf. Jastrow, 2005, p. 1186.

<sup>11</sup> Por exemplo, Herford, Maccoby e Maier e Schäfer comentam que há confusão na identificação dos personagens Jesus ben Satda/ben Stada e Jesus ben Pandera, pois ambos pertenceriam a épocas distintas, cf. Herford, 1948, p. 87-88; Maccoby, 1996, p. 30; Maier e Schäfer, 1996, p. 219.

<sup>12</sup> Um resumo dos relatos do Talmude, que são dedicados ao personagem que tem por nome יֵשׁוּ הַנְּזִירִי (hebr. *yéšú hân-nôsrî*, Jesus, o Nazareno), é dado a seguir: Jesus, o Nazareno era filho de Miriam (Maria), uma cabeleireira que era infiel ao marido (cf. b *Sanh* 67a). Ele era um discípulo do rabino Josué ben Peraḥia (cf. b *Sanh* 107b) e era mestre de cinco discípulos: Matai, Nekai, Netzer, Buni e Todá (cf. b *Sanh* 43a). O rabino Eliezer encontrou um dos discípulos de Jesus, o Nazareno, em Séforis (cf. b *Av Zar* 16b-17a). Posteriormente, Jesus, o Nazareno foi acusado pelos judeus por ter praticado feitiçaria e apostasia, sendo sentenciado à morte pelo sínédrio (cf. b *Sanh* 43a; 107b; b *Sotá* 43b). Ele foi executado, sendo pendurado em um pé de árvore na véspera do *Pessah* (a Páscoa judaica) (cf. b *Sanh* 43a). Após a morte, ele sofreu castigos no guehinom (geena), estando imerso em excrementos ferventes (cf. b *Guit* 56b), cf. Herford, 1948, p. 87; Maccoby, 1996, p. 30; Schäfer, 2007, p. 15-24.



comentam que certo Jesus, o Nazareno, discípulo do rabino Josué ben Peraḥia, teria vivido no tempo da Alexandre Janeu (126-76 AEC) e Jesus ben Satda/ben Stada teria vivido na época de Papos ben Judá (c. 130 EC) e, ainda, que outra pessoa de nome Jesus, o Nazareno teria vivido no período do rabino Eliezer (c. 117 EC), portanto, nenhum deles seria o Jesus retratado nos Evangelhos. Mas, por outro lado, em alguns tratados, possivelmente as narrativas relativas a outro Jesus, o Nazareno, parecem aludir ao Jesus do cristianismo (cf. n. 12).



3. Transcrição de um trecho do Talmude Babilônico: Guemará, tratado *Sanhedrin* 43a, de acordo com a edição de A. Steinsaltz, *The Talmud, The Steinsaltz Edition: Tractate Sanhedrin*, Vol. xvii, Part III (1998). O nome יֵשׁוּ הַנּוֹצְרִי (hebr. *yéšú hān-nôšrî*, Jesus, o Nazareno) é encontrado duas vezes no texto: no meio da nona linha e no final da décima linha.

Existe informação em fontes judaicas de que o nome יֵשׁוּ (hebr. *yéšú*) não seria o prenome de alguma pessoa, mas, ao contrário, seria um acróstico da seguinte

frase: יִמַּח שְׁמוֹ וְזַכְרוֹנוֹ (hebr. *yimmaḥ šəmô wəzīkrônô*, que possa o nome dele e a recordação dele [serem eliminados]). As letras iniciais dos três vocábulos hebraicos (*yôd* [י], *shin* [ש] e *waw* [ו]) formariam a nomenclatura יְשׁוּׁ (hebr. *yěšû*). Tal sintagma era uma fórmula de maldição contra os inimigos do povo judeu e que era proferida logo após a menção do nome do inimigo. A mencionada frase de impreciação é encontrada nos capítulos iniciais de algumas versões em hebraico da obra *Toledot Yeshu* (cf. abaixo).

Além do Talmude, a forma יְשׁוּׁ (hebr. *yěšû*) é registrada, da mesma maneira, na obra *Toledot Yeshu* (c. 5º/6º séc.).<sup>13</sup> Neste texto judaico medieval de feição popularesca e satírica contra os dogmas cristãos a respeito de Jesus Cristo, o personagem principal tem por nome יְשׁוּ בֶן-פַּנְדֵּרָא (hebr. *yěšû ben-pandêrâ*, Jesus ben Pandera).<sup>14</sup> Tal obra, composta originalmente em aramaico,

---

<sup>13</sup> Cf. Schäfer, 2007, p. 2; Sokoloff, 2011, p. 25.

<sup>14</sup> Uma síntese das narrativas da obra *Toledot Yeshu*, que tem como personagem principal יְשׁוּׁ (hebr. *yěšû*, Jesus), é dada a seguir, seguindo, na maior parte, as versões Wagenseil e Estrassburgo: Jesus era filho ilegítimo (*mamzer*) de Miriam (Maria), moradora de Belém, na Judeia, casada com João, descendente do rei Davi e estudioso da Torá. José ben Pandera, que era soldado romano, teve relações sexuais com Miriam, durante a fase de menstruação dela. Dessa união adúltera, nasceu Jesus (também apelidado de maneira pejorativa como “Jesus, o bastardo, filho de uma mulher menstruada”). Na fase de infância, ele aprendeu artes mágicas no Egito. Na fase de adolescência, ele estudou em escola rabínica em Jerusalém, mas teve que fugir para a Galileia, quando souberam sobre o seu passado de filho ilegítimo. Na fase adulta, retornando a Jerusalém, entrou no templo para tentar roubar uma pedra que

possivelmente na Babilônia, foi traduzida para alguns idiomas, como hebraico, árabe, latim, ídiche, ladino e judeo-persa. A obra nunca alcançou um texto coerente, uniforme e canônico, possuindo várias versões.<sup>15</sup>

---

continha as letras do tetragrama para serem usadas para fins mágicos. Ele copiou as letras em um pequeno pergaminho que ele tinha escondido em um talho que ele próprio fizera em sua coxa. Logo após, se proclamando messias, ele praticou supostos “milagres”. Posteriormente, ele foi acusado por ter proferido heresia, por ter praticado feitiçaria e por ter tentado desviar e enganar os judeus. Ele foi preso e foi apresentado à rainha Helena de Jerusalém para julgamento, sendo acusado pelos seus crimes. Em uma véspera do *Pessah* (a Páscoa judaica) ele foi condenado a ser pendurado em uma árvore de alfarroba e em seguida, logo após ter morrido, foi sepultado. No domingo seguinte, os seus discípulos relataram que ele não estava no sepulcro, mas que tinha ressuscitado e que tinha ascendido aos céus. Porém, um jardineiro tinha relatado à rainha Helena que ele próprio tinha desenterrado o corpo e o enterrado em um jardim. Assim, o corpo foi desenterrado novamente e apresentado à rainha Helena. Com isso, a monarca, percebendo que Jesus era um falso profeta, ridicularizou os seus discípulos. Posteriormente, os discípulos de Jesus saíram em missão, indo a Roma, às montanhas do Ararate, à Armênia e a outros reinos ao longo do mar Mediterrâneo para proclamarem a nova religião, cf. Cook, 2003, p. 35-37; Maier e Schäfer, 1996, p. 395-396; Meerson e Schäfer et alii, 2014, p. 31.

<sup>15</sup> Existe uma recente edição crítica baseada em todos os manuscritos hebraicos e aramaicos da obra: *Toledot Yeshu: The Life Story of Jesus - Two Volumes and Database*. Vol. I: *Introduction and Translation*. Vol. II: *Critical Edition*, edição e tradução de M. Meerson e P. Schäfer et alii (Texts and Studies in Ancient Judaism 159, Tübingen: Mohr Siebeck, 2014). Além de tal publicação acadêmica, os editores prepararam um estudo preliminar sobre a mesma: *Toledot Yeshu (“The Life Story of Jesus” Revisited)*, edição de P. Schäfer, M.

Entre os judeus asquenazitas, da Europa central e oriental, foi produzida uma versão em iídiche da obra *Toledot Yeshu*, em que o nome do personagem, יֵשׁוּ בֶן-פַּנְדֵּרָא (hebr. *yéśû ben-pandêrâ*, Jesus ben Pandera), é vertido como יאַשקע פאַנדריק (iíd. *yoshke pandrik*, Yoshke Pandrik) ou como יאַשקע פאַנדריע (iíd. *yoshke pandre*, Yoshke Pandre). Até o século 19, tal obra era a única fonte de informação sobre Jesus Cristo em círculos judaicos, especialmente na Europa Oriental. Por fim, o nome יאַשקע (iíd. *yoshke*, Yoshke), que é uma forma tardia desenvolvida a partir do nome יֵשׁוּ (hebr. *yéśû*, Jesus), tem sido usada desde vários séculos entre os judeus ortodoxos como outra maneira irreverente e depreciativa para se referirem a Jesus Cristo.

בקהל וזקראו את שמו ישו ראשי תיבות ימה שמו. זוכרנו וכששמע ישו הדבר שנפסל לבא בקהל ויתעצב על לבו ויברח וילך לו אל גליל העליון והיה שם כמה שנים ובעת החיא היה שם מפורש הקוק בבית המקדש. על אבן (! שתניה 4. Trecho da versão hebraica do *Toledot Yeshu*, segundo a edição de L. Edman, *Tratado de Ortu et Origine Jesu ex Editione Wangenseiliana Transcriptus et Explicatus* (1857). O nome יֵשׁוּ (hebr. *yéśû*, Jesus) é encontrado duas vezes no meio da primeira linha. Na mesma linha, consta a frase ימה שמו וזכרנו (hebr. *yimmaḥ šmô wazikrônô*, que possa o nome dele e a recordação dele [serem eliminados]).

---

Meerson e Y. Deutsch (Texts and Studies in Ancient Judaism 143. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011).

#### 4. Outros Personagens com o Nome Jesus no Novo Testamento Grego<sup>16</sup>

No Novo Testamento grego, o nome Ἰησοῦς (gr. *iēsús*) é o prenome de alguns personagens masculinos: Jesus Cristo (cf. Mt 1.1; Mc 1.1), Josué (cf. At 7.45), um antepassado de Jesus Cristo (cf. Lc 3.29) e Jesus, o Justo (um judeu-cristão) (cf. Cl 4.11). Além desses personagens, talvez, até mesmo, Barrabás teria o mesmo prenome, sendo, então, chamado de Jesus Barrabás (cf. Mt 27.16-17) (cf. abaixo).

No caso de Barrabás, existe uma variante textual na passagem de Mateus 27.16-17 em vários manuscritos gregos antigos e em algumas versões bíblicas antigas, como a armênia, a georgiana e a siríaca, que confirmam a possibilidade de Barrabás ter o prenome Jesus.<sup>17</sup> Em tais documentos gregos, o nome do personagem bíblico é registrado como Ἰησοῦς Βαραββᾶς (gr. *iēsús barabbás*, Jesus Barrabás).<sup>18</sup> Tanto no texto da edição NA<sup>28</sup> quanto no texto da edição GNT<sup>5</sup> a variante textual é registrada da seguinte maneira: [Ἰησοῦν] Βαραββᾶν (gr. [*iēsûn*] *barabbân*, [Jesus] Barrabás) (cf. v. 16) e [Ἰησοῦν τὸν] Βαραββᾶν (gr. [*iēsûn tôn*] *barabbân*, [Jesus o] Barrabás) (cf. v. 17). Os colchetes [ ] indicam que a variação textual presente nos dois versículos pode ser considerada parte integrante do texto

---

<sup>16</sup> Cf. Boyer, 2006, p. 366; Gingrich e Danker, 1984, p. 101; Longton, 2013, p. 729; Mounce, 2012, p. 323; Rusconi, 2003, p. 233-234; Scholz, 2018, p. 102; Youngblood, 2004, p. 755.

<sup>17</sup> Cf. *BJ*, p. 1754, n. j; *TEB*, p. 1918, n. e.

<sup>18</sup> Cf. Bittencourt, 1984, p. 192-195; Longton, 2013, p. 729; Mackenzie, 1984, p. 109; Metzger, 1994, p. 56; Omanson, 2010, p. 49-50; Paroschi, 2012, p. 203-204.

grego neotestamentário, mesmo que os estudiosos não tenham plena certeza se tal variante textual deveria ser incluída ou não no texto principal das duas edições acadêmicas. Tal variação no texto original grego de Mateus 27.16-17 é muito antiga e já era conhecida, pelo menos, desde o final do 3º século.

No aparato crítico da edição NA<sup>28</sup>, por exemplo, são registrados vários manuscritos gregos (códices maiúsculos e minúsculos e lecionários) que confirmam tal variante textual: os códices Coridetano (9º séc.), 1, 118, 131, 209, 1582 (séc. 10, 12, 13, 14), 700 (séc. 11) e o lecionário 844 (9º séc.). Além dos textos gregos, a mesma variação de ordem textual é registrada, igualmente, na edição *The Old Syriac Gospels or Evangelion damepharreshê, being the text of the Sinai or Syro-Antiochene Palimpsest*, de Agnes S. Lewis (Londres, 1910).<sup>19</sup> Tais informações apenas confirmam que o nome Jesus era muito comum no período do 1º século EC, sendo o prenome de muitos judeus, inclusive, possivelmente, de Barrabás. Em português, algumas edições da Bíblia, que concordam com as decisões das edições NA<sup>28</sup> e GNT<sup>5</sup>, mantêm no próprio texto a leitura “Jesus Barrabás” em Mateus 27.16-17: *NTI*, *NTIGP*, *NTLH* e *TEB*.<sup>20</sup>

---

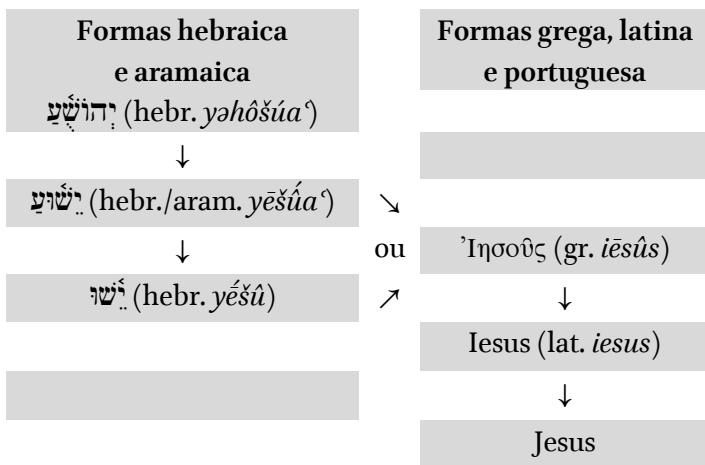
<sup>19</sup> Cf. Aland e Aland et alii, 2012, p. 95. Por outro lado, determinados manuscritos gregos antigos omitem a mencionada variante textual: os códices Sinaítico (4º séc.), Vaticano (4º séc.), Alexandrino (5º séc.), Beza Cantabrigense (5º/6º séc.), Cíprio (9º séc.), Régio (8º séc.), entre outros.

<sup>20</sup> Por outro lado, outras edições não mantêm a variante textual no próprio texto bíblico, mas fazem alusões a mesma em notas de rodapé, como a *Bíblia de Jerusalém*, entre outras, cf. *BJ*, p. 1754, n. j.

μον λεγόμενον Ὁ[Ἰησοῦν] Βαραββᾶν 17 συνηγμένων  
 ὄντων αὐτῶν εἶπεν αὐτοῖς ὁ Πιλάτος: τίνα θέλετε ἀπολύσω  
 ὑμῖν, (Ἰησοῦν τὸν Βαραββᾶν) ἢ Ἰησοῦν τὸν λεγόμενον  
 5. B. Aland, K. Aland et alii (eds.), *Novum Testamentum Graece*, 28. ed.  
 (2012). Texto: Mateus 27.16-17. No trecho, são encontradas as variantes  
 textuais Ἰησοῦν Βαραββᾶν (gr. [*iēsûn*] *barabbân*, [Jesus] Barrabás)  
 (cf. v. 16) e Ἰησοῦν τὸν Βαραββᾶν (gr. [*iēsûn tôn*] *barabbân*, [Jesus o]  
 Barrabás) (cf. v. 17).

μενον Βαραββᾶν. συνηγμένων οὖν αὐτῶν, εἶπεν αὐτοῖς ὁ 17  
 Πιλάτος, Τίνα θέλετε ἀπολύσω ὑμῖν; Βαραββᾶν, ἢ Ἰησοῦν  
 τὸν λεγόμενον Χριστόν; ἣ δει γὰρ ὅτι διὰ φθόνον παρέδωκα 18  
 6. Ἡ Καινὴ Διαθήκη - *O Novo Testamento: o Texto Grego, Base da Versão*  
*João Ferreira de Almeida de 1681* (s.d.). Texto: Mateus 27.16-18. No tre-  
 cho, o nome do personagem é apenas Βαραββᾶν (gr. *barabbân*, Barra-  
 bás) (cf. v. 16-17).

Então, desde as formas hebraicas e aramaicas, pas-  
 sando pelas formas grega e latina e chegando à forma por-  
 tuguesa, tem-se o seguinte quadro evolutivo:



5. Os Vocábulos מָשִׁיחַ (hebr. *māšī'āḥ*) e מְשִׁיחָא (aram. *māšīhā*)<sup>21</sup>

O vocábulo מָשִׁיחַ (hebr. *māšī'āḥ*) significa “ungido, untado, besuntado”, sendo derivado da raiz verbal מָשַׁח (hebr. *mšḥ*), na conjugação *qal* (ungir, untar, besuntar). Este item lexical de procedência hebraica foi traduzido para o grego como χριστός (gr. *khristós*), que é um adjetivo, denotando “ungido”, proveniente do verbo χρίω (gr. *khríō*, ungir, untar).<sup>22</sup> Possivelmente, a palavra מְשִׁיחָא (aram. *māšīhā*, o que é ungido), que é derivada da raiz verbal מָשַׁח (aram. *mšḥ*, ungir, untar, besuntar), na conjugação *peal*, teria sido a base para a forma grega μεσσίας (gr. *messías*, messias, ungido). Então, tem-se o seguinte processo no grego para se compor o nome “Jesus Cristo”: o nome מְשִׁיחָא (hebr. *yēšū'ā*) (ou talvez o nome מְשִׁיחָא [hebr. *yēšū*]) foi transliterado como Ἰησοῦς (gr. *iēsús*) e a palavra מָשִׁיחַ (hebr. *māšī'āḥ*) (ou talvez o vocábulo מְשִׁיחָא [aram.

---

<sup>21</sup> Cf. Bauer, 2006, p. 601-606; Boyer, 2006, p. 184 e 434; Bruce, 2006, p. 867-868; Collins, 2009, p. 59; de Jonge, 1992, p. 777; *idem*, 1992, p. 914; Douglas, 2006, p. 867-868; Fabris, 1988, p. 194-195; Focant, 2013, p. 346; Isaac, 1986, p. 24; Kalland, 2009, p. 1259; Kaschel e Zimmer, 2005, p. 110; Kolatch, 2003, p. 82; Mackenzie, 1984, p. 605; Nelis e Lacocque, 2013, p. 886-887; Unterman, 1992, p. 172; Vermès, 1990, p. 137; Werblowsky, 1999, p. 17; Youngblood, 2004, p. 944.

<sup>22</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 406; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 603; Clines, 2009, p. 249; Davidson, 2018, p. 782; Gingrich e Danker, 1984, p. 133 e 224; Jastrow, 2005, p. 850, 851 e 852; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 645; Louw e Nida, 2013, p. 431, 484 e 740; Mitchel, Pinto e Metzger, 2002, p. 35 e 95; Mounce, 2013, p. 640; Rusconi, 2003, p. 303 e 497; Scholz, 2018, p. 216; Sokoloff, 2002a, p. 333 e 334; *idem*, 2002b, 712-713; Taylor, 2000, p. 134 e 244.



*məšîḥā*]) foi traduzida como χριστός (gr. *khristós*), formando, assim, o nome exclusivo Ἰησοῦς Χριστός (gr. *iēsús khristós*) (cf. Mc 1.1). Esta forma grega especial passou mais tarde para o latim como Iesus Christus (lat. *iesus christus*) tanto na Vetus Latina quanto na Vulgata (cf. Mc 1.1) e daí, posteriormente, para as versões da Bíblia em português como “Jesus Cristo”.

Rusconi estabelece que o item lexicográfico μεσσίας (gr. *messías*, messias, ungido), que é registrado no Novo Testamento grego (cf. Jo 1.41), tem como base as unidades lexicais מְשִׁיחָא (aram. *məšîḥā*<sup>23</sup>, o que é ungido) e חַמְּשִׁיחַ (hebr. *ham-māšîḥ*, o ungido), definindo a palavra como *ungido, consagrado, cristo, messias*.<sup>23</sup> Ele informa que os dois vocábulos de origem semítica seriam derivação da raiz verbal מִשַׁח (hebr./aram. *mšḥ*, ungir, untar, besuntar). A palavra מְשִׁיחָא (aram. *məšîḥā*<sup>23</sup>, o que é ungido) é particípio passivo da raiz verbal מִשַׁח (aram. *mšḥ*, ungir, untar, besuntar), na conjugação *peal* (o seu equivalente é a unidade lexicográfica מְשִׁיחַ [hebr. *māšûḥ*, o que é ungido], que é particípio passivo da raiz verbal מִשַׁח, na conjugação *qal*)<sup>24</sup> e o vocábulo חַמְּשִׁיחַ (hebr. *ham-māšîḥ*, o ungido) é substantivo masculino derivado da raiz verbal מִשַׁח (hebr. *mšḥ*, ungir, untar, besuntar). Jastrow e Sokoloff registram os vocábulos מְשִׁיחַ (hebr. *māšîḥ*, ungido) (cf. b *Sukká* 52a) e מְשִׁיחָא (aram. *məšîḥā*<sup>23</sup>, o que é ungido) (cf. h

<sup>23</sup> Cf. Rusconi, 2003, p. 303.

<sup>24</sup> Cf. Alonso Schökel, 2004, p. 406; Brown, Driver e Briggs, 1996, p. 603; Clines, 2009, p. 249; Davidson, 2018, p. 782; Holladay, 2010, p. 308; Kirst et alii, 2014, p. 144; Koehler e Baumgartner, 2001, p. 643.

Sotá 9.15; h Ket 35a; b Sanh 98a) na literatura rabínica, com os mesmos significados.<sup>25</sup>

Então, tem-se os seguintes quadros sobre as formas hebraica, aramaica, grega, latina e portuguesa da palavra unguído:

### Quadro 1

Formas hebraica e aramaica		Forma grega
מָשִׁיחַ (hebr. <i>māšīḥ</i> )	↘	
	ou	μεσσίας (gr. <i>messías</i> )
מָשִׁחָא (aram. <i>māšīḥā'</i> )	↗	

### Quadro 2

Formas hebraica e aramaica		Formas grega, latina e portuguesa
מָשִׁיחַ (hebr. <i>māšīḥ</i> )	↘	
	ou	χριστός (gr. <i>khristós</i> )
מָשִׁחָא (aram. <i>māšīḥā'</i> )	↗	↓
		christus (lat. <i>christus</i> )
		↓
		Cristo

## I<sup>I</sup>nitium evangelii Iesu Christi Filii Dei

7. R. Weber; R. Gryson (eds.), *Biblia Sacra iuxta Vulgatam Versionem*, 5. ed. (2007). Texto: Marcos 1.1. No trecho, consta o nome Iesus Christus declinado no caso genitivo como Iesu Christi (lat. de Jesus Cristo).

<sup>25</sup> Cf. Jastrow, 2005, p. 852; Sokoloff, 2002a, p. 334; *idem*, 2002b, p. 713.

## 6. IESVS·NAZARENVS·REX·IVDÆORVM<sup>26</sup>

<sup>19</sup> ἔγραψεν δὲ καὶ τίτλον ὁ Πιλάτος καὶ ἔθηκεν ἐπὶ τοῦ σταυροῦ· ἦν δὲ γεγραμμένον·

Ἰησοῦς ὁ Ναζωραῖος ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.

<sup>20</sup> τοῦτον οὖν τὸν τίτλον πολλοὶ ἀνέγνωσαν τῶν Ἰουδαίων, ὅτι ἐγγὺς ἦν ὁ τόπος τῆς πόλεως ὅπου ἐσταυρώθη ὁ Ἰησοῦς· καὶ ἦν γεγραμμένον Ἑβραϊστί, Ῥωμαϊστί, Ἑλληνιστί.

<sup>19</sup> E, porém, o Pilatos escreveu título e colocou sobre a cruz; porém, estava escrito:

Jesus, o Nazareno, o Rei dos Judeus.

<sup>20</sup> Portanto, este o título (que) muitos dos judeus leram, porque era próximo o lugar da cidade onde foi crucificado o Jesus, e estava escrito em hebraico, em latim, em grego. (João 19.19-20)

De acordo com o relato da paixão nos quatro Evangelhos, Pôncio Pilatos (?-c. 39 EC) ordenou aos seus servos que providenciassem uma tabuleta com uma inscrição (lat. *titulus*, título, inscrição; gr. τίτλος, *títlos*, título, inscrição) com o nome e com a acusação que Jesus Cristo estava sendo condenado, e que seria afixada acima da cruz. O *titulus* servia para informar ao público o crime do

---

<sup>26</sup> Cf. Evans, 2006, p. 806-807; Flusser, 2010, p. 173 e 178; de Fraine e Haudebert, 2013, p. 1319; Mackenzie, 1984, p. 203; Masson, 2001, p. 103-107; McLaren, 2008, p. 46-47; O'Collins, 1992, p. 1207; Weathon, 2006, p. 618; Youngblood, 2004, p. 1418.

condenado. No caso de Jesus Cristo, no *titulus* havia a acusação “rei dos judeus”. Tal epíteto foi originalmente dado pelo imperador romano Augusto César (63 AEC-14 EC) a Herodes, o Grande (73-4 AEC), que governava a Judeia e a Galileia, conforme Flávio Josefo (37/38-100), em sua obra *Antiquitates Judaicae*. Por causa disso, a acusação “rei dos judeus”, aplicada a Jesus Cristo, revelava que ele tinha sido acusado de insurreição contra o poderio de Roma. Os quatro Evangelhos, com algumas variações redacionais sobre o conteúdo da inscrição, registram tal detalhe:

οὗτός ἐστιν Ἰησοῦς ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.  
(gr. *hútós estin iēsús ho basileùs tḗn iudaíōn*,  
este é Jesus, o rei dos judeus)  
(cf. Mt 27.37)

ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.  
(gr. *ho basileùs tḗn iudaíōn*,  
o rei dos judeus)  
(cf. Mc 15.26)

ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων οὗτος.  
(gr. *ho basileùs tḗn iudaíōn hútós*,  
este [é] o rei dos judeus)  
(cf. Lc 23.38)

Ἰησοῦς ὁ Ναζωραῖος ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων.  
(gr. *iēsús ho nadzōraíos ho basileùs tḗn iudaíōn*,  
Jesus, o Nazareno, o rei dos judeus)  
(cf. Jo 19.19)

De acordo com os doutos, a redação mais breve do *titulus*, a do Evangelho de Marcos, teria sido aquela que mais se aproximaria da forma histórica, apenas com a acusação e sem o nome do condenado. Apenas os Evangelhos de Mateus e João mencionam tanto a acusação quanto o nome. Na Vulgata, o *titulus* que se encontra no Evangelho de João é traduzido como *Iesus Nazarenus rex Iudaeorum* (lat. Jesus Nazareno, o rei dos judeus). A frase latina teria sido a fonte para a abreviatura I.N.R.I. que consta, normalmente, em inúmeras pinturas e esculturas sacras medievais, renascentistas, barrocas, românticas e modernas dedicadas à crucificação de Jesus Cristo. As quatro letras aparecem no *titulus* da cruz. A abreviatura latina I.N.R.I. é um acróstico da frase como registrada na Vulgata (as quatro letras são as iniciais dos vocábulos da frase). Segundo João 19.19, o *titulus* da cruz, redigido por ordem de Pôncio Pilatos, continha a frase “Jesus Nazareno, o rei dos judeus”, sendo composta em três línguas: hebraico (isto é, aramaico) (a língua local), latim (a língua oficial da administração romana) e grego (a língua do mundo romano). De acordo com tal informação do Evangelho de João, as três frases do *titulus* teriam, teoricamente, a seguinte redação e forma:

ישוע הנצריא מלכא דיהודא  
 IESVS·NAZARENVS·REX·IVDÆORVM  
 IHCOYCONAZΩPAIOCOBACIAEYCTΩNIOYΔAIΩN

Nos primeiros séculos da era cristã, as letras latinas e gregas eram apenas em tamanho maiúsculo e não havia separação entre as palavras. No latim, havia um ponto que separava os componentes da frase e a letra u era

em formato de v. O grego era redigido apenas com letras maiúsculas e sem separação entre os componentes da sentença, além da letra *sigma* ter a forma de C e não de Σ, como é comum nos dias atuais. Apenas no período medieval é que surgiram os caracteres em tamanho minúsculo tanto para o latim quanto para o grego. No *titulus* nos ícones da Igreja Ortodoxa Grega, consta a abreviatura grega I.N.B.I, que por sua vez é um acróstico do título Ἰησοῦς ὁ Ναζωραῖος ὁ βασιλεὺς τῶν Ἰουδαίων (gr. *iēsús ho nazōraíos ho basileùs tōn iudaíōn*, Jesus, o Nazareno, o rei dos judeus). Por fim, a vocalização da frase redigida em aramaico do *titulus* que foi afixada na cruz teria sido יֵשׁוּעַ דִּנְצָרָא מְלִכָא דִּיהוּדָא (aram. *yēšúa‘ dinnasrāyā’ mal-kā’ dīhūdā’ē*, Jesus de Nazaré, o rei dos judeus).<sup>27</sup>




---

<sup>27</sup> A vocalização da versão hebraica do *titulus* seria a seguinte: יֵשׁוּעַ הַנְּצָרִי מְלֶכְ הַיְהוּדִים (hebr. *yēšúa‘ han-nošrī mélek hay-yahūdīm*, Jesus, o Nazareno, o rei dos judeus).

8. O *titulus* da cruz em forma abreviada como INBI (em grego), INRI (em latim) e יְנִי (em aramaico). Altar do Gólgota, Igreja do Santo Sepulcro, Jerusalém, Israel. Foto: Edson de Faria Francisco (agosto de 2017).

### Referências Bibliográficas

- ALAND, Barbara, ALAND, Kurt et alii (eds.). *Novum Testamentum Graece*. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- \_\_\_\_ (eds.). *The Greek New Testament*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2014.
- ALLISON JR, Dale C. “Jesus Christ”. In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter’s Dictionary of the Bible*. vol. 3. Nashville: Abingdon Press, 2008, p. 261-293.
- ALLMEN, Jean-Jacques von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001.
- ALONSO SCHÖKEL, Luís (ed.). *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2004.
- BAILLY, Anatole (ed.). *Le Grand Bailly Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.
- BAUER, David R. “Christ”. In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter’s Dictionary of the Bible*. vol. 1. Nashville: Abingdon Press, 2006, p. 601-606.
- Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2002.
- Bíblia – Tradução Ecumênica*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- BITTENCOURT, Benedito de P. *O Novo Testamento: Cânon, Língua, Texto*. 2. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: JUERP-ASTE, 1984.
- BONNARD, Pierre. “Jesus”. In: ALLMEN, J.-J. von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001, p. 267-283.
- VAN DEN BORN, Adrianus; LACOCQUE, André. “Jasão”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 710.

- BOYER, Orlando (ed.). *Pequena Enciclopédia Bíblica*. São Paulo: Editora Vida, 2006.
- BROWN, Francis; DRIVER, Samuel R.; BRIGGS, Charles A. (eds.). *The Brown-Driver-Briggs Hebrew and English Lexicon*. Peabody: Hendrickson, 1996.
- BRUCE, F. F. “Messias – II No Novo Testamento”. In: DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 867-868.
- BRUTEAU, Beatrice (org.). *Jesus Segundo o Judaísmo: Rabinos e Estudiosos Dialogam em Nova Perspectiva a Respeito de um Antigo Irmão*. São Paulo: Paulus, 2003.
- “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013.
- CLINES, David J. A. (ed.). *The Concise Dictionary of Classical Hebrew*. Sheffield: Sheffield Academic, 2009.
- COENEN, Lothar; BROWN, Colin (eds.). *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. 2. ed. 2 vols. São Paulo: Vida Nova, 2000.
- COLLINS, John J. “Messiah, Jewish”. In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 4. Nashville: Abingdon Press, 2009, p. 59-66.
- COOK, Michael J. “A Evolução das Concepções Judaicas a Respeito de Jesus”. In: BRUTEAU, Beatrice (org.). *Jesus Segundo o Judaísmo: Rabinos e Estudiosos Dialogam em Nova Perspectiva a Respeito de um Antigo Irmão*. São Paulo: Paulus, 2003, p. 19-44.
- DAVIDSON, Benjamin (ed.). *Léxico Analítico Hebraico e Caldaico: Todas as palavras e flexões do AT organizadas alfabeticamente e com análises gramaticais*. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- DE FRAINE, Jan; HAUDEBERT, Pierre. “Título da Cruz”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Di-*



- cionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 1319.
- DE JONGE, Marinus. "Christ". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 1. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 914-921.
- \_\_\_\_\_. "Messiah". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 4. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 777-788.
- DELITZSCH, Franz J. (trad.). *Hebrew New Testament*. London: Trinitarian Bible Society, 1966/1998.
- DOUGLAS, J. D. "Messias – II no Novo Testamento". In: DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 867-868.
- DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006.
- EDMAN, Lars (ed.). פסר הילדות ישו *sive Liber de Ortu et Origine Jesu ex Editione Wangenseiliana Transcriptus et Explicatus*. Upsaliae: Typis Exscripsit C. A. Leffler, 1857.
- EVANS, Craig A. "Crucifixion". In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 1. Nashville: Abingdon Press, 2006, p. 806-807.
- EVEN-SHOSHAN, Abraham (ed.). *A New Concordance of the Old Testament: Using the Hebrew and Aramaic Text*. 2. ed. Grand Rapids: Baker, 1997. (em hebraico)
- FABRIS, Rinaldo. *Jesus de Nazaré: História e Interpretação*. Coleção Jesus e Jesus Cristo 1. São Paulo: Loyola, 1988.
- FLUSSER, David. *Jesus*. Coleção Estudos 176. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FOCANT, Camille. "Cristo". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 346.

- \_\_\_\_\_. "Jesus Cristo". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 729-735.
- FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. 6 vols. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992.
- GAFFIOT, Félix (ed.). *Le Grand Gaffiot Dictionnaire Latin-Français*. Paris: Hachette, 2000.
- GINGRICH, F. Wilbur; DANKER, Frederick W. (eds.). *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984.
- HAIGHT, Elmer F. "Jesus Cristo". In: PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009, p. 1039-1048.
- HERFORD, R. Travers. "Jesus in Rabbinical Literature". In: LANDMAN, Issac et alii (eds.). *The Universal Jewish Encyclopedia*. vol. 6. New York: Universal Jewish Encyclopedia, Inc., 1948, p. 87-88.
- Ἡ Καινὴ Διαθήκη - *O Novo Testamento: o Texto Grego, Base da Versão João Ferreira de Almeida de 1681*. London: Trinitarian Bible Society, s.d.
- HOLLADAY, William L. (ed.). *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2010.
- ISAAC, Jules. *Jesus e Israel*. Coleção Estudos 87. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- JASTROW, Marcus (ed.). *A Dictionary of the Targumim, the Talmud Babli and Yerushalmi and the Midrashic Literature*. vols. 1 e 2. Peabody: Hendrickson, 2005.
- KALLAND, Earl S. "Messias". In: PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009, p. 1259-1961.

- KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. *Dicionário da Bíblia de Almeida*. 2. ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.
- KIRST, Nelson et alii (eds.). *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 29. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
- KOEHLER, Ludwig; BAUMGARTNER, Walter (eds.). *The Hebrew and Aramaic Lexicon of the Old Testament – Study Edition*. 2 vols. Leiden-Boston-Köln: Brill, 2001.
- KOLATCH, Alfred J. *2º Livro Judaico dos Porquês*. 2. ed. São Paulo: Sêfer, 2003.
- LANDMAN, Issac et alii (eds.). *The Universal Jewish Encyclopedia*. 10 vols. New York: Universal Jewish Encyclopedia, Inc., 1948.
- LONGTON, Joseph. “Jesus”. In: “CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA” ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 729.
- LOUW, Johannes; NIDA, Eugene (eds.). *Léxico Grego-Português do Novo Testamento Baseado em Domínios Semânticos*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- LUZ, Waldir C. (trad.). *Novo Testamento Interlinear*. São Paulo: Hagnos, 2010.
- MACCOBY, Hyam (org.). *O Judaísmo em Julgamento: Os Debates Judaico-Cristãos na Idade Média*. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- MACKENZIE, John L. (ed.). *Dicionário Bíblico*. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1984.
- MAIER, Johann; SCHÄFER, Peter (eds.). *Diccionario del Judaísmo*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1996.
- \_\_\_\_\_. “Jesús de Nazaret”. In: *Idem* (eds.). *Diccionario del Judaísmo*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1996, p. 219-220.

- \_\_\_\_\_. "Toledot Yešú". In: *Idem* (eds.). *Diccionario del Judaísmo*. Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino, 1996, p. 395-396.
- MASSON, Ch. "Cruz". In: ALLMEN, Jean-Jacques von (ed.). *Vocabulário Bíblico*. 3. ed. São Paulo: ASTE, 2001, p. 103-107.
- MCLAREN, James S. "Inscription on the Cross". In: SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. vol. 3. Nashville: Abingdon Press, 2008, p. 46-47.
- MEIER, John P. *Um Judeu Marginal: Repensando o Jesus Histórico*. 3. ed. Coleção Bereshit. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- MEERSON, Michael; SCHÄFER, Peter et alii (eds.). *Toledot Yeshu: The Life Story of Jesus – Two Volumes and Database*. Vol. I: *Introduction and Translation*. Vol. II: *Critical Edition*. Texts and Studies in Ancient Judaism 159. Tübingen: Mohr Siebeck, 2014.
- METZGER, Bruce M. *A Textual Commentary on the Greek New Testament*. 2. ed. Stuttgart-New York: Deutsche Bibelgesellschaft-United Bible Societies, 1994.
- MEYER, Ben F. "Jesus Christ". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 3. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 773-796.
- MITCHEL, Larry A.; PINTO, Carlos O. C.; METZGER, Bruce M. (eds.). *Pequeno Dicionário de Línguas Bíblicas: Hebraico e Grego*. Parte II: Grego. São Paulo: Vida Nova, 2002.
- MOUNCE, William D. (ed.). *Léxico Analítico do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Vida Nova, 2013.
- NELIS, Jan T.; LACOCQUE, André. "Messias". In: "CENTRO: INFORMÁTICA E BÍBLIA" ABADIA DE MAREDSOUS (dir.). *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. São Paulo-Santo André: Paulus-Paulinas-Loyola-Academia Cristã, 2013, p. 886-887.

- Nova Tradução na Linguagem de Hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
- O'COLLINS, Gerald G. "Crucifixion". In: FREEDMAN, David N. et alii (eds.). *The Anchor Bible Dictionary*. vol. 1. New York-London-Toronto-Sydney-Auckland: Doubleday, 1992, p. 1207-1210.
- OMANSON, Roger L. *Variantes Textuais do Novo Testamento: Análise e Avaliação do Aparato Crítico de "O Novo Testamento Grego"*. Stuttgart-Barueri: Deutsche Bibelgesellschaft-Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.
- PAROSCHI, Wilson. *Origem e Transmissão do Texto do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- PFEIFFER, Charles F; VOS, Howard F.; REA, John (eds.). *Dicionário Bíblico Wycliffe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2009.
- RUSCONI, Carlo (ed.). *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003.
- SAKENFELD, Katharine D. et alii (eds.). *The New Interpreter's Dictionary of the Bible*. 5 vols. Nashville: Abingdon Press, 2006-2009.
- SANTOS SARAIVA, F. R. dos (ed.). *Novíssimo Dicionário Latino-Português: Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc.* 11. ed. Rio de Janeiro-Belo Horizonte: Garnier, 2000.
- SCHÄFER, Peter. *Jesus in the Talmud*. New Jersey: Princeton University Press, 2007.
- SCHÄFER, Peter; MEERSON, Michael; DEUTSCH, Yaacov (eds.). *Toledot Yeshu ("The Life Story of Jesus" Revisited)*. Texts and Studies in Ancient Judaism 143. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011.
- SCHOLZ, Vilson; BRATCHER, Roberto G. (trads.). *Novo Testamento Interlinear Grego-Português*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

- SCHOLZ, Vilson (ed.). *Dicionário Grego-Português do Novo Testamento*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.
- SOKOLOFF, Michael (ed.). *A Dictionary of Jewish Palestinian Aramaic of the Byzantine Period*. 2. ed. Ramat-Gan-Baltimore: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002a.
- \_\_\_\_\_. (ed.). *A Dictionary of Jewish Babylonian Aramaic of the Talmud and Geonic Periods*. Ramat-Gan-Baltimore-London: Bar Ilan University Press-The John Hopkins University Press, 2002b.
- \_\_\_\_\_. "The Date and Provenance of the Aramaic *Toledot Yeshu* on the Basis of Aramaic Dialectology". In: SCHÄFER, Peter; MEERSON, Michael; DEUTSCH, Yaacov (eds.). *Toledot Yeshu ("The Life Story of Jesus" Revisited)*. Texts and Studies in Ancient Judaism 143. Tübingen: Mohr Siebeck, 2011, p. 13-26.
- STEINSALTZ, Adin (ed.). *The Talmud, The Steinsaltz Edition: Tractate Sanhedrin*. Vol. XVII, Part III. New York: Random House, 1998.
- TAYLOR, William C. (ed.). *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Editora Batista Regular, 2000.
- UNESCO (org.). *Vida e Valores do Povo Judeu*. 2. ed. Coleção Estudos. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- UNTERMAN, Alan (ed.). *Dicionário Judaico de Lendas e Tradições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1992.
- VERMÈS, Géza. *Jesus, o Judeu*. Coleção Jesus e Jesus Cristo 4. São Paulo: Loyola, 1990.
- VINE, W. E.; UNGER, Merrill F.; WHITE JR., W. (eds.). *Dicionário Vine: O Significado Exegético e Expositivo das Palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.
- VOGT, Ernst; FITZMYER, Joseph A. (eds.). *A Lexicon of Biblical Aramaic: Clarified by Ancient Documents*. Subsidia Biblica 42. Roma: Gregorian & Biblical Press, 2011.

- WEATHON, D. H. "Inscrição". In: DOUGLAS, J. D. (ed.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 618.
- WEBER, Robert; GRAYSON, Roger (eds.). *Biblia Sacra iuxta Vulgatae Versionem*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2007.
- WERBLOWSKY, R. J. Zwi. "O Messianismo na História Judaica". In: UNESCO (org.). *Vida e Valores do Povo Judeu*. 2. ed. Coleção Estudos 13. São Paulo: Perspectiva, 1999, p. 17.
- YOUNGBLOOD, Ronald F. et alii (eds.). "Deus, Nomes de". In: *idem* (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 397-399.
- \_\_\_\_\_. "Jesus". In: *idem* (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 755.
- \_\_\_\_\_. "Messias". In: *idem* (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 944-945.
- \_\_\_\_\_. "Título". In: *idem* (eds.). *Dicionário Ilustrado da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 1418.

## Glossário

- ablativo:** função gramatical que indica origem, procedência ou separação.
- acusativo:** função gramatical que indica objeto direto.
- anotação massorética:** anotações textuais encontradas nas margens dos fólhos dos códices medievais do texto bíblico hebraico. Tais notas, elaboradas pelos massoretas, visavam a preservação e a transmissão do texto da Bíblia Hebraica.
- aparato crítico:** *apparatus criticus* (lat. aparato crítico). Bloco de texto encontrado no rodapé das páginas das edições acadêmicas da Bíblia Hebraica e do Novo Testamento grego e dedicado a fornecer notas relacionadas com a crítica textual. Sua principal função é fornecer dados sobre leituras variantes ou alternativas que são encontradas nas antigas versões da Bíblia. Outra característica do aparato de variantes textuais nas edições críticas, é a presença de conjecturas e emendas textuais propostas pelos eruditos responsáveis pelas observações.
- Áquila:** Ἀκύλας (gr. *akúlas*). Nome de uma versão grega do texto bíblico hebraico, surgida por volta de 125-130, em ambiente judaico e sob orientação rabínica. Tal versão reflete um texto bíblico muito próximo ao tipo textual que se tornou o Texto Massorético na época medieval.
- Árabe, versão:** versão ou versões surgidas por volta dos séculos 10, 13 e 16 e de diversas fontes: Texto Massorético, Septuaginta e Peshitta. A mais importante versão Árabe é aquela feita por Saadia ha-Gaon, em Sura, na Babilônia, em 942.
- aramaico:** ܐܪܡܝܝܬܐ (aram. *ʾārammāʾā*). Idioma semítico norte-occidental, pertencente ao grupo arameu, que se desenvolveu durante a segunda metade do segundo milênio AEC, nas regiões da Mesopotâmia e arredores. Algumas



partes da Bíblia Hebraica foram compostas, originalmente, nesta língua: Gn 31.47aβ; Jr 10.11; Dn 2.4b-7.28 e Ed 4.8-6.18; 7.12-26.

**Armênia, versão:** versão bíblica surgida no início do 5º século, na Armênia e seus tradutores principais foram o clérigo Mesrop Mashtots e o *katholikos* (patriarca) Sahak Partev. O seu texto teve como base a recensão da Septuaginta, feita por Orígenes de Alexandria (a Hécapla).

**armênio:** հայերէն (arm. *haieren*). Idioma indo-europeu, mas sendo um ramo independente da família indo-europeia e tendo surgido por volta da primeira metade do primeiro milênio AEC, na região que corresponde ao território da Armênia histórica. Em 405, o clérigo Mesrop Mashtots elaborou um alfabeto para a língua armênia com 36 letras.

**Bereshit Rabbah:** בְּרֵאשִׁית רַבָּא (aram. *bərē'šīt rabbā'*, lit. *O Grande Gênesis*). Comentário rabínico ou *midrash* sobre o Gênesis, tendo surgido por volta do 6º século.

**Bíblia Hebraica (BHK):** edição acadêmica do texto bíblico hebraico, elaborada entre 1929 e 1937, tendo como base o Códice de Leningrado B19a (M<sup>L</sup>).

**Bíblia Hebraica Quinta (BHQ):** edição acadêmica do texto bíblico hebraico, ainda em elaboração. Está sendo publicada desde 2004, tendo como base o Códice de Leningrado B19a (M<sup>L</sup>).

**Bíblia Hebraica Stuttgartensia (BHS):** edição acadêmica do texto bíblico hebraico, elaborada entre 1967 e 1977, tendo como base o Códice de Leningrado B19a (M<sup>L</sup>).

**Bíblia Hebraica Leningradensia (BHL):** edição acadêmica do texto bíblico hebraico, publicada em 2001, tendo como base o Códice de Leningrado B19a (M<sup>L</sup>).

**Bíblia Rabbinica** (lat. Bíblia Rabínica) ou מִקְרָאִית נְדוּלֹת (hebr. *miqrā'ôt gəḏólôt*, “Edição em Fólío”): edições rabínicas da Bíblia Hebraica (edição com texto bíblico hebraico,

Targum, comentários rabínicos e anotações massoréticas), sendo editadas em Veneza, Itália, desde o início do século 16, na gráfica de Daniel Bomberg. A primeira *Biblia Rabbinica* foi editada por Felix Pratensis (1516-1517) e a segunda *Biblia Rabbinica* foi editada por Jacó ben Hayyim (1524-1525); e esta última se tornou a base de muitas edições da Bíblia Hebraica até o século 20.

**caso:** função gramatical que a palavra possui em uma frase. Tal sistema é típico dos idiomas indo-europeus, como grego, latim, armênio, entre outras línguas. Normalmente, as línguas indo-europeias possuem os seguintes casos: nominativo (indica sujeito ou atributo do sujeito), genitivo (indica relação de posse), ablativo (indica origem, procedência ou separação), locativo (indica lugar ou posição), instrumental (indica meio ou instrumento), dativo (indica objeto indireto), acusativo (indica objeto direto) e vocativo (indica invocação ou exclamação).

**códice** ou **códex:** *codice* ou *codex* (lat. tabuinha de escrever, escrito, registro). Manuscrito feito, principalmente, em pergaminho e em formato de livro. Cada fólio (folha) era escrito em ambos os lados, sendo costurado em uma de suas extremidades. Quando finalizado, o leitor folheava o manuscrito para fazer a leitura. O atual livro segue o formato padrão do antigo códice. A sua utilização deu-se durante os primeiros séculos da era cristã, sendo adotada pelos judeus, provavelmente, a partir do 7º século.

**Copta, versão:** versão bíblica surgida por volta do 3º e 4º século, no Egito. Esta versão possui vários dialetos que se desenvolveram ao longo do 3º século: acmímico, boárico, faiúmico e saídico. A sua fonte principal foi a Septuaginta.

**dativo:** função gramatical que indica objeto indireto.

**Decálogo:** δέκα λόγιων (gr. *déka lógiōn*, dez palavras), *Decalogo* (lat. dez palavras) ou עֲשֶׂרֶת הַדְּבָרִים (hebr. *áséret had-dəḇārīm*, as dez das palavras). Nome dado à passagem em que YHWH entrega os Dez Mandamentos a Moisés no monte Sinai (cf. Êx 20.1-17 e Dt 5.1-21). A expressão ocorre três vezes no texto bíblico hebraico (cf. Êx 34.28; Dt 4.13 e 10.4).

**declinação:** sistema gramatical em que a palavra sofre modificação morfológica em sua parte final, expressando alguma função sintática em uma frase (sujeito, posse, procedência, local, objeto direto, objeto indireto, invocação etc.). Tal sistema é típico dos idiomas indo-europeus, como grego, latim, armênio, entre outras línguas.

**Die Massora Magna** (al. a Grande Massorá): edição das listagens massoréticas que são encontradas no último tomo da *Biblia Rabbinica*, de Jacó ben Ḥayyim (1524-1525) e elaborada em 1876.

**Elefantina, colônia militar judaica de:** colônia militar judaica aquartelada na ilha de Elefantina, no rio Nilo, ao sul do Egito, entre 495 e 399 AEC. Neste local foi encontrado um conjunto de papiros, sendo composto em aramaico e datado do 5º século AEC.

**epíteto:** ἐπίθετος (gr. *epíthetos*, adjetivo). Qualificativo que se junta ao nome de alguma deidade.

**Eslavônica, versão:** versão bíblica surgida no século 11, na Morávia (atual parte oriental da República Tcheca), sendo produzida por dois missionários gregos, Cirilo e Metódio, que criaram também o alfabeto cirílico. O seu texto teve como base a recensão da Septuaginta, feita por Luciano de Antioquia.

**Etiópe, versão:** versão bíblica surgida no 4º século, na Etiópia. O seu texto teve como base a Septuaginta.

**genitivo:** função gramatical que indica relação de posse.

**Georgiana, versão:** versão bíblica surgida no 5º século, na Geórgia. O seu texto teve como base a recensão da Septuaginta feita por Orígenes de Alexandria (a Hécaxpla), a Peshitta e a versão Armênia.

**Gótica, versão:** versão bíblica surgida no 4º século, sendo produzida pelo bispo Ulfilas, em regiões próximas ao rio Danúbio, em territórios que corresponderiam, atualmente, à Eslováquia e à Bulgária. O seu texto teve por base a recensão da Septuaginta feita por Luciano de Antioquia.

**grego:** ἑλληνική (gr. *hellēnikē*). Idioma indo-europeu surgido na Grécia por volta da segunda metade do segundo milênio AEC, possuindo várias formas, entre elas o κοινή (gr. *koiné*, comum, coine) (c. 330 AEC.-330 EC). No dialeto coine foram compostos a Septuaginta, o Novo Testamento grego, entre outras obras.

**guehinom:** גֵּהִנוֹם (hebr. *gê' hinnôm*, o vale de Hinom), ܓܝܢܘܡܐ (aram. *gêhinnām*, o vale de Hinom) ou γέεννα (gr. *géenna*, geena). Originalmente, o vale de Hinom (ou o vale do[s] filho[s] de Hinom, cf. Js 15.8; Is 31.9; Jr 32.35; 2Cr 33.6) era um local ao sul de Jerusalém em que eram realizados sacrifícios infantis na época bíblica. Além disso, o lugar também era usado continuamente para queimar o lixo da cidade. Atualmente, é identificado pelo nome Wadi er-Rabâdi. Posteriormente, na antiga crença popular judaica, o local passou a designar, de maneira metafórica, um lugar temporário além-túmulo, similar ao inferno ou ao purgatório, onde todas as almas passariam por um período para purificação ou para castigo.

**Guemará:** גְּמָרָא (aram. *gəmərā'*, Conclusão) ou גְּמָרָה (hebr. *gəmərā*, Conclusão). Parte adicionada à Mishná e, juntamente com esta, completa o Talmude. Foi redigida em

aramaico a partir do 4º século e uma das funções é interpretar e comentar a Mishná. Os rabinos responsáveis por sua compilação são conhecidos como amoraitas.

**guenizá:** גְּנִיזָה (hebr. *ganízâ*, esconderijo, arquivo, tesouro, armário, depósito). Designa o depósito nas sinagogas em que são depositados tantos os livros bíblicos como os livros religiosos judaicos em desuso e gastos pelo tempo.

**Guenizá do Cairo:** הַגְּנִיזָה (hebr. *hag-ganízâ*, a Guenizá). A guenizá da sinagoga Ben Ezra, no Cairo, Egito, onde foram encontrados milhares de fragmentos de livros bíblicos e não bíblicos em hebraico, aramaico, grego, árabe, entre outros idiomas. Estima-se um total de 200.000 fragmentos, sendo 10.000 de trechos bíblicos. A maior parte do material manuscrito é datada entre o 6º século e o século 13. Tal descoberta deu-se a partir os anos 1890.

**hapax legomenon:** ἄπαξ λεγόμενον (gr. *hápax legómenon*, contado ou dito uma só vez; pl. ἄπαξ λεγόμενα, *hápax legómena*, contados ou ditos uma só vez). Termo técnico usado pela crítica textual para designar o vocábulo ou expressão que aparece uma única vez ao longo de uma determinada obra literária.

**he locale** (lat. *hê* direcional ou *hê* de direção): sufixo que tem como função gramatical indicar direção ou “movimento para” de uma palavra ou de um topônimo.

**hebraico:** עִבְרִית (hebr. *‘ibrít*). Língua semítica norte-ocidental, pertencente ao grupo cananeu, surgida em Canaã, na atual região de Israel/Palestina, durante a segunda metade do segundo milênio AEC. É o idioma da maior parte da Bíblia Hebraica.

**Hebrew University Bible (HUB):** edição acadêmica do texto bíblico hebraico, ainda em elaboração. O projeto foi iniciado nos anos 1950 e está sendo publicada desde 1965, tendo como base o Códice de Alepo (M<sup>A</sup>).

**Héxapla:** τὰ Ἑξαπλᾶ (gr. *tà hexaplá*, lit. as Sêxtuplas) ou *Hexapla* (lat. Héxapla). Obra principal de Orígenes de Alexandria, sendo concluída por volta de 250. Estima-se que continha cerca de 3.250 fólhos (ou 6.500 páginas). Tal obra possuía seis colunas dedicadas ao texto bíblico: 1ª coluna: texto hebraico; 2ª coluna: texto hebraico transliterado com letras gregas; 3ª coluna: a versão de Áquila; 4ª coluna: a versão de Símaco; 5ª coluna: a Septuaginta e 6ª coluna: a versão de Teodocião. Do texto da Septuaginta, contido na 5ª coluna, foram produzidas as versões Armênia e Georgiana.

**hifil:** הִפְעִיל (hebr. *hip'il*). Conjugação verbal, na voz ativa, que indica, na maioria das vezes, alguma ação verbal causativa.

**Iahweh:** יְהוָה (hebr. *yahweh*) ou יְהוֹוֶה (hebr. *yahăweh*). Pronúncia hipotética aceita por muitos estudiosos bíblicos modernos, sendo transcrita algumas vezes como Iahweh, Yahweh, Iavé ou Javé. Tal pronúncia, que foi registrada por Heinrich F. Wilhelm Gesenius em 1834, em sua obra *Hebräisches und chaldäisches Handwörterbuch über das Alte Testament* (Leipzig, 1834), é baseada principalmente em várias transcrições gregas do tetragrama feitas por determinados Pais da Igreja do Oriente nos 3º e 4º séculos.

**ícone:** εἰκών (gr. *eikón*, imagem, retrato). Representação sagrada de algum personagem sacro nas igrejas ortodoxas, sendo feita de acordo com os tradicionais cânones da arte cristã oriental. Tal imagem sacra tem lugar tanto na liturgia ortodoxa quanto na veneração dos fiéis.

**íidiche:** ייִדישער (íid. *yidisher*) ou ייִדיש (hebr. *yíydîš*). Idioma dos judeus asquenazitas da Europa central e oriental, surgido no período medieval e sendo desenvolvido a partir do alto-alemão do século 14. Tal língua, também denominada judeo-alemão, é composta majoritariamente

mente por palavras de proveniência alemã, mas também com muitos vocábulos de procedência eslava e hebraica.

**instrumental:** função gramatical que indica meio ou instrumento.

**Jeová:** pronúncia hipotética surgida, ou pelo menos sendo muito propagada, durante o Renascimento (a partir do séc. 15) e a Reforma Protestante (a partir do séc. 16), sendo interpretação de leitura do tetragrama como יהוה. Tal leitura inesperada resultou no nome Yehovah (Jehovah ou Jeová), daí, passando para muitas traduções modernas da Bíblia.

**Keter Yerushalaim (Jerusalem Crown):** edição acadêmica do texto bíblico hebraico, publicada em 2000, tendo como base o Códice de Alepo (M<sup>A</sup>).

**ketív:** כְּתִיב (aram. *katíb*, lit. [o que está] escrito) ou *scriptum* (lat. o que está escrito). Forma tradicionalmente escrita de uma determinada palavra ou expressão do texto da Bíblia Hebraica. Geralmente, o *ketív* está relacionado com ocorrências envolvendo tanto questões gramaticais quanto ortográficas.

**latim:** *latine* (lat. latim). Idioma indo-europeu do ramo ocidental, surgido na península itálica por volta do final do segundo milênio AEC, sendo falado pela população do Lácio, na região central da Itália. É o idioma da Vetus Latina e da Vulgata.

**leccionário:** εὐαγγελιστάριον (gr. *euangelistáron*) ou *evangelistarium* (lat.). Obra contendo coleção de leituras bíblicas para serem utilizadas no serviço litúrgico cristão, principalmente para algum dia ou ocasião especial.

**locativo:** função gramatical que indica lugar ou posição.

**mamzer:** מְזֻזָּר (hebr. *mamzēr*, rejeitado, proscrito, bastardo). Vocábulo utilizado para indicar um filho ilegítimo, cujo pai é geralmente desconhecido.

**manuscrito maiúsculo:** manuscrito composto com letras maiúsculas de alguma obra literária (alguns denominam manuscrito uncial). Os manuscritos da Septuaginta e do Novo Testamento grego em formato de códice, tanto os confeccionados em papiro quanto os fabricados em pergaminho, datam do 2º ao 9º século.

**manuscrito minúsculo:** manuscrito composto com letras minúsculas de alguma obra literária (alguns cognominam manuscrito cursivo). Os manuscritos da Septuaginta e do Novo Testamento grego em formato de códice, sendo confeccionados em pergaminho, datam do 9º século até o século 15.

**masora magna:** מְסוֹרָה גְּדוֹלָה (hebr. *māsôrâ gəḏôlâ*, grande massorá) ou *masora magna* (lat. grande massorá). Bloco de anotações massoréticas escrito nas margens superior e inferior dos fólhos dos códices medievais da Bíblia Hebraica de tradição tiberiense. Geralmente, complementa ou detalha as informações fornecidas pela *masora parva* e sendo semelhante a um tipo de “concordância” da Bíblia Hebraica. A linguagem é principalmente aramaica, mas há vários termos hebraicos. Algumas modernas edições acadêmicas do texto bíblico hebraico possuem tais anotações.

**masora parva:** מְסוֹרָה קְטַנָּה (hebr. *māsôrâ qəṭānnâ*, pequena massorá) ou *masora parva* (lat. pequena massorá). Bloco de anotações massoréticas escrito nas margens laterais do texto bíblico nos códices medievais da Bíblia Hebraica de tradição tiberiense. Tais notas são dedicadas a várias situações pertinentes ao texto bíblico hebraico: frequência de palavras e expressões, tipos de ortografia, detalhes gramaticais, situações de *qerê* e *ketív*, *hapax legomenon*, entre outros pormenores redacionais. Geralmente a *masora magna* complementa ou



detalha tais notas. A linguagem é principalmente aramaica, mas há vários termos hebraicos. Algumas modernas edições acadêmicas do texto bíblico hebraico possuem tais anotações.

**Massada:** מְצָדָה (hebr. *məṣādâ*, Fortaleza). Sítio arqueológico no deserto da Judeia, Israel, onde foram encontrados alguns manuscritos bíblicos em hebraico, sendo datados da segunda metade do 1º século EC. O texto de tais manuscritos reflete um tipo textual hebraico muito próximo ao tipo de texto que se tornará na época medieval o Texto Massorético.

**massorá:** מְסוֹרָה (hebr. *māsôrâ*, tradição). Em sentido amplo, o termo se refere ao texto da Bíblia Hebraica desenvolvido e padronizado pelos massoretas, que dotaram o texto consonantal com sinais vocálicos, acentos de cantilação e anotações sobre detalhes textuais. Em sentido estrito, o vocábulo se refere ao corpo de notas que é escrito nas laterais e nas margens superior e inferior do texto bíblico nos códices medievais e nas modernas edições críticas da Bíblia Hebraica. O texto bíblico hebraico, fruto do trabalho dos massoretas, é denominado pelos eruditos “Texto Massorético”, por causa das anotações massoréticas colocadas no mesmo.

**massoreta:** בַּעַל הַמְסוֹרָה (hebr. *ba'al ham-māsôrâ*, lit. o dono da massorá). Escriba judeu do período medieval (c. 7º séc.), responsável pela preservação e transmissão do texto da Bíblia Hebraica. Os massoretas desenvolveram um sistema rígido de controle do texto bíblico hebraico e, como tal, procuravam preservar toda letra de toda palavra e prevenir os futuros escribas de cometerem erros de cópia nos manuscritos hebraicos da Bíblia. Além de preservarem e transmitirem o texto consonantal como um todo, desenvolveram a vocalização,

a acentuação e as notas da massorá e as adicionaram à estrutura consonantal da Bíblia Hebraica.

**matres lectionis** (lat. lit. “mães” de leitura ou “auxiliares” de leitura) ou אִמּוֹת הַקְּרִיָּאָה (hebr. *’immôt haq-qarî’â*, lit. “mães” da leitura ou “auxiliares” da leitura): método elaborado pelos antigos escribas judeus no período do Segundo Templo para facilitar a leitura do texto consonantal hebraico, por meio do emprego de algumas letras hebraicas: *’alef* (א), *hê* (ה), *waw* (ו) e *yôd* (י). Os caracteres *’alef* (א) e *hê* (ה) são usados para representar a classe de vogais *a*; a letra *waw* (ו) é usada para representar as vogais *o* e *u* e o caractere *yôd* (י) é empregado para as vogais *i* e *e*. Quando a palavra possui uma ou algumas destas letras como auxiliares de leitura, diz-se que possui “escrita plena” e aquelas que não as tem de “escrita defectiva”.

**Mishná:** מִשְׁנָה (hebr. *mišná*, Repetição; Estudo, Doutrina). Compilação dos antigos comentários e regras dos rabinos do período do Segundo Templo em diante. É a parte principal do Talmude, composta em hebraico, sendo compilada a partir do 3º século, pelo rabino Judá ben Nassi. Os rabinos responsáveis pelo desenvolvimento da Mishná são conhecidos como tanaitas. Contém seis ordens (divisões) e cada qual com vários tratados: 1. Ordem *Zerayim*; 2. Ordem *Moed*; 3. Ordem *Nashim*; 4. Ordem *Nezikin*; 5. Ordem *Kodashim* e 6. Ordem *Tehorot*.

**Naḥal Hever:** נַחַל הֶעָבֵר (hebr. *naḥal héber*, uádi Hever). Sítio arqueológico no deserto da Judeia, Israel, onde foram encontrados alguns manuscritos bíblicos em hebraico e em grego, sendo datados da primeira metade do 2º século. O texto de tais manuscritos reflete um tipo textual hebraico muito próximo ao tipo de texto que se tornará na época medieval o Texto Massorético.

**nome teofórico:** nome próprio masculino hebraico que possui como componente alguma parte do tetragrama יהוה (hebr. *yhwh*, YHWH) ou algum epíteto divino, como אֱל (hebr. *'el*, El).

**nomina sacra** (lat. nomes sacros): abreviaturas para determinados nomes sagrados, nomes próprios, topônimos e vocábulos gregos que ocorrem com muita frequência nos manuscritos da Septuaginta e do Novo Testamento grego.

**nominativo:** função gramatical que indica sujeito ou atributo do sujeito.

**Novum Testamentum Graece (NA):** edição acadêmica do texto grego neotestamentário, apresentando um texto criticamente reconstruído. O projeto foi iniciado em 1898 e aprimorado desde os anos 1950.

**'Oklah we-'Oklah:** אֶכְלָה וְאָכְלָה (hebr. *'oklâ wə'oklâ*, *Comeu e Coma*). As duas palavras encabeçam a primeira lista deste tratado massorético e foram tomadas dos seguintes textos bíblicos: 1Sm 1.9: אֶכְלָה (hebr. *'oklâ*, [ela] comeu) e Gn 27.19: וְאָכְלָה (hebr. *wə'oklâ*, e coma). Um dos principais e mais antigos tratados massoréticos. Esta obra surgiu por volta do início do 9º século, possivelmente, na Palestina, e contém algumas centenas de listas massoréticas organizadas em ordem alfabética, abordando situações textuais, como tipo de grafia, questões ortográficas, frequência de palavras e frases, entre outras peculiaridades e minúcias do texto bíblico hebraico. É idêntica à *masora magna* dos códices massoréticos.

**óstraco** ou **óstracon:** ὄστρακον (gr. *óstrakon*, concha, carapaça, casca de ovo). Concha ou pedaço de terracota em que se escrevia o nome de uma pessoa que seria condenada ao exílio.

**paleobraico, alfabeto:** כְּתָב עִבְרִי (hebr. *katāb 'ibrî*, escrita hebraica). Antigo alfabeto hebraico utilizado no período

do Primeiro Templo (séc. 10-6º séc. AEC), muito semelhante ao alfabeto fenício. Foi substituído, gradativamente, após o exílio babilônico pelo abecedário hebraico quadrático de origem aramaica.

**Pantocrator:** παντοκράτωρ (gr. *pantokrátōr*, Onipotente). O vocábulo é constituído pelas palavras πᾶν (gr. *pân*, todo) e κράτος (gr. *krátos*, força, vigor, poder). Nome que designa Jesus Cristo em majestade na antiga arte cristã, principalmente oriental.

**papiro:** πάπυρος (gr. *pápiros*, papiro) ou *papyrus* (lat. papiro). Tipo de material utilizado para a escrita de algum texto durante a Antiguidade. Era feito de vegetal que crescia nas margens do rio Nilo, no Egito.

**peal:** פִּעַל (aram. *pə'al*). Conjugação verbal, na voz ativa, que indica ação simples.

**Pentateuco Samaritano:** הַחֻמְשָׁה הַשְּׁמֹרִיתִי (hebr. *hāḥummāš haš-šōmrônî*, a Coleção Samaritana de Cinco Livros). O texto bíblico como testemunhado pela versão hebraica samaritana, tendo surgido antes do 2º século AEC. O cânone se restringe somente os cinco primeiros livros bíblicos: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuterônimo. Não é uma versão do Texto Protomassorético, mas é um dos tipos textuais hebraicos coexistentes com este e com o tipo textual hebraico que serviu como arquétipo para a Septuaginta.

**pergaminho:** διφθέρα (gr. *diphthéra*, pele, peliça), περιγαμινή (gr. *pergamēné*, pergaminho), μεμβράνα (gr. *membrána*, membrana), δέρμα (gr. *dérma*, pele, cútis), δέρρις (gr. *dérris*, pele, couro) ou *pergaminum* (lat. pergaminho). Material usado desde 200 AEC para escrita, tendo como fonte peles de animais como ovelha, carneiro, entre outros. Segundo alguns estudiosos, provavelmente, originou-se na cidade de Pérgamo, na Ásia menor (hoje Turquia), daí o nome pergaminho.

**perícopo:** περικοπή (gr. *perikopé*, corte, redução, trecho, extrato). Passagem bíblica para leitura cúltica ou para estudo.

***Psalterium Galicanum*** (lat. *Saltério Galês*): versão que Jerônimo de Estridônia fez do livro de Salmos, a partir da quinta coluna da Hécapla, que continha o texto da Septuaginta. Tal versão surgiu entre 386 e 391, sendo utilizada na Gália, na atual região que corresponde à França, durante séculos. Em 1570, a obra foi incluída na liturgia da missa católica romana.

**qal** ou **paal:** קָל (hebr. *qal*) ou פָּעַל (hebr. *pā'al*). Conjugação verbal, na voz ativa, que indica ação simples.

**qeré:** קָרֵי (aram. *qaré*, [o que é] lido), קָרִי (aram. *qarî*, [o que é] lido) ou *legendum* (lat. o que é lido). Forma lida do *ketôv*. O *qeré* é colocado na *masora parva* (na margem lateral externa do texto) ou no rodapé das edições impressas da Bíblia Hebraica e as ocorrências podem variar entre 848 e 1.566, de acordo com manuscritos e edições.

***qere perpetuum*** (lat. *qeré perpétuo*) ou קָרֵי הַמִּדִּי (hebr. *qarê tamîdî*, *qeré perpétuo*, *qeré permanente*): expressão dada aos casos de *qeré* que são sempre escritos no texto bíblico de uma maneira diferente. O *qere perpetuum* não é assinalado pela *masora parva*, como nos demais casos, mas é sempre subtendido pelo leitor durante a leitura do texto bíblico hebraico.

***Qohelet Rabbah:*** קֹהֵלֶת רַבָּה (aram. *qōhélet rabbā'*, lit. *O Grande Eclesiastes*). Comentário rabínico ou *midrash* sobre o Eclesiastes, tendo surgido entre o 8º século e o século 10.

**quadrático, alfabeto:** כְּתָב מְרֻבָּע (hebr. *katāb mārubbā'*, escrita quadrática ou escrita quadrada) ou כְּתָב אֲשֻׁרִי (hebr. *katāb 'asšûrî*, escrita assíria). Abecedário hebraico que foi tomado de empréstimo do sistema alfabético do aramaico, sendo utilizado após o exílio babilônico (6º séc. AEC) pelo povo judeu. Substituiu, paulatinamente,

o antigo alfabeto paleohebraico usado no período pré-exílico (c. séc. 12-6º séc. AEC). O nome quadrático é pelo motivo do formato das letras hebraicas ser, praticamente, similar a um quadrado.

**Qumran:** קִּוְרָאן (hebr. *qûmra'n*, Qumran). Sítio arqueológico no deserto da Judeia, Israel, onde foram encontrados inúmeros manuscritos bíblicos em hebraico, aramaico e grego, além de material escritural não bíblico, sendo datados desde a segunda metade do 3º século AEC até a segunda metade do 1º século EC. Tais manuscritos refletem variedade de tipos textuais, alguns apresentam semelhanças com o Texto Massorético, outros com a Septuaginta, outros com o Pentateuco Samaritano e outros, ainda, que não são similares a estas três formas textuais da Bíblia.

**Septuaginta:** ἑβδομήκοντα (gr. *hebdomékonta*, Setenta) ou *Septuaginta* (lat. Setenta). Título completo da obra bíblica: ἡ Μετάφρασις τῶν ἑβδομήκοντα (gr. *hē metáphrasis tōn hebdomékonta*, a Tradução dos Setenta). Versão grega do texto bíblico hebraico que surgiu a partir do 3º século AEC até o 1º século AEC ou até o 1º século EC, principalmente em Alexandria, no Egito, sendo produzida pela própria comunidade judaica da cidade. Serviu de base para várias versões bíblicas antigas e se tornou a Sagrada Escritura por excelência da Igreja Cristã durante séculos.

*shekiná* ou *shekhintá:* שְׁכִינָה (hebr. *šəḵínâ*) ou שְׁכִינְתָא (aram. *šəḵíntā*) (lit. residência, mas especificamente presença divina; *shekiná*). Ambos os vocábulos servem como um dos recursos substitutos para o tetragrama em passagens do Talmude.

**Símaco:** Σύμμαχος (gr. *súmmakhos*). Nome de uma versão grega do texto bíblico hebraico, surgida entre 170 e 200, em ambiente judaico e sob orientação rabínica. Tal versão

reflete um texto bíblico muito próximo ao tipo textual que se tornou o Texto Massorético na época medieval.

**Siriaca, versão** ou **Peshitta**: (sir. Simples, Comum, Vulgar). Versão síria surgida por volta do 2º século, na Síria. Foi produzida a partir do texto hebraico, segundo alguns estudiosos ou a partir da Septuaginta, de acordo com outros.

**Siro-Héxapla**: Versão síria feita a partir da quinta coluna da Héxapla que continha o texto da Septuaginta. O tradutor do Antigo Testamento foi o clérigo sírio, Paulo de Tela, entre 615 e 617.

**Talmude**: תְּלַמוּד תּוֹרָה (hebr. *talmûd*, Instrução, Estudo), תְּלַמוּד תּוֹרָה (hebr. *talmûd tôrâ*, Instrução que procede da Torá [Bíblia Hebraica]) ou תּוֹרָה שֶׁבֶּעַל פֶּה (hebr. *tôrâ šebb'al peh*, “Torá que está sobre a boca” [Torá Oral]). Corpo final englobando dois blocos principais: a Mishná e a Guemará. Existem duas recensões da obra: o Talmude Hierosolimitano (hebr. תְּלַמוּד יְרוּשָׁלַיִם, *talmûd yərûšalmî*), concluído, aproximadamente, no 5º século e o Talmude Babilônico (hebr. תְּלַמוּד בִּבְלִי, *talmûd babilî*), terminado por volta do 6º século. A recensão talmúdica feita na Babilônia é a mais importante, possuindo maior autoridade para o judaísmo, além de ser três vezes mais extensa do que a recensão hierosolimitana. Os assuntos abordados são comentários, explicações e debates rabínicos sobre as leis bíblicas, narrativas folclóricas e biográficas, provérbios, crenças populares, medicina, astrologia, filosofia, moral, entre outros temas.

**Targum**: תַּרְגּוּמִים (hebr. *targum*, Explicação, Interpretação, Tradução, Versão). Versão do texto bíblico hebraico para o aramaico. Alguns tipos surgiram no 2º século AEC, mas os mais importantes e os mais conhecidos foram produzidos entre o 3º e o 6º século, entre os quais se destacam os targuns de Ônquelos e de Jônatas ben Uziel, os quais se tornaram oficiais para o judaísmo.

**Targum de Jônatas ben Uziel:** תַּרְגוּמֵי יוֹנָתָן בֶּן־עֻזִּיאֵל (hebr. *targum yônāṭān ben-ʿuzziʿel*). Versão aramaica dos Profetas Anteriores (de Josué a 2Reis) e dos Profetas Posteriores (de Isaías a Malaquias). Possivelmente, tal versão aramaica teria surgido na Palestina, contudo, sua redação definitiva teria sido estabelecida na Babilônia, entre o 3º e o 5º século. Tornou-se a versão aramaica oficial dos Profetas para o judaísmo.

**Targum de Ônquelos:** תַּרְגוּמֵי אֲוִןקֶלֶס (hebr. *targum ʾúnqalôs*). Versão aramaica do Pentateuco. Esta versão teria surgido, possivelmente, no 2º século, na Palestina, mas seu texto teria passado por várias revisões de redação ao longo do tempo, tomando forma definitiva na Babilônia, entre o 4º ou o 5º século. Tornou-se a versão aramaica oficial do Pentateuco para o judaísmo.

**Targum Hierosolimitano I:** תַּרְגוּמֵי יְרוּשָׁלַיִם (hebr. *targum yarúšalmî*). Versão aramaica do Pentateuco. A redação final de tal versão aramaica teria sido durante a dominação islâmica no período medieval, não antes do 8º século.

**Teodocião:** Θεοδοτίων (gr. *theodotíōn*). Nome de uma versão grega do texto bíblico hebraico, surgida por volta de 180-192, em ambiente judaico e sob orientação rabínica. Tal versão reflete um texto bíblico muito próximo ao tipo textual que se tornou o Texto Massorético na época medieval.

**teônimo:** o vocábulo é constituído pelas palavras θεός (gr. *theós*, Deus) e ὄνομα (gr. *ónoma*, nome). Palavra que designa o nome ou o título de alguma divindade.

**Teotocos:** θεοτόκος (gr. *theotókos*, portadora/a que dá à luz Deus). O vocábulo é constituído pelas palavras θεός (gr. *theós*, Deus) e τόκος (gr. *tókos*, parto) ou τίκτω (gr. *tíktō*, gerar, procriar). Nome que designa Maria na antiga arte cristã, principalmente oriental.



**tetragrama:** τετραγράμμη (gr. *tetrágramma*, quatro letras), τετραγράμματος (gr. *tetrágrámmatos*, quatro letras), *tetragrammaton* (lat. composto de quatro letras). O termo tetragrama é formado pelos vocábuloι τετρα (gr. *tetra*, quatro) e γράμμα (gr. *grámma*, letra). Denominação dada às quatro letras consoantes hebraicas (hebr. יהוה, *yhwh*, YHWH) do nome pessoal da deidade de Israel, não sendo pronunciado por reverência e respeito. No lugar da leitura do nome divino, os judeus pronunciavam títulos, como אֲדֹנָי (hebr. *’ădōnāy*, lit. “os meus Senhores”; “o meu Senhor” ou simplesmente “Senhor”) e הַשֵּׁם (hebr. *haš-šēm*, o Nome).

**Texto Massorético:** נִסְחָ הַמַּסֹּרֶת (hebr. *nussah ham-māsôrâ*, o Texto da Massorá) ou *Textus Masoreticus* (lat. Texto Massorético). Forma final do texto da Bíblia Hebraica trabalhado por gerações de massoretas, que introduziram em sua estrutura consonantal os sinais de vocalização, de acentuação e observações textuais. Tanto os manuscritos hebraicos da Idade Média quanto as edições do texto bíblico hebraico produzidas, tanto pelos judeus como pelos cristãos, são baseadas no Texto Massorético. É a recensão tradicional, oficial, estabelecida e padrão da Bíblia Hebraica desde a época dos massoretas.

**Toledot Yeshu:** תולדות ישו (hebr. *tôldôt yéshû*, *As Gerações de Jesus* ou *A História de Jesus*) ou סֵפֶר תולדות ישו (hebr. *séper tôldôt yéshû*, *O Livro das Gerações de Jesus* ou *O Livro da História de Jesus*). Texto novelesco surgido entre o 5º e o 6º século, composto em aramaico e elaborado em ambiente judaico, possivelmente na Babilônia. A obra, composta originalmente em aramaico, foi traduzida para o hebraico, o árabe, o latim, o iídiche, o ladino e o judeo-persa. Tal texto é um tipo de “antievangelho”, sendo uma narrativa depreciativa de feição popula-

resca e satírica, tendo como fonte os relatos dos Evangelhos. Por ser uma narração de caráter muito popular, nunca obteve um texto uniformizado e estável, possuindo várias versões distintas com conteúdo que podia variar. Possivelmente, a obra teria sido tanto uma reação judaica às conversões forçadas ao cristianismo e às perseguições que os judeus sofriam por parte dos cristãos durante a Idade Média quanto uma resposta contra os dogmas cristãos estabelecidos pelos concílios ecumênicos a respeito da pessoa e da natureza de Jesus Cristo. De acordo com algumas fontes datadas do final do período medieval, era costume entre os judeus lerem a obra na véspera do Natal.

**Vetus Latina** (lat. Antiga [Versão] Latina): antiga versão da Bíblia composta em latim, tendo surgido entre o 2º e o 3º século, tendo como fonte a Septuaginta. Havia duas formas do texto: a *Vetus Africa* (lat. Antiga [Versão] Africana), que foi usada na África setentrional e a *Vetus Itala* (lat. Antiga [Versão] Itálica ou Italiana), que foi utilizada na Espanha, na Gália e na Itália.

**vocalização massorética:** ניקוד (hebr. *niqqûd*, pontuação, vocalização). Sistema massorético de vocalização do texto consonantal da Bíblia Hebraica. Foram elaborados três métodos: babilônico (c. 7º-9º séc.), palestino (c. 8º-9º séc.) e tiberiense (c. 8º séc.-séc. 10), este último acabou se impondo aos demais, sendo o único a ser utilizado hoje, tanto em textos bíblicos quanto não bíblicos. As famílias Ben Asher e Ben Naftali, ambas de Tiberíades, Palestina, foram as responsáveis pelo desenvolvimento definitivo da vocalização massorética.

**vocativo:** função gramatical que indica invocação ou exclamação.

**Vulgata** (lat. Vulgar, Comum): versão da Bíblia em latim, sendo produzida por Jerônimo de Estridônia entre 390 e 405, em Belém, na Palestina, mas somente concluída em

Roma. O Antigo Testamento foi traduzido, diretamente, dos originais hebraico e aramaico. Em relação ao Novo Testamento, somente os Evangelhos foram revisados pelo próprio Jerônimo, tendo por base o original grego.

**Wadi Murabba'at:** וְאִרְיִי מְרַבְעָאָת (hebr. *wā'dî murabba'at*, uádi Murabba'at). Sítio arqueológico no deserto da Judeia, Israel, onde foram encontrados vários manuscritos bíblicos em hebraico, sendo datados da segunda metade do 2º século. O texto de tais manuscritos reflete um tipo textual hebraico muito próximo ao tipo de texto que se tornará na época medieval o Texto Massorético.

**Yahu:** יְהוּ (hebr. *yāhû*). Forma hipotética para a pronúncia do tetragrama na época bíblica, aceita por vários estudiosos modernos. Este nome aparece como elemento teofórico no final de vários nomes hebraicos de gênero masculino.

**Yeho:** יְהוֹ (hebr. *yāhō*). Forma hipotética para a pronúncia do tetragrama na época bíblica, aceita por vários estudiosos modernos. Este nome aparece como elemento teofórico no início de vários nomes hebraicos de gênero masculino.

**YH:** יְהִ (hebr. *yāh*, YH). Forma abreviada do tetragrama, sendo encontrada unicamente em antigos textos poéticos da Bíblia Hebraica.

**YHWH:** יְהוָה (hebr. *yhwh*, YHWH). O nome próprio e “único” da deidade de Israel na Bíblia Hebraica, aparecendo inúmeras vezes. Todavia, não se sabe qual teria sido a pronúncia de tal nome sacra na época bíblica.

**YWY:** יִי (hebr. *ywy*, YHY). Forma do tetragrama que é encontrada em algumas passagens do Targum, entre outros textos judaicos.

**YY:** יִי (hebr. *yy*, YY). Forma do tetragrama que é encontrada em algumas passagens do Targum, entre outros textos judaicos.

# Índice 1:

## Referências Bíblicas e Talmúdicas

<b>Bíblia Hebraica</b>		
Gênesis	22.14: 85	4.10: 2
1.1: 27, 29	22.14-16: 86	6.2-3: 81, 82
1.1-31: 30	22.21: 9	6.3: 112
2.4: 28, 119	24.62: 21	6.23: 8, 28
2.4-5: 111	25.11: 21	12.27: 72
2.5: 113	26.67: 149	15.1-3: 67
2.21: 150	27.19: 216	15.2: 65
6.22: 140	28.3: 22, 26, 81	15.3: 83
9.26: 148	28.19: 8	15.11: 85
14.18: 16	31.13: 154	17.9: 177
14.18-20: 19	31.42: 50, 51, 52	17.14-16: 88
14.18-22: 11	31.47: 206	17.15: 86
14.19-22: 17	31.53: 51	17.15-16: 87
14.20: 16, 18	32.28: 8	17.16: 65, 66
14.22: 18	32.31: 8	18.5: 151
15.1: 47, 48	33.18-20: 11	19.9: 72
15.2: 4, 70	33.20: 13, 14	20.1-17: 208
15.8: 4	35.7: 30	20.2-3: 111
16.1-14: 20	35.11: 22, 26, 27, 81	20.5: 7, 11, 57, 58
16.13: 11, 20, 21	43.14: 22, 81	20.7: 74
17.1: 22	48.3: 22, 81	20.18-21: 55
17.1-8: 11, 81	49.24: 15, 46, 51	23.17: 3
17.2: 26	49.25: 22, 26	31.16: 72
18.3: 1, 2, 5		33.11: 177
19.2: 4	<b>Êxodo</b>	34.6: 156
20.3: 31	3.2: 110	34.9: 2
20.4: 2	3.3-4: 55	34.14: 57
21.32-34: 16	3.14: 81	34.23: 3
21.33: 11, 14, 15	3.14-15: 80, 82	34.28: 208

Levítico	4.13: 208	10.1: 3
1.11: 149, n. 7	4.24: 57	15.8: 209
4.26-28: 116	4.24-26: 58	17.16: 8
4.31: 151, n. 14	4.31: 7	22.22: 11
6.1: 151, n. 14	5.1-21: 208	24.19: 30, 57
9.24: 12	5.9: 11, 57	33.29: 47
10.2: 72	5.11: 74	34.17: 150
10.6: 149, n. 7	5.22: 150	
14.16: 72	5.26: 30	Juízes
	6.15: 57	1.1: 177
Números	7.9: 155	1.5: 3
1.5: 23, 28	7.21: 154	2.6: 177
1.5-16: 89	8.20-9.1: 79	2.7: 176
1.6: 23, 54	10.4: 208	5.3: 71
1.9: 28	31.3: 152	5.4-5: 82
1.10: 54	31.23: 177	5.4: 83
1.12: 23	32.1: 52	5.22: 46
1.14: 8	32.4: 93, 154	5.23-24: 71
3.35: 54	32.8: 16, 18	6.23: 96
2.10: 54	32.15: 32	6.23-24: 96
5.7: 148	32.17: 32	6.24: 95
12.13: 7	32.31: 53	13.21: 150
14.17: 2	33.2: 82	16.28: 4
20.13: 55	33.27: 15, 156	20.27: 31
23.19: 83	33.29: 47	
24.4: 12		1Samuel
24.8: 12	Josué	1.1: 28
24.16: 12, 16, 18, 19	1.1: 120, 177	1.3: 89, 90, 92, 93
24.16-17: 12	2.1: 177	1.3-4: 93
24.23: 12	3.10: 155	1.9: 216
	7.1: 150	1.11: 90
Deuteronômio	7.7: 6	1.20: 8
1.38: 177	7.8: 2	1.28-2.3: 54
3.21: 176	7.13: 48	2.2: 52

2.3: 154	17.1: 8, 120	30.11: 55
3.21: 148	18.27: 29	30.29: 52, 53
4.4: 90	19.16: 28	31.9: 209
5.7: 29		34.7: 46
6.20: 55	2Reis	38.11: 65
14.6: 120	1.3: 66	40.7: 73
17.26: 30	1.4: 150	40.18: 11
17.36: 30	17.30: 29	40.25: 54
23.16: 152	19.37: 29	41.14: 95
25.30-31: 73	24.6: 121	42.6: 73
		43.3: 55
2Samuel	Isaías	43.12: 11
5.10: 91	1.1: 120	44.6: 91
6.2: 90	1.4: 54, 55	44.8: 32, 52
7.18: 4	1.9: 92	45.15: 155
7.23: 30	1.24: 3, 45	45.21: 156
21.19: 8	5.9: 92	45.21-22: 156
22.3: 47, 52	5.16: 55, 155	45.22: 11
22.14: 16	5.19: 54, 55	49.26: 45
22.31: 47	6.2-3: 57	49.26-50.1: 47
22.31-33: 48, 49	6.3: 54, 55, 56, 90	51.15: 72
22.32: 7, 52	7.7: 4	57.15: 54
22.33: 155	9.5: 154	60.14: 54
23.3: 52	9.12: 72	60.16: 45
	11.9: 72	61.1: 2
1Reis	12.2: 155	61.8: 83
1.8: 3	14.1: 72	
2.26: 71	14.8: 149	Jeremias
3.10: 2	14.14: 16	1.1: 120
4.3: 120	17.6: 71	5.14: 88, n. 31
8.6: 90	22.12: 6, 72	10.10: 30
8.53: 4	24.21: 72	10.11: 206
11.33: 29	26.4: 52	15.16: 88, n. 31
12.28-33: 46	29.23: 55	16.15: 151

18.19: 151	Oseías	Malaquias
23.6: 94, 95	11.8: 83	2.10: 154
23.36: 30	11.9: 55	
26.20: 120	12.1: 54	Salmos
27.1: 66		3.4: 47
31.3: 83	Joel	7.11: 47
32.35: 209	1.1: 8	7.12: 155
33.16: 94		7.18: 16, 17
34.17: 150	Amós	9.3: 16
35.17: 88, n. 31	4.13: 88, n. 31	18.3: 47
44.7: 88, n. 31	5.14: 88, n. 31	18.13: 17
51.5: 55	5.15: 88, n. 31	18.14: 16
51.56: 154	5.16: 88, n. 31	18.32: 32
	5.17: 88, n. 31	18.31-33: 33
Ezequiel	6.8: 88, n. 31	18.47: 83
1.3: 8		19.10: 151, n. 14
1.13: 83	Jonas	19.14: 52
5.11: 4, 71	4.2: 155	21.7: 17
10.5: 24		21.8: 16
10.37: 121	Naum	23.10: 92 (LXX)
13.7: 149, n. 7	1.2: 57, 156	27.5: 52
15.8: 4		28.1: 52
20.41: 55	Habacuque	29.3: 155
25.14: 4	1.12: 52	31.6: 154
28.22: 55	3.3: 82	38.16: 2
36.23: 55	3.10: 83	40.18: 2
38.16: 55	3.12: 54	42.10: 155
39.27: 55		46.5: 16, 17
40.1-42.20: 97	Ageu	47.3: 16, 17
44.12: 4	1.1: 120	47.9: 92 (LXX)
47.23-48.1: 4	2.2: 177	50.14: 16
48.33-35: 98		57.3: 16, 17
48.35: 97	Zacarias	59.12: 47
-----	6.11: 177	62.3: 52

62.7: 52	113.1: 65	40.2: 32
68.8: 82, 183	113.2: 149	
68.17: 82	115.10: 47	Provérbios
68.19: 65	115.18: 65	2.7: 47
68.20: 2	116.17: 148	9.10: 54
68.36: 155	118.8: 150	15.5: 152
71.3: 52	118.25: 72	30.3: 54
78.7: 7	119.114: 47	30.5: 47
78.25: 46	124.7-8: 74	
78.35: 52	127.1: 72, 74	Rute
78.41: 54, 55	127.3: 72	1.2: 28
78.56: 17	130.4: 83	
78.65: 2	132.2: 45	Lamentações
79.12: 2	132.5: 45	3.38: 17
82.6: 10, 16	135.1-5: 145, 146	3.55: 72
83.18: 17	135.1-9: 143, 144	3.59: 72
86.1: 149	136.26: 155	3.61: 72
86.26: 52	144.2: 47	
89.8: 155	144.6: 83	Daniel
89.9: 65, 88, n. 31	146.5: 155	1.6: 8
89.19: 55	146.10: 65	2.4-7.28: 206
91.1: 16	150.1: 65	7.9: 49, 50
94.1: 53, 155		7.9-10: 50
94.22: 52	Jó	7.13: 49
95.1: 52, 53	3.4: 32	7.18: 17
97.5: 3, 149	4.9: 32	7.22: 17, 49
97.9: 16, 17	14.18: 52	7.25: 17, 49
99.3: 55	21.9: 32	7.27: 17, 49
99.8: 155	24.22: 46	8.16: 8
101.1: 12	31.2: 25	10.13: 8
104.21: 11	31.28: 155	10.38: 32
104.35: 65	35.10: 32	11.36: 154
107.11: 16, 18	36.5: 155	11.38: 32
109.21: 72	36.26: 156	-----



Esdras	3.19: 177	24.11: 177
2.2: 177, 178	7.7: 177, 178	26.7: 8
2.36: 177	8.10: 83	
4.8-6.18: 206	9.17: 32	2Crônicas
5.2: 177, 178	11.7: 66, 121	8.11: 151
7.12-26: 206		17.17: 8
	1Crônicas	31.15: 177
Neemias	5.24: 28	32.15: 32
1.4: 156	7.27: 177	33.6: 209

### Novo Testamento

Mateus	16.19: 5	Atos dos Apóstolos
1.1: 86		7.45: 186
1.1-3: 157	Lucas	7.48: 19
1.1-5: 161	1.32: 19	16.17: 19
1.20: 5	1.35: 19	
1.21: 177, 178	1.67-69: 160	Romanos
1.22: 5	2.21: 178	9.29: 92
1.23: 29	3.29: 186	16.26: 15
3.9: 29	6.35: 19	
6.24: 29	8.28: 19	1Coríntios
11.25: 5	10.1: 5	1.3: 5
24.42: 5	15.21: 77	8.6: 175
27.16-17: 186, 188	23.38: 193	
27.16-18: 188	24.47-50: 161	2Coríntios
27.37: 193		6.18: 24
	João	
Marcos	1.41: 190	Colossenses
1.1: 129, 130, 186, 190	1.48-50: 159	1.1-2: 158
1.24: 56	16.29-31: 160	4.11: 186
5.7: 19	19.19: 193	
14.50-53: 161	19.19-20: 192	Tiago
15.26: 193	20.28: 29	5.4: 92
15.34: 29	-----	-----

1Pedro	1João	11.17: 24
1.5: 56	5.5-6: 179	15.3: 24
		16.7: 24
2Pedro	Apocalipse	19.6: 24
1.1-2: 159	1.8: 24	21.3: 97
	4.8: 24	21.11: 97
-----	5.6-7: 158	21.22: 24, 97

### Deuterocanônicos

Baruque	3.18: 76	3Macabeus
4.10: 15	3.19: 76	2.2: 76, n. 20
	3.50: 76	2.21: 76, n. 20
1Esdras	3.60: 76	5.7: 76, n. 20
9.46: 25	4.10: 76	6.12: 15
	4.40: 76	6.28: 25
Judite	4.55: 76	7.22: 76, n. 20
4.2: 76, n. 20	9.46: 76	
4.13: 25, 76, n. 20	12.15: 76	4Macabeus
5.21: 76, n. 20		7.19: 76, n. 20
8.13: 25	2Macabeus	18.23: 76, n. 20
15.10: 25	1.25: 15	
16.5: 25, 76, n. 20	3.33: 76, n. 20	Eclesiástico
16.17: 76, n. 20	3.34: 76, n. 20	prólogo, 7: 177
	3.39: 25	42.17: 25
Tobias	7.11: 76	50.27: 177
10.11: 77	8.20: 76	51.30: 177
13.7: 77	9.4: 76	
	15.8: 76, n. 20	Susana
1Macabeus	-----	42: 15

### Talmude Babilônico

<i>Shabbat</i>	<i>Pesahim</i>	<i>Yomá</i>
12b: 77	117a: 77	4a: 70
----	---	6b: 75

9b: 77	<i>Sotá</i>	<i>Sanhedrin</i>
	38a: 70	43a: 178, 180, 181
<i>Sukká</i>	43b: 181, n. 11	67a: 180, 181, n. 11
52a: 190	47a: 178	98a: 191
		104b: 180
<i>Meguillá</i>	<i>Guitin</i>	107b: 178, 180, 181
29a: 77	56b: 181, n. 11	
		<i>Avodá Zará</i>
<i>Haguigá</i>	<i>Qiddushin</i>	16b-17a: 181, n. 11
12a: 25	71a: 5	17a: 178
----	----	27b: 178, 181

#### Talmude Hierosolimitano

<i>Peá</i>	14.14d: 178	<i>Sotá</i>
16a: 78		9.15: 191
	<i>Ketubot</i>	
<i>Shabbat</i>	35a: 191	----

## Índice 2: Geral

- ablativo: 205, 207.  
acádico: 9, 30, 57.  
acmímico: 207.  
acusativo: 134, 205, 207.  
*ʾăḏōnāy*: 1-6, 69, 76, 78, 222.  
*ʾăḏôšēm*: 78.  
*Adversus haereses*: 116.  
*aia*: 116.  
*Amphilochia*: 116.  
anotações massoréticas: 147-152, 205.  
antigo de dias: 49-50.  
*Antiquitates Judaicae*: 179, 193.  
aparato crítico: 187, 205.  
Áquila: 24, 25, 72, 205, 211.  
árabe: 184, 205, 222.  
Árabe, versão: 205.  
aramaico: XXV-XXVII, 183, 194, 195, 205-206, 222.  
Armênia, versão: 206.  
armênio: XXIX-XXXI, 206.  
*Asdwadzachuntch*: 140.  
assírio: 9.  
babilônico: 9.  
*Bereshit Rabbah*: 206.  
*Biblia Hebraica (BHK)*: 206.  
*Biblia Hebraica Leningradensia (BHL)*: 206.  
*Biblia Hebraica Quinta (BHQ)*: 206.  
*Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)*: 206.  
*Biblia Rabbinica*: 206-207.  
*Bibliotheca Historicae*: 117, 122.  
caso (função gramatical): 207.

boárico: 207.  
*christus*: 193-194.  
ciumento: 57-58.  
códice/códex: 207.  
*Contra Celsum*: 116, 122.  
Copta, versão: 207.  
cristo/messias: 189-191.  
dativo: 134, 207, 208.  
*De arcanis catholicae veritatis*: 111.  
*De mutatione nominum*: 176.  
*De vita Mosis*: 70.  
Decálogo: 74, 208.  
declinação: 208.  
Deus de outrora: 156.  
*Die Massora Magna*: 2, 208.  
El: 7-12.  
El, a minha fortaleza: 155.  
El, a minha salvação: 155.  
El Betel: 154.  
El ciumento e o que se vinga: 156.  
El compassivo e gracioso: 156.  
El de conhecimentos: 154.  
El de elim: 154.  
El de firmeza: 154.  
El de retaliações: 154.  
El de veracidade: 154.  
El de vinganças: 155.  
El Elion: 16-19.  
El Elohê Israel: 12-14.  
El [está] em cima: 155.  
El excelso: 156.  
El gracioso e compassivo: 155.  
El grande e o que é temido: 154.  
El justo e o que salva: 156.

El Olam: 14-16.  
El, o meu rochedo: 155.  
El o que é confiável: 155.  
El o que é terrível: 155.  
El o que escusa: 155.  
El o que execra: 155.  
El o que se mantém escondido: 155.  
El, o sagrado: 155.  
El poderoso: 155.  
El Roi: 20-21.  
El Shaddai: 21-27.  
El único: 154.  
El valente: 154.  
El vivente: 155.  
Elefantina: 119, 122, 208.  
*’ēlô<sup>a</sup>h*: 31-33.  
*’ēlôhîm*: 27-31.  
*’ēlôqîm*: 30.  
epíteto: 208.  
escudo: 47-49.  
Eslavônica, versão: 208.  
Etíope, versão: 208.  
*Etymologiae* (ou *Origines*): 70.  
faíúmico: 207.  
genitivo: 134, 207, 209.  
Georgiana, versão: 209.  
Gótica, versão: 209.  
grego: XXVIII-XXIX, 194, 195, 209.  
guehinom: 209.  
Guemará: 209-210.  
guenizá: 210.  
Guenizá do Cairo: 210.  
*Haereticorum fabularum compendium*: 115.  
*hapax legomenon*: 210.

*haš-šēm*: 76, 78, 222.  
hebraico: XXV-XXVII, 184, 194, 195, 210, 222.  
*Hebräisches und chaldäisches Handwörterbuch (...)*: 117, 211.  
*Hebrew University Bible (HUB)*: 210.  
*he locale*: 210.  
Héxapla: 211.  
8ĤevXIIgr: 72.  
*hifil*: 118, 211.  
*ia*: 116.  
*iabai*: 115, 116.  
*iabe*: 115, 116.  
*iaō*: 116, 117, 122.  
*iauae*: 116.  
*iauai*: 116.  
Iahweh: 114-119.  
ícone: 163, 211.  
ícones armênios: 139.  
ícones bizantinos: 163-173.  
Iesus Nazarenus rex Iudaeorum: 192-196.  
íidiche: XXXII-XXXIV, 184, 211-212, 222.  
instrumental: 207, 212.  
Jeová: 109-114.  
judeo-persa: 184, 222.  
Jesus: 175-196.  
Jesus Barrabás: 186-188.  
*Keter Yerushalaim (Jerusalem Crown)*: 212.  
*ketív*: 212.  
*khristós*: 192-194.  
ladino: 184, 222.  
latim: XXXI-XXXII, 184, 194, 195, 212.  
leccionário: 212.  
locativo: 207, 212.  
*mamzer*: 212.  
manuscrito maiúsculo: 213.

manuscrito minúsculo: 213.  
*māšî<sup>á</sup>ḥ*: 192-194.  
*masora magna*: 213.  
*masora parva*: 213-214.  
Massada: 214.  
massorá: 214.  
massoreta: 214-215.  
*māšû<sup>a</sup>ḥ*: 193.  
*matres lectionis*: 215.  
*māšîḥā<sup>?</sup>*: 192-194.  
messias/cristo: 189-191.  
*messías*: 192-194.  
Mishná: 215.  
Naḥal Hever: 215.  
nome teofórico: 216.  
*Nomina Sacra: Versuch einer Geschichte (...)*: 128.  
*nomina sacra* armênios: 138-140.  
*nomina sacra* gregos: 127-138, 157-161, 163-173, 216.  
*nomina sacra* em ícones bizantinos: 163-173.  
*nomina sacra* em mss. do Novo Testamento grego: 157-161.  
nominativo: 134, 207, 216.  
*Novum Testamentum Graece (NA)*: 216.  
o Deus dos céus: 156.  
o El da glória: 155.  
o El de Israel: 155.  
o El de Jacó: 155.  
o El dos céus: 155.  
o poderoso de Jacó: 45-47.  
o tremor de Isaque: 50-52.  
*'Oklah we-'Oklah*: 2, 147, 216.  
*Oráculos Sibílinos*: 69.  
óstraco/óstracon: 216.  
paleohebraico, alfabeto: 216-217.  
Pantocrator: 163, 164-170, 217.



papiro: 217.  
*peal*: 217.  
Pentateuco Samaritano: 217.  
pergaminho: 217.  
perícopo: 218.  
*pluralis magnitudinis*: 29.  
*pluralis maiestatis*: 3, 29.  
*Preparatio Evangelica*: 18.  
*Psalterium Galicanum*: 218.  
*Pugio Fidei*: 112.  
*qal/paal*: 218.  
*qerê*: 218.  
*qere perpetuum*: 218.  
*Qohelet Rabbah*: 218.  
quadrático, alfabeto: 218-219.  
*Quaestiones hebraicae in Genesim*: 70.  
*Quaestiones in Exodum*: 115.  
Qumran: 219.  
1QH: 19.  
1QIs<sup>a</sup>: 73.  
1QS: 19.  
1QSl<sup>b</sup>: 72.  
2QÊx<sup>b</sup>: 72.  
3QLm: 72.  
4QIs<sup>b</sup>: 72.  
4QIs<sup>c</sup>: 72.  
4QpapLXXLv<sup>b</sup>: 116, 123.  
4QSm<sup>c</sup>: 73.  
4Q266-273: 19.  
11QLv<sup>b</sup>: 72.  
11QSl<sup>a</sup>: 72, 74, 143, 144.  
rocha: 52-54.  
sagrado: 54-57.  
saídico: 207.

*Sankhuniáthon*: 18.  
Septuaginta: 219.  
*shekhiná/shekhintá*: 67, 77, 219.  
Símaco: 219-220.  
Siríaca, versão (Peshitta): 220.  
Siro-Héxapla: 220.  
*Stromata*: 69, 115.  
Talmude: 180-182, 220.  
Talmude Babilônico: 220.  
Talmude Hierosolimitano: 220.  
Targum: 220.  
Targum de Jônatas ben Uziel: 221.  
Targum de Ônquelos: 221.  
Targum Hierosolimitano I: 221.  
Teodocião: 221.  
teônimo: 154-156, 221.  
Teotocos: 163, 171-173, 221.  
tetragrama: 143-146, 147-152, 221-222.  
tetragrama em anotações massoréticas: 147-152.  
*tetrapuncta*: 73.  
Texto Massorético: 222.  
*The Old Syriac Gospels*: 187.  
*titulus*: 192-196.  
trigrama: 117.  
*Toledot Yeshu*: 183-184, 222-223.  
ugarítico: 9.  
Vetus Latina: 223.  
vocalização massorética: 223.  
vocativo: 134, 207, 223.  
Vulgata: 223.  
Wadi Murabba'at: 224.  
Yahu: 119-122, 224.  
Yeho: 119-122, 224.  
*yəhōšúa'*: 176-179.

*yéšú*: 178, 179, 180-185.  
*yēšúa*': 176-179.  
YH: 65-67, 224.  
YHWH: 67-85, 222, 224.  
YHWH Iré: 85-86.  
YHWH Nissi: 86-88.  
YHWH Tsevaote: 88-94.  
YHWH Tsidqênu: 94-95.  
YHWH Shalom: 95-96.  
YHWH Shámma: 96-98.  
*yoshke*: 185.  
YWY: 94, 97, 224.  
YY: 5, 67, 84, 87, 92, 96, 224.  
Y<sup>x</sup>Y: 80.





Copyright © 2018 Edson de Faria Francisco  
Todos os direitos reservados

[www.bibliahebraica.com.br](http://www.bibliahebraica.com.br)

Esta obra foi composta com as seguintes fontes:

para latim, português e transliteração: Brill;

para hebraico, aramaico e ídiche: SIL Ezra;

para grego: SIL Galatia;

para paleohebraico: Paleo Bora;

para armênio: Times New Roman;

para *nomina sacra*: Nomina Sacra SL;

para caracteres especiais: Ezra SIL, Doulos SIL  
e Massorah Ezra.

e impressa pela gráfica *psi7* em papel pólen bold 80g  
para a editora Kapenke

[www.kapenke.com.br](http://www.kapenke.com.br)

*psi7*

Printing Solutions & Internet 7 S.A





A temática dedicada ao nome (ou aos nomes) do ente divino de Israel sempre desperta muito interesse de leitores em geral, tanto os que são religiosos quanto os que não são e várias obras foram escritas sobre o assunto.

Neste livro, o leitor encontrará muitas informações relevantes e fundamentais sobre os teônimos (Adonay, El, El Elohê Israel, El Olam, El Elion, El Roi, El Shaddai, Elohim e Elôah), outras designações divinas (o poderoso de Jacó, escudo, antigo de dias, o tremor de Isaque, rocha, sagrado e ciumento), o tetragrama (YH, YHWH, YHWH Iré, YHWH Nissi, YHWH Tsevaote, YHWH Tsidqenu, YHWH Shalom e YHWH Shámma), as pronúncias (Jeová, Iahweh, Yahu e Yeho), os nomina sacra (em manuscritos do Novo Testamento grego e em ícones bizantinos) e o nome Jesus Cristo (Yehoshua, Yeshua, Yeshu, Messias/Cristo e a inscrição Iesus Nazarenus rex Iudaeorum), entre outros assuntos correlatos. A presente obra cobre tanto temáticas relacionadas com a Bíblia Hebraica quanto com temas concernentes com o Novo Testamento grego.

Espera-se que a obra, Tetragrama, Teônimos e Nomina Sacra: Os Nomes de Deus na Bíblia, possa ser relevante e possa ser, igualmente, contribuição útil para o acervo de língua portuguesa que é dedicado à temática dos nomes sacros e títulos divinos que são registrados na Bíblia.







IMAGEM DA CAPA

Códice de Leningrado (São Petersburgo)  
Manuscrito EBP. I B19a, fólio 478a